Ellen G. White Estate
TESTEMUNHOS SOBRE CONDUTA SEXUAL, ADULTÉRIO E DIVÓRCIO
ELLEN G. WHITE

Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio

Ellen G. White

2008

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

Este livro foi preparado especialmente em benefício dos administradores da igreja e de outros pastores que necessitam lidar com condutas questionáveis ou imorais.

Muitas das cartas contidas neste volume foram enviadas a obreiros ministeriais que erraram. Uma vez que Ellen White se correspondeu amplamente com pastores e outros obreiros evangélicos, isto não deveria constituir surpresa. Devemos ressaltar que, a despeito das faltas e pecados daqueles a quem escreveu, ela possuía grande confiança no ministério da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Com a idade de 85 anos, enviou ela duas mensagens para serem lidas na assembléia da Associação Geral de 1913. Na primeira, ela assegurou aos delegados:

"Ao passo que experimento ainda a mais profunda ansiedade quanto à atitude que alguns estão assumindo para com importantes medidas relacionadas com o desenvolvimento da causa de Deus na Terra, tenho todavia vigorosa fé nos obreiros através do campo, e creio que à medida que eles se reunirem e se humilharem perante o Senhor e se consagrarem novamente a Seu serviço, serão habilitados a fazer a Sua vontade." — Mensagens Escolhidas 2:401, 402.

Em sua segunda e última mensagem à assembléia, Ellen White declarou:

"Quando, durante a noite, não consigo dormir, ergo o coração [8] a Deus em oração, e Ele me fortalece e dá certeza de que está com Seus servos a ministrarem no campo pátrio e nas terras distantes. Sou animada e beneficiada ao compreender que o Deus de Israel ainda guia Seu povo, e que continuará a ser com eles, até ao fim." — Mensagens Escolhidas 2:406.

Essas expressões de confiança tornam claro que os problemas morais com os quais lidavam as cartas citadas no presente volume, não eram generalizados ou difundidos. Ainda assim, considerando que os problemas morais da atualidade são similares aos que aconteciam em décadas passadas, acreditamos que muitas das cartas

escritas por Ellen White há mais de um século, contêm advertências e apelos que hoje necessitam ser ouvidos. No tocante ao uso de suas cartas, Ellen White escreveu:

"Estou-me esforçando, pela graça de Deus, para escrever cartas que serão um auxílio, não meramente às pessoas a quem são endereçadas, como também a muitas outras que delas necessitam." — Carta 79, 1905.

A presente compilação não se destina a servir de manual ou série de regras para lidar com a imoralidade, infidelidade ou divórcio e novo casamento que não tenham apoio nas Escrituras. Nenhum manual seria capaz de cobrir uma possível irregularidade moral. Quando foi solicitado a W. C. White que apresentasse uma declaração explícita de sua mãe, a qual pudesse servir como padrão pelo qual se analisassem todos os casos de casamento em desacordo com as Escrituras, ele respondeu:

"Depois de você ler os documentos que hoje lhe enviei, você dirá: *Bem, ele não apresentou nenhuma declaração taxativa da irmã White que responda diretamente a questão.* Acredito, contudo, que você perceberá através dos documentos que lhe envio, que foi in- [9] tenção da Sra. White que não saísse de sua pena coisa alguma que pudesse servir como lei ou regra, segundo a qual devesse ser tratada esta questão do casamento, divórcio, novo casamento e adultério. Ela sentia que os diferentes casos em que o diabo conseguira envolver as pessoas eram tão variados e sérios, que, escrevesse ela algo que pudesse ser tomado como regra para tais casos, ocorreria compreensão errônea e mau uso de seus escritos." — W. C. White, em carta a C. P. Bollman, 6 de Janeiro de 1931.

Concordamos plenamente com o ponto de vista de Ellen White. Os problemas morais são complexos. Não existem duas situações exatamente iguais. Cada uma necessita estudo cuidadoso; embora as diferenças possam ser pequenas, cada situação requer sua própria solução. O Espírito Santo sempre será necessário como divino Guia e Conselheiro para ajudar os que estão lutando com problemas morais.

Todos os nomes apresentados neste livro são verdadeiros, mas nos vários casos em que problemas são citados, letras do alfabeto substituem os sobrenomes. Todos os títulos de capítulos ou seções foram providos por nós.

É nossa esperança e oração que nas mãos de uma igreja sempre disposta a aprender e a verdadeiramente amar, o material que constitui esta compilação venha a contribuir para a elevação dos padrões morais da igreja, e que ao mesmo tempo ofereça conforto, encorajamento e esperança para aqueles cujos complexos problemas morais parecem situar-se além de qualquer solução humana.

Depositários do Patrimônio Literário White

Conteúdo

Seção 1 — Casamento

Capítulo 1 — Fatos e princípios importantes

O desígnio original de Deus — Deus celebrou o primeiro casamento. Assim esta instituição tem como seu originador o Criador do Universo. “Venerado... seja o matrimônio” (Hebreus 13:4); foi esta uma das primeiras dádivas de Deus ao homem, e é uma das duas instituições que, depois da queda, Adão levou consigo para além das portas do Paraíso. Quando os princípios divinos são reconhecidos e obedecidos nesta relação, o casamento é uma bênção; preserva a pureza e felicidade do gênero humano, provê as necessidades sociais do homem, eleva a natureza física, intelectual e moral. — Patriarcas e Profetas, 46.

Aprovado por Deus hoje[*] — Não existe pecado inerente ao comer e beber, casar-se ou dar-se em casamento. Era legal casar nos dias de Noé, assim como o é hoje, contanto que aquilo que é legal seja conduzido de modo adequado, e não levado a excessos [14] pecaminosos. — The Review and Herald, 25 de Setembro de 1888.

Em relação ao casamento, eu diria: Leiam a Palavra de Deus. Mesmo neste tempo, os últimos dias da história do mundo, o casamento ocorre entre os adventistas do sétimo dia. ...

Como povo, jamais proibimos o casamento, exceto nos casos em que existiam razões óbvias para crer que ele levaria à infelicidade de ambas as partes. Mesmo assim, apenas orientamos e aconselhamos. — Carta 60, 1900.

Preparação para o céu — Lembrem-se de que o lar da Terra deve ser o símbolo e o preparo para o do Céu. — A Ciência do Bom Viver, 363.

---

[*]Em 1885 Ellen White declarou: “Nesta época do mundo, quando as cenas da história terrestre em breve hão de terminar e estamos prestes a entrar no tempo de angústia tal como nunca houve, quanto menor o número de casamentos realizados tanto melhor para todos, homens e mulheres.” Testemunhos para a Igreja 5:366. Obviamente, ela acreditava que o fim do mundo era iminente. Entretanto, o retorno de Cristo tem sido retardado. Em 1901, Ellen White escreveu: “Talvez tenhamos de permanecer neste mundo por muitos anos mais, em virtude da insubordinação.” Ela prosseguiu oferecendo conselhos sobre o relacionamento conjugal ao longo de toda a sua vida.

Deus deseja que o lar seja o lugar mais feliz da Terra, o próprio símbolo do lar celestial. Assumindo as responsabilidades do casamento no lar, unindo seus interesses com Jesus Cristo, descansando em Seus braços e Suas promessas, marido e mulher podem desfrutar felicidade nesta união que os anjos de Deus louvam. — O Lar Adventista, 102.

União vitalícia — O casamento, união vitalícia, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja. — Testemunhos para a Igreja 7:46.

Na mente juvenil, o casamento se acha revestido de romance, e difícil é despojá-lo desse aspecto com que a imaginação o envolve, e impressionar a mente com o senso das pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma senão a mão da morte deve desatar.

Cada compromisso matrimonial deve ser cuidadosamente considerado, pois o casamento é um passo que se dá por toda a vida. Tanto o homem como a mulher devem considerar cuidadosamente se podem viver um ao lado do outro através de todas as dificuldades da vida enquanto ambos viverem. — O Lar Adventista, 340. [15]

De um elevado ponto de vista — Aqueles que professam ser cristãos não devem ingressar na relação matrimonial antes que o assunto tenha, com oração, sido cuidadosamente considerado de um elevado ponto de vista, para ver se Deus pode ser glorificado pela união. Devem então os pretendentes considerar devidamente os resultados de cada privilégio da relação matrimonial, e o princípio santificado deve ser a base de todas as ações. — The Review and Herald, 19 de Setembro de 1899.

Estudem cuidadosamente para ver se sua vida matrimonial há de ser feliz, ou desarmoniosa e infeliz. Façam as perguntas: Esta união me ajudará na escalada para o Céu? Aumentará meu amor a Deus? E aumentará minha esfera de utilidade nesta vida? Se estas reflexões não apresentarem nada em contrário, então prossigam, no temor de Deus. — Fundamentos da Educação Cristã, 104, 105.

Tudo em nome do Senhor Jesus — Aquele que está a ponto de desposar uma moça, deve parar para considerar com franqueza por que está dando tal passo. Será a esposa a sua ajudadora, sua companheira, sua igual, ou a tratará ele de tal forma que ela não consiga fazer coisa alguma para a glória de Deus? Ele se aventurará

a dar rédeas soltas a suas paixões, vendo até que ponto é capaz de sobrecarregar a esposa sem extinguir-lhe a vida, ou considerará ele o significado das palavras: "Tudo que fizerem, em palavras ou ações, façam-no em nome do Senhor Jesus"? — Manuscrito 152, 1899.

Necessidade de cuidadoso preparo — Antes de assumir as responsabilidades que o casamento envolve, devem os jovens ter na vida prática uma experiência que os prepare para os deveres e encargos do mesmo. Casamentos precoces não convêm. Relação tão importante como seja a do casamento, e tão vasta em seus resultados, [16] não deve ser assumida precipitadamente, sem suficiente preparo, e antes de se acharem bem desenvolvidas as faculdades mentais e físicas. — A Ciência do Bom Viver, 358.

Querida Emma,[*] não há pessoa que eu poderia abrigar tão ternamente em meu coração quanto você. Ainda assim eu a aconselho... a... agir cautelosamente, a ponderar cada passo. Você está tomando decisões que perdurarão. Portanto, não se precipite. Não se deixe envolver inteiramente por este único assunto, o casamento. — Carta 7, 1869.

Consulta a Deus — As palavras de Cristo devem ser sempre mantidas na mente: "Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do homem. ... Casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca... quando veio o dilúvio e os levou a todos." Mateus 24:37-39. Hoje observamos a mesma obsessão no tocante ao casamento. Jovens, e mesmo homens e mulheres, que devem ser sábios e possuir discernimento, agem no tocante a esta questão como que enfeitiçados. Parece que um poder satânico se apodera deles. O assunto todo-absorvente é o namoro e o casamento. São constituídos casamentos os mais imprudentes. Deus não é consultado. Sentimentos, desejos e paixões humanos fazem desaparecer tudo o mais diante deles, até que a sorte esteja lançada. Indescritível miséria é o resultado de tal estado de coisas, e Deus é desonrado. O leito conjugal não é santificado ou santo. Porventura

[*]Escrito em 17 de Junho de 1869, a Emma McDearmon, que estava com 21 anos ao casar-se com o filho de Ellen White, Edson, no dia do 21° aniversário dele, em 28 de Julho de 1870. Emma nascera em 16 de Novembro de 1848. O outro filho de Ellen White, William C. White, estava com 21 anos de idade ao casar-se com Mary Kelsey, que ainda não completara 19 anos.

não ocorrerá uma decidida mudança no tocante a este importante assunto? — Carta 84, 1888. [17]

Unicamente com crentes — A esposa de Ló foi mulher egoísta, irreligiosa, e sua influência exerceu-se no sentido de separar de Abraão o seu marido. Se não fosse por causa dela, Ló não teria permanecido em Sodoma, privado do conselho do patriarca sábio e temente a Deus. A influência de sua esposa e as relações entretidas naquela ímpia cidade, tê-lo-iam levado a apostatar de Deus, não fora a instrução fiel que cedo recebera de Abraão. O casamento de Ló e sua escolha de Sodoma como residência foram os primeiros elos em uma cadeia de acontecimentos repletos de males para o mundo durante muitas gerações.

Pessoa alguma que tema a Deus, pode, sem perigo, ligar-se a outra que O não tema. "Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" Amós 3:3. A felicidade e prosperidade da relação matrimonial dependem da unidade dos cônjuges; mas entre o crente e o incrédulo há uma diferença radical de gostos, inclinações e propósitos. Estão a servir dois senhores, entre os quais não pode haver acordo. Por mais puros e corretos que sejam os princípios de um, a influência de um companheiro ou companheira incrédula terá uma tendência para afastar de Deus. ... Mas o casamento de cristãos com ímpios é proibido na Bíblia. A instrução do Senhor é: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis." 2 Coríntios 6:14. — Patriarcas e Profetas, 174, 175.

Que não sejam formados laços não santificados entre os filhos de Deus e os amigos do mundo. Que não haja casamentos entre crentes e descrentes. Tome o povo de Deus uma firme posição em favor da verdade e da justiça. — The Review and Herald, 31 de Julho de 1894.

Grande cuidado deve ser tomado pelos jovens cristãos na formação de amizades e na escolha de companheiros. Estejam atentos, para não ocorrer que aquilo que agora vocês pensam ser ouro puro venha [18] a revelar-se metal barato. Associações mundanas tendem a colocar obstruções no caminho do serviço a Deus, e muitos são prejudicados por causa de uniões infelizes, tanto comerciais quanto conjugais, com aqueles que jamais serão capazes de elevar ou enobrecer alguém. O povo de Deus jamais deve aventurar-se em terreno proibido. O casamento entre crentes e descrentes é proibido por Deus. Com

muita freqüência, entretanto, os corações não convertidos seguem os próprios desejos, formando-se casamentos não sancionados por Deus. Em virtude disto, muitos homens e mulheres se encontram sem "esperança e sem Deus no mundo". Efésios 2:12. Suas nobres aspirações estão mortas; por meio de uma cadeia de circunstâncias, encontram-se presos na rede de Satanás. — The Review and Herald, 1° de Fevereiro de 1906.

Os reclamos de Deus em primeiro lugar — Mesmo que o companheiro de sua escolha fosse em todos os outros aspectos digno (o que, porém, ele não é), no entanto, ele não aceitou a verdade para este tempo; é um descrente, e você está proibida pelo Céu de unir-se a ele. Você não pode, sem perigo para sua alma, desconsiderar esta ordem divina. ... Unir-se a um descrente é colocar-se no terreno de Satanás. Você entristece o Espírito de Deus e perde Sua proteção. Será capaz de suportar tão terríveis desvantagens ao travar a luta pela vida eterna?

Talvez você diga: "Mas dei minha palavra, deverei agora voltar atrás?" Respondo: Se você fez uma promessa contrária às Escrituras, por todos os meios retrate-se sem demora, e em humildade perante Deus arrependa-se da imprudência que a levou a assumir tão precipitadamente um compromisso. É muito melhor desistir de tal promessa, no temor de Deus, do que mantê-la e deste modo desonrar a seu Criador. — Testemunhos para a Igreja 5:364, 365.

Em Sua Palavra o Senhor instruiu claramente Seu povo a não se unir com aqueles que não andam em Seu amor e temor. Tais companhias dificilmente se sentirão satisfeitas com o amor e respeito que seriam seu direito. Estarão constantemente procurando obter [19] do marido ou da esposa temente a Deus, algum favor que envolverá desconsideração pelos requisitos divinos. Para um homem cristão, e para a igreja à qual ele pertence, uma esposa ou amiga mundana assemelha-se a um espia no acampamento, que estará espreitando toda e qualquer oportunidade para trair o servo de Cristo e expô-lo aos ataques do inimigo.

Satanás está procurando constantemente fortalecer o seu poder sobre o povo de Deus, ao induzi-lo a entrar em aliança com aqueles que pertencem ao exército das trevas. — Signs of the Times, 6 de Outubro de 1881.

Capítulo 2 — Precauções e conselhos

Uma menina noiva* — Pobre menina! Casou quando não passava de uma criança, necessitando de cuidados maternos. Este foi um acontecimento infeliz. Ela era ainda uma garotinha. Sua saúde era débil e seu marido se mostrou severo e arbitrário. Esta criança era muito jovem para servir de companheira a alguém. Ele não a respeitava como tal. Ela não passava de uma criança. Ele a dominava como um tirano. Agora estão separados, ela odiando-o intensamente, e ele sem amor por ela. — Manuscrito 4, 1873.

Longos noivados não são prudentes — Lamentos que você tenha se envolvido em namorar Nellie. Em primeiro lugar, sua ansiedade no tocante a esta questão é prematura. Saudável discernimento e discrição fariam você esperar um ou dois anos. Mas o fato de você escolher alguém para estar em sua mente e dominar suas afeições por um tempo tão extenso, não seria prudente, quer para você mesmo, quer para a pessoa a quem você devotasse seus sentimentos.

Afeições prematuras — No tocante a este assunto, falo do que sei: A melhor conduta para você e Nellie é desistir inteiramente deste [20] relacionamento, pois nada de bom poderá advir dele. Ao prosseguir dedicando a ela as suas atenções, você se incapacitará para os seus deveres no escritório e estará colocando obstáculos em seu caminho para uma educação aprimorada, e para o estabelecimento de bons hábitos do corpo e da mente. Até mesmo vincular prematuramente as suas afeições, estará sendo uma injustiça para você e para qualquer moça. ...

Foram-me mostrados os males destes compromissos precoces, especialmente quando o rapaz está distante do teto paterno e necessita escolher sua companheira sem o olhar perspicaz de sua mãe. Não é seguro que você confie no próprio discernimento. Ansiedade precoce no tocante ao namoro e casamento fará desviar a sua mente dos estudos e do trabalho, e ainda exercerá sobre você e a pessoa com quem namora, uma influência desmoralizadora. Vocês dois

*A idade desta menina por ocasião de seu casamento não é conhecida.

manifestarão maneiras "avançadas", uma certa obsessão atingirá a ambos, e acabarão se tornando tão cegos no tocante à influência e exemplo que exercem se prosseguirem na conduta que adotaram, que ficarão expostos a críticas e tornarão justificável a censura pelo seu procedimento.

Tal namoro e casamento são os mais difíceis de serem tratados, pois a mente se torna desnorteada e encantada, a ponto de os deveres para com Deus e com todas as demais coisas passarem a ser tediosos e desinteressantes; o raciocínio calmo e amadurecido é a última coisa a ser posta em prática no tocante a um assunto de tão elevada importância. Querido jovem, falo a você como alguém que sabe das coisas. Espere até que chegue a obter conhecimento adequado de si mesmo e do mundo, e acerca da posição e do caráter das moças, antes de permitir que o assunto do casamento domine totalmente os seus pensamentos.

Após a lua-de-mel — Eu poderia citar-lhe muitos que agora estão lamentando sua extrema tolice e falta de juízo no tocante ao casamento, mas de nada lhes servirão tais lamentações. Acabaram [21] expondo-se a tentações das quais jamais haviam suspeitado; descobriram nas pessoas que se tornaram objeto de sua escolha, traços de caráter acima dos quais não são capazes de elevá-las, e desta forma aceitam o inevitável e descem ao nível delas. Nellie jamais elevará você. Ela não possui interiormente aquelas habilidades ocultas que, desenvolvidas, dão à mulher discernimento e aptidão para estar ao seu lado e ajudá-lo nas batalhas da vida. Falta a ela força de caráter. Ela não possui a profundidade de pensamento e orientação mental que podem auxiliá-lo. Você está vendo apenas a superfície, e isso é tudo. Com um pouquinho mais de tempo, se vocês casarem, o encanto se desfará. A novidade da vida de casados cessará, você passará a ver as coisas sob sua luz real, e então se aperceberá de haver cometido um triste engano.

Necessidade de juízo maduro — A maturidade de juízo lhe proverá discernimento muito melhor e a capacidade de percepção para conhecer a verdade. Seu caráter precisa formar-se, sua capacidade de julgar precisa fortalecer-se, antes que possa entreter pensamentos acerca do casamento. Agora vocês não estão preparados para julgar um ao outro e não serem traídos cometendo uma lamentável indiscrição, senão um crime, em relação ao qual o mais amargo

arrependimento e lágrimas futuras não trarão alívio. A criança, a mera jovenzinha escolar indisciplinada e imatura, dependente da orientação dos pais e tutores, não tem motivo para ouvir coisa alguma relacionada com namoro e casamento. Deve ela rejeitar todas as atenções que tenham a mais leve probabilidade de conduzir a tais resultados, devotando-se decididamente a tornar-se uma mulher tão perfeita quanto possível, de modo que sua vida possa ser útil e ela aprenda uma profissão que lhe permita obter emprego e tornar-se independente.

Base intelectual do genuíno amor — O amor é um sentimento tão sagrado, que apenas poucos lhe conhecem o significado. É um termo bastante usado, mas não compreendido. O caloroso ardor do impulso, a fascinação de um jovem pelo outro, não é amor; não merece tal nome. O verdadeiro amor possui uma base intelectual, um [22] profundo e amplo conhecimento do objeto amado. Mas apossar-se desse objeto e dedicar-lhe as atenções e afeições, não é racional, é desprovido de discernimento, é excessivo, temporário e sensual.

Lembre-se de que o amor impulsivo é completamente cego. Tanto é depositado sobre coisas indignas como dignas. Controle esse amor para mantê-lo calmo e tranqüilo. Dê lugar ao pensamento genuíno e à profunda e sincera reflexão. É este objeto de sua afeição, na escala de inteligência e excelência moral, em conduta e boas maneiras, de tal natureza que sentirá orgulho ao apresentá-la à sua família, e ao reconhecê-la perante a sociedade como o objeto de sua escolha, alguém cuja companhia, capacidade de comunicação e maneiras interessarão e satisfarão as suas mais amplas expectativas? Porventura será Nellie capaz de preencher estes requisitos? Respondo decididamente: Não, ela não será!

Importância dos antecedentes familiares — Permita que o tempo lhe ensine a discrição e quais são os genuínos reclamos do amor, antes que isto avance um centímetro mais. Ruína, espantosa ruína, é o que se encontra diante de você para esta vida e para a próxima, se prosseguir na conduta atual. Analise a história familiar. Duas famílias deverão ser trazidas a uma íntima e sagrada ligação. Claro que não se deve esperar perfeição em todos esses relacionamentos, mas você estará dando um passo muito cruel ao casar-se com uma jovem cujos ancestrais e parentes degradariam e mortificariam você, ou tentariam você a menosprezá-los e ignorá-los.

Conselhos dos pais e amigos íntimos — É seguro não apressar-se nestes assuntos. Dê tempo suficiente a si mesmo para observá-la em cada ponto. E então não confie na própria decisão. Permita que sua mãe que o ama, seu pai e amigos íntimos façam observações críticas àquela que você se inclina a preferir. Não confie no próprio [23] discernimento. Não se case com alguém que, você sabe, não será uma honra para seus pais, e sim com alguém que tenha inteligência e dignidade moral. A moça que entrega suas afeições a um homem e atrai suas atenções através de insinuações, exibindo-se por toda a parte para ser notada por ele, a menos que ele se mostre rude, não é a moça com quem você deve associar-se. Sua conversa é vulgar e freqüentemente superficial.

Preferível não casar-se a constituir uma união equivocada — Nellie não estaria tão preparada através de boas maneiras e conhecimento útil para casar-se aos vinte e cinco anos de idade, quanto algumas jovens aos dezoito anos. De modo geral, porém, os homens de sua idade possuem um conhecimento muito limitado do caráter, e não fazem idéia de quão tolo pode um homem tornar-se ao se apaixonar por uma garota que de forma alguma é adequada para ele. Será muito melhor nunca se casar do que estar casado e infeliz. Busque conselho de Deus em todas estas coisas. Seja tão calmo e tão submisso à vontade de Deus, de modo que você não seja afetado por uma excitação febril, e assim desqualificado para Seu serviço por causa de seus laços afetivos. — Carta 59, 1880.

Necessidade de temperamentos semelhantes — Soube que você está pensando em casar-se com uma irmã chamada Anna Hale. Isto me despertou para dizer-lhe coisas que me foram mostradas. Sua estrutura não possui aquele refinamento, capaz de tornar feliz uma mulher de natureza tão fina e sensível. De modo algum é plano de Deus que temperamentos como o seu e o dela se unam. Você possui grandes proporções de natureza sensual. Você tem fortes paixões sensuais, as quais não têm sido controladas como deveriam. As faculdades mentais mais nobres e elevadas têm sido servas das paixões inferiores. Você tem fracassado em permitir-se ser santificado pela verdade que professa; tem falhado em tornar-se um participante da "natureza divina, havendo escapado da corrupção, [24] que, pela concupiscência, há no mundo". 2 Pedro 1:4.

Anna Hale não é uma pessoa capaz de suportar as asperezas da vida. É uma flor frágil e em breve feneceria e morreria se exposta a temporais e negligência. Em seu casamento anterior, você não compreendeu os desejos de uma mulher. Você não foi sensível a seu delicado organismo. Você falhou, falhou grandemente, com sua primeira esposa. Ela possuía uma constituição vigorosa, raramente igualada em termos de capacidade de resistência, mas foi-lhe exigido demais. A ansiedade que você demonstra por adquirir [coisas], levou ambos à sobrecarga e os engolfou nos cuidados desta vida; foram negligenciados o presente conforto e felicidade, pois você fixou os olhos no futuro, quando teria mais dos bens deste mundo, quando se tornaria capaz de pensar mais nos confortos da vida.

Você incorreu em sério erro. A vida de sua esposa foi sacrificada. Ela poderia haver sobrevivido. Ela deveria ter vivido. Mas você conhecia tão pouco do organismo feminino, que falhou em cuidar dela e negligenciou os preparativos que deveria haver providenciado para dar-lhe conforto. Em altíssimo grau, você possui o temperamento de seu pai.

Quando procurar uma esposa, não o faça entre as de natureza delicada e refinada, onde predominam os dotes intelectuais. Selecione uma companheira entre a classe de pessoas mais de acordo com a sua estrutura. Você não será capaz de tornar feliz uma pessoa de espírito refinado. — Carta 21, 1868.

Fidelidade no lar paterno — É pela fidelidade para com o dever na casa paterna que os jovens devem preparar-se para os próprios lares. Pratiquem eles aqui a abnegação, e manifestem bondade, cortesia e simpatia cristã. Desse modo o amor será mantido cálido em seu coração, e aquele que sai de um lar assim, para se colocar como chefe da própria família, saberá como promover a felicidade daquela que escolheu para companheira de toda a vida. O casamento, em vez de ser o fim do amor, será tão-somente o seu início. — Patriarcas e Profetas, 176. [25]

Eu lhe suplico, sim, advirto-o em nome de meu Mestre, não se envolva com a relação matrimonial nem assuma sobre si as responsabilidades e obrigações dos votos do casamento sem antes mudar seu coração e sua vida. Quando for capaz de tornar feliz o próprio lar, sendo uma bênção para seu pai e mãe, para seus irmãos e irmãs,

então você será capaz de compreender os deveres envolvidos na relação matrimonial. — Manuscrito 2, 1871.

Capítulo 3 — Individualidade

Individualidade da esposa — A mulher que se submeter a ser sempre dirigida, mesmo nos menores assuntos da vida doméstica, que abrir mão da própria identidade, jamais será de grande utilidade ou bênção para o mundo, e não corresponderá ao propósito que Deus tem para a sua existência. Sendo meramente uma máquina, é dirigida pela vontade e mente de outra pessoa. Deus deu a cada um, homem e mulher, uma identidade, uma individualidade, pois precisam agir por si mesmos no temor de Deus. — Carta 25, 1885.

Esposo e esposa — identidades separadas — Foi-me mostrado que, embora duas pessoas se casem, façam um ao outro os mais solenes votos à vista dos Céus e dos santos anjos, e se tornem uma só carne, ainda assim cada um possui identidade separada, que o concerto matrimonial não pode destruir. Embora unidos um ao outro, cada um possui uma influência a exercer no mundo, e nenhum deveria absorver-se tão egoistamente com o outro, a ponto de fechar-se para a sociedade e sepultar sua utilidade e influência. — Carta 9, 1864.

Esposa passiva — Julgue a mulher que é prerrogativa do marido ter inteiro domínio sobre seu corpo, e moldar-lhe o espírito de modo [26] a ajustar-se ao dele em todos os sentidos, para seguir a mesma direção que o seu, e renuncia a sua individualidade; ela perde a identidade, imergindo na do marido. É uma simples máquina para ele dirigir a sua vontade, uma criatura do seu prazer. Ele pensa por ela, decide por ela, por ela age. Ela desonra a Deus em ocupar essa posição passiva. Cabe-lhe diante de Deus uma responsabilidade que é seu dever conservar.

Quando a mulher sujeita o corpo e a mente ao domínio do marido, sendo passiva diante da vontade dele em tudo, sacrificando sua consciência, dignidade e mesmo personalidade, perde a oportunidade de exercer aquela poderosa influência que deveria possuir para o bem, a fim de elevar o marido. — Testemunhos para a Igreja 2:476.

Amor a Cristo, amor um pelo outro — Nem o marido nem a esposa devem imergir sua individualidade na do outro. Cada qual tem uma relação pessoal para com Deus; e a Ele cada um deve perguntar: "O que é certo?" "O que é errado?" "Como posso cumprir melhor o propósito para minha vida?" Que a abundância de seu afeto flua para Aquele que deu a vida por vocês. Façam com que Cristo seja o primeiro, o último e o melhor em todas as coisas. Ao aprofundar-se e fortalecer-se o amor de vocês por Ele, o amor de um para com o outro será purificado e fortalecido.

O espírito manifestado por Cristo em relação a nós é o espírito que marido e esposa devem manifestar um para com o outro. "Como também Cristo vos amou", "andai em amor." "Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos. Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela." Efésios 5:2, 24, 25.

Nenhum controle arbitrário — Nem o marido nem a esposa devem tentar exercer controle arbitrário um sobre o outro. Não [27] tentem impor um ao outro os seus desejos. Não é possível fazer isso e ao mesmo tempo reter o amor mútuo. Sejam bondosos, pacientes, longânimos, corteses e cheios de consideração mútua. Pela graça de Deus vocês podem ter êxito em tornar feliz um ao outro, como prometeram no voto matrimonial. — A Ciência do Bom Viver, 361.

Foi-me então mostrada sua nora. Ela é amada de Deus, mas mantém-se em servil cativeiro, tremendo, temendo, desalentada, duvidando e muito nervosa. Esta irmã não deve sentir que precisa render sua vontade a um jovem sem Deus, com menos idade do que ela. Ela deve lembrar que seu casamento não destrói sua individualidade. Deus tem sobre ela direitos mais altos que quaisquer direitos terrenos. Cristo comprou-a com o Seu sangue. Ela não pertence a si mesma. Ela deixa de pôr sua inteira confiança em Deus e aceita render suas convicções, sua consciência, a um homem opressor, tirânico, animado por Satanás sempre que sua satânica majestade possa atuar com eficácia por seu intermédio para intimidar este coração esquivo e tremente. Tantas vezes tem ela sido posta em agitação que seu sistema nervoso está destroçado e ela não é mais que uma ruína.

É a vontade do Senhor que esta irmã esteja neste estado e Deus fique na falta de seu serviço? Não. Seu casamento foi uma armadilha

do diabo. Contudo, ela deve agora fazer o melhor que lhe for possível, tratar o marido com ternura e fazê-lo tão feliz quanto puder, sem violar sua consciência; pois se ele persistir em sua rebelião, este mundo é o único céu que terá. Mas ficar sem o privilégio de reuniões, para satisfazer a um marido opressor, possuído do espírito do dragão, não está de acordo com a vontade de Deus. Ele deseja que o tremente coração corra-Lhe ao encontro. Ser-lhe-á por cobertura, "como uma sombra de grande rocha em terra sedenta". Isaías 32:2. Somente [28] tenha fé, confie em Deus e Ele a fortalecerá e abençoará. Todos os três filhos dela são suscetíveis às influências da verdade e do Espírito de Deus. Fossem eles postos em situação favorável, como sucede com muitos filhos de observadores do sábado, e seriam convertidos e alistados no exército do Senhor. — Testemunhos para a Igreja 2:99, 100.

A cabeça do lar — Mary, ... desejo, com toda bondade de irmã e de mãe, amigavelmente advertir você sobre outro assunto: Tenho notado muitas vezes a maneira como você fala com John diante de outras pessoas, de um modo um tanto dominador e em um tom de voz que soa impaciente. Mary, os outros percebem isso e têm comentado comigo. Isto prejudica sua influência.

Nós, mulheres, devemos relembrar que Deus nos colocou em sujeição a nossos maridos. Ele é a cabeça, e nossos critérios, pontos de vista e raciocínio devem, se possível, estar de acordo com os dele. Se não, a Palavra de Deus dá preferência ao marido, em não se tratando de assuntos de consciência. Devemos submeter-nos à cabeça. — Carta 5, 1861.

Um esposo dominador — Tenho umas poucas palavras a dizer com respeito a seu casamento, não por revelação, antes por permissão. Sim, sinto-me compelida pelo Espírito do Senhor a dizer-lhe que tenho tido menor confiança na integridade de seu casamento do que possuía anteriormente. Meu coração tem sofrido grande peso. Eu sabia que você não estava qualificado para ser um esposo adequado para a irmã Drake. Se você houvesse permitido que ela trouxesse seu caso diante de nós, tê-la-íamos aconselhado de acordo com a luz que Deus nos concedeu no tocante ao assunto. Você sabia disso, por isso não desejava que fôssemos consultados. Irmão R, creio que seus motivos neste casamento foram puramente egoístas. Não creio que você houvesse tido um único pensamento em favor do bem da irmã

[29] Drake ou para a glória de Deus. Você se impôs a ela sem consultar aqueles que o conheciam melhor. Você se apressou neste assunto com aquele seu espírito impetuoso que sempre o caracterizou.

Mordomia de recursos — A sua conduta, que desde o casamento tem sido a de assumir o controle e a posse dos recursos daquela que você tornou sua esposa, mostra que os seus motivos não são corretos. Todas essas coisas depõem contra você e revelam o espírito egoísta e ditatorial, ao qual Deus não deseja que ela se submeta. O fato de haver-se casado, não anula a mordomia dela. Tampouco lhe destrói a identidade. A individualidade dela precisa ser preservada para que possa glorificar a Deus através do corpo e espírito, os quais Lhe pertencem. Ela não deve submergir a individualidade na sua. Ela tem deveres para com Deus, em relação aos quais você não tem o direito de interferir. Deus tem reclamos sobre ela, os quais não podem ser cumpridos por você. Foi sob a providência de Deus que ela se tornou despenseira dEle, e deve recusar-se a submeter isso a você ou a quem quer que seja.

Você não possui sabedoria melhor e mais perfeita do que ela, que devesse levá-la a entregar-lhe a administração de seus bens. Ela desenvolveu um caráter muito melhor do que o seu, e possui mente mais equilibrada do que a sua. Nas mãos dela os recursos serão administrados de modo mais sábio e criterioso, e daí resultará maior glória para Deus, do que se você o fizesse. Você é um homem de extremos. É movido pelo impulso, e durante a maior parte do tempo está diretamente sob o controle de anjos maus, em vez dos anjos de Deus. — Carta 4, 1870.

Motivos impróprios — Não necessito dizer-lhe quanto lamento o seu casamento. Você não é o tipo de homem capaz de tornar feliz a esposa. Você ama exageradamente a si mesmo, e isto o impede de ser bondoso, atencioso, paciente, afetuoso e compreensivo. Com quanta ternura deveria você estar agora tratando a mulher com quem [30] casou! Quão cuidadosamente deveria procurar fazê-la não lamentar o fato de haver unido a você o seu destino! Deus está observando sua conduta neste aspecto, e você não terá desculpas pela escolha feita. Deus lê os motivos. Agora você tem a oportunidade de revelar seu verdadeiro eu, de demonstrar se agiu motivado por genuíno amor ou apenas por profundo e egoísta interesse quando casou. Não

tenho dúvidas de que você casou pensando que teria a posse das propriedades dela, podendo manejá-las como bem lhe parecesse.

Importância do amor e da ternura — Você não tem o direito de ditar a sua esposa o que ela deve fazer, como o faria com uma criança. Você não desenvolveu uma valiosa reputação, como homem de bem, que requereria respeito. Considerando seus fracassos no passado, o que você necessita é assumir uma posição de humildade, despindo-se desta dignidade que não fez por merecer. Você é um homem demasiado fraco para exigir que sua esposa se lhe submeta sem apelação. Você tem um trabalho a empreender no sentido de governar a si mesmo. ...

Jamais se coloque acima de sua esposa. Ela necessita de bondade e amor, os quais serão retribuídos a você. Se espera que ela o ame, necessita merecer esse amor manifestando amor e ternura em suas palavras e ações para com ela. Depende de você a felicidade de sua esposa. Até aqui seu modo de proceder tem dito: "Para que você seja feliz, precisa submeter sua vontade totalmente à minha; deve sujeitar-se a fazer o que me apraz." Você tem sentido verdadeiro prazer em exercer autoridade, pois imaginou que pode proceder assim. Mas o tempo se encarregará de demonstrar que, se você prosseguir fazendo o que o seu temperamento dita, não será capaz de inspirar amor ao coração de sua esposa, antes afastará de você as afeições dela, e por fim ela recusará essa autoridade, cuja força jamais sentiu anteriormente em sua vida de casada. Seguramente você está arranjando dificuldades e encrencas para si mesmo, e por certo colherá afinal aquilo que está semeando.

Responsabilidade da mãe para com seu filho — Preciso falar-lhe com toda a franqueza. O caso assim o exige. Como seu casa- [31] mento com a irmã Drake está ajudando a melhorar a situação dela? De modo algum; ao contrário, você tem tornado a vida dela uma amargura quase insuportável. Achei que as coisas ocorreriam assim tão logo fui informada do casamento de vocês. Ela imaginava que teria alguém para ajudá-la a cuidar de seu filho, mas você tratou de afastá-la do garoto, requerendo que ela desviasse sua afeição e cuidado maternal para você, que tem apenas o vínculo do casamento para exigir isso. Você nada fez para merecer tão grande sacrifício. Não seguiu uma conduta que conquistasse a confiança dela. Mesmo assim tem a coragem de exigir este enorme sacrifício, o de sepa-

rar a mãe de seu filho. Você pode afirmar que compreende o caso, mas nós afirmamos que você quase nada sabe sobre ele. Em vez de reconhecer que seria seu dever demonstrar paciência e afeição, administrando criteriosamente o caso do filho dela, você tem assumido atitudes que só um tirano insensível e desalmado assumiria.

Meu conselho a esta mãe seria que andasse no temor de Deus e não permitisse que alguém, relativamente estranho, entre no caso, reclamando o título de esposo e separando o filho de suas afeições e cuidados. Deus não liberou essa mãe de suas responsabilidades por haver se casado. Você não possui verdadeiro amor. Não está familiarizado com o legítimo artigo. Se estivesse, não haveria assumido o atual procedimento. — Carta 4, 1870.

Capítulo 4 — Casamento de pessoas viúvas

Perspectiva de casamento em idade avançada — Querido irmão Hare: Em relação à sua última carta, recebida no penúltimo malote, devo dizer-lhe que não recebi luz especial a respeito do assunto, de modo que não posso prover-lhe informação no tocante aos pontos de seu interesse. Recomendo-lhe buscar conselho com Wesley Hare e sua esposa, uma vez que eles conhecem a pessoa que você tem em mente e ser-lhe-ão bons conselheiros. Sei, como o [32] irmão diz, que está enfrentando a solidão em seus anos avançados, e se puder encontrar alguém a quem ame, e tenha o seu amor correspondido, não vejo objeção. Como, todavia, não conheço a mulher que o irmão tem em mente, não estou apta a falar como alguém que conhece ambos os lados.

Uma coisa é certa: Você sabe que Aquele a quem tem servido por muitos anos será o seu sábio conselheiro. Deixe este caso com Aquele que jamais comete um equívoco. Agora o nosso tempo, tanto o meu quanto o seu, é curto, e devemos estar amadurecendo para a futura vida imortal. Cristo declarou: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando Eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou, estejais vós também." João 14:1-3. Regozijemo-nos com isto, e tenhamos tão poucas preocupações quanto possível.

Os anos finais devem ser um tempo de repouso — O convite para jovens e idosos é: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque Sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:28-30. Graças ao Senhor, de coração, alma e voz, existe um lugar no Céu para repouso, doce repouso. É seu e meu privilégio aceitar esse convite e descansar. Desejamos agora que o que nos resta em anos de vida seja tão livre quanto possível de cuidados e perplexidades, de modo

a podermos repousar na vida de Cristo, que diz: “Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve.” Mateus 11:30.

O Senhor não desapontará a quem quer que nEle deposite sua confiança. Para nós Ele será o primeiro, o último e o melhor em todas as coisas. Será uma ajuda sempre presente em tempo de necessidade. [33] Nestes últimos dias de serviço devemos... ser sustentados, conduzidos e protegidos pelo poder de Cristo. Possa o Senhor abençoar e fortalecê-lo, de tal modo que seus últimos dias sejam os melhores, perfumados pela enternecedora e subjugante influência de Seu amor. Que o Senhor o abençoe e o guarde e lhe dê repouso em Seu amor, é meu mais sincero desejo para você, meu irmão! — Carta 70, 1898.

Novo casamento de S. N. Haskell — Recebemos a carta do irmão Haskell* à noitinha, após o sábado. Estamos contentes em saber que vocês uniram seus interesses. Possa o Senhor abençoar esta união, para que vocês sejam uma fortaleza e apoio um ao outro em todos os momentos. Que a paz de Deus repouse sobre vocês é meu sincero desejo e fervente oração. “Ide, ... dizei ao povo todas as palavras desta vida.” Atos 5:20.

Estou contente, irmão Haskell, que você tenha conseguido uma ajudadora [a Sra. Haskell]. Foi isso que desejei por algum tempo. A obra na qual temos estado empenhados, tornou-nos um em Cristo para a difusão do conhecimento de Jesus. É seu privilégio desfrutar de felicidade em seu novo relacionamento, em ministrar o evangelho aos que se encontram em trevas e erro. Podemos simpatizar e unir-nos na grande obra que você e eu amamos, que é nosso grande objetivo, a expansão do reino de Cristo e a celebração de Sua glória. Em todas as coisas que digam respeito a este propósito, achamo-nos unidos pelos laços do companheirismo cristão, e em comunhão com os seres celestiais. ...

Em virtude da luz a mim concedida, acho-me plenamente convicta de que através da união de vocês, como agentes santificados, [34] a luz será refletida para a salvação de muitas almas que ainda se encontram em trevas e erro. Sei que você não tem vivido para si mesmo, senão para Aquele a quem ama e a quem serve e adora. — Carta 74a, 1897.

*A primeira esposa do irmão S. N. Haskell faleceu em 1894. Esta carta refere-se ao seu segundo casamento, ocorrido em 1897, quando ele estava com 64 anos de idade.

Conselho a J. N. Andrews — Aconselhei-o a casar-se antes que retornasse à Europa a última vez, por estas razões: Primeira, você necessitava de uma esposa para cuidar de você; não deveria ter levado sua família de volta à Europa sem uma boa companheira para ser a mãe de seus filhos, evitando assim que estes fossem em todas as coisas moldados segundo a sua mente e suas idéias. Sua mente não é harmoniosamente equilibrada. Você necessita de outro elemento em seus trabalhos, que você não possui e não compreende ser algo essencial. ...

Suas idéias no tocante a conservar-se viúvo têm sido errôneas, mas nada mais direi a este respeito. A influência de uma nobre mulher cristã, adequadamente capacitada, serviria para contrabalançar as tendências de sua mente. Sua alta capacidade de concentração, a intensa luz sob a qual você percebe todas as coisas de caráter religioso vinculadas com a causa e obra de Deus, causou-lhe depressão mental, um peso de ansiedade que o tem enfraquecido física e mentalmente. Se você estivesse ligado a uma pessoa com sentimentos opostos, capaz de fazer os seus pensamentos se afastarem de assuntos sombrios, que não houvesse sujeitado a própria individualidade feminina, mas preservado a identidade pessoal e exercido uma influência modeladora sobre a sua mente, hoje você teria força e capacidade físicas para resistir à doença. — Carta 9, 1883.

Você se recorda de que lhe escrevi do Texas, aconselhando-o a conseguir uma esposa antes de retornar à Europa. Imagina você que eu lhe teria dado tal conselho se não possuísse luz sobre o assunto? Esteja certo de que um tal conselho não lhe teria sido dado sem [35] boas razões. Foi-me mostrado que você segue as próprias idéias e discernimento com extrema firmeza. Se estivesse mais disposto a deixar-se aconselhar pelas pessoas nas quais deveria confiar, e confiasse menos nos próprios sentimentos e impressões, os resultados para você mesmo e para a causa de Deus seriam muito melhores.

Foi-me mostrado que você cometeu um equívoco ao partir para a Europa sem uma companheira. Se, antes de viajar, você houvesse escolhido uma mulher cristã, capaz de ser a mãe de seus filhos, haveria tomado uma decisão sábia, e sua utilidade seria agora dez vezes mais ampla do que tem sido. — Carta 1, 1883.

Interferência de um filho* — Suplico-lhe que não censure seu pai. Você não deve alimentar os atuais sentimentos, pois seu pai nada fez que seja condenado por Deus. Tal condenação existe apenas na mente dos homens. De modo algum seu pai desonrou os filhos. Ele se mantém no caminho do Senhor, em praticar justiça e juízo. O Senhor está abrindo o caminho diante dele, de modo que possa realizar uma grande e boa obra em favor de Seu povo. Cristo é seu Salvador, e ao contemplar a Cristo ele será transformado à Sua imagem.

Seu pai tem sido um bondoso e amável esposo. Durante muitos anos serviu fielmente a pessoa a quem sempre amou. A morte separou dele aquela que por tanto tempo estivera sob seu especial cuidado. Depois a irmã dele também lhe foi tirada, e seu lar se desintegrou. [36] Seria de surpreender, que sob tais circunstâncias, e após a morte de sua mãe, ele se sentisse atraído por uma mulher em cuja conversão desempenhara papel fundamental? Esta mulher não é jovem, mas tem idade para ser-lhe de ajuda em sua obra. Deve a idade de seu pai constituir uma barreira à sua felicidade? ...

Houvesse seu pai se casado com essa mulher, acredito que o Senhor teria abençoado profusamente a ambos. Mas não acredito que, o assunto sendo tratado como tem sido, possa ir avante. Os que se recusam a sancionar essa união devem lembrar-se de que um dia terão de enfrentar o resultado de suas ações. Tenho, contudo, de deixar este problema nas mãos dos que dele têm participado. — Carta 117, 1902.

Quando a idade difere amplamente — Outra causa da deficiência da geração atual em resistência física e valor moral é se unirem homens e mulheres em casamento com idades muito diferentes. Dá-se freqüentemente que homens idosos escolham jovens para casar. Assim fazendo, a vida do marido se tem prolongado, ao passo que a esposa tem de sentir a falta daquela vitalidade que ela comunica a seu idoso marido. Não é dever de nenhuma mulher sacrificar a vida e a saúde, mesmo que ela amasse alguém muito mais idoso que ela,

*Esta carta foi escrita em 28 de Julho de 1902, ao filho do Pastor George I. Butler, ex-presidente da Associação Geral. A esposa do Pastor Butler falecera em 15 de Novembro de 1901, deixando-o viúvo aos 68 anos de idade. Como resultado da influência de seu filho, o Pastor Butler não casou com a pessoa mencionada nesta carta. Cinco anos mais tarde, em 1907, ele casou com outra pessoa.

e estivesse disposta, por sua parte, a fazer tal sacrifício. Devia ter restringido suas afeições e consultado interesses mais elevados que os seus próprios. Deve considerar: No caso de nascerem filhos, qual seria sua condição? Pior ainda é rapazes se casarem com mulheres consideravelmente mais velhas que eles. Em muitos casos, os filhos de tais uniões, onde as idades diferem grandemente, não possuem mente bem equilibrada. Têm sido também deficientes em resistência física. Em famílias assim, tem-se freqüentemente manifestado traços de caráter variados, peculiares e muitas vezes, dolorosos. Morrem muitas vezes prematuramente, e os que chegam à maturidade, são [37] em muitos casos deficientes em força física e mental, bem como em valor moral.

O pai raramente está preparado, com tais faculdades em declínio, para criar adequadamente sua jovem família. — Mensagens Escolhidas 2:423, 424.

Necessidade de discernimento — Querida irmã: Acabo de receber uma carta de Charles B, estudante na escola de Lodi, Califórnia, pedindo-me que pergunte ao Senhor a respeito de sua mãe, a qual, segundo ele, está pensando em casar-se com um moço muitos anos mais jovem do que ela.

Fico surpresa ao ouvir de uma mãe de quarenta e seis anos de idade, que está disposta a colocar em risco sua felicidade, bem-estar e influência, casando-se com um jovem de vinte anos. Este é um caso estranho, e revela ausência de discernimento. O Senhor por certo deseja que esta irmã considere com muita seriedade os resultados de tal conduta.

Nesse assunto, essa irmã deve encontrar-se sob uma influência estranha — influência contrária às orientações do Espírito Santo. Na qualidade de mãe de três filhos, deve ela sentir-se responsável perante Deus no tocante a manifestar discrição em todos os aspectos, de modo a poder manter sobre os filhos uma influência positiva, e não entregar-se a qualquer conduta que estes e muitos outros considerariam um tanto questionável. Deve ela compreender que seu dever para com Deus e os filhos demanda as mais sérias considerações.

Minha irmã, o Senhor não está presente neste assunto. Tal casamento traria consigo resultados estranhos — resultados que destruiriam a influência que qualquer mãe deve sinceramente esforçar-se por manter em relação aos próprios filhos. Insto com você que

preserve essa influência como sendo sagrada. Deus solenemente a encarregou, como mãe de seus filhos, de fazê-los crescer na admoestação do Senhor. Para você, o tomar a esta altura de sua vida, um jovem de vinte anos como esposo, seria algo estranhamente inconsistente com suas responsabilidades de mãe de três filhos que agora estão quase atingindo a varonilidade. [38]

No período noturno eu me achava conversando com você a respeito deste assunto, e apresentando-lhe a incoerência da conduta ora considerada. Aconselho-a a exercitar sua capacidade mental num esforço para ajudar seus filhos a compreenderem as vantagens de amar a Palavra de Deus. Mostre aos filhos que você está cooperando com o Senhor no esforço de obter a salvação deles.

Nas visões da noite me foi mostrado que, se você avançar nestes estranhos passos, o inimigo de toda justiça utilizará isto como um meio para arruinar o respeito de seus filhos por você, criando-lhes no coração um sentimento de contenda em virtude de sua falta de bom senso. Satanás está procurando destruir sua influência no lar e na igreja, tanto quanto entre os descrentes.

Nos anos passados tivemos a oportunidade de observar vários casamentos em tais circunstâncias, e os resultados sempre têm sido de natureza a criar grande miséria na vida familiar.

Pois bem, minha irmã, apelo a que você proceda como uma mulher de discernimento superior. Suplico-lhe que preserve cada jota de sua influência, de modo a poder usá-la para a glória de Deus, sendo assim capaz de oferecer sábios conselhos aos próprios filhos. Você será considerada responsável perante Deus pela boa influência que está agora em seu poder exercer. Para próprio benefício, e o de seus filhos, coloque um fim a este assunto.

Nas cenas noturnas eu me achava dizendo: Dê a seus filhos, como verdadeira mãe, um exemplo de viva fé em Deus, e retenha assim o respeito e a confiança que de outra forma perderá para sempre. — Carta 26, 1910. [39]

Seção 2 — Casamento com descrente

Capítulo 5 — A conduta do cônjuge cristão

Nem pensar em divórcio — Se a esposa é descrente e opositora, o esposo não pode, diante da lei de Deus, afastar-se dela por esta única razão. Para poder estar em harmonia com a lei de Jeová, deve ele conviver com ela, a menos que ela decida de vontade própria separar-se. — Carta 8, 1888.

Obrigações de uma esposa cristã[*] — Tenho de dizer-lhe algo da parte do Senhor. ... Ele tem uma obra para você realizar; não se trata de um trabalho público, mas de algo muito importante, uma obra em sua própria casa, onde deve preservar a posição de esposa e mãe. Ninguém mais será capaz de fazer esse trabalho, que é seu.

O Espírito e a Palavra de Deus estão de acordo. Lembrando-nos disso, leiamos as palavras de inspiração do Senhor Jesus emitidas através de Paulo a Tito. Este é instado a falar "o que convém à sã doutrina. Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância. Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho, sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada". Tito 2:1-5. [40]

O primeiro dever de uma esposa — seu lar — Tendo diante de você esse texto, pergunto-lhe: Por que está você gastando seu tempo em Battle Creek? Porventura Deus a chamou a negligenciar o próprio lar? Não, não. Minha irmã, o Senhor me revelou que você não está cumprindo seu dever. Seu esposo necessita de você; seus filhos precisam da mãe. Você tem andado fora do caminho indicado por Jesus. Ele lhe diz: "Segue-Me." Mateus 9:9. Ele a conduzirá em seus deveres domésticos, que agora estão sendo tristemente negligenciados. A voz do Senhor não lhe ordenou que separasse seus

[*]Escrito a uma esposa que, em virtude de sérios abusos por parte de seu ímpio marido, havia decidido abandonar a família e dedicar-se à obra missionária.

interesses dos de seu esposo e filhos. Seu primeiro dever encontra-se no lar. O Espírito do Senhor não lhe concedeu uma obra, nem a qualificou para uma atividade que seja contrária à Sua Palavra. ...

Conselho a uma mãe — Você tem diante de si uma grande e sagrada obra, um sagrado e santo chamado para exemplificar as graças cristãs como fiel esposa e mãe; a ser amável, paciente, bondosa, e ainda assim firme, em sua vida doméstica; a aprender métodos corretos e a adquirir tato para educar os seus pequenos, de modo que eles sejam preservados nos caminhos do Senhor. Como humilde filha de Deus, aprenda na escola de Cristo; procure constantemente melhorar suas habilidades até ao máximo de perfeição, através do trabalho doméstico, tanto por preceito quanto por exemplo.

Você terá o auxílio do Senhor nesse trabalho; se, entretanto, você ignorar seus deveres como esposa e mãe, e estender suas mãos para que o Senhor nelas coloque outro tipo de atividade, esteja certa de que Ele não contradirá a Si próprio; o que Ele lhe indica são os seus deveres no lar. Se você nutre a idéia de que algum dever maior e mais santo lhe está sendo confiado, você está enganada. Ao negligenciar seu esposo e filhos em favor daquilo que supõe serem seus deveres religiosos, quer seja a freqüência a reuniões, quer o trabalho em favor de outros, ou ainda apresentar estudos bíblicos ou levar mensagens a [41] alguém, esteja certa de que está indo diretamente contra as palavras inspiradas na recomendação de Paulo a Tito. A religião de Cristo jamais conduzirá uma esposa e mãe a agir do modo como a irmã tem procedido.

Você pode cultivar agora as habilidades domésticas em seu mais extenso grau, pois seus filhos se encontram em uma idade em que mais necessitam da mãe. O espírito inquieto se inclina naturalmente para o mal. A mente ativa, caso não seja ocupada com coisas melhores, dará atenção ao que Satanás possa sugerir. As crianças precisam do olhar vigilante da mãe. Necessitam ser instruídas, guiadas em caminhos seguros, guardadas do vício, conquistadas pela bondade e confirmadas em praticar o bem, através de diligente orientação.

O Salvador discerne valor e dignidade em toda pessoa por causa da imagem de Deus que ela possui. Ele morreu para que seus filhos pudessem receber o dom da vida eterna. Contempla-os com divina compaixão. Eles podem ser salvos para a eternidade, e são tão preciosos quanto quaisquer outros. O Senhor não a chamou a negligenciar

seu lar, esposo e filhos. Ele jamais procede desta maneira, e nunca o fará. Você tem diante de si um pequeno pedaço de terreno a ser cultivado, e Deus a responsabilizará pela obra que confiou às suas mãos. Por intermédio de fervorosa prece e estudo, você chegará a ser sábia no lar, conhecendo os diferentes temperamentos de seus filhos e observando cuidadosamente a conduta deles. Você terá assim no lar uma pequena escola, da qual será a professora. Se você buscar sabedoria do Senhor a fim de compreender os Seus caminhos e guardá-los, Ele a conduzirá, não para longe do lar, mas de volta ao mesmo!

Pobreza não é pecado — Se você é uma dessas luzes que brilham no mundo, sua luz iluminará seu próprio lar. A pobreza tem [42] sido o seu quinhão, mas isso você não pôde evitar, e não constitui pecado. Entretanto, a sua mente tem sido de ordem a ver todas as coisas sob uma luz demasiado intensa. Neste aspecto você precisa aprender lições aos pés de Jesus; precisa confiar mais nEle e ser menos ansiosa; precisa desenvolver genuína fé nas promessas de Deus. Deve ser coobreira de Deus, cultivando sua mente a ponto de poder educar e treinar seus filhos a desenvolverem espírito calmo, um coração amorável, imbuindo-os com aspirações puras e cultivando neles o amor pelas coisas honestas, puras e santas.

O cuidado de Deus pelas crianças — Não suponha nem por um momento que Deus lhe tenha dado uma tarefa que a obrigue a separar-se de seu precioso pequeno rebanho. Não deixe que se desmoralizem por associações impróprias e endureçam o coração contra a mãe. Isto significaria projetar sua luz de maneira totalmente errada. Você está tornando mais difícil aos filhos o serem aquilo que Deus gostaria, e finalmente alcançarem o Céu. Deus cuida deles, e assim você deve fazer, se pretende ser Sua filha.

Em tempos passados você errou ao demonstrar ansiedade excessiva por seus filhos. Sua confiança não repousou plenamente em Deus, e você demonstrou para com eles uma condescendência maior do que teria sido para o seu bem. E agora você os deixa entregues a si mesmos? Que tipo de experiência é esta? Certamente não vem de Deus nem da verdade. Você está ofendendo a Deus ao pretender estar sendo guiada por Ele, ao mesmo tempo em que negligencia os deveres para com seus filhos. ...

Direitos do esposo e filhos — Quando nos entregamos sem reservas ao Senhor, os deveres simples e comuns da vida doméstica serão olhados em sua devida importância, e assim os desempenharemos de acordo com a vontade de Deus. Ó, minha irmã, você pode sentir-se escrava da pobreza, sua sorte na vida pode ser humilde, mas Jesus não a abandona em virtude disto, nem deseja que você [43] abandone sua família por esta ou qualquer outra razão. Deus a fez Sua despenseira no próprio lar. Procure educar-se para este trabalho, e Ele lhe estará ao lado a fim de abençoar todos os seus esforços, de tal maneira que, ao chegar a oportunidade da prestação de contas, Ele lhe possa dizer: "Muito bem", serva boa "e fiel". Mateus 25:21.

Seu esposo tem direitos; seus filhos têm direitos; estes não devem ser ignorados por você. Quer você tenha um talento, três ou cinco, Deus concedeu a você a sua obra. Os pais negligenciam tremendamente seus deveres domésticos. Não preenchem o padrão bíblico. Mas àqueles que abandonam seus lares, cônjuges e filhos, Deus não confiará a obra de salvar almas, pois eles se têm demonstrado infiéis a seus sagrados votos. Têm-se revelado infiéis às sagradas responsabilidades. Deus não lhes confiará riquezas eternas. ...

A obra da mãe cristã começa no círculo familiar, ao tornar o lar aquilo que deve ser, agradável ao marido, prazenteiro aos filhos. Esses preciosos pequenos estão nas mãos dela a fim de serem fielmente educados. ...

A mãe, agente de Deus — Irritar-se e ralhar, reunir à volta da alma nuvens e escuridão, tão-somente trarão sombras e desencorajamento ao ambiente doméstico. As mães não reconhecem nem pela metade suas possibilidades e privilégios. Elas parecem não compreender que são capazes de realizar o mais elevado trabalho missionário, sendo cooperadoras de Deus em ajudar seus filhos no desenvolvimento de um caráter simétrico. Esta é a grande responsabilidade do trabalho que Deus lhes concedeu. A mãe é o agente divino para tornar cristã a família. Deve ela exemplificar a religião bíblica, mostrando de que modo a influência da mesma deve controlar-nos em nossos deveres e prazeres diários, ensinando seus filhos que serão salvos tão-somente pela graça, através da fé, que é um dom de Deus. Esse constante ensinamento a respeito daquilo que Cristo é para nós e para eles; Seu amor, Sua bondade, Sua mi- [44]

sericórdia, revelados no imenso plano da redenção, proverão uma bendita e santa impressão no coração deles. — Carta 28, 1890.

Conselho à esposa de um homem incrédulo — Recebemos muitas cartas solicitando aconselhamento. Certa mãe diz que o esposo é descrente. Ela tem filhos, mas estes são ensinados pelo pai a desrespeitar a mãe. Ela se sente profundamente preocupada com os filhos. Não sabe que rumo tomar. Expressa sua ansiedade em fazer algo pela causa de Deus, e pergunta se eu penso ser seu dever abandonar a família, por estar convicta de que não conseguirá fazer algo de bom para a mesma.

Minha resposta é: Não consigo ver de que modo o seu caminho seria aceitável diante do Senhor, ao abandonar esposo e filhos. Não creio que você pense ser este o seu dever. As provas pelas quais a irmã está passando talvez sejam tremendamente severas. Certamente por vezes seu coração dói em virtude do desrespeito que lhe é demonstrado, mas estou certa de que a irmã deve considerar como seu dever cuidar dos próprios filhos. É este o seu campo de labor, onde um trabalho lhe foi indicado. Talvez esse solo seja rochoso e de difícil preparo, mas você possui um Companheiro em todos os seus esforços quanto a cumprir seus deveres de modo fiel e consciencioso, a despeito das circunstâncias desencorajadoras. Jesus é seu ajudador. Ele veio ao mundo a fim de salvar pecadores a perecer, e neste trabalho você precisa considerar-se como coobreira de Deus.

Provações domésticas somente para os ouvidos de Jesus — Não se esquive de suas responsabilidades. Seja diariamente uma missionária no lar. Não apenas ensine seus filhos desde a infância, mas também os treine. Mantenha um firme e persistente controle [45] sobre eles. Você deve não apenas dizer-lhes o que precisam fazer, mas com toda a habilidade possível, faça com que o ambiente ao redor deles seja favorável, semeando-lhes no coração as preciosas sementes do amor e espírito de Jesus. Embora Satanás utilize o pai destas crianças para contrafazer o trabalho que você tem realizado, não se desanime; não desista da luta. Faça aquilo que deseja que eles façam. Trate seu esposo com bondade em todos os momentos e em todas as ocasiões, e prenda os filhos ao próprio coração com laços de amor. Este é o seu trabalho; esta é a responsabilidade que lhe cabe desempenhar. Não conte acerca de suas lutas domésticas a ninguém, senão a Jesus; derrame-as em Seus ouvidos.

Jesus “veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam. Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber, aos que crêem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.” João 1:11-13.

Valor de uma vida semelhante à de Cristo — A graça não é herdada. Um pai muito mau pode ter um filho piedoso; um pai cristão pode gerar um filho pródigo. Que as mães tomem sobre si os fardos tornados duplamente pesados em virtude das atitudes do chefe da família. Isso torna bem claro o seu dever, de fazer sua luz brilhar no lar onde Satanás está atuando para assumir o controle dos filhos. Ele os terá? Que se erga o espírito missionário diante da emergência e diga: “Não, não. Meus filhos, embora tenham um pai irreligioso, foram comprados pelo sangue de Cristo. Sou sua mãe. Buscarei o Senhor com fé, humildade, de modo que Ele não apenas salve estas crianças, mas também leve o pai delas ao arrependimento.” Não peça nem implore a simpatia de seu marido e de seus filhos, antes viva simplesmente a vida de Cristo. Em palavras, em espírito, em caráter, em mansidão, em paciência e longanimidade, em alegria de espírito, seja como uma placa de sinalização a apontar a direção, o caminho que conduz ao Céu. [46]

Seja testemunha de Cristo. Exemplifique a força da esperança cristã, que está dentro do véu. Demonstre que esta âncora a sustenta em todas as circunstâncias. Torne o seu lar agradável e alegre. É em Jesus que você precisa repousar a todo momento. Obtenha força de Jesus. Ele lhe concederá o que for solicitado com sinceridade. Se você O buscar de todo o coração, certamente O encontrará.

Obra missionária doméstica da mãe — Deus não convoca as mães a se afastarem da obra missionária doméstica, levando-as a deixar os filhos sob o controle de influências desmoralizantes e perigosas para a alma. Porventura não estão os filhos sob necessidade de trabalho missionário? Não merecem os filhos os mais fervorosos esforços, apresentados em oração? Deverá a mãe negligenciar o campo missionário doméstico em favor de outro campo mais abrangente? Que ela teste suas habilidades no próprio lar — que assuma a obra que Deus lhe indicou. Se fracassou totalmente, é porque não teve fé ou não apresentou a verdade e não a viveu tal qual ela é em Jesus. Que ela, após anos de aparente fracasso, teste outros métodos,

buscando o conselho de Deus. Ajoelhada diante dEle, reclame o cumprimento de Suas promessas: "Se, porém, algum de vós necessita sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida. Peça-a porém, com fé, em nada duvidando." Tiago 1:5, 6.

Alegria melhor que queixas — Tem você sentido que sua sorte é pesada, queixando-se e murmurando? Ora, se você não conseguiu ajuda com tais atitudes, tente outra conduta. Fale de modo bondoso; seja alegre. Tendo a Jesus como seu ajudador, irrompa em canções de louvor. Quando tentada, insultada, não revide; trabalhe com seus filhos enquanto todos não estiverem em Cristo. Plante a semente, a viva semente, na profundeza do solo do coração. Que suas palavras sejam sabiamente escolhidas. Considere a si mesma como missionária indicada por Deus, para ser a luz de seu lar. [47]

Digo uma vez mais, que não está de acordo com as obras de Deus que a mãe deixe o esposo e filhos a fim de empenhar-se naquilo que ela considera um trabalho mais elevado. Assuma plenamente os deveres que estão exatamente em seu caminho.

Posto de dever no lar — Sinto-me triste quando recebo cartas de mães, indagando: "Devo deixar meus filhos para realizar obra missionária?" No temor e amor de Deus, respondo: Seja missionária em casa. Eduque-se nos caminhos e recursos da Bíblia, para poder ser obreira bem-sucedida no próprio lar, pois os que aí vivem precisam ser salvos, já que são pecadores. Não abandone seu posto de dever por ser desagradável. Existem hoje muitos mártires vivos, que sofrem em silêncio, que confiam em Deus quando são vitimados pelos abusos das más línguas e que são atormentados e feridos por ásperas e severas acusações, e cuja sorte parece ser a de viver e sofrer, recebendo conforto unicamente de Jesus, que é a fonte de sua força. Tais pessoas são missionárias. São os nobres de Cristo, e seus nomes se encontram escritos no Livro da Vida do Cordeiro.

Lembre-se de que Jesus conhece tudo — cada tristeza, cada pesar; Ele não permitirá que você desfaleça, pois Seus braços estão por baixo de você. Poderá ser uma luz para toda a vizinhança se for na verdade paciente, bondosa, tolerante. Com estas palavras, minha irmã, considere respondidas as suas perguntas. — Manuscrito 9, 1868.

Segura nas promessas de Deus — É essencial que você deposite sua confiança em Deus. Lamento que o lugar em que mora tenha tão pouco estímulo religioso. Muitos lhe dirão palavras de simpatia, mas serão incapazes de trazer conforto ao coração anelante e faminto, que se encontra ferido e muito necessita do bálsamo curador. Jamais esqueça que o seu Salvador vive e reina. Seu apego às promessas divinas precisa ser forte. Mestres humanos na fé cristã são poucos. [48]

Você por certo tem se sentido desencorajada e talvez tenha cedido à tentação de negligenciar seus deveres religiosos, evitando carregar a cruz da vida cristã; talvez tenha consentido em ser guiada por princípios e sentimentos mundanos; pode ser que haja negligenciado a oração e o confessar a Cristo. Se isto aconteceu, não o faça mais. Lembre-se das palavras de Cristo: "Sereis Minhas testemunhas." Atos 1:8. Sua luz talvez tenha sido bruxuleante mas, graças a Deus, ainda não é demasiado tarde, mesmo agora, para reconhecer os reclamos que o Senhor tem sobre você.

Confiança nos méritos de Cristo — Você é propriedade de Jesus Cristo. Ele a comprou ao infinito preço de Si mesmo. Você Lhe pertence por criação e por redenção. Embora por vezes lhe tenha parecido incerta a esperança de um Céu, deve saber em quem confiar. Sua esperança de alcançar o Céu deve repousar unicamente nos méritos de Jesus Cristo. Você pode adquirir agora uma viva experiência nas coisas de Deus. Contemplando a Jesus pela fé, confiando em Seus méritos, as dúvidas acerca de Seu amor desaparecerão como a névoa diante do sol matutino.

Firme submissão a Cristo — Que sua submissão a Cristo seja plena e completa; não espere um dia ou hora sequer. Aproveite agora ao máximo este seu tempo de prova, seja ele curto ou longo. No exato momento em que você se lançar sem reservas sobre Jesus Cristo, Ele a aceitará. De nenhuma forma oculte o fato de que escolheu a verdade e todas as inconveniências que tal escolha envolve. ...

Jamais, sob nenhuma circunstância, nem mesmo por aparência, consinta em abandonar o trilho traçado para os resgatados do Senhor. Seja decidida, inamovível nas obrigações cristãs para com seu Deus. ...

Guarda do Sábado com os anjos — Insisto em que você cumpra suas obrigações cristãs para com Deus. Se no raio de uma centena [49]

de quilômetros não existir uma única pessoa para guardar o sábado em sua companhia, esteja segura de que todo o universo celestial simpatiza com você. Cristo, o seu Salvador, e os anjos celestiais estão à sua volta. Se você clamar a Deus em todo momento de necessidade, Ele será o seu ajudador. Pratique a verdade em seu lar. “Sereis Minhas testemunhas”, diz o Senhor. Atos 1:8.

O testemunho de uma mãe cristã — Não sou capaz de escrever-lhe mais. Se você ama o pai de seus filhos, viva a vida de uma cristã em todos os momentos e sob todas as circunstâncias. Se você houvesse procedido assim, Deus haveria atuado em seu favor. Mas se satisfaz a você mesma e desagrada o Pai celestial, como pode o Senhor agir em seu favor?

Que o Senhor a ajude, minha querida, pobre e tentada irmã, na escolha do caminho correto, exatamente agora. Que Ele a ajude a conceder a seu esposo e filhos um testemunho de que você é na prática uma cristã, de que ama a Deus, de que ama a Jesus, Aquele que deu Sua vida por você. Assim como for o seu dia, será também a sua força. [Veja Deuteronômio 33:25.] — Carta 76, 1896.

Ganhando o cônjuge não cristão — Minha irmã, seu Salvador é auxílio presente em cada momento de necessidade. Não desconfie dEle. Não leve seus fardos a seres humanos; leve-os ao Senhor. Talvez imagine que outros deviam compadecer-se de seus sentimentos deprimidos, mas por vezes será desapontada. Jesus jamais desaponta alguém que O busca para obter auxílio.

Você comete erros? Vá a Jesus, peça-Lhe que a perdoe, e então creia que Ele o fará. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” 1 João 1:9. Peça ao Senhor que perdoe seus erros e então se regozije nEle. Não a ajudará em nada manter-se lamentando seus defeitos. Diga: “Senhor, lanço sobre Ti a minha alma indefesa, e [50] sobre Ti somente. Não me preocuparei, pois Tu disseste: ‘Pedi, e recebereis.’” Mateus 7:7. Creia que receberá. Creia que seu Salvador é rico em compaixão, cheio de terna piedade e amor. Não permita que pequenos reveses a perturbem. Pequenos erros podem ser permitidos pelo Senhor para livrá-la de cometer erros maiores.

Não argumente com Satanás — Faça a sua parte em ajudar-se, como fazem todos os que querem ser abençoados. Creia que Cristo a ajuda. Recuse-se a falar uma só palavra de dúvida. Quando o inimigo

lhe disser que o Senhor a abandonou, diga-lhe que sabe que Ele não o fez, pois declara: “Não vim chamar justos e, sim, pecadores, ao arrependimento.” Mateus 9:13.

Jesus diz: “O que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora.” João 6:37. Então, minha irmã, despeça o inimigo. Diga-lhe que você não desonrará a Deus duvidando de Sua misericórdia, de Sua bondade, de Seu amor. Jamais argumente com Satanás, pois ele possui um terrível poder para enganar. Se, ao ele se apresentar a Adão e Eva, estes houvessem se mantido repetindo as palavras de Deus, dizendo: “Ele disse, e eu creio em Sua Palavra; não desconfiarei dEle”, eles não teriam sido vencidos.

Cantar é melhor do que lamentar — Em lugar de lamentar suas fraquezas e falar sobre descrença, e sentir que é duramente maltratada, comece a cantar. Fale da misericórdia e do amor de Deus. A todos que estão cansados e sobrecarregados Cristo lança o convite: “Vinde a Mim, ... e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve.” Mateus 11:28-30. Esta é a lição que Cristo deseja que você aprenda; se aprendê-la, encontrará descanso.

Palavras gentis — Quando lhe disserem palavras desencorajadoras, não responda, a menos que tenha uma resposta agradável. Quando tentada e provada por palavras desamoráveis, não desforre. Diga a si mesma: “Não desapontarei meu Salvador.” Toda pessoa [51] cristã é gentil, quer homem, quer mulher. A lei da bondade sempre está nos lábios de uma mulher cristã. Ela não profere palavras duras. Se você falar palavras brandas ao sentir-se irritada, isso fará a luz solar brilhar em seu coração, tomando mais confortável o seu caminho. Uma garotinha de idade escolar, em resposta a uma pergunta, disse: “Pessoas mansas são as que oferecem respostas brandas a perguntas ásperas.” Cristo diz: “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.” Mateus 5:5. Eles serão considerados aptos para o reino do Céu, pois estiveram dispostos a serem ensinados.

Você afirma que seu marido não é convertido à verdade. Mostre-lhe através de sua vida que é vantagem aceitar o que Cristo disse. Seja paciente, tolerante e bondosa, assim conseguirá ganhar seu esposo para o Salvador.

A vida não é romance, mas realidade — No poder da graça de Deus, você conseguirá obter as mais preciosas vitórias. Não deve tratar sua vida como um romance, e sim como uma realidade. Deve ser colaboradora de Deus na formação de um caráter que Ele possa aprovar. "Desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor." Filipenses 2:12. Porventura termina a orientação neste ponto? Não, graças a Deus que não! "Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade." Filipenses 2:13.

Você deve ser colaboradora de Deus na salvação da própria alma. Deve desejar realizar a vontade de Deus. Assim, não gaste seu tempo e forças com murmurações, ou falando de descrença e procurando faltas em Deus. Estimule a confiança nEle. Fale amavelmente a Seu respeito. Honre Aquele que "amou ao mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16.

Desempenho dos deveres domésticos — Tenha certeza de cumprir com fidelidade e alegria, seus menores deveres no temor e amor [52] de Deus. Deus declara: "Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito." Lucas 16:10. Execute fielmente seus deveres domésticos, e então entregue-se a Deus, dizendo: "Entrego a guarda de minha alma a Ele. Não retirarei de Suas mãos a condução de minha vida. Deixar-me-ei a Seus cuidados."

Estude a vida de Cristo enquanto esteve na Terra. Ele não negligenciou os mais simples e insignificantes deveres que Lhe couberam. A perfeição assinalou tudo quanto Ele realizou. Olhe a Jesus em busca de auxílio, e isto a habilitará a desempenhar seus deveres diários com a graça e a dignidade de alguém que está em busca da coroa da vida imortal. ...

Tudo o que Deus espera de você, bem como de todo cristão, é que viva a fé que professa. Mostre que a palavra de Cristo é verdadeira, de que Ele é capaz de guardar o homem de pecar. Assemelhe a vida à Sua vida pura, bela e santa. Obedeça aos Seus mandamentos. Isso lhe trará piedade prática.

Uma vida apenas — Não fique a falar das dificuldades da vida cristã. Não fale de suas provas, pois, se o fizer, tornar-se-á cada vez mais inclinada a reclamar de Deus. Fale do amor de Cristo, levando-O para o interior de seu coração e vida. Agradeça ao Senhor porque

Ele a tem poupado, por não haver sido eliminada sem haver obtido o preparo para a entrada no reino celestial, onde não haverá pecado nem tristeza. Você dispõe de apenas uma vida para aperfeiçoar o caráter cristão. Se você revelar a graça de Deus em seu caráter, se a lei da bondade estiver sempre em seus lábios, se constantemente agradecer ao Senhor por Sua bondade para com você, estará se preparando para louvá-Lo no lar celestial. — Carta 72, 1903.

Desejos do marido quanto ao alimento — No dia em que visitamos vocês, apreciamos muito a generosa refeição que nos foi preparada. Mas você precisa aprender a preparar alimentos nutri- [53] tivos da maneira mais simples. Os desejos de seu esposo, quanto ao preparo de alimentos, devem ser respeitados, e ainda assim você deve estudar o preparo de pratos apetitosos da maneira mais simples e saudável possível, a fim de que os sensíveis nervos cerebrais não se enfraqueçam nem paralisem, tornando-a irritadiça, nervosa e facilmente descontrolada. ...

Minha querida irmã, você ocupa uma posição de responsabilidade no lar. Segure as rédeas do governo com mão sábia e equilibrada. Não permita que os membros de sua família percam seu amor e respeito por você. Prenda-os ao seu coração com os sedosos laços do amor. Isto você conseguirá se viver junto a Jesus. Contemplando-O, você será transformada à Sua imagem, livrando-se "da corrupção das paixões que há no mundo". 2 Pedro 1:4. Deus a ama; ama também seu esposo, e está procurando atraí-lo a Si. Deseja desviar a atenção de seu marido de meros empreendimentos terrestres, fixando-a nas riquezas eternas. — Carta 145, 1900. [54]

Seção 3 — Cônjuge mutilado[*]

[*]Escrito à mãe da segunda esposa de Walter, em 26 de Agosto de 1895.

Capítulo 6 — Conselhos a Walter e Laura

A natureza vinculadora do voto matrimonial — 9 de Janeiro de 1888. Tive uma entrevista com o irmão C. Solicitou-me encarecidamente que o acompanhasse a St. Helena a fim de entrevistar-me com sua esposa. ...

11 de Janeiro de 1888. Tive uma longa conversa com a irmã C, mostrando-lhe que se encontra sob a obrigação do voto matrimonial e este não libera de seus reclamos qualquer das partes envolvidas, exceto em caso de adultério, ou violação do leito conjugal. Nossa palestra sobre o assunto foi muito proveitosa. — Manuscrito 22, 1888.

Pode um juramento nada significar? — 8 de Junho de 1888. Desejo colocar diante de você [Laura] alguns pontos. Por que não considera os fatos como eles são? Vocês dois fizeram um juramento, arquivado nos registros do Céu pelo anjo relator, de que amariam um [55] ao outro até que a morte os separasse. Você se esqueceu disso? Deixa tão facilmente de lado os seus votos? Em troca de maus conselhos, abrirá mão de sua honra, de seu juramento, de seu dever? Se maus pensamentos lhe sobrevieram, se algum mau conselho lhe sugeriu a separação, seria isto razão para você levianamente deixar de lado o seu juramento? Este nada significa? Seus caprichos merecem total atenção?

Você poderá dizer que não ama o esposo. Deve isto ser razão para não tentar amá-lo? Porventura é a presente vida tão longa e de tanto valor que você decidirá seguir o próprio caminho e apartar-se da lei de Deus? Não vejo base para você obter o divórcio. Mesmo que o esposo a houvesse enganado, há um juramento. Se ele lhe contou, como afirma ter feito, e nega tê-la enganado, e você se casou com ele, como pretende agora obter o divórcio? Desejo que você siga uma conduta compatível com o conselho que lhe dou, pois não tenho diferente conselho para apresentar-lhe.

A imperfeição não é motivo para dissolver o casamento — Meu coração se entristece ao ver a maneira frívola como são consi-

derados os votos matrimoniais. Aproximamo-nos do juízo. Peço que você considere de modo cuidadoso e franco a sua posição. Talvez, ao examinar-se mais cuidadosamente o assunto, você desaprove as maneiras de seu esposo. Não será este o caso de muitas pessoas, depois de passada a novidade do casamento? Contudo, quando você fez seu voto diante de Deus e dos santos anjos, sabia que nem você e nem seu marido eram perfeitos; isto não é, pois, desculpa para quebrar os votos matrimoniais. Existe a necessidade de treinar a mente e o coração, para que um tolere o outro, sendo mutuamente amáveis e não permitindo que a desconfiança e o ódio tomem conta.

Recuperando o amor perdido — Eu a amo, minha irmã, e não desejo que você assuma atitude que arruinará sua felicidade e a de seu marido. Aqueles que a aconselharam a assim proceder, melhor fariam em examinar o próprio coração. Quando você colocar sua [56] vontade no sentido de ajudar a si mesma, agindo conscientemente no temor de Deus, o amor que você agora supõe encontrar-se morto, como que ressuscitará, a menos que vocês joguem um sobre o outro a má natureza e desenvolvam as piores qualidades do coração humano. A fonte do amor aumentará dia após dia e com o tempo excluirá toda a amargura e desapontamentos.

Você sabe que tem ternos sentimentos para com seu esposo, pois ele é seu marido e a ama de todo o coração. O seu amor seria para ele muito precioso, uma luz e inspiração para a sua vida. Ele apreciará tal amor; ele o valorizará, e a influência do mesmo sobre a vida dele se exercerá no sentido de modificá-la e elevá-la. Talvez você tenha fantasias, idéias e caprichos os quais não quer abandonar, e seu esposo terá de lidar humilde e pacientemente com você. Você possui, no entanto, nobres traços de caráter que, não sendo desrespeitados e abusados, virão em seu auxílio.

Necessidade de tolerância — Devo dizer-lhe que você não pode quebrar seus votos matrimoniais e sentir-se sem culpa diante de Deus. Una os seus interesses aos de seu marido. Ame-o, tolere-o e trabalhe com ele. Descarte os conselheiros do mal. O caso é entre você, seu marido e Deus. É o orgulho do coração que lhe cega os olhos a ponto de não perceber a necessidade de fidelidade a seu esposo. Apegue-se fielmente a seus votos matrimoniais por ser uma pessoa de coração reto; porventura se arrependerá você de haver

preservado tais votos quando for revestida do manto da justiça de Cristo?

Perfeição unicamente em Cristo — Temos apenas um curto período para viver na Terra, um tempo em que práticas licenciosas se aninham sob os votos matrimoniais, para a ruína de dezenas de milhares. Embora você tenha uma cruz a carregar, suplico-lhe em [57] nome de Cristo que não se aparte da justiça, do que é correto. Que a vida de vocês seja de sobriedade e o poder da vontade se aplique ao caso, de modo a não procurarem a perfeição um no outro, e sim ao contemplarem a Jesus, "o Autor e Consumador da fé". Hebreus 12:2. Lute por correr a carreira cristã com paciência, mantendo em vista a coroa da justiça, buscando obter conhecimento da vontade de Deus, dando preferência à familiaridade com Ele e afeiçoando-se a Ele.

Sei que então você se convencerá do caminho correto e agirá de modo resoluto, não como uma criança, mas de acordo com suas convicções e sentimentos. Entregue-se a Deus sem reservas — corpo, alma e espírito. Trabalhe na causa de Deus, fazendo o bem, e o Senhor a abençoará. Não se centralize no eu. Pense na alma de alguém; pense na vida de abnegação e sacrifício próprio de Jesus. Desvie a atenção de si mesma para Jesus, Sua vida e caráter. — Carta 57, 1888.

Aceitação dos fatos — 29 de Agosto de 1888. Não vejo que mais se pode fazer neste caso, e penso que a única coisa que lhe resta [Walter C] é desistir de sua esposa. Se ela está assim determinada a não viver em sua companhia, serão ambos muito infelizes se o tentarem. Visto que ela absoluta e decididamente estabeleceu os próprios limites, a única coisa que você pode fazer é tomar sua cruz e proceder como homem. ...

Espero que você seja homem. Deixe este assunto de lado, dirija-se ao trabalho e cumpra os seus deveres a despeito de todas as outras pessoas na Terra; esquecendo-se de si mesmo, negando e sacrificando a si próprio. Nisto consistirá a sua força. Jesus, nosso Redentor, apresenta-Se aos homens e diz: Eu os amo e quero torná-los felizes. Mostra Suas mãos e pés, dizendo: Sofri em seu favor; suportei as setas atiradas contra vocês; carregarei os seus fardos; protegerei vocês. Confiem em Minha fiança e certamente receberão [58] a grande recompensa da vida eterna.

Não há tempo para autocompaixão — Digo-lhe que deposite sua confiança em Deus. Sua mente tem-se sentido perplexa e ocupada com o assunto de sua esposa. Agora, em nome de Jesus, largue este fardo; deixe seu caso nas mãos do Senhor. Que esta experiência o torne humilde. Cristo está com os fracos, tentados e abandonados a fim de lhes oferecer a Sua simpatia e repouso. Você necessita de descanso mental. Desista de Laura e firme suas afeições em Deus. Ele lhe dará alívio. O tempo é curto; você não pode parar e ter pena de si mesmo; vá trabalhar para o Mestre. Cumpra o seu dever com o melhor de suas habilidades; não se entregue ao desânimo; ande humildemente com Deus; busque comunhão com Ele. Que não seja o caso de seus desapontamentos levarem você a centralizar-se no eu, pensando em si, falando a seu próprio respeito. ... Viva para Deus. Seja amável e cortês. Não permita que o desapontamento o leve à ruína. Expulse a melancolia. Deus o ajudará se você se entregar verdadeiramente a Ele. Lembre-se, os olhos de Deus estão sobre você, pesquisando as profundezas de sua alma. ...

Possa o Senhor ajudar, fortalecer e abençoar para que você faça o seu melhor. Desvie os olhos de coisas terrenas, de terrenos ídolos, e adore o Senhor seu Deus, servindo-O "de todo o teu coração, de toda a tua alma". Mateus 12:30. Assim você será inteiramente devotado ao Senhor. — Carta 40, 1888.

Desconsiderando a luz — Desejei encontrar você [Laura] a fim de falar-lhe. Temo grandemente que você esteja desconsiderando a luz que o Senhor houve por bem conceder-lhe por meu intermédio. Sei que o Senhor a ama terna e piedosamente, e espero que você não ceda à tentação de seguir uma conduta que separe sua alma de Deus. Existem muitos, prontos a dar conselhos que confundem a mente, os quais não têm a Deus por conselheiro; portanto, tudo o que eles possam dizer simplesmente confundirá o caso que já é muito difícil. [59]

Minha irmã, sua disposição e temperamento são tais que sou levada a temer grandemente por sua salvação. Temo que não escolherá como companheiros os que são discretos, sábios e humildes de coração, os que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos.

A batalha de Satanás pela alma — Lemos que Satanás desceu à Terra com grande ira, atuando com seu poder enganador no coração e mente de todos os que ouvem suas sugestões. Você conhece algo do amor de Deus; sabe alguma coisa da paz de Cristo; e Satanás

está praticando o jogo da vida por sua alma. Será ele vitorioso? Conseguirá cumprir seu propósito? Não o permita Deus!

O Senhor lhe tem concedido luz, mas você não tem andado nela. Está satisfeita com a conduta que segue? Seu próprio caminho, sua vontade, não é o melhor para você seguir. Estou certa de que Satanás deseja assegurar você para si. Consegui-lo-á? Escolherá você seguir o próprio caminho em vez de trilhar o caminho do Senhor? Decidirá colocar-se no terreno do inimigo?

Evitar até a aparência do mal — Abstenha-se até mesmo da aparência do mal (1 Tessalonicenses 5:22) é a exortação do inspirado apóstolo. Tem você feito isso? Com seu temperamento, isso lhe é difícil de realizar enquanto viaja de um lugar para outro colportando. Sente você, minha irmã, que tem agido conscienciosamente? Não estará seu caráter apresentando desenvolvimento unilateral? Não estarão sendo fortalecidos traços de caráter nada desejáveis, os quais lhe macularão a vida futura? O sensacional e o emocional estão mais desenvolvidos do que o intelectual. Minha irmã, evite tudo que exagere essa tendência tornando-a um poder dominador. Você tem [60] poder motivador; seja ele não corrompido e inteiramente dedicado a Deus. O Senhor concedeu-lhe faculdades e habilidades que precisam ser santificadas e postas em prática para a Sua glória.

Você tem uma história, e está fazendo história. Nessa crise a mente pode mudar de direção, inclinando-se para o que é grosseiro em vez do que é amável. A corruptora influência do mundo pode moldar os seus hábitos, seus gostos, sua conversação, sua conduta. Você está do lado perdedor. Estes preciosos momentos, tão solenes e carregados de resultados eternos, podem estar sendo postos inteiramente do lado satânico da questão, e poderão demonstrar-se a sua ruína. Não desejo que assim ocorra. Almejo que você seja uma cristã, uma filha de Deus e herdeira do Céu.

Importância do conselho dos pais — Você tem estado a moldar a sua vida. Como está seu caso, conforme registrado nos livros do Céu? Acima de todas as coisas, busque aquelas que têm a ver com a sua paz. Coloque-se sob influências que não venham a deteriorar e destruir a fina sensibilidade da alma. Mantenha o coração incontaminado das coisas do mundo. Que nenhuma familiaridade com jovens do sexo masculino manche sua vida. Você está sob risco de abandonar a Cristo, de tornar-se negligente e indisposta a ouvir

sábios conselhos. O conselho da afeição paternal está caindo em ouvidos surdos. Pode você, minha irmã, pensar seriamente se aceitará conselho dos mais experientes? Será guiada por seus amigos? Será o conselho dos pais desatendido? Tomará você seu caso nas próprias mãos?

Reconsiderando os passos — Espero que você modifique sua conduta, pois se alguma vez o Senhor falou por meu intermédio, agora Ele lhe está dizendo que reconsidere seus passos. Suas paixões são fortes; seus princípios encontram-se sob perigo; e você não levará em conta e não seguirá o conselho que sabe ser a coisa mais clara, segura e coerente a ser feita. Decidirá você fazer o que é correto, ser correta, a atender ao conselho que lhe tenho apresentado em [61] nome do Senhor? Deus lhe concedeu habilidades. Serão estas desperdiçadas a esmo? Esforços desgovernados mais freqüentemente avançarão na direção errada do que na correta. Permitirá que anos de obstinação, desapontamento e vergonha passem, e você cause tantas impressões negativas sobre as mentes por causa de sua conduta, de modo a nunca chegar a exercer a influência que poderia?

Sua forma de proceder tem feito com que todo o bem que você já produziu, seja agora visto como mal. Você se tornou mal-humorada, não santificada e irreligiosa. Para conquistar aquilo que você pensa ser liberdade, adota uma conduta que, caso seja seguida, tornar-se-á um jugo pior do que a escravidão. Você deve mudar seu comportamento e ser guiada pelo conselho da experiência e, através da sabedoria daqueles que o Senhor instrui, colocar sua vontade do lado da vontade divina.

Mancha na alma — Se, porém, você estiver decidida a não ouvir conselhos senão os próprios, e a resolver todos os problemas por si mesma, então esteja certa que colherá o que semeou. Você deixará completamente o caminho correto, a não ser que ferida, magoada e diminuída em caráter religioso, se volte para o Senhor, humilde, arrependida e confessando seus erros. Você se cansará de desferir golpes no ar.

Está segura de que sua conduta é correta? Sei que não; mas o orgulho tem a posse de sua alma. Você é demasiado irrequieta ou descuidada para tomar conselho. Lembre-se de que cada ação tem duplo propósito, seja ela virtuosa ou desmoralizadora. Deus está descontente com você. Pode permitir-se continuar na conduta que

está seguindo? Uma mancha está sendo estampada em sua alma. — Carta 47, 1889.

Como barro nas mãos de Jesus — Laura, rogo-lhe que vá a Deus em busca de sabedoria. O mais difícil é controlar a si mesma. [62] Suas próprias provações diárias, suas emoções e seu temperamento peculiar, seus impulsos interiores — essas são coisas difíceis de você controlar. Essas tendências voluntariosas a conduzem freqüentemente à escravidão e às trevas. Seu único caminho é entregar-se, sem reservas, às mãos de Jesus — com todos os seus hábitos, tentações, provações e impulsos — e permitir que o Senhor a modele como o barro é modelado nas mãos do oleiro. Você não é dona de si, portanto há necessidade de entregar sua personalidade incontrolável nas mãos dAquele que pode dirigi-la; então descanso, precioso descanso e paz, sobrevirão à sua alma. Repouse passivamente nas mãos de Deus.

Retratos nos livros de registro do céu — Lembre-se, seu caráter está sendo retratado pelo Artista-Mestre nos livros de registro do Céu, tão minuciosamente quanto a face é reproduzida pelo artista sobre a superfície polida. O que dizem os livros celestiais em seu caso? Está você conformando seu caráter com o do Modelo, Jesus Cristo? Está você lavando as vestiduras do caráter e alvejando-as no sangue do Cordeiro? "E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras." Apocalipse 22:12.

Mudança antes que seja demasiado tarde — Laura, ainda não é tarde demais para os erros serem corrigidos. Não é demasiado tarde para confirmar sua vocação e eleição. Agora você pode começar a atuar no plano de adição. Adicione à sua fé virtude, conhecimento, temperança, paciência e todas as graças cristãs. As demais coisas perecerão no grande dia da conflagração, porém o ouro do caráter santo perdurará. Ele não conhece decadência. Suportará a prova do fogo no último dia. Minha querida filha, desejo que se lembre de que "Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão [63] escondidas, quer sejam boas, quer sejam más". Eclesiastes 12:14.

A verdade está se desdobrando àqueles que andam na luz do sol da justiça de Cristo. A verdade santifica. Observamos o mal prevalecendo em toda parte. É ele acariciado e exaltado, ao passo que a verdadeira bondade, justiça, imparcialidade e pureza são calcadas a

pés. Grande número de pessoas está semeando influências daninhas à sua volta. O que você está fazendo, Laura? Desde que decidiu rejeitar o conselho e recusar a advertência, tem se tornado uma cristã firme e bem desenvolvida? Ou escolher o próprio caminho tem-lhe trazido inquietações, preocupações e ansiedades?

A mais crucial escolha na vida — Por que não ouve o conselho de seus pais? Diante de você está o caminho que conduz à ruína certa. Não se volverá enquanto pode? Buscará ao Senhor enquanto a doce voz da Misericórdia lhe está convidando? Ou preferirá seguir o próprio caminho? O Senhor Se compadece de você. O Senhor a convida. Você aceitará? Voltará você de suas apostasias? Que o Senhor a ajude a escolher ser inteiramente dEle! — Carta 51, 1889.

Vontade e conselho próprios — Querida irmã Laura: Pensei que deveria escrever-lhe umas poucas linhas, pois tenho interesse em sua alma, e estou segura de que os seus pés já foram perigosamente longe no caminho que conduz à perdição. Você não tem estado a adquirir força para superar os defeitos de caráter, antes tem seguido uma conduta que não é cristã. Pois bem, sei que se você houvesse seguido o conselho que lhe dei em nome do Senhor, poderia hoje encontrar-se num ponto muito mais avançado em termos espirituais. Mas toda a minha orientação foi posta de lado como nada valendo, e senti que não deveria insistir em buscar o seu bem, pois minha alma se magoaria e a sua não seria auxiliada, a menos que eu pudesse estar de acordo com as suas idéias no tocante a seu casamento com Walter. Isto jamais farei, pois sei que você está seguindo uma conduta que [64] não é correta, e que o Senhor não aprovará. Estivesse você correta, não teria sofrido como sofreu.

Sua conduta, desde que abandonou Walter, não tem sido de molde a fazê-la mais estimada por qualquer pessoa que tenha o amor de Deus no coração. Você sempre gostou de freqüentar a sociedade, estimulando a atenção de rapazes. Tem feito isso para prejuízo próprio. Conselhos e recomendações neste sentido não têm feito qualquer bem a você, antes lhe têm produzido ressentimento. Entretanto, seria você capaz de considerar o modo como os anjos celestiais observam as suas ações, seguindo persistentemente as próprias opiniões, a própria vontade, firme, desafiante e determinada?

Refletindo-se no espelho de Deus — Você tem mantido as próprias idéias, sem considerar o que é certo ou justo. Isso vale a pena,

Laura? Pode permitir-se o gasto dos poucos momentos de graça no estilo de vida que escolheu? Se você houvesse consentido em viver com Walter, certamente não se sentiria mais infeliz do que agora. Você definiu sua vontade própria, mas será esta a vontade de Deus? Eu gostaria que você visse a si mesma como Deus a vê. Você já amou a Deus, mas perdeu o seu primeiro amor. Não mais ama a Deus; não ama as coisas sagradas. Sua influência em relação aos outros não é um cheiro de vida para vida, e sim "de morte para morte". 2 Coríntios 2:16. Em vez de crescer "na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18), você está se afastando mais e mais do Senhor.

Frieza e declínio espirituais — Estivesse você seguindo uma conduta correta, não revelaria este declínio espiritual. A Bíblia não mais lhe é preciosa, como antes o foi. Você a lê por breves momentos, como que cumprindo um dever, mas não porque deseja ouvir a voz de Deus em Sua Palavra. Por vezes você ora, mas apenas de modo formal. Você não leva a Deus todas as suas preocupações, suplicando-Lhe com coração humilde para conhecer os Seus caminhos e a Sua vontade. [65] Não podemos sancionar sua conduta; não temos considerado o seu exemplo como seguro para ser seguido por quem quer que seja.

Em vez de alargar a diferença que a separa do mundo, você a tem diminuído, até a ponto de obliterá-la. Deve o Senhor dizer-lhe hoje: Cortem a árvore; porque estaria ela a ocupar o solo? Você não terá parte na primeira ressurreição. Sua conversação não é refinada e escolhida; ouvindo a sua leviana e descuidada conversação, e observando as companhias que escolheu nesses últimos anos, ninguém poderia crer que você é cristã. Você e sua irmã estão diariamente perdendo terreno, tornando cada vez mais trabalhoso e difícil o retorno.

Completamente imprudente e descuidada? — Poderá você enfrentar isso? Tornou-se você completamente imprudente e descuidada no tocante à sua alma? Tenho uma mensagem de Deus para você que não precisa fazê-la desesperar, antes retornar ao Senhor. "Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que Se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar." Isaías 55:6, 7.

Perca de vista todas as coisas, menos uma: Como está a minha alma? Se me sobreviessem repentinamente a doença e a morte, qual seria a minha esperança de entrar nas mansões que Jesus foi preparar para os que O amam? Terá Jesus morrido em vão por mim? Escolherá você seu próprio modo de agir, a própria vontade, recusando-se a observar o caminho do Senhor?

Necessidade de retorno a Deus — O seu coração tem-se tornado mais e mais endurecido; porém, Laura, caia sobre a rocha e deixe-se quebrar; renda-se a Deus; retorne a Jesus. O mesmo brilho radiante do sol que uma vez iluminou a sua alma e a enterneceu, os mesmos raios do Sol da Justiça que iluminaram a sua mente com a sua pureza, estão ainda hoje buscando o seu coração e mente. [66] O mesmo Jesus que proferiu palavras de perdão à sua alma, está lhe falando hoje. O Seu sangue não perdeu a eficácia; é capaz de limpá-la de todo pecado. O mesmo Espírito que uma vez a conduziu a Jesus com as cordas de Seu amor, está à sua espera para levá-la de volta a Ele. Não pense em qualquer outra coisa senão em Jesus. Quebrante seu coração, confesse seus pecados, abandone-os e retorne ao Senhor com pleno propósito de coração. Quando você mostrar determinação de agir corretamente diante de Deus, de abandonar os próprios caminhos em favor dos de Deus, Ele restaurará você à Sua salvação.

O enfraquecido poder da vontade — Algumas coisas que agora lhe parecem impossíveis, por certo modificarão sua aparência quando o seu coração for transformado pela graça de Deus. Por vezes o seu coração tem-se tornado triste ao você perceber que não está salva e que tem ofendido o Salvador com os seus maus procedimentos. Quando analisa a si mesma, surpreende-se ao perceber a distância que colocou entre você e o Salvador. Vez após outra tem tomado a decisão de reformar-se, mas freqüentemente fracassou porque tomou a decisão baseada nas próprias forças. Sua força moral enfraqueceu-se. Sua força de vontade ainda é suficientemente forte, mas não é forte do lado do Senhor. Não tem sido capaz de fixar a mente na Palavra de Deus. Tem falado muito, mas isso apenas a tem levado a afundar-se ainda mais. Seu coração não tem sentimento quando você tenta orar.

O clamor do pecador — Faça agora um esforço desesperado. Desvie sua mente de si mesma, de pensar no divórcio, de pensar em

Walter, de pensar em qualquer coisa mortal; e comece com a própria alma. Clame com toda sinceridade: "Leva-me para a Rocha que é mais alta do que eu" (Salmos 61:2); salva-me, Senhor, ou perecerei. "Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro em mim um espírito reto. ... Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e [67] ficarei mais alvo que a neve." Salmos 51:10, 7.

Estamos rodeados de iniqüidade em suas várias formas. Você necessita de um ajudador. O Senhor conhece todas as suas obras; mesmo os seus pensamentos acham-se diante dEle como um livro aberto. Faço-lhe agora o meu apelo. Deve haver uma mudança total. Desloque-se de sob a infernal bandeira de Satanás e coloque-se embaixo da ensangüentada bandeira de Jesus Cristo. Você fará isto? Trocará o seu espírito pelo Espírito de Cristo? Quando a sua mente sentir prazer em se demorar no Céu e nas coisas celestiais, você deixará de sentir o desejo de desfrutar da companhia de rapazes. No mais íntimo recesso de sua alma você desejará ser semelhante a Jesus. Contemplando-O, "somos transformados" à Sua imagem. 2 Coríntios 3:18. Pensamentos e sentimentos carnais não mais serão entretidos. Você deixará de ser frívola, vulgar nas conversas e não santificada em sua vida. Você alcançará os mais altos padrões de pureza e elevação de caráter através da graça de Cristo.

Entrego-a agora a Deus e a Sua graça. Entretanto, "desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor. Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade". Filipenses 2:12, 13. — Carta 14a, 1891.

Capítulo 7 — Admoestação à segunda sogra de Walter

Querida irmã:[*]

Vejo, no que respeita ao casamento de sua filha com Walter C, o motivo de sua aflição. Esse casamento, porém, teve lugar com seu consentimento, e sua filha sabendo tudo que a ele dizia respeito, aceitou-o como esposo, e agora não posso ver nenhuma razão por que você se preocupa com a questão. Sua filha ama a Walter C, e pode ser que esse casamento esteja no desígnio de Deus para que tanto Walter como sua filha tenham mais preciosa experiência cristã, e sejam edificados nos pontos em que são deficientes. Sua filha se comprometeu com Walter C em casamento, e romper os votos [68] matrimoniais estaria longe de ser justo. Ela não pode agora anular suas obrigações para com ele.

Você diz que Walter estava noivo de alguma jovem em Topeka. Não posso falar a tal respeito, pois não ouvi as razões de Walter para haver rompido o noivado, se é que ele o fez. Eu conhecia pessoalmente seu anterior relacionamento com sua primeira esposa, Laura. Walter amava Laura muitíssimo; ela, porém, não era digna de sua afeição. Ele fez tudo ao seu alcance para ajudá-la, e procurou por todos os meios possíveis conservá-la como esposa. Não poderia haver feito mais do que fez. Eu pleiteei com ela, e procurei mostrar-lhe a incoerência de sua atitude, e roguei-lhe que não se divorciasse; ela, porém, estava decidida, deliberada e obstinada, e queria seguir seu próprio caminho. Enquanto ela viveu com ele, procurou obter dele todo o dinheiro possível, mas não o tratava bondosamente como uma esposa deve tratar a seu marido.

Direito à felicidade — Walter não deixou sua esposa. Ela o deixou e separou-se dele, e se casou com outro homem. Não vejo nada na Escritura que o proíba de tornar a casar-se no Senhor. Ele tem direito à afeição de uma mulher que, sabedora de seu defeito físico,

[*]Escrito à mãe da segunda esposa de Walter, em 26 de agosto de 1895.

decide devotar-lhe seu amor. Chegou o tempo em que ser estéril não é a pior coisa que pode ocorrer a alguém. Vejo esposas que deram origem a uma grande família, e agora se encontram incapacitadas de prover-lhe a devida atenção. Essas mulheres nem chegam a conseguir recuperar-se de uma gestação, e já estão envolvidas noutra.

Muitas dessas mulheres são esposas de homens pobres, que não possuem recursos suficientes para dar sustento à sua crescente família, e presentemente eu os estou ajudando a alimentar, vestir e educar seus filhos. Entretanto, a despeito de sua incapacidade em sustentar os filhos, novas crianças são trazidas ao mundo tão rápido quanto possível. Deus não aprova tal procedimento. [69]

Os maridos dessas mulheres parecem pensar que as esposas não servem para qualquer outro propósito a não ser a satisfação de suas paixões sensuais. Filhos são trazidos ao mundo tão rapidamente, responsabilidades acumuladas em tal velocidade, que as esposas e mães não têm chance de cultivar a mente, nem dispõem de tempo ou oportunidade para devotar à obra religiosa. Deus não é glorificado em tais famílias.

Muitas de nossas jovens missionárias se casam, e em poucos meses têm crianças para cuidar, necessitando afastar-se do campo missionário. Você deve alegrar-se porque sua filha não será estorvada em seu trabalho para o Mestre. Poderá acompanhar o marido em suas viagens e ser-lhe de ajuda; quando permanecer no lar, poderá servir ao Senhor como se não fosse casada. Este é o meu ponto de vista.

Tenho confiança em Walter e acredito ser ele um cristão. Tive a ocasião de observar algo a respeito da têmpera de seu espírito ao longo das provas que enfrentou com a primeira esposa. Ela tentou extorquir-lhe dinheiro quando percebeu que tinha vantagem sobre ele, e ele esteve disposto a fazer dez vezes mais do que seria direito dela esperar, ou ser seu dever realizar. Ele suportou enormes e duras provas por causa dela. Tentei ajudá-lo de todas as formas possíveis.

Procurei levar Laura a ver e compreender o seu dever. Entretanto, havendo adotado a conduta que adotou, não posso ver que esta nova união deva ser perturbada. É uma questão séria separar um homem de sua esposa. Não há nenhuma base bíblica para dar tal passo nesse caso. Ele não a deixou, foi ela quem o deixou. Ele não tornou a

casar-se até que ela obteve divórcio. Quando Laura se divorciou de Walter, ele sofreu profundamente, e não foi senão depois de Laura [70] casar-se com outro homem que Walter tornou a casar-se. Aquela que ele escolheu, estou certa de que será um auxílio para ele, e ele pode ser uma ajuda para ela.

Walter não é perfeito em caráter. Possui algumas características objetáveis. Foram-lhe confiados recursos, e nem sempre ele os emprega da melhor maneira. Por vezes tem sido pródigo com seu dinheiro, outras vezes muito mesquinho em seu uso, ou severamente econômico. Mas uma boa esposa, temente a Deus, a seu lado, estará apta a adverti-lo a não proceder impulsivamente, e a aconselhá-lo a colocar seu dinheiro no tesouro do Senhor.

Walter se encontra em posição de responsabilidade, mas se os membros da família à qual se ligou mediante o casamento se provarem verdadeiros para com ele, exercerão uma influência que o levará a tornar-se fiel mordomo dos bens do Senhor. Disporá então de seus bens como que à vista de todo o universo celestial. Não participará de esquemas ilegais para ganhar dinheiro, antes fará tudo tendo como objetivo a glória de Deus. Evitará todas as artimanhas e se esquivará de todos os meios mesquinhos e desonestos, e nada fará que seja contrário ao cultivo da verdadeira piedade. Compreenderá que todas as suas transações estão sob o escrutínio de Deus.

Não devemos perder de vista o fato de que o mordomo deve negociar com os bens de seu Senhor, e que desempenha sagrada responsabilidade. A Bíblia requer que os homens comprem, vendam e façam todas as suas transações comerciais sob profundo senso de suas obrigações religiosas, tal como se estivessem apresentando petições ao Pai celestial, suplicando força e graça. O Senhor não deixou a cargo de qualquer pessoa proceder como bem lhe pareça com seus bens, ou conforme lhe dite o impulso, ou conforme o demandem seus amigos. O dinheiro que a pessoa maneja não lhe pertence, não devendo ser gasto desnecessariamente, pois a vinha do Senhor precisa ser trabalhada, e tal trabalho requer o concurso de meios. [71]

Agora é o nosso dia de oportunidade, sendo que se aproxima o ajuste de contas. O Senhor confiou recursos a Seus servos para que sejam usados sabiamente, pois todos são agentes morais e deles se requer que assumam responsabilidades. Nossos vários talentos são

concedidos na proporção de nossa habilidade em usá-los, mas não devemos aplicá-los meramente para satisfazer desejos egoístas, tal como possam ditar as inclinações.

Walter C fracassou, por vezes, no passado, ao manusear os bens do Senhor, e nem sempre levou em conta que deveria dispor dos bens confiados a seu encargo de tal forma que agradasse ao Mestre e contribuísse para o avanço da causa da verdade. Deverá prestar contas do modo como utiliza os bens que lhe foram entregues. Não deve considerar a própria vontade neste aspecto. Necessita buscar sabedoria de Deus. Não desejo que Walter coloque contra a sua vontade um único dólar neste campo sem recursos, pois ofertas efetuadas de modo compulsório não trazem consigo a bênção de Deus. Não insisto neste aspecto e não desejo forçar quem quer que seja a doar dinheiro, mesmo que destinado à obra de Deus.

Deus tem uma obra a realizar, e estou nela empregando todos os recursos que consigo economizar, além de prover-me de casa, meios de vida e comodidades comuns. Existem outros que alegre e voluntariamente me ajudam nesta parte da vinha do Senhor. Se todos realizarem seu dever de acordo com a medida de suas responsabilidades, o montante a eles confiado duplicar-se-á. Aquele que devolve a Deus o que Lhe pertence, será honrado por sua fidelidade e ouvirá o Mestre dizer-lhe: "Bem está, servo bom e fiel." Mateus 25:21. Entretanto, não é adequado que as pessoas se limitem a dar unicamente quando sentem o impulso de fazê-lo. Cristo tem direito a tudo quanto possuímos.

Você não deve surpreender-se de que Walter não se sinta à vontade em ajudar o seu filho. Se este não apreciou as oportunidades e privilégios que teve, se aplicou mal os próprios recursos e desperdiçou os talentos que Deus lhe confiou, a questão agora é: Procederá [72] ele melhor numa segunda oportunidade? Aprendeu as lições que Deus tentou lhe ensinar? Existem muitas preciosas almas que muito apreciariam a oportunidade de receber educação, que não desperdiçarão oportunidades, antes utilizarão toda a sua aptidão em adquirir conhecimento com o qual empreenderão o bem.

Sinto-me surpresa em saber que Walter não atendeu ao pedido que você fez, sendo a mãe da esposa a quem ele ama. Talvez ele esteja aprendendo a ser cauteloso, levando a sério as lições do passado. Ajudou muitas pessoas que não era seu dever ajudar. Você

deve considerar a recusa dele em dar-lhe dinheiro, como evidência de sua sinceridade em não comprometer-se para ganhar seu favor. Tenho certeza de que Walter pretende cumprir seu dever. Os equívocos que cometeu, concedendo muito dinheiro aos familiares de sua primeira esposa por certo lhe ensinaram a não repetir a experiência. Espero que o fato de ele haver recusado dar-lhe dinheiro, para que seu filho se dirija a Battle Creek ou ao Union College, não a levem a ter preconceito contra ele. Este fato não deve ter tal influência.

Se sua filha ama Walter C, não vejo nada na Palavra de Deus que exija que ela se separe dele. Como você pediu meu conselho, dou-o francamente. Se Walter lhe houvesse dado o dinheiro solicitado, não poderia isto ser visto como uma tentativa dele em comprar o seu favor? Não seria muito mais adequado que o seu filho trabalhasse e ganhasse por si mesmo o dinheiro, cuidasse da própria educação, e não dependesse de qualquer pessoa para tal favor? Pode acontecer concedermos ajuda imprudente a nossos filhos.

Aqueles que trabalham para pagar seus estudos valorizam mais as vantagens obtidas do que aqueles que têm suas necessidades supridas por outros, pois sabem quanto lhes custa. Não devemos conduzir nossos filhos até que se tornem uma carga inútil. Eduque seu filho a ser diligente, capaz de sustentar a si mesmo e de ajudar outros. [73]

Deus é o proprietário do Universo. Cada homem, mulher e criança, com todo o tempo e talentos que lhes foram concedidos, pertencem a Deus. Deu Ele habilidades aos homens a fim de usá-las para Sua glória, e assim tenham crescente capacidade, sabedoria e compreensão. Deus tem reclamos em relação a cada alma, e somos agentes responsáveis, devendo oferecer-Lhe constante serviço. Devemos consagrar a Seu serviço corpo, alma e espírito, e empreender as coisas que levarão avante a Sua obra na Terra. É aqui que devemos realizar a Sua vontade. Nosso prazer não deve ser consultado, nem deve ele tornar-se o impulso governante.

Pois bem, minha querida irmã, enviar-lhe-ei esta carta e também uma cópia a Walter C. Desejo desempenhar em relação a ele o papel de mãe. Em tempos de aflição ele necessitou de orientação materna. Todo centavo que colocou em minhas mãos foi utilizado para a salvação de almas que perecem, e ao chegar o devido tempo, possa

ele ter a experiência de ouvir dos lábios do Mestre: “Muito bem, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor.” Mateus 25:21.

Sinto-me verdadeiramente triste porque você tomou sobre os ombros fardos desnecessários. Não percebe que ao separar sua filha de Walter C poderá estar criando dois males em vez de corrigir um? Sua filha casou-se com Walter, e não existe razão para separá-la dele. Você não tem desculpa justificável para desejar interrompê-los de trabalhar e viver juntos como marido e mulher. Você poderá dar publicidade aos boatos que lhe chegam aos ouvidos, tornando-se assim o meio pelo qual você mesma, sua filha e Walter se sintam miseráveis. Deixe que os dois, como filhos de Deus, unam seus interesses segundo os seus votos matrimoniais requerem que o façam; permita que se consagrem a Deus e cumpram a Sua vontade, sendo vasos de honra, aptos a serem usados pelo Mestre.

De sua parte, proceda como deve fazê-lo uma fiel mãe. Seja sábia em seus conselhos e ajude-os em tudo quanto esteja a seu [74] alcance. Sabendo que todos vocês pertencem a Deus, proceda justa e amoravelmente com ambos. Seja franca e amável; cultive a integridade plena da alma, e receberá uma coroa que não desaparecerá. Tenha perfeita confiança em Deus, e Ele a abençoará, dando-lhe paz e repouso. — Carta 50, 1895.

Capítulo 8 — Fracasso do segundo casamento de Walter*

À segunda Sra. C — 16 de Abril de 1907. Querida irmã C: Recebi sua carta, e em resposta direi: Não aconselho o seu retorno a Walter C, a menos que veja nele decidida mudança. O Senhor não Se agrada das idéias que ele tem tido quanto ao que é devido a uma esposa. Em certa oportunidade falei muito claramente a Walter no tocante à sua responsabilidade para com a esposa. Vejo com muita clareza que seria um erro você tornar a unir-se a ele, uma vez que seu amor por ele se extinguiu. Ele não poderá torná-la feliz, a menos que suas idéias mudem. [75]

Responsabilidade para com os pais — Você tem um dever a cumprir para com sua mãe. Não deve colocar-se numa posição em que se sinta miserável e infeliz; se o irmão C mantém suas opiniões anteriores, o futuro não lhe será melhor do que foi o passado. Ele não sabe como tratar uma esposa.

Sinto-me muito triste com isto. Penalizo-me naturalmente por Walter, mas não posso aconselhá-la a voltar para ele contra a sua decisão. Falo-lhe com a mesma sinceridade como falei a ele; seria perigoso para você colocar-se outra vez debaixo da ditadura dele. Eu esperava que ele mudasse.

---

*Em relação ao segundo casamento de Walter C, W. C. White declara: “Apoderou-se dele o temor de que sua nova esposa quisesse parte de seu dinheiro a fim de ajudar parentes, de modo que por alguns anos ele labutou a fim de separá-la ao máximo dos familiares. Levando-a para a Califórnia, não lhe proveu um lar, sentindo-se satisfeito em que ela fizesse o curso de enfermagem no St. Helena Sanitarium. Quando ela havia avançado o suficiente no curso, a ponto de poder ganhar algum dinheiro, permitiu que arranjasse trabalho e passou a prestar-lhe assistência financeira extremamente limitada. ... “Durante anos ele colocara dinheiro nas mãos de mamãe, para ser por ela usado no avanço da causa segundo melhor lhe parecesse. Algumas vezes ela sentiu que parte daquele dinheiro deveria voltar às mãos da Sra. C, mas quando Walter descobriu que mamãe destinara parte do valor posto em suas mãos à esposa, manifestou que isso era contrário ao seu plano e, se tal fato voltasse a se repetir, não mais se sentiria à vontade em colocar dinheiro nas mãos de mamãe.” — Arquivo de Documentos do Patrimônio Literário White, n° 1.002-A.

O irmão C pode colocar o pai dele em uma de nossas clínicas, onde receberá cuidados de bom nível. A experiência que você teve no passado não deverá repetir-se. Quando você estiver livre dos cuidados de sua mãe, poderá trabalhar em um de nossos hospitais.

O Senhor sabe tudo sobre sua experiência, irmã C. Tenha ânimo no Senhor; Ele não a deixará nem a desamparará. Meu coração se enche da mais terna simpatia por você. Repouse sua alma desajudada em Cristo.

Ajuda necessária no hospital — Você sabe que nenhuma palavra foi proferida entre você e eu no tocante à sua ida para Battle Creek, tampouco você me falou algo de sua vida com Walter C no passado. Você não me dirigiu uma única palavra de queixa. A iniciativa de ir para Battle Creek foi algo de sua inteira responsabilidade, pois considerou justo e correto fazê-lo, e não a condeno por havê-lo feito.

Pois bem, minha querida irmã, você obteve conhecimento de como tratar doentes, e sua ajuda é necessária em nossa obra médica. Ao você escrever, por bondade faça-me saber a respeito da saúde de sua mãe.

O que está você fazendo? Necessitamos de obreiros fiéis, capazes [76] de administrar tratamentos em nossos hospitais. — Carta 148, 1907.

Seção 4 — Separação e motivos para divórcio

Capítulo 9 — Separação

Esposa controlada pelo demônio — Estimado irmão D: Tive a esperança de que a mudança que pareceu ocorrer na vida de sua esposa durante a reunião em Chicago houvesse sido permanente, e eu me senti mui agradecida a Deus ao ouvir a sua confissão, pois assim pensei haver removido um pesado fardo de sobre meus ombros; entretanto, o fardo ainda pesa sobre mim. Sei que ela não mudou para melhor. Os perigos e dificuldades que ela criará se os seus caprichos forem satisfeitos, são praticamente impossíveis de serem compreendidos por aqueles que não sabem acerca do espírito que nela atua. ...

Não importa quão sinceramente seu esposo procure manter uma conduta reta para servir a Deus, ela será o seu anjo mau, procurando afastá-lo da justiça. Na própria opinião, ela é o ídolo que ele deve adorar; de fato, ela é um agente de Satanás, que procura ocupar o lugar onde Deus deve estar. Ela tem seguido os impulsos do próprio coração não consagrado, a ponto de Satanás alcançar domínio quase completo sobre ela. ...

A menos que ocorra uma mudança, logo chegará o tempo em que a natureza mais baixa desta mulher, controlada por uma vontade tão forte quanto o aço, conseguirá rebaixar a vontade do esposo ao seu próprio baixo nível. ... Neste caso, o irmão D não está lidando com uma mulher, e sim com um atrevido espírito satânico. O Senhor [77] tem uma obra a ser realizada pelo irmão D; mas se ele se deixar vencer por estas explosões da esposa, será um homem perdido, e ela não será salva por tal sacrifício.

Separação melhor que apostasia — A melhor coisa que o irmão tem a fazer com esta mulher de espírito infantil, tão autoritária, tão insubmissa e tão incontrolável, é levá-la para a casa materna, deixando-a com aquela que é responsável por ela ser o que é. Embora isto seja doloroso, é o único caminho que ele pode tomar, se não deseja ser espiritualmente arruinado, sacrificado aos demônios de imaginações histéricas e satânicas. Satanás assume completo

controle do temperamento e vontade dela e os utiliza como uma desoladora saraiva para romper toda barreira. O esposo é incapaz de fazer-lhe bem, antes está ocasionando a si próprio incalculável dano, e roubando a Deus dos talentos e influências que Ele lhe concedeu.

Deus colocou o marido na liderança da família, e até que a irmã D tenha aprendido seu lugar e seus deveres como esposa, será melhor para ele não manter qualquer vínculo com ela. A esposa deve respeitar e obedecer, mas se ela terminantemente se recusa a preservar os votos matrimoniais, tornar-se-á mais e mais o joguete das tentações satânicas; e se o esposo consente em permanecer do lado dela, para desgastar a própria vida, acabará desencorajado e desqualificado para o serviço do Senhor. Ele não está sob a obrigação de manter a seu lado alguém que tão-somente lhe tortura a alma. Foi-me mostrado que ele já está perdendo sua varonilidade, a ponto de ser influenciado e modelado pela esposa. Esse casamento foi um laço de Satanás.

Prioridade dos reclamos divinos — A irmã D está determinada a governar ou arruinar. Foi-me mostrado que ela se entregou tão amplamente às mãos de Satanás, que o esposo teme por sua razão; mas ele estará cometendo um dos mais graves equívocos de sua vida se permitir ser controlado por Satanás por intermédio da astúcia de sua esposa. Digo-lhe com toda franqueza, ela é controlada por demônios, e se estes maus espíritos tiverem o caminho livre, sua liberdade, irmão D, sua varonilidade, ter-se-á ido; você se tornará escravo dos caprichos de sua mulher. ... Ela se encontra tão possuída de demônios quanto o homem que se cortava e feria quando Jesus [78] expulsou os espíritos malignos. ... Irmão D, deixe Satanás enfurecer-se, e não permita ser privado dos seus privilégios religiosos porque sua esposa assim deseja.

Se ela for embora, deixe-a ir. Embora ameace suicidar-se, não atenda a suas ímpias exigências. Mesmo que leve a cabo a sua ameaça, seria melhor contemplá-la no silêncio da morte do que permitir que ela assassine não apenas a própria alma, como também a do esposo, sendo ainda o meio para a destruição de muitos outros.

Natureza permanente dos votos matrimoniais — Irmão D, você tem-se sentido aterrorizado com a violência de sua esposa, mas o caminho que deve seguir é a reta vereda da verdade, justiça

e sabedoria, tendo sempre diante de si o temor de Deus. Satanás já está exultando com seu sucesso.

Irmã D, eu não apresentaria o assunto da forma como o faço, não houvesse uma outra vida tão intimamente relacionada com a sua, e se trata da vida de alguém escolhido por Deus para ser Seu servo. Este casamento não deveria haver ocorrido, mas o passo foi tomado, e para seu esposo a tarefa de superar isso é agora dez vezes mais difícil do que se ele jamais a houvesse conhecido. Gostaria você de pensar seriamente a respeito desta questão, se a utilidade dele deve ser destruída e sua vida tornar-se um fracasso por causa da conduta que você assumiu? ... Seu esposo não deve mesclar a identidade dele com a sua. O voto matrimonial que une o marido à esposa deve permanecer intacto, mas ele tem votos para com o seu Senhor, de amá-Lo de todo o coração e com afeições não divididas. — Carta 34, 1890.

Capítulo 10 — Motivos para divórcio

Adultério é a única razão para divórcio — Uma mulher pode estar oficialmente divorciada do marido pelas leis do país, mas não divorciada à vista de Deus e de acordo com a lei mais elevada. Só há um pecado, o adultério, que pode pôr o esposo e a esposa em posição de se sentirem livres do voto matrimonial à vista de Deus. Embora as leis do país possam permitir o divórcio, à luz da Bíblia continuam como marido e esposa, segundo as leis de Deus. [79]

Vi que a irmã Jones, por ora, não tem direito de desposar outro homem; mas se ela, ou qualquer outra mulher, obtiver um divórcio legal na base de adultério por parte do marido, então está livre para casar com quem quiser. — O Lar Adventista, 344.

Entre os judeus era permitido ao homem repudiar sua mulher pelas mais triviais ofensas, e a mulher se achava então em liberdade de casar outra vez. Este costume levava a grande infelicidade e pecado. No Sermão do Monte, Jesus declarou claramente que não podia haver dissolução do laço matrimonial, a não ser por infidelidade do voto conjugal. "Qualquer", disse Ele, "que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada, comete adultério." Mateus 5:32.

Quando, posteriormente, os fariseus O interrogaram acerca da legalidade do divórcio, Jesus apontou a Seus ouvintes a antiga instituição do casamento, segundo foi ordenada na criação. "Moisés", disse Ele, "por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas no princípio, não foi assim." Mateus 19:8. Ele lhes chamou a atenção para os abençoados dias do Éden, quando Deus declarou tudo "muito bom". Gênesis 1:31. Então tiveram origem o casamento e o sábado, instituições gêmeas para a glória de Deus no benefício da humanidade. Então, ao unir o Criador as mãos do santo par em casamento, dizendo: Um homem "deixará... o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gênesis 2:24), enunciou a lei do casamento para todos os [80]

filhos de Adão, até ao fim do tempo. Aquilo que o próprio Pai Eterno declarou bom, era a lei da mais elevada bênção e desenvolvimento para o homem. — O Maior Discurso de Cristo, 63.

Mudar a disposição, não o estado matrimonial — Recebi uma carta de seu marido. Eu diria que só há uma razão pela qual o marido pode legitimamente separar-se de sua esposa ou a esposa de seu marido: o adultério.

Se não são de temperamentos compatíveis, não seria para glória Deus mudarem tal disposição?

Marido e mulher devem cultivar respeito e afeição um pelo outro. Devem guardar o espírito, as palavras e as ações a fim de que nada seja dito ou feito que irrite ou moleste. Deve cada um ter cuidado do outro, fazendo tudo em seu poder para fortalecer sua mútua afeição.

Digo a ambos que busquem ao Senhor. Em amor e bondade cumpram seu dever de um para com o outro. O marido deve cultivar hábitos diligentes, fazendo o melhor para sustentar a família. Isto [81] levará sua esposa a ter respeito por ele. — O Lar Adventista, 345.

Seção 5 — Licenciosidade e adultério

Capítulo 11 — O pecado da licenciosidade

Resgate do pecado e impureza — Quando a lei de Deus está escrita no coração, será manifestada numa vida pura e santa. Os mandamentos de Deus não são letra morta. São espírito e vida, pondo as imaginações e mesmo os pensamentos em sujeição à vontade de Cristo. O coração em que eles são escritos será guardado com toda a diligência; "porque dele procedem as fontes da vida". Provérbios 4:23.

Todos os que amam a Jesus e guardam os mandamentos procurarão evitar a própria aparência do mal; não porque sejam constrangidos a fazê-lo, mas porque estão imitando um modelo puro e sentem aversão a tudo que se opõe à lei escrita em seu coração. Não se considerarão auto-suficientes, mas sua confiança estará em Deus, o qual é o único capaz de livrá-los do pecado e da impureza. A atmosfera que os rodeia é pura; eles não corromperão a própria alma ou a alma de outros. Seu prazer é praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente diante de Deus.

Perigos dos últimos dias — O perigo que se acha perante os que vivem nestes últimos dias é a ausência de religião pura, a ausência de santidade de coração. O convertedor poder de Deus não atuou na transformação do seu caráter. Eles professam crer em verdades sagradas, como foi o caso da nação judaica; mas, deixando de praticar a verdade, desconhecem tanto as Escrituras como o poder de Deus. O poder e a influência da lei de Deus estão por toda parte [82] em redor, mas não dentro da alma, renovando-a em verdadeira santidade; portanto, o Senhor lhes envia Seus apelos e insiste em que pratiquem o que é correto. Os apelos de Seu Espírito são negligenciados e rejeitados. As barreiras são quebradas, a alma se enfraquece e, por falta de força moral para triunfar, polui-se e se contamina. Estão amarrando a si mesmos em feixes, como de lenha, para serem consumidos no último dia.

Deveres e obrigações dos pastores — Dos sacerdotes judeus era requerido que fossem, individualmente, simétricos e bem-

proporcionados, de modo a poderem refletir uma grande verdade: “Santificai-vos... para que façais subir a arca do Senhor Deus de Israel.” 1 Crônicas 15:12. O Senhor requeria não só mente bem-proporcionada e corpo simétrico dos judeus que ocupavam o sagrado ofício, como também exigia mente pura e não corrompida. Na presente dispensação, não requer menos de nós no ministério do evangelho. Os que são chamados e escolhidos por Ele devem apresentar o louvor dAquele que os “chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz”. 2 Pedro 2:9. A mesma Bíblia que contém os privilégios do povo de Deus e Suas promessas a ele, apresenta também os sagrados deveres e solenes obrigações que o Senhor requer do pastor que toma conta do Seu rebanho, para que o povo consiga ver, comparando o pregador vivo com o padrão divino, se ele possui as credenciais do Céu pela semelhança de caráter com o supremo Pastor. É desígnio de Deus que o professor de Bíblia, em seu caráter e em sua vida no lar, seja um exemplo dos princípios da verdade que está ensinando a seus semelhantes.

Caráter verdadeiro e reflexão interior — O que um homem é, tem maior influência do que aquilo que ele diz. A vida serena, coerente e piedosa é uma carta viva, “conhecida e lida por todos os homens”. 2 Coríntios 3:2. Um homem pode falar e escrever como um anjo, mas seus atos podem assemelhar-se aos de um demônio. Deus terá nos crentes na verdade zelosos praticantes de boas obras. [83] Ao ocuparem elevadas posições serão provados por um padrão mais alto. Serão peneirados; defeitos e vícios serão investigados; pois, se estes existirem, desenvolverão em palavras e comportamento. O verdadeiro caráter não é algo a ser esculpido pelo lado de fora, ou algo que se possa vestir, sendo antes alguma coisa que irradia do interior. Se a verdadeira bondade, pureza, mansidão, humildade e retidão habitarem o coração, tal fato será refletido no caráter, e este será cheio de poder.

Faltas e práticas de uns poucos — Os guardas que haviam sido enviados a Jesus voltaram dizendo que “jamais alguém falou como este Homem”. João 7:46. Mas o segredo estava em que jamais homem algum tinha vivido como Ele viveu. Tivesse sido outra a Sua vida e não poderia ter falado como falou. Suas palavras traziam consigo força convincente, porque brotavam de um coração puro e santo, cheio de amor e simpatia, benevolência e verdade. Quanto

se regozijam os que odeiam a lei de Deus em descobrir falhas e manchas de caráter naqueles que defendem essa lei! Sentem-se demasiado contentes em lançar reprovação sobre todos os leais e verdadeiros, em virtude das faltas e práticas impuras de uns poucos.

Existe eloqüência na vida serena e coerente de um cristão puro, verdadeiro e incontaminado. Enfrentaremos tentações enquanto estivermos neste mundo; mas, em vez de nos prejudicarem, estas tão-somente representarão vantagem para nós, se vencidas. Os limites são colocados onde Satanás não os pode ultrapassar. Pode ele preparar a fornalha que consome a escória, mas em vez de nos causar dano, isso unicamente trará à luz o ouro do caráter, mais puro e posicionado em maior vantagem que antes da prova.

Em Baal-Peor — O crime que atraiu os juízos de Deus sobre Israel foi a licenciosidade. A ousadia de mulheres para enredar as almas não terminou em Baal-Peor. Apesar do castigo que alcançou os pecadores em Israel, o mesmo crime foi repetido muitas vezes. [84] Satanás foi sobremodo ativo para conseguir a completa ruína de Israel. Balaque, por conselho de Balaão, armou o laço. Os israelitas teriam enfrentado bravamente os seus inimigos em batalha e os teriam derrotado, voltando vitoriosos; mas quando mulheres chamaram-lhes a atenção e procuraram sua companhia, atraindo-os com seus encantos, não puderam resistir à tentação. Eles foram convidados para festas idólatras, e sua condescendência com o vinho lhes obscureceu ainda mais a mente confusa.

O poder de autocontrole, sua submissão à lei de Deus, não foi preservado. Seus sentidos foram tão obscurecidos pelo vinho, e paixões não santificadas tão liberadas, derrubando de tal forma cada barreira, que a tentação foi convidada a ponto de participarem daquelas festas idólatras. Os que jamais haviam fraquejado em batalha, homens corajosos, não ergueram barricadas para a sua alma para resistirem à tentação de condescendência com as mais baixas paixões. Idolatria e licenciosidade andam lado a lado. Primeiro contaminaram a consciência com a sensualidade, e depois se afastaram ainda mais de Deus pela idolatria, mostrando assim desprezo pelo Deus de Israel.

Repetitivas ciladas de Satanás — Perto do fim da história da Terra, Satanás atuará com todo seu poder da mesma maneira e com as mesmas tentações com que tentou o antigo Israel justamente antes

de sua entrada na terra prometida. Ele armará laços para aqueles que dizem guardar os mandamentos de Deus, e que estão quase nas fronteiras da Canaã celestial. Ele usará o seu poder até o máximo a fim de atrair as pessoas, apanhando o povo de Deus em seus pontos mais fracos. Aqueles que não tiverem subjugado as paixões inferiores às faculdades superiores de seu ser, que têm permitido seja sua mente um conduto de condescendências carnais das mais baixas paixões, a estes Satanás está determinado a destruir com suas tentações, a poluir-lhes a alma com licenciosidade. [85]

Ele não visa especialmente alvos mais baixos e menos importantes, mas faz uso de seus enganos por meio daqueles com quem pode contar como seus instrumentos, para seduzir ou atrair os homens para que se entreguem a liberdades que são condenadas na lei de Deus. E homens em posições de responsabilidade, que ensinam os reclamos da lei de Deus, cuja boca está cheia de argumentos em vindicação de Sua lei, e sobre os quais Satanás tem feito tal incursão — sobre estes ele acumula seus diabólicos poderes e seus instrumentos para que atuem de molde a vencê-los em seus pontos fracos de caráter, sabendo que quem transgride um ponto se torna culpado de todos, obtendo assim completo domínio sobre o homem todo.

A mente, a alma, o corpo e a consciência são envolvidos na ruína. Se ele é um mensageiro da justiça, e tem recebido grande luz, ou se o Senhor o tem usado como obreiro especial na causa da verdade, quão grande então é o triunfo de Satanás! Como ele exulta! Como Deus é desonrado!

Licenciosidade, um dos encantamentos de Satanás — As práticas licenciosas dos hebreus realizaram aquilo que todas as guerras com as nações e os encantamentos de Balaão não haviam conseguido. Ficaram separados do seu Deus. Seu amparo e proteção foram removidos. Deus Se lhes tornou em inimigo. Tão grande foi o número de príncipes e do povo culpado de licenciosidade que isto se tornou um pecado nacional, pois Deus Se irou com toda a congregação.

O mesmo Satanás está agora atuando com idêntico fim em vista, para enfraquecer e destruir o povo que declara guardar os mandamentos de Deus, justamente quando se encontram nas fronteiras da Canaã celestial. Satanás sabe que este é o seu momento. Dispõe de

apenas pouco tempo para trabalhar, e atuará com tremendo poder a fim de iludir o povo de Deus em seus pontos fracos de caráter.

Mulheres como tentadoras — Haverá mulheres que se tornarão [86] tentadoras, e que farão o máximo possível para atrair e conquistar a atenção dos homens sobre elas. Primeiro, buscarão granjear-lhes a simpatia, a seguir, a afeição, e depois levá-los a violar a santa lei de Deus. Os que desonraram a própria mente e a afeição fixando-as naquilo que é proibido pela Palavra de Deus, não terão escrúpulos de desonrar a Deus com várias espécies de idolatria. Deus os entregará a suas vis afeições.

Importa guardar os pensamentos; cercar a alma com os preceitos da Palavra de Deus; e ser muito cuidadoso quanto a cada pensamento, palavra e ação a fim de não ser surpreendido pelo pecado. É necessário guardar-se contra o cultivo da condescendência com as baixas paixões. Ela não é fruto de pensamentos ou corações santificados.

Agora é dever do povo que guarda os mandamentos de Deus vigiar e orar, examinar diligentemente as Escrituras, esconder a Palavra de Deus no coração, a fim de não pecar contra Ele através de pensamentos idólatras e práticas degradantes, e não venha assim a igreja de Deus a ficar desmoralizada, como as igrejas caídas que a profecia apresenta como estando repletas de toda ave detestável e imunda. — The Review and Herald, 17 de Maio de 1887.

Apto para a trasladação — Deve existir um povo apto a ser trasladado para o Céu, o qual é representado por Enoque. Eles contemplam e aguardam a vinda do Senhor. O trabalho avançará com todos os que cooperarem com Jesus na obra de redenção. "O qual Se deu a Si mesmo por nós, para nos remir de toda iniqüidade e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras." Tito 2:14. Deus tomou todas as providências para que possam ser cristãos inteligentes, "cheios do conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual". Colossences 1:9.

É essencial um conhecimento teórico da verdade, mas o conhe- [87] cimento da maior verdade não nos salvará; nosso conhecimento precisa ser prático. O povo de Deus deve não só saber Sua vontade, mas também praticá-la. Muitos serão eliminados do número dos que conhecem a verdade, porque não são santificados por ela. A verdade precisa ser levada ao coração, santificando-o e purificando-o

de todo mundanismo e sensualidade da vida mais íntima. O templo de sua alma necessita ser purificado. Todo ato secreto ocorre como se estivéssemos na presença de Deus e dos santos anjos, pois todas as coisas estão patentes perante Deus, e dEle coisa alguma pode ser escondida.

Práticas desmoralizadoras no casamento — Nesta fase de nosso mundo, os votos matrimoniais são muitas vezes desconsiderados. Deus jamais pretendeu que o casamento encobrisse a multidão de pecados que são praticados. Sensualidade e práticas baixas no relacionamento matrimonial estão educando a mente e o gosto moral para as práticas desmoralizadoras fora da relação conjugal.

Deus está purificando um povo para que tenha mãos limpas e coração puro para apresentar-se diante dEle no juízo. O padrão precisa ser elevado, a imaginação purificada; o orgulho acumulado em torno de práticas rebaixadoras deve ser subjugado, e a alma elevada a pensamentos puros e práticas santas. Todos os que subsistirem às provas que se acham diante de nós serão participantes da natureza divina, tendo escapado — não participado — "da corrupção das paixões que há no mundo". 2 Pedro 1:4.

Fonte de poder espiritual — Não são discernidas nem pela metade as obras de Satanás, porque a pureza e a santidade não assinalam a vida e o caráter daqueles que professam ser ministros de Cristo. Fortalecidos com todo o poder, de acordo com Seu glorioso poder, nós nos tornamos fortes contra as tentações de Satanás. Cristo, Sua pureza e incontaminados encantos devem constituir a contemplação da alma. Existe poder espiritual para todos, do qual poderão dispor se o desejarem, que os habilitará a vencerem a tentação, para cumprirem o dever e manterem a alma firmemente apegada à integridade. [88] Os que sentem sua necessidade de fortalecimento pelo poder do Espírito de Deus no homem interior, não perderão a integridade. Sincera oração e vigilância a este respeito os fará vencer a tentação. Temos de estar unidos a Cristo através de fé viva.

Semelhantes a Cristo no caráter — Achamo-nos agora entre os perigos dos últimos dias. Satanás desceu com grande poder para efetuar seus enganos. Ele volta a atenção da mente ou pensamentos para coisas impuras e ilícitas. Os cristãos tornam-se semelhantes a Cristo em caráter pela contemplação do modelo divino. Aquilo com

que entram em contato exerce uma influência modeladora sobre a vida e o caráter.

Li a respeito de um pintor que nunca contemplava uma pintura imperfeita, nem por um momento sequer, temendo que ela tivesse influência danificadora sobre os próprios olhos e conceitos. Aquilo que permitimos que nossos olhos contemplem com mais freqüência, e acerca do que mais pensamos, transfere-se em grande parte para nós. O pensamento que é treinado a demorar-se em Deus e Sua amabilidade, não encontrará deleite em demorar-se em cenas criadas pela imaginação excitada pela paixão. ...

A infernal sabedoria de Satanás — Satanás está agora atuando tanto quanto esteve no Éden, e assim tem agido através de todas as sucessivas gerações. O arquienganador bem sabe com que material precisa lidar. Conhece os pontos fracos de cada caráter, e se tais pontos não forem fortalecidos, aplicará sua infernal sabedoria em seus artifícios, de modo a derrotar os mais fortes homens, príncipes do exército de Israel. Através de sucessivas gerações temos contemplado naufrágios de caráter, cuja destruição aconteceu porque a alma não foi fortalecida. Agora, ao nos aproximarmos do fim do tempo, Satanás agirá com maestria em suas atividades para minar o princípio e corromper o caráter moral.

O pecado é cometido por muitos que pensam estar o seu crime [89] devidamente oculto. Existe, porém, Aquele que diz: "Conheço as tuas obras" (Apocalipse 3:15); "nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido". Mateus 10:26. Quando é permitida à mente se entusiasmar com a idéia do pecado, serão cometidos enganos; mentiras proferidas; e os que cometem tais pecados mentirão com facilidade. Mas todo pecado será revelado.

Não há pecados ocultos diante de Deus — Deus vê o pecador. O olho que jamais dormita conhece tudo quanto é praticado. Tudo se encontra escrito em Seu livro. Alguém pode ocultar seu pecado do pai, da mãe, da esposa e de amigos, mas tudo está patente diante de Deus e anotado em Seu livro de registros. ...

Davi foi um homem que se arrependeu mas, a despeito de haver confessado o seu pecado e de odiá-lo, não era capaz de esquecê-lo.

Ele exclamou: "Para onde me ausentarei do Teu Espírito? Para onde fugirei da Tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha

cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a Tua mão. ... Até as próprias trevas não Te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.” Salmos 139:7-12.

Deus está em toda parte. Vê e conhece todas as coisas, e sabe das intenções e propósitos do coração. É vão tentar esconder o pecado da observação divina. Ele viu nossos primeiros pais no Éden. Viu quando Caim ergueu a mão para matar Abel. Viu os pecados dos habitantes do mundo antigo, contou os seus dias e os puniu com o dilúvio. Viu os pecados do povo de Seu concerto, os judeus, quando estes conspiraram contra a vida do Filho de Deus.

O livro divino de memórias — Certamente Ele anota cada transgressão, e todas as coisas secretas serão trazidas a juízo. Podem elas permanecer fora das vistas do homem mortal, podem ser escondidas dos bons, puros e santos, dos amigos e dos adversários; mas [90] Deus as vê. Todos os pecados serão revelados no dia do juízo, e a menos que deles tenha havido arrependimento anterior, receberão castigo de acordo com sua magnitude, pois um registro de todos os feitos humanos é mantido no livro divino de memórias. Todas as boas e más ações da vida encontram-se ali registradas.

O fato de que os pecados acumulados se encontram como que entesourados e finalmente serão expostos é algo terrível; por que os professos filhos e filhas de Deus se arriscam, em face da luz e do conhecimento que possuem, a pecar contra sua consciência e, através de seus pecados, envolverem outros na mesma ruína — isto é um mistério! Porventura experimentaram alguma vez o sabor do mundo vindouro? Terão realmente desfrutado da doce comunhão com Deus? Como podem, neste caso, volver-se a práticas sensuais, reprováveis e degradantes?

As revelações do dia de Deus — O grande dia final está muito próximo. Consideremos que Satanás se acha agora lutando por obter o controle sobre os seres humanos. Está praticando o jogo da vida por nossa alma. Vocês cometerão pecados nas fronteiras da Canaã celestial? Oh, que revelações! O esposo tomará ciência, pela primeira vez, dos enganos e falsidades praticados pela esposa que ele considerava inocente e pura. A esposa pela primeira vez saberá do caso de seu marido, e os parentes e amigos perceberão quanto erro, falsidade e corrupção os esteve cercando; pois os segredos de todos

os corações estarão plenamente expostos. A hora do julgamento é quase chegada — já por longo tempo adiada em virtude da bondade e misericórdia de Deus. Entretanto, a trombeta de Deus soará, para consternação dos vivos não preparados e ressurreição das pálidas nações dos mortos. Aparecerá o grande trono branco, e todos os justos mortos despertarão para a imortalidade.

Quaisquer que tenham sido os pecadinhos acariciados, [eles] [91] arruinarão a alma, a menos que hajam sido vencidos. Os pecados pequenos darão lugar a pecados maiores. Pensamentos impuros, ações secretas impuras, práticas e pensamentos não refinados, baixos e sensuais, na vida matrimonial, o haver dado rédeas soltas às baixas paixões sob os votos matrimoniais, conduzirão a outros pecados e à transgressão de todos os mandamentos de Deus.

Crescimento tirânico da fraqueza humana — Homens aos quais Deus concedeu nobres talentos, a menos que se encontrem em íntima ligação com Ele, serão achados culpados de grande fraqueza e, não possuindo a graça de Cristo na alma, vincular-se-ão a graves crimes. Assim ocorrerá porque não tornam a verdade de Deus uma parte de si mesmos. Sua disciplina tem sido deficiente; o cultivo da alma não foi levado avante passo a passo; as tendências naturais não têm sido restringidas, mas têm degradado a alma. Para todas as fraquezas naturais Jesus estabeleceu amplas provisões, para que por intermédio de Sua graça pudessem ser vencidas. Caso contrário, a fraqueza se tornará um tirano, um conquistador que os vencerá, e a luz celestial será encoberta por nuvens e se extinguirá.

Grandeza intelectual insuficiente — Sinto-me compelida a escrever com muita franqueza a respeito deste ponto porque sei do perigo que está sobre nós. Da história passada temos exemplos dos mais dolorosos, mostrando o perigo de os homens que se encontram em elevadas posições se tornarem corruptos. Homens de mente magistral, possuidores de amplos talentos de influência, que não colocaram sua confiança inteiramente em Deus, mas permitiram serem louvados, adulados e elogiados pelos maiorais do mundo, perderam o equilíbrio e pensaram que os pecados dos grandes homens não eram vícios. A orientação celestial os abandonou e sua rota rapidamente se dirigiu para baixo, para a corrupção e perdição. Perderam inteiramente o correto padrão de honra, deixaram de ver qualquer

distinção entre o certo e o errado, entre o pecado e a justiça. Existem no caráter luzes e sombras, e uma delas certamente triunfará. [92]

Deus, nos Céus, está pesando o valor moral. Julgará com retidão. Os ímpios não permanecerão impunes para sempre. Coisa alguma, exceto a graça e a verdade trazidas para o íntimo da vida, e entretecidas no caráter, será suficiente para edificar moralmente os maiores e mais talentosos homens. Pudesse a grandeza intelectual ser suficiente, o caráter de tais pessoas teria sido firme como rocha. Mas lhes era necessário caráter virtuoso. Paulo disse: "Pela graça de Deus, sou o que sou." 1 Coríntios 15:10. O povo de Deus precisa erguer-se, cingindo-se com toda a armadura da justiça. — The Review and Herald, 24 de Maio de 1887.

Razões do fracasso de Israel — Muitos do antigo Israel caíram quando já se podia ver a terra prometida. Qual foi o seu pecado? Licenciosidade. E essas paixões não santificadas do coração achamse controlando com dominante poder a muitos que professam ser seguidores de Cristo. As palavras e ações de muitos que conhecem a verdade são corruptas. Eles possuem capacidade de raciocínio e compreendem a verdade, mas não foram inteiramente convertidos; não sentiram o salvador poder da verdade atuando em seu coração. Não conservam a Cristo como hóspede de honra em sua casa. A satisfação sensual está a corroer o homem todo, enodoando e corrompendo a família inteira. ... A pureza e santidade do relacionamento matrimonial instituído no Éden a fim de ser conservado santo e elevado, são levadas ao baixo nível da paixão. — Manuscrito 31, 1885.

Davi afasta-se da luz — Deus escolheu Davi, um humilde pastor, para governar Seu povo. Ele era rigoroso em todas as cerimônias relacionadas com a religião judaica, e distinguia-se por sua intrepidez e inabalável confiança em Deus. Era notável por sua fidelidade e reverência. Sua firmeza, humildade, amor à justiça e decisão de caráter o habilitaram a cumprir os elevados desígnios de Deus, a instruir Israel em suas devoções e a governá-lo como rei generoso e sábio. [93]

Seu caráter religioso era sincero e fervoroso. Foi enquanto Davi era assim leal a Deus e possuía esses elevados traços de caráter, que Deus o chamou de homem segundo Seu coração. Quando elevado ao trono, sua conduta geral se encontrava em marcante contraste

com a dos reis de outras nações. Ele aborrecia a idolatria e mantinha zelosamente o povo de Israel afastado da sedução idólatra das nações circunvizinhas. Foi, portanto, grandemente honrado e estimado por seu povo.

Muitas vezes ele batalhou e foi vencedor. Cresceu em riqueza e dignidade. Sua prosperidade, porém, exerceu influência para afastá-lo de Deus. Enfrentou muitas e fortes tentações.

Triste resultado da poligamia — Finalmente ele caiu na prática comum dos reis que se achavam à sua volta, a de ter uma pluralidade de esposas, e sua vida foi amargurada pelos maus resultados da poligamia. Seu primeiro erro foi tomar para si mais de uma esposa, desviando-se, desta forma, dos sábios arranjos divinos. Esse afastamento do que é correto preparou o caminho para erros mais graves. Os reis das nações idólatras consideravam ser um acréscimo à sua honra e dignidade o possuir muitas mulheres, e Davi chegou a crer que seu trono seria honrado ao possuir ele várias esposas. Entretanto, foi-lhe dado observar os desastrosos males de tal conduta, pela infeliz discórdia, rivalidade e ciúmes entre suas numerosas esposas e filhos.

O arrependimento de Davi — Seu crime no caso de Urias e Bate-Seba foi hediondo à vista de Deus. O Deus justo e imparcial não sancionou nem desculpou estes pecados de Davi, enviando antes uma reprovação e pesada denúncia por intermédio de Natã, Seu profeta, as quais retratam em cores bem vivas a cruel ofensa. Davi havia ficado cego ao seu espantoso afastamento de Deus. Desculpara sua pecaminosa conduta a ponto de tais caminhos parecerem aceitáveis [94] aos próprios olhos. Um passo errado preparou o caminho para o próximo, até que seus pecados exigiram a reprovação de Jeová através de Natã.

Davi desperta como que de um sonho. Sente a enormidade de seu pecado. Não procura desculpar sua conduta ou dissimular seu pecado, como fez Saul; antes, com remorso e sincera tristeza, inclina a cabeça diante do profeta de Deus e reconhece sua culpa. Natã afirma a Davi que, em virtude de seu arrependimento e humilde confissão, Deus lhe perdoará o pecado e afastará uma parte da anunciada calamidade, poupando-lhe a vida.

Transgressão e punição — Contudo, ele teria de ser punido, pois oferecera aos inimigos do Senhor grande motivo para blasfemar.

Tal motivo tem sido aproveitado pelos inimigos de Deus, desde a época de Davi até hoje. Céticos têm atacado o cristianismo e ridicularizado a Bíblia, porque Davi lhes ofereceu tal oportunidade. Eles têm apresentado aos cristãos o caso de Davi — seu pecado no caso de Urias e Bate-Seba, e sua poligamia — e então destacado que Davi foi um homem segundo o coração de Deus; afirmam que, se a Bíblia está correta, Deus justificou a Davi em seus crimes.

Foi-me mostrado que Deus identificou a Davi como homem segundo o Seu coração, enquanto ele era puro e andava nos caminhos e conselhos do Senhor. Quando Davi se afastou de Deus, maculando o virtuoso caráter com seus crimes, não foi mais considerado um homem segundo o coração de Deus. Deus não justificou de maneira alguma os pecados dele, antes enviou Natã, Seu profeta, com terríveis denúncias contra Davi, pois este transgredira os mandamentos do Senhor.

Deus demonstrou o desprazer que sentia diante da pluralidade de esposas de Davi, ao visitá-lo com Seus juízos e permitir que os males se erguessem contra ele do interior de sua própria casa. A terrível calamidade que Deus permitiu sobreviesse a Davi, que outrora fora identificado como homem segundo o coração de Deus em virtude de sua integridade, é uma evidência para as gerações posteriores de que Deus jamais justificará a quem quer que transgrida Seus man- [95] damentos; mas que certamente punirá o culpado, não importando quão justo e favorecido por Deus tenha sido enquanto com pureza de coração seguia ao Senhor. Quando o justo se afasta de sua retidão para contemplar a maldade, seu passado de retidão não o salvará da ira de um Deus justo e santo.

Os pecados dos santos na Bíblia — Homens de liderança na história bíblica pecaram gravemente. Tais erros não foram ocultados, mas registrados com fidelidade na história da igreja de Deus, inclusive quanto à punição divina que se seguiu a tais ofensas. Tais registros foram feitos para benefício das gerações subseqüentes, e devem inspirar confiança na fidelidade histórica da Palavra de Deus. Homens que desejam duvidar do Senhor, do cristianismo e da Palavra de Deus, não julgarão de modo franco e imparcial, antes terão mente preconceituosa com a qual vasculharão a vida e o caráter para detectar todos os defeitos na existência daqueles que foram os mais eminentes líderes de Israel.

Deus providenciou para que a história inspirada apresentasse um fiel esboço do caráter dos melhores e mais importantes homens daqueles dias. Eram homens mortais, sujeitos a um diabo tentador. As fraquezas e pecados deles não foram ocultados, antes registrados fielmente, juntamente com a reprovação e punição conseqüentes. “Estas coisas... foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.” 1 Coríntios 10:11.

Deus não permitiu que em Sua Palavra fosse dita muita coisa para exaltar às virtudes dos melhores homens que viveram na Terra. Todas as suas vitórias e grandes e boas obras foram atribuídas a Deus. Somente Ele devia receber a glória. Tão-somente devia Ele ser exaltado. Ele era tudo em todos. O homem era apenas um agente, um frágil instrumento, em Suas mãos. O poder e a excelência eram totalmente de Deus. Deus via no homem uma contínua propensão a [96] afastar-se dEle e dEle se esquecer, dedicando-se a adorar a criatura em lugar do Criador. Portanto, o Senhor não tolerou que nas páginas da história sagrada fosse dito muito em louvor do homem.

Os Salmos penitenciais — Davi arrependeu-se de seu pecado, “no pó e na cinza”. Jó 42:6. Ele buscou o perdão divino e não ocultou seu arrependimento dos grandes homens, e nem mesmo dos súditos de seu reino. Compôs um salmo penitencial narrando seu pecado e arrependimento, salmo este que ele sabia, seria cantado pelas gerações posteriores. Desejava que outros fossem instruídos pela triste história de sua vida.

Os cânticos compostos por Davi eram cantados por todo Israel, especialmente na presença da corte em assembléia, e diante de sacerdotes, anciãos e maiorais. Ele sabia que a confissão de sua culpa traria o seu pecado à lembrança de outras gerações. Apresentou o seu caso, revelando em quem repousava sua confiança e esperança de perdão. “Compadece-Te de mim, ó Deus, segundo a Tua benignidade; e, segundo a multidão das Tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniqüidade e purifica-me do meu pecado.” “Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação.” Salmos 51:1, 2, 14.

Davi não manifestou o espírito de um homem inconverso. Tivesse ele possuído o espírito dos governantes das nações à sua volta, não teria tolerado o quadro de seus crimes, pintado por Natã em suas cores verdadeiramente abomináveis, mas teria tirado a vida do fiel

reprovador. Entretanto, a despeito da grandeza de seu trono e de seu ilimitado poder, o humilde reconhecimento de tudo aquilo de que era acusado constitui uma evidência de que ainda temia e tremia diante da Palavra do Senhor.

Resultados do mau procedimento de Davi — Davi teve de experimentar amargamente os frutos de seu mau procedimento. Seus filhos praticaram os mesmos pecados dos quais ele se fizera culpado. Amnom cometeu enorme crime. Absalão vingou-se, matando-o. [97] Desta forma o pecado de Davi vinha-lhe continuamente à memória, o que o fez sentir o pleno peso da injustiça cometida contra Urias e Bate-Seba. — Spiritual Gifts, vol. 4a, p. 85-89.

Advertências em outros exemplos — A reprovação de Deus tem sido claramente pronunciada contra homens e mulheres que pecaram corrompendo seu corpo e desonrando sua alma pela licenciosidade. Têm eles as advertências dirigidas a outros que estiveram em idênticas circunstâncias, que foram vencidos pelo tentador, e sabem que eles incorriam no desagrado de Deus. ... Deus tem expressado condenação do pecado em todas as suas formas. O pecado da licenciosidade é censurado e condenado. Homens e mulheres serão julgados segundo a luz que Deus lhes deu. — Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 437.

Razão santificada — Toda paixão profana tem de ser mantida sob o controle de uma razão santificada, mediante a graça concedida abundantemente por Deus, em cada emergência. Não se procure, porém, tomar providências para criar uma emergência, não haja um ato voluntário para colocar alguém numa situação em que ele seja assaltado por tentações ou dê a menor ocasião para outros o julgarem culpado de indiscrição. — Mente, Caráter e Personalidade 1:237.

Visão correta do eu à luz da palavra de Deus — As constantes tentações de Satanás destinam-se a enfraquecer o governo do homem sobre o próprio coração, abalar seu poder de domínio próprio. Ele leva o homem a romper os laços que o ligam ao Criador, em santa e feliz união. Então, uma vez desligado de Deus, a paixão alcança o controle sobre a razão, o impulso sobre os princípios, e ele se torna pecaminoso em pensamento e ação, perverte-se-lhe o juízo, o intelecto parece debilitado, e ele precisa restaurar-se para si mesmo mediante a restauração para com Deus, tendo uma correta visão de si

próprio à luz da Palavra de Deus. — Mente, Caráter e Personalidade [98] 1:228.

O poder da religião — Por quais meios reprimirá o jovem suas más propensões e desenvolverá o que é nobre e bom em seu caráter? A vontade, o intelecto e as emoções quando controlados pelo poder da religião serão transformados. "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus." 1 Coríntios 10:31. Aqui está o princípio sob cada ato, pensamento e motivo, caso o ser inteiro se encontre submetido à vontade de Deus.

A voz e as paixões precisam ser crucificadas. "Tudo posso nAquele que me fortalece." Filipenses 4:13. A vontade, os apetites e paixões clamarão por condescendência, mas Deus implantou dentro de vocês o desejo por propósitos elevados e santos; não é necessário que estes sejam derrotados. Isso ocorre unicamente quando recusamos submeter-nos ao controle da razão e da consciência. Temos de restringir nossas paixões e negar o eu.

Satanás persegue os jovens — A mente não santificada falha em receber a força e o conforto providos por Deus para todos os que vêm a Ele. Existe um desassossego, um ardente desejo de algo novo, para satisfazer, agradar e fascinar a mente, e a esta condescendência dá-se o nome de prazer. Satanás dispõe de fascinantes atrações com as quais atrai o interesse e estimula a imaginação dos jovens, segurando-os em sua armadilha. Não construam o caráter sobre a areia. — Manuscrito 59, 1900.

Capítulo 12 — Desrespeito ao sétimo mandamento

A lei de Deus — vereda de felicidade — Antes da destruição do mundo antigo pelo dilúvio, seus habitantes davam livre curso à corrupção. Prevaleciam pecados e crimes de todos os tipos. O estado atual do mundo rapidamente se aproxima do ponto em que Deus dirá, como disse antigamente: "O Meu Espírito não agirá para sempre no homem." Gênesis 6:3. Um dos pecados graves nesta degenerada época de corrupção é o do adultério. Esse vergonhoso pecado é praticado em alarmante extensão. O sábado e o casamento foram [99] instituições ordenadas por Deus no Éden a fim de serem preservadas sagradas e santas. Essas duas instituições, de origem divina, têm sido desrespeitadas e tratadas como nulas por homens e mulheres cujo coração está inteiramente voltado à prática do mal.

Adultério, um pecado "cristão" — Houvessem, contudo, os transgressores do sétimo mandamento de ser encontrados unicamente entre os que não professam ser seguidores de Cristo, o mal não alcançaria a décima parte do que hoje representa; mas o crime do adultério é amplamente cometido por professos cristãos. Tanto clérigos quanto leigos, cujos nomes aparecem nos registros eclesiásticos como acima de suspeita, são igualmente culpados.

Muitos que professam ser ministros de Cristo são semelhantes aos filhos de Eli, que oficiavam em suas sagradas funções e se valiam de seus postos para envolverem-se em crimes e praticarem adultério, levando o povo a transgredir a lei de Deus. Uma terrível prestação de contas terão estes de enfrentar quando todos os casos passarem em revista diante de Deus, e forem julgados de acordo com as obras praticadas no corpo. ... O adultério é um dos terríveis pecados desta época. Ele existe entre professos cristãos de todas as classes. ...

Os cristãos são chamados a oferecer seu corpo como sacrifício vivo sobre o altar de Deus. "Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniqüidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos

dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.” Romanos 6:12, 13.

Se os corpos professamente depositados sobre o altar houvessem de ser submetidos a um escrutínio semelhante ao dos sacrifícios judaicos, quão poucos suportariam o teste e seriam declarados perfeitos diante de Deus, preservados em santidade, livres de todo traço de pecado ou poluição! Deus não aceitava sacrifícios imperfeitos. Nenhum sacrifício danificado ou enfermo Lhe seria aceitável. A oferta apresentada a Deus tinha de ser perfeita, sem mácula em qualquer sentido, e valiosa.

[100]

Origem dos atos impuros — Ninguém pode glorificar a Deus em seu corpo, conforme Ele requer, enquanto vive em transgressão da lei de Deus. Se o corpo viola o sétimo mandamento, isto é feito a partir da imposição da mente. Se esta for impura, o corpo naturalmente se envolverá em atos impuros. É impossível existir pureza na alma de alguém que entrega o corpo à prática de atos impuros. Se o corpo estiver a serviço da sensualidade, a mente não poderá ser mantida consagrada a Deus. Para manter mente santificada, o corpo precisa ser preservado em santificação e honra. Então a mente servirá à lei de Deus e prestará voluntária obediência a todos os seus requisitos. Tal pessoa, à semelhança do apóstolo, sujeitará seus membros como instrumentos de justiça a Deus. ...

Os pecadores não desfrutam realmente da vida — Deus fez o homem reto, mas este decaiu e degradou-se, pelo fato de recusar-se a prestar obediência aos sagrados reclamos que a lei de Deus tem sobre ele. Todas as paixões do homem, se corretamente controladas e adequadamente direcionadas, contribuirão para sua saúde física e moral, assegurando-lhe grande felicidade. O adúltero, o fornicador e o incontinente não desfrutam da vida. Não pode existir verdadeira alegria para o transgressor da lei divina. O Senhor sabia disso, por conseguinte restringiu o homem. Ele dirige, ordena e positivamente proíbe. ... O Senhor bem sabia que a felicidade de Seus filhos depende da submissão à Sua autoridade, e de viver em obediência à Sua santa, justa e boa regra de governo.

Pensamentos e ações expostos diante de Deus — O homem pode dissimular os fatos e ocultar que está praticando adultério; ainda assim Deus tem Seus olhos postos sobre ele. Deus o observa. Não é possível ao homem esconder dEle os seus crimes. Pode até

[101]

mesmo conduzir-se de forma aparentemente correta diante da família e da comunidade, sendo considerado como um bom homem. Haverá, porém, de enganar a si mesmo, pensando que o Altíssimo não conhece todas as coisas?

O homem está expondo sua corrupção diante da Majestade do Céu. Aquele que é alto e sublime, e do brilho de cuja glória se enche o templo, vê e conhece até mesmo os pensamentos e propósitos do coração do transgressor que a si mesmo se corrompe diante da vista de anjos puros e sem pecado, que registram todos os atos dos filhos dos homens. Seu pecado não só é visto, como também é anotado pelo anjo relator.

Poderá o transgressor da lei de Deus ficar algum tempo sem ser exposto; mais cedo ou mais tarde, entretanto, descobrir-se-á apanhado, exposto e condenado. Qualquer que ouse violar a lei de Deus, experimentará por si mesmo que "o caminho dos perversos os faz errar". Provérbios 12:26. — The Review and Herald, 8 de Março de 1870.

Deus tudo vê — Se acalentássemos uma impressão habitual de que Deus vê e ouve tudo que fazemos e dizemos, e conserva um fiel registro de nossas palavras e ações, e de que devemos defrontar tudo isto, teríamos receio de pecar. Lembrem-se sempre os jovens de que, onde quer que estejam e o que quer que façam, acham-se na presença de Deus. Parte alguma de nossa conduta escapa à observação. Não podemos ocultar nossos caminhos ao Altíssimo.

As leis humanas, embora algumas vezes severas, são muitas vezes transgredidas sem que isso seja descoberto, e, portanto, impunemente. Não é assim, porém, com a lei de Deus. A mais escura meia-noite não é uma cobertura para o criminoso. Ele pode julgar-se só, mas para cada ação há uma testemunha invisível. Os próprios motivos de seu coração estão patentes à inspeção divina. Cada ato, cada palavra, cada pensamento, é tão distintamente notado como se apenas houvesse uma pessoa no mundo inteiro, e a atenção do Céu nela estivesse centralizada. — Patriarcas e Profetas, 217, 218. [102]

Professos observadores dos mandamentos são culpados — Mesmo alguns que professam guardar todos os mandamentos de Deus são culpados do pecado de adultério. Que posso eu dizer que lhes desperte as amortecidas sensibilidades? Os princípios morais,

estritamente observados, tornam-se a única salvaguarda do ser humano. — Testemunhos para a Igreja 2:352.

Quanto maior o conhecimento, maior o pecado — Nem todos os que professam guardar os mandamentos de Deus mantêm seu corpo em santificação e honra. A mais solene mensagem já entregue a mortais foi confiada a este povo, e eles poderão exercer uma poderosa influência caso sejam por ela santificados. Eles professam estar em pé sobre a elevada plataforma da verdade eterna, guardando todos os mandamentos de Deus; por isso, se condescenderem com o pecado, se cometerem fornicação e adultério, seu crime é de magnitude dez vezes maior do que o das classes que mencionei, que não reconhecem a lei de Deus como obrigatória. Num sentido especial os que professam guardar a lei de Deus O desonram, e desacreditam a verdade quebrantando-lhe os preceitos.

O triste exemplo de Israel — Foi o predomínio deste pecado, a fornicação, entre o Israel antigo, que trouxe sobre eles a assinalada manifestação do desagrado de Deus. Seus juízos então lhes seguiram de perto o pecado hediondo; milhares tombaram, e seus corpos contaminados foram deixados no deserto. ...

“Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia.” 1 Coríntios 10:11, 12. Acima de todos os outros povos no mundo, os adventistas do sétimo [103] dia devem ser modelos de piedade, santos no coração e em suas conversações. — Testemunhos para a Igreja 2:450, 451.

Capítulo 13 — Lidando com sugestões e pensamentos impuros

Necessidade de clara visão espiritual — Jamais houve um tempo em que os cristãos, homens e mulheres de todas as classes, tivessem tão grande necessidade de clara visão espiritual como agora. Não é seguro perder a Cristo de vista um só momento. Seus seguidores precisam orar, crer e amá-Lo fervorosamente.

Um trabalho muito radical precisa ser feito no sentido de limpar o templo da alma de sua natural depravação. O cristão precisa estar plenamente desperto a fim de resistir ao crescente espírito de licenciosidade que se observa entre os que afirmam estar santificados. Quando nosso coração está limpo, lavado e tornado branco pelo sangue do Cordeiro, desenvolver-se-á em nós a obra delineada na maravilhosa oração de Cristo: "E a favor deles Eu Me santifico a Mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade." João 17:19.

O que será dito do homem que foi grandemente abençoado como ensinador da justiça, mas que em tempo de tentação é induzido a seguir um caminho pecaminoso? Satanás, na forma de anjo de luz, dele se aproximou, como de Cristo no deserto da tentação, obtendo sobre ele a vitória. ...

Satanás disfarçado em anjo de luz — Os que receberam mais luz, é que Satanás busca mais assiduamente apanhar. Ele sabe que, se conseguir enganá-los, sob o seu domínio, eles revestirão o pecado com trajes de justiça, levando muitos a desviarem-se. Digo a todos: Estejam de sobreaviso, pois, como anjo de luz, Satanás está percorrendo todas as reuniões de obreiros cristãos, e em cada igreja procura [104] ganhar para seu lado os membros. É-me ordenado dar ao povo de Deus a advertência: "Não erreis; Deus não Se deixa escarnecer." Gálatas 6:7. — The Review and Herald, 14 de Maio de 1908.

A maldição da transgressão — Oh, que homens e mulheres considerem e perguntem o que se pode ganhar com a transgressão da lei de Deus! Em todos os tempos e lugares, sob toda e qualquer

circunstância, a transgressão constitui um terrível equívoco, uma desonra a Deus e maldição ao homem. Assim a devemos considerar, por lindo que seja seu disfarce e seja quem for que a pratique. Como embaixadora de Cristo, eu lhes rogo, a vocês que professam a verdade presente, que aborreçam prontamente qualquer aproximação da impureza, e que abandonem a companhia dos que insinuam ou respiram sugestões impuras. Abominem com o mais intenso ódio esses pecados corruptores. Fujam daqueles que, mesmo em conversação, permitem que a mente siga semelhante rumo, pois "a boca fala do que está cheio o coração". Mateus 12:34. Evitem a esses como o fariam com a lepra.

Convoco todos aqueles que tiveram confiança nesses pretensiosos cuja vida não é elevada, e cuja conversação não é pura, a medi-los de acordo com a regra do evangelho: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva." Isaías 8:20. Permitam que o espelho da Palavra de Deus reflita sobre eles e percebam os, defeitos de seu caráter moral.

Caráter ofensivo do pecado — Vivemos em uma época do mundo em que existe um poder fascinante, hipnótico, em toda esta classe que se compraz no pecado, secretamente insinuando pensamentos impuros e vindo como anjos de luz, quando na realidade são servos do pecado. Eles não sentem o ofensivo caráter do pecado ou a retribuidora justiça de Deus, que haverá de cair sobre o pecador. Tremo por aqueles que não estão inteiramente em guarda, e que se encontram sob perigo de engano e corrupção. Como serva [105] de Jesus Cristo advirto-os a evitar a companhia desta classe. Não permitam que entrem nas casas de vocês, nem lhes desejem boa sorte. Separem-se de sua companhia, pois eles corrompem a própria atmosfera que vocês respiram. ...

Assim como Moisés convocou o povo de Israel a afastar-se das tendas de Coré, Datã e Abirão, devemos chamar a todos que se afastem destes homens corruptos, deixando-os a sofrer a desgraça e punição por seus crimes.

Satanás em forma de homem — Sendo que Deus me mostrou quão abjetos são à Sua vista estes pecados corruptores, e como no mundo estão aumentando constantemente e introduzindo-se em nossas igrejas, eu os advirto a que não dêem lugar ao diabo. Afastem-se do sedutor. Embora seja um pastor, ele é Satanás em forma de

homem. Tomou emprestadas as vestes do Céu, para melhor poder servir a seu senhor e enganar almas. Vocês não devem nem por um momento dar guarida a uma sugestão impura, dissimulada. Nada de condescendência. Reprimam tais pessoas. Não se associem com elas, nem mesmo para comer [com elas]. Não tenham qualquer complacência com as palavras que manchariam a pureza da alma de vocês. Até mesmo o escutar uma sugestão impura macula a alma, assim como a água imunda, impura, contamina o canal pelo qual passa.

Claro como a luz do sol — Prefiram a pobreza, a ignomínia, a separação dos amigos ou qualquer outro sofrimento, a mancharem sua vida com o pecado. Antes a morte que a desonra ou a transgressão da lei de Deus — esse deve ser o lema de cada cristão. Como um povo que professa ser reformador, de posse das mais sagradas, solenes e purificadoras verdades da Palavra de Deus, devemos elevar a norma, muito mais do que está acontecendo agora. Deve-se tratar prontamente com o pecado e os pecadores na igreja, para que outros temam a Deus. A verdade e a pureza exigem que façamos uma obra completa para purificar o acampamento de Acãs.

[106] Que os que ocupam posições de responsabilidade não sofram pecado num irmão. Mostrem-lhe que ele, ou deixa o seu pecado, ou é separado da igreja. Quando os membros individuais da igreja agirem como verdadeiros seguidores do manso e humilde Salvador, haverá menos empenho em encobrir e desculpar o pecado. Todos se esforçarão por agir como estando na presença de Deus. Reconhecerão que os olhos de Deus estão sempre sobre eles, e que o mais secreto pensamento Lhe é conhecido. O caráter, os motivos, os desejos e propósitos são claros como a luz do sol aos olhos do Onisciente.

Perigo da condescendência com o pecado — A grande maioria das pessoas não conserva isso em mente porque não cultivam a espiritualidade e nem provam seu caráter pelos padrões divinos quanto àquilo que é correto. Não preservam constantemente na memória que terrível conta terá de ser prestada no tribunal de Deus por todos os transgressores de Sua lei. A vida precisa ser organizada e moldada como à vista do grande Capataz. Poderão vocês, que professam haver recebido tão grande luz, antes de qualquer outro povo sobre a Terra, contentar-se com um padrão baixo?

Oh, quão fervorosa e constantemente devemos buscar a Presença Divina, para que haja não somente uma profissão de fé, mas o reconhecimento da solene verdade de que está às portas o fim de todas as coisas e que o Juiz de toda a Terra está prestes a vir! Como podem vocês desconsiderar Seus justos e santos requisitos? Como são capazes de transgredi-los na própria presença de Jeová? Seguirão uma conduta pecaminosa mesmo conhecendo plenamente as conseqüências? Poderão acariciar pensamentos não santificados e degradantes paixões à plena vista dos puros anjos e do Redentor, que Se entregou a Si mesmo por vocês para os redimir "de toda iniqüidade, e purificar, para Si mesmo, um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras"? Tito 2:14. Poderíamos nós ser considerados inculpáveis enquanto acariciamos o pecado à vista de Deus? Quando vocês contemplam o assunto à luz que brilha da cruz de Cristo, não lhes parece o pecado algo demasiado mesquinho, excessivamente perigoso e muito amedrontador, para com ele condescender? [107]

Imaculados e incontaminados até o fim — Corrupções pecaminosas! Quão pecaminosas em todos os tempos, mas muito mais agora, ao nos encontrarmos no próprio limiar do mundo eterno! Falo ao meu povo. Se vocês se aproximarem de Jesus e procurarem honrar a sua profissão de fé mediante uma vida bem-ordenada e conversação santa, seus pés serão guardados de se desviarem para caminhos proibidos. Se tão-somente vigiarem continuamente em oração; se fizerem tudo como se estivessem na presença imediata de Deus, estarão livres de ceder à tentação e poderão esperar ser conservados puros, imaculados e incontaminados até o fim.

Se retiverem "firmemente o princípio da" sua "confiança até ao fim" (Hebreus 3:14), todos os seus caminhos serão estabelecidos em Deus, e aquilo que a graça começou, a glória coroará no reino de nosso Deus. "O fruto do espírito é: Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra estas coisas não há lei." Gálatas 5:22, 23. Se Cristo estiver em nós, crucificaremos a carne com suas afeições e concupiscências. — Manuscrito 9, 1880.

Purificando o coração — Ao aceitar a Cristo como seu Salvador pessoal, o ser humano é levado à mesma íntima relação com Deus e desfruta de Seu especial favor, como ocorre com Seu amado Filho. Torna-se honrado, glorificado e intimamente associado com

Deus; sua vida "escondida com Cristo em Deus". Colossences 3:3. Oh, quanto amor, quão admirável amor!

Este é meu ensino sobre pureza moral. Revelar o negror da impureza não terá metade da eficácia para desarraigar o pecado, do que a apresentação desses assuntos grandiosos e enobrecedores. O Senhor não concedeu às mulheres uma mensagem para provocar os homens e acusá-los por sua impureza e imoderação. Isto criaria a sensualidade em vez de erradicá-la. A Bíblia, e somente a Bíblia, tem apresentado as verdadeiras lições sobre pureza. Portanto, preguem a Palavra. [108]

Cristo, a propiciação pelo pecado — Tal é a graça de Deus, tal o amor com que nos amou — mesmo quando estávamos mortos em transgressões e pecados, "inimigos no entendimento pelas... más obras" (Colossences 1:21), servindo a variadas paixões e prazeres, escravos dos baixos apetites e paixões, servos do pecado e de Satanás. Quanta profundeza de amor é manifestada em Cristo, ao tornar-Se Ele a propiciação pelos nossos pecados! Pelo ministério do Santo Espírito, as pessoas são levadas a encontrar perdão dos pecados.

A pureza e santidade da vida de Jesus, conforme apresentada na Palavra de Deus, possui mais poder para reformar e transformar o caráter do que todos os esforços empreendidos para descrever pecados e crimes de homens e seus infalíveis resultados. Olhar firmemente para o Salvador erguido na cruz fará mais para purificar a mente e o coração de toda contaminação, do que todas as explanações científicas pela língua mais hábil.

Perdão junto à cruz — Diante da cruz o pecador percebe sua dessemelhança do caráter de Cristo. Vê as terríveis conseqüências da transgressão; odeia o pecado que praticou e se apega a Jesus com viva fé. Julgou sua condição de impureza à luz da presença de Deus e dos seres celestiais. Mediu-a pelo padrão da cruz. Pesou-a nas balanças do santuário. A pureza de Cristo lhe revelou a própria impureza em suas odiosas cores. Ele se afasta do pecado que corrompe; olha para Jesus, e vive.

Ele encontra um caráter todo-absorvente, dominante e atrativo em Jesus Cristo, Aquele que morreu para livrá-lo da deformidade do pecado, e, com lábios trementes e olhos mareados de lágrimas, declara: "Ele não terá morrido em vão por mim." — Carta 102, 1894. [109]

Seção 6 — Outros males sexuais

Capítulo 14 — Excessos sexuais no casamento

Não é recomendada abstinência sexual no casamento — Meu prezado irmão: Desejo apresentar-lhe algumas coisas concernentes aos perigos que ameaçam a obra no tempo atual. A obra de Anna Phillips não traz a assinatura do Céu.* Sei do que estou falando. Em nossa primeira experiência, no início desta causa, tivemos de enfrentar manifestações similares. Muitas de tais revelações foram apresentadas, e tivemos uma tarefa muito desagradável ao enfrentar esse elemento e não lhe dar lugar. Algumas coisas apresentadas nessas revelações se cumpriram, e isso levou alguns a aceitá-las como genuínas.

Jovens solteiras teriam uma mensagem a homens casados, e em palavras nada delicadas lhes lançariam em face os abusos dos privilégios conjugais. A pureza foi o foco das mensagens apresentadas, e por algum tempo tudo parecia estar alcançando um elevado estado de pureza e santidade. Mas a essência desses assuntos me foi exposta. [110] Foi-me revelado qual seria o resultado de tais ensinamentos.

Os que se empenharam nesta obra não faziam parte de uma classe superficial e imoral, antes haviam sido contados entre os mais devotados obreiros. Satanás percebeu a vantagem de aproveitar-se da situação e assim desonrar a causa de Deus. Aqueles que se imaginavam aptos a enfrentar praticamente qualquer prova sem excitar suas propensões sensuais, foram vencidos, e muitos homens e mulheres solteiros foram compelidos a se casar. Temo por aqueles que sentem sobre si tamanho fardo no tocante a esse assunto. Satanás age sobre a imaginação, de modo que a impureza, e não a pureza, é o resultado. — Carta 103, 1894.

---

*Em um "testemunho" escrito em 10 de Agosto de 1892, Anna Rice Phillips declarou: "Chegou o tempo do qual falou o apóstolo Paulo ao dizer: 'Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem.' 1 Coríntios 7:29. Satanás fará você sentir que não poderá abrir mão disso, que lhe pertence por direito, meu irmão, mas realmente o é diante daquilo que Deus falou?" — Arquivo-documento 363 dos Depositários do Patrimônio Literário White.

Jesus não impõe o celibato a qualquer classe de homens. Ele veio não para destruir a sagrada relação matrimonial, mas para exaltá-la e restaurá-la a sua santidade original. Ele olha com prazer para a relação de família onde o amor sagrado e altruísta é a força dominante. — O Lar Adventista, 121.

O dispêndio de energia vital — Muitos pais não obtêm o conhecimento que deviam em sua vida matrimonial. Não se colocam em guarda para que Satanás não se aproveite deles, controlando-lhes a mente e a vida. Não percebem que Deus requer que eles controlem sua vida conjugal, evitando qualquer excesso. Pouquíssimos, porém, reconhecem ser um dever religioso governar as próprias paixões. Uniram-se em casamento ao objeto de sua escolha, e assim raciocinam que o casamento santifica a condescendência com as paixões inferiores. Mesmo homens e mulheres que professam piedade dão rédeas soltas a suas paixões sensuais, e se esquecem de que Deus os considera responsáveis pelo dispêndio de energia vital que lhes enfraquece o suporte da vida e lhes debilita todo o organismo.

Excessiva condescendência sexual — O concerto matrimonial encobre pecados dos mais tenebrosos. Homens e mulheres que professam piedade desonram o próprio corpo através da condescendência com paixões corruptas, colocando-se abaixo das criaturas [111] irracionais. Abusam das faculdades que Deus lhes concedeu para serem preservadas em santificação e honra. A saúde e a vida são sacrificadas sobre o altar das paixões inferiores. As mais elevadas e nobres faculdades são postas em sujeição às propensões sensuais. Os que assim pecam não conhecem os resultados de sua conduta.

Pudessem todos ver a soma de sofrimento que trazem sobre si mesmos por sua pecaminosa condescendência, ficariam alarmados; e alguns, pelo menos, recuariam da senda de pecado que traz tão tremendos resultados. Tão miserável é a existência vivida por uma grande classe, que a morte lhes seria preferível à vida; e muitos morrem prematuramente, sacrificando a existência nessa obra inglória da excessiva condescendência com as paixões sensuais. Todavia por serem casados, julgam não cometer pecado algum.

Homens e mulheres, um dia vocês aprenderão o que é a concupiscência, e os resultados de satisfazê-la. Pode-se encontrar no casamento paixão de tão baixa qualidade, como fora dele. — The Review and Herald, 19 de Setembro de 1899.

Dignidade e auto-respeito da esposa — Muitos professos cristãos que passaram diante de mim, pareciam destituídos de domínio moral. Tinham mais de animal que de divino. Eram, na verdade, quase simplesmente animais. Homens dessa espécie degradam a esposa a quem prometeram proteger e amar ternamente. Ela é tornada um instrumento a serviço das propensões vis e concupiscentes. E muitas mulheres se submetem a tornar-se escravas de paixão concupiscente; não possuem seu corpo "em santificação e honra". 1 Tessalonicenses 4:4. A esposa não conserva a dignidade e o respeito de si mesma que possuía anteriormente ao casamento. [112]

Esta santa instituição devia ter preservado e desenvolvido seu respeito feminil e sua santa dignidade; mas sua feminilidade pura, digna, divina, tem sido consumida no altar da vil paixão; é sacrificada a fim de agradar ao marido. Em breve ela perde o respeito por ele, que não considera as leis a que a criação irracional presta obediência. A vida conjugal torna-se jugo mortificante; pois o amor extingue-se e freqüentemente é substituído pela desconfiança, o ciúme e o ódio.

Desconfiança entre marido e esposa — Homem algum amará verdadeiramente a sua esposa quando ela se submete pacientemente a tornar-se sua escrava, e servir a suas depravadas paixões. Em sua passiva submissão, ela perde o valor que outrora possuía aos olhos dele. Ele a vê degradada de tudo quanto era elevado, para um baixo nível; e não demora a suspeitar de que ela se submeta com a mesma passividade a ser degradada por outro assim como por ele. Duvida-lhe da constância e pureza, cansa-se dela, e busca novos objetos para despertar e intensificar suas paixões infernais. A lei de Deus não é considerada. ...

A esposa também passa a sentir ciúmes do marido, e suspeita que, tivesse ele oportunidade, com a mesma prontidão dirigiria a outra, da mesma maneira que a ela, suas atenções amorosas. Percebe que ele não é controlado pela consciência ou pelo temor de Deus; todas essas santificadas barreiras são derribadas pelas paixões concupiscentes; tudo quanto no marido é de natureza divina, torna-se servo da sensualidade baixa e embrutecedora. ...

Natureza destrutiva do excesso sexual — Quando a mulher sujeita o corpo e a mente ao domínio do marido, sendo passiva diante da vontade dele em tudo, sacrificando sua consciência, dignidade e mesmo personalidade, perde a oportunidade de exercer aquela

poderosa influência que deveria possuir para o bem, a fim de elevar o marido. Ela podia abrandar-lhe a natureza áspera, e sua santificadora [113] influência poderia ser usada de modo a purificar e polir, levando-o a esforçar-se zelosamente por governar as próprias paixões, e ser mais espiritual, para que sejam juntamente participantes da natureza divina, "havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo". 2 Pedro 1:4.

Grande pode ser o poder da influência no conduzir a mente a assuntos elevados e nobres, acima das baixas condescendências sensuais naturalmente buscadas pelo coração não renovado pela graça. Caso a esposa ache que, a fim de agradar ao marido, deve descer à norma por ele mantida, quando a paixão sensual é a principal base de seu amor e lhe rege as ações, ela desagrada a Deus; pois deixa de exercer uma santificadora influência sobre o marido. Se ela acha dever submeter-se a suas paixões sensuais sem uma palavra de admoestação, não compreende seu dever para com ele e para com o seu Deus. O excesso sexual destruirá com efeito o amor para com os cultos devocionais, tirará do cérebro a substância necessária para nutrir o organismo, vindo positivamente a destruir a vitalidade. Mulher alguma deve ajudar o marido nesta obra de autodestruição. Ela não o fará caso esteja esclarecida, e tenha por ele verdadeiro amor. ...

Preservação da mente e do corpo — Que os homens e mulheres tementes a Deus despertem para o seu dever. Muitos professos cristãos sofrem de paralisia de nervos e cérebro, devido a sua intemperança neste sentido. Podridão, eis o que se encontra nos ossos e medula de muitos que são considerados homens bons, que oram e choram, e ocupam altas posições, mas cuja carcaça poluída jamais transporá os portais da cidade celestial.

Oh! se eu pudesse fazer todos compreenderem sua obrigação para com Deus quanto a conservar a estrutura mental e física nas melhores condições, a fim de prestarem serviço perfeito a seu Criador! ... [114]

Transmissão do vício de pais a filhos — Desde sua juventude têm enfraquecido o cérebro e debilitado sua constituição em virtude da satisfação dos apetites sensuais. Abnegação e temperança, eis o que devia constituir sua divisa na vida conjugal; então os filhos não serão tão propensos a ter suas faculdades morais e intelectuais

enfraquecidas, e as paixões sensuais robustecidas. O vício nos filhos é quase universal. Não haverá uma causa? Quem lhes imprimiu o cunho do caráter? Que o Senhor possa abrir os olhos de todos para verem que se encontram em lugares escorregadios!

O quadro que me foi apresentado acerca da corrupção de homens e mulheres que professam piedade, fez-me temer que poderia perder totalmente a confiança na humanidade. Vi um terrível estado de paralisia sobre todos. É quase impossível despertar aqueles que deveriam estar acordados, de forma que tivessem uma justa percepção do controle que Satanás está exercendo sobre sua mente. Eles não estão cientes da abundante corrupção que os cerca. Satanás cegou-lhes o entendimento e embalou-os em segurança carnal.

Os fracassos em nossos esforços para levar outros a compreenderem os grandes perigos que assediam as pessoas, fizeram-me algumas vezes temer que minhas idéias de depravação do coração humano eram exageradas. Mas quando os fatos nos são trazidos mostrando a triste deformidade de quem ousa ministrar coisas sagradas enquanto é corrupto de coração, de alguém cujas mãos manchadas de pecado profanam os vasos do Senhor, fico convencida de não ter retratado o quadro com exageros. — Testemunhos para a Igreja 2:474-478.*

Abuso dos privilégios sexuais — Que o esposo e a esposa, em sua vida de casados, se demonstrem uma bênção um ao outro. Con- [115] siderem o custo de toda condescendência com a intemperança e o sensualismo. Tais condescendências não aumentam o amor, nem enobrecem ou elevam. Aqueles que são condescendentes com a paixão sensual e satisfazem o desejo da carne, seguramente transmitirão a seus descendentes essas práticas degradantes, a baixeza de sua própria corrupção física e moral. — Manuscrito 3, 1897.

Ao se levar a excessos aquilo que é permitido, comete-se um grave pecado. — Testemunhos para a Igreja 4:505.

Os que professam ser cristãos... devem considerar devidamente o resultado de todo privilégio das relações conjugais, fundamentando cada ação em santificado princípio. — Testemunhos para a Igreja 2:380.

*Este trecho também apareceu em dois artigos da *Review and Herald*, em 19 e 26 de Setembro [1889], sob o título geral "*Christianity in the Marriage Relation*".

Vital importância do bom exemplo — As paixões sensuais, favorecidas e acariciadas, tornam-se muito fortes nesta época, e seguramente resultarão em indizíveis males no relacionamento matrimonial. Em vez de a mente se desenvolver e ter poder controlador, as propensões sensuais governam sobre as mais elevadas e nobres faculdades, até que estas se sujeitam às tendências sensuais. Quais os resultados? Os delicados órgãos femininos são desgastados e se debilitam; os partos deixam de ser seguros; ocorre abuso dos privilégios sexuais. Os homens estão corrompendo o próprio corpo; e a esposa tem se tornado uma escrava da cama às descontroladas paixões inferiores do marido, até que não haja temor de Deus diante de seus olhos. ...

Coisa alguma a não ser a verdade de Deus é capaz de tornar o homem sábio para a salvação ou de mantê-lo assim. Se existe uma vida imortal a ser ganha, se um caráter puro e santo precisa ser desenvolvido a fim de obter acesso à presença do Senhor Deus e à sociedade de anjos celestiais, por que os professores, médicos e pregadores não praticam através do exemplo aquilo que ensinam? Por que não são eles mais zelosos pela causa do Mestre? Por que não nutrem um amor ardente pelos pecadores pelos quais Cristo morreu? [116]

Se o ser humano deve tornar-se imortal, sua mente necessita estar em harmonia com a mente divina. O verdadeiro discípulo da escola de Cristo, cuja mente está em harmonia com a mente de Deus, não apenas estará constantemente aprendendo, mas ensinando tanto quanto aprendendo, sempre refletindo luz, mostrando o caminho para o alto e para longe dos erros comuns e prevalecentes desta geração "má e adúltera". Mateus 16:4. ...

O cristão precisa estar continuamente observando o Modelo e imitando o santo exemplo de Jesus. Então um espírito correto será infundido na vida e caráter de outros. Fosse Deus buscado diariamente através de humilde e fervorosa prece, em busca de luz e orientação, a conduta individual seria seguramente detectada; práticas e planos não santificados seriam reprimidos, e Jesus Se tornaria a regra da vida. — Manuscrito 14, 1888.

Paixões inferiores e mente doentia — As paixões inferiores devem ser estritamente vigiadas. As faculdades perceptivas são mal empregadas, terrivelmente mal empregadas, quando se permite

que as paixões corram desenfreadas. Quando se condescende com as paixões, o sangue em vez de circular por todas as partes do corpo, aliviando assim o coração e desobstruindo a mente, é atraído em quantidade excessiva para os órgãos internos. Como resultado, ocorre a doença. A mente não pode ser saudável, a menos que o mal seja percebido e remediado. — Manuscrito 24, 1900.

A condescendência enfraquece as faculdades morais — Diz Paulo: "Com a mente, sou escravo da lei de Deus." Romanos 7:25. [117] Caso essa mente se torne obscurecida pela condescendência com apetites e paixões sensuais, as faculdades morais se enfraquecerão de modo que o sagrado e o comum serão postos no mesmo nível. — Mente, Caráter e Personalidade 1:229.

Capítulo 15 — Carícias e sexo pré-marital

Paixão não é amor — Você tem gastado horas noturnas em companhia dela porque ambos estão apaixonados. Ela afirma que o ama, no entanto não conhece o amor puro de um coração despretensioso. Satanás o enlaçou. Foi-me mostrado que você está fascinado, enganado, e que Satanás se regozija de que alguém que dificilmente possua um traço de caráter que poderia convertê-la numa esposa agradável e tornar um lar feliz, tenha influência sobre você para separá-lo da mãe que o ama com amor constante. Em nome do Senhor, cesse a sua atenção para com Mattie F, ou case-se com ela — não escandalize a causa de Deus. ...

A intimidade formada com Mattie não tem a tendência de aproximá-lo do Senhor ou de santificá-lo através da verdade. ...

Mattie espera consumar o casamento com você e, em virtude de suas atenções para com ela, você a estimulou a isso. Mas, escolherá você esta peça de perversidade como sua esposa, e separará suas afeições de sua mãe e do povo de Deus? ...

Melhor casar que continuar com atenções impróprias — Se você persistir na conduta que tem seguido, será muito melhor casar-se com ela, pois o procedimento que vem adotando está em tão direta oposição à vontade de Deus quanto está o casamento. De todas as formas, Satanás conseguirá o seu propósito. Se a atmosfera que a circunda é a mais agradável a você, se ela preenche suas aspirações a respeito de uma esposa que estará na liderança de sua família; se, sob calma avaliação, feita à luz que Deus lhe concedeu, o exemplo dela for digno de imitação, você pode casar-se com ela para [118] estar em sua companhia e ambos se conduzirem de uma forma que apenas esposo e esposa devem adotar um com o outro. Na presente situação, você já causou ruína a si mesmo. Se no decorrer de sua vida você desejar desfrutar da companhia de Mattie como agora parece desfrutar, fascinado por ela, por que não avançar um passo além dos que já foram dados, e tomar-se o protetor legal dela e dispor do

inquestionável direito de devotar-lhe as horas que você quiser na companhia dela e ser seduzido por sua presença noite após noite?

Seus atos e conversações são ofensivos a Deus. Os anjos de Deus mantêm registro de suas palavras e ações. Luz lhe tem sido concedida, mas não tem dado atenção. Sua conduta tem sido uma vergonha à causa de Deus. Seu comportamento é indecoroso e anticristão. Quando cada um deveria estar em sua própria cama, vocês estão na companhia e nos braços um do outro quase a noite inteira. ... Vocês dão ocasião a nossos inimigos para julgarem que nosso povo perdeu seus valores morais. — Carta 3, 1879.

Violação do sétimo mandamento — Foi-me mostrado que você estava em companhia dela [de Mattie] durante as horas noturnas; você sabe muito bem de que forma essas horas foram gastas. Pediu-me para dizer se você havia transgredido os mandamentos de Deus. Pergunto-lhe: Você não os transgrediu? Como foram empregadas as horas que passaram juntos, noite após noite? Foram sua postura, atitude e afeições tais que desejaria fossem registradas no livro do Céu? Vi e ouvi coisas que deixariam os anjos ruborizados. ... Nenhum rapaz deve fazer o que você fez com Mattie, a menos que esteja casado com ela; fiquei muito surpresa ao saber que você não vê este assunto em sua verdadeira luz. ... [119]

Fará você uma mudança completa, rompendo os últimos laços com Mattie? Fará ela o mesmo de sua parte? Se nenhum de vocês está disposto a isso, case de uma vez com ela e deixem de causar desgraça a si mesmos e à causa de Deus. — Carta 61, 1880.

Capítulo 16 — Homossexualidade*

Impureza sodomita — Oh, quão desgostoso Se encontra Deus com os esforços débeis, sem vida e sem cristianismo, realizados por alguns que professam ser Seus servos! A obra de Deus precisa ser levada avante com vigor e em sentido ascendente. Isso não será alcançado a menos que a sensualidade que corrompe o ser inteiro seja afastada da experiência religiosa. Tal obra precisa ser empreendida.

Os membros da igreja necessitam jejuar e orar, lutando sinceramente a fim de se tornarem vencedores pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de Seu testemunho. Nenhuma partícula de impureza sodomita escapará da ira de Deus por ocasião do juízo. Aqueles que não se arrependerem e não abandonarem toda impureza, cairão junto com os ímpios. Os que se tornarem membros da família real e constituírem o reino de Deus na Terra transformada haverão de ser santos, não pecadores. Isaías 30:1-3, 8-16.

Aqueles que receberam grande luz e não a têm atendido, encontram-se em pior posição do que os que não obtiveram tantas vantagens. Exaltam a si próprios, e não ao Senhor. A punição infligida em cada caso aos seres humanos será proporcional à desonra que trouxeram a Deus. Muitos, em virtude de atitudes de condescendência própria, têm colocado Cristo sob franca vergonha. — Carta 159, 1901. [120]

Vis paixões do coração humano — A condescendência para com coisas contrárias à lei tem-se tornado um poder para depravar a humanidade, enfraquecer a mente e perverter as faculdades. O mesmo estado de coisas observado atualmente existiu antes do dilúvio e antes da destruição de Sodoma. A dissipação é crescente

*O concílio anual de 1977 da Igreja Adventista do Sétimo Dia votou que "graves perversões sexuais, incluindo práticas homossexuais, são reconhecidas como um mau uso das faculdades sexuais e uma violação da intenção divina no tocante ao casamento. Como tais, constituem justa causa para o divórcio". — *General Actions*, p. 10. Razões pelas quais a pessoa pode ser desligada da Igreja Adventista do Sétimo Dia incluem "prática homossexual, abuso sexual de crianças e de adultos vulneráveis e outras perversões sexuais". — *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (revisão de 2000), p. 187.

em nosso mundo. Cartazes impressos com gravuras indecentes são expostos nas ruas, a fim de fascinar os olhos e depravar a moral. Estas apresentações são de natureza a despertar as mais vis paixões do coração humano, através de imaginações corruptoras. Por sua vez, imaginações corruptoras são seguidas de práticas depravadoras, tais como as que eram comuns aos habitantes de Sodoma. Mas a parte mais terrível do mal é que é praticado sob o manto da santidade. Nossos jovens serão depravados, os seus pensamentos desprezíveis e sua alma poluída, a menos que se encontrem entrincheirados na verdade. — Carta 1, 1875.

Os pecados de Sodoma atualmente — Não ignoramos que a queda de Sodoma foi motivada pela corrupção de seus habitantes. O profeta especificou aqui [Ezequiel 16:49] os males que, especialmente, levaram à dissolução moral. Vemos exatamente os mesmos pecados presentes hoje no mundo, que fizeram sobrevir a Sodoma a ira de Deus, até sua mais completa destruição. — S.D.A. Bible Commentary 4:1161.

Estranho abandono do princípio — Porventura não existe suficiente evidência a nosso redor, demonstrando os perigos a rondar nossos caminhos? Por toda parte se vêem destroços humanos, altares domésticos quebrados, lares despedaçados. Há um estranho abandono dos princípios, um rebaixamento das normas de moralidade, e rapidamente a Terra está se convertendo em uma Sodoma. As práticas sodomitas, que acarretaram os juízos de Deus sobre o mundo, [121] que o levaram a ser submergido no dilúvio, e que a Sodoma fizeram sobrevir a destruição pelo fogo, rapidamente estão aumentando. Aproximamo-nos do fim. Deus tem por longo tempo suportado a perversidade do ser humano, mas nem por isso seu castigo é menos certo. Que todos os que professam ser a luz do mundo se apartem da iniqüidade. — The Review and Herald, 10 de Novembro de 1884.

A impureza acha-se hoje amplamente disseminada, mesmo entre os professos seguidores de Cristo. As paixões correm soltas; as propensões sensuais ganham força pela condescendência, enquanto as faculdades morais se tornam cada vez mais fracas. ... Os pecados que destruíram os antediluvianos e as cidades da planície prevalecem hoje — não meramente em terras pagãs, não apenas entre populares professos do cristianismo, mas mesmo entre os que afirmam estar aguardando a vinda do Filho do homem. Se Deus lhes apresentasse

esses pecados como aparecem a Sua vista, vocês se encheriam de vergonha e terror. — Testemunhos para a Igreja 5:218.

Capítulo 17 — Masturbação

Capacidade mental e vida espiritual destruídas — A masturbação destrói as boas resoluções, o esforço fervoroso e a força de vontade para formar um bom caráter religioso. Todos os que têm qualquer verdadeiro senso do que significa ser cristão sabem que os seguidores de Cristo estão na obrigação, como discípulos Seus, de trazerem todas as suas paixões, forças físicas e faculdades mentais, em perfeita subordinação à Sua vontade. Os que são controlados por suas paixões não podem ser seguidores de Cristo. Estão devotados demais ao serviço de seu mestre, o originador de todo o mal, para abandonarem seus hábitos corruptos e escolherem o serviço de Cristo. — Orientação da Criança, 445, 446. [122]

Diminuição da energia vital — A prática de hábitos secretos certamente destrói as forças vitais do organismo. Toda ação vital desnecessária será seguida de correspondente depressão. Entre os jovens, o capital vital, o cérebro, é tão severamente submetido a esforço, em tenra idade, que há uma deficiência e grande exaustão, que deixam o organismo exposto a enfermidades de várias espécies. — Orientação da Criança, 444.

Base para várias doenças futuras — Se a prática é continuada nas idades de quinze anos e daí para cima, o organismo protesta contra o prejuízo já sofrido, e continua a sofrer, e os fará pagar a pena da transgressão de suas leis, especialmente nas idades de trinta a quarenta e cinco anos, por muitas dores no organismo e várias doenças, tais como afecções do fígado e dos pulmões, neuralgia, reumatismo, afecções da espinha, enfermidades nos rins, e tumores cancerosos. Alguns dos delicados mecanismos da natureza cedem, deixando uma tarefa mais pesada para os restantes realizarem, o que desorganiza o delicado organismo, havendo freqüentemente repentina decadência física, cujo resultado é a morte. — Orientação da Criança, 444.

Resultados da masturbação — Pessoas do sexo feminino possuem menos força vital que as do sexo oposto, e são grandemente

privadas do tonificante e revigorante ar em virtude de sua vida dentro de casa. Nelas, os resultados da masturbação são observados em várias enfermidades, tais como secreções, hidropisia, dores de cabeça, perda de memória e visão, grande fraqueza nas costas e região lombar, afecções da coluna e em muitos casos decadência mental. O humor canceroso [fluido corporal] que permaneceria inativo em seu organismo durante toda a vida, inflama-se e inicia sua obra devoradora e destrutiva. A mente é muitas vezes arruinada ao extremo, vindo a ocorrer a insanidade.* — Appeal to Mothers, 27. [123]

Alguém que solicitava orações por cura — Meu marido e eu assistimos certa vez a uma reunião em que nossas simpatias foram solicitadas para um irmão que sofria grandemente com a tuberculose. Achava-se magro e pálido. Ele pedia as orações do povo de Deus. Disse que a família estava doente, e que perdera um filho. Falava com sentimento acerca dessa perda. Disse que havia tempos esperava poder ver o irmão e a irmã White. Acreditava que, se orassem por ele, seria curado. Terminada a reunião, os irmãos chamaram-nos a atenção para o caso. Disseram que a igreja os estava ajudando, que a esposa estava doente, e lhe morrera o filho. Os irmãos se haviam reunido em sua casa, e orado pela família afligida. Nós estávamos muito fatigados, e tínhamos sobre nós a preocupação do trabalho durante a reunião, e desejávamos ser dispensados. Eu havia resolvido não me empenhar em oração por ninguém, a menos que o Espírito do Senhor assim indicasse. ...

Curvamo-nos naquela noite em oração e apresentamos seu caso perante o Senhor. Rogamos que pudéssemos conhecer a vontade de Deus a seu respeito. Todo o nosso desejo era que Deus fosse glorificado. Queria o Senhor que orássemos por esse enfermo? Deixamos o caso com o Senhor e recolhemo-nos para descansar. Num sonho, o caso daquele homem me foi claramente apresentado. Foi mostrado o seu procedimento desde a infância, e que, se orássemos, o Senhor não nos ouviria; pois ele atendia à iniqüidade em seu coração. Na manhã seguinte, o homem veio para que orássemos por ele. Nós o tomamos à parte e lhe dissemos que sentíamos ser forçados a recusar o seu pedido. Contei-lhe meu sonho, que ele reconheceu ser verdade. Ele praticava a masturbação desde a infância, e continuara nesta prá-

*Ver Apêndice A.

tica através de sua vida de casado, mas disse que procuraria romper com ela. Esse homem tinha um hábito longamente arraigado a vencer. Estava na metade da existência. Seus princípios morais estavam tão fracos que, quando postos em conflito com a condescendência há tanto arraigada, eram vencidos. ... [124]

Ali estava um homem que se degradava diariamente, e todavia ousava arriscar-se a entrar na presença de Deus, e pedir um acréscimo da força que ele vilmente dissipara, e que, se concedida, consumiria em sua concupiscência. Que paciência a de Deus! Se Ele lidasse com o homem segundo os seus caminhos corruptos, quem poderia viver à Sua vista? Que seria se houvéssemos sido menos cautelosos e levado diante de Deus o caso desse homem, enquanto ele praticava iniqüidade, teria o Senhor ouvido e atendido? "Porque Tu não és um Deus que tenha prazer na iniqüidade, nem contigo habitará o mal. Os loucos não pararão à Tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade." Salmos 5:4, 5. ...

Este não é um caso isolado. Mesmo as relações matrimoniais não foram suficientes para preservar esse homem dos hábitos corruptos de sua adolescência. Quisera poder convencer-me de que casos como o que apresento são raros; sei, porém, que são freqüentes. — Orientação da Criança, 450, 451.

Capítulo 18 — Abuso de crianças

Estimado Irmão: Li agora mesmo sua carta datada de 26 de abril. Queira o Senhor ajudar-me a escrever exatamente as palavras que sirvam para a sua restauração, e não para destruição.

Sinto-me triste, muito triste, por você. Pecado, meu irmão, é pecado; é a transgressão da lei, e tentasse eu minimizar este pecado diante dos olhos do irmão, isto não seria para o seu bem. Como cristão, você está causando dano à própria alma. Toda a sua experiência religiosa está sendo diminuída, e não lhe é possível ter fé e confiança em Deus enquanto apresenta pensamentos impuros e mãos contaminadas. O trabalho precisa começar com a alma, e a partir daí atuará no caráter. Sua mente e coração acham-se poluídos, do [125] contrário todas estas ações lhe seriam repugnantes. Trata-se de um grande pecado, especialmente para quem professa estar pregando o evangelho de Cristo.

Este tipo de pecado me foi apresentado como sendo a causa de corrupção moral. Qual poderia ser a impressão causada nos jovens cujo corpo tem sido degradado pelas ações do irmão? Como pode você constituir-se em pastor das ovelhas e cordeiros enquanto lhes corrompe a mente, maculando e poluindo seu senso moral? Seria capaz de considerar este assunto levianamente, caso um ministro do evangelho, como o irmão W, fizesse tais coisas com suas irmãs ou seus filhos? Este é um crime à vista de Deus e não sou capaz de encobri-lo, como algo sem importância. É um pecado característico de Sodoma. É contaminador e poluidor em todas as suas tendências, e uma abominação à vista de um Deus santo. É uma prática iníqua.

Qualquer moça que submete seu corpo à manipulação de um homem não se encontra apta para o reino do Céu. Todas estas práticas vis e comuns estão arruinando nossa juventude. Você faria uma coisa dessas com o corpo de uma de suas filhas? Não o consideraria como incesto, o descobrir a sua nudez? Todos os que assim procedem estão levando moças a práticas abomináveis. Sei para onde tais coisas conduzem. Para práticas lascivas, sensuais. Considere o quanto

você tem desonrado e degradado a verdade. Oh, Deus odeia todos esses pecados! Como pode você praticá-los e ao mesmo tempo estar pregando a Palavra a pecadores — sendo você próprio um deles?

Sei de que forma Deus considera tais pecados. Um homem casado, ministro do evangelho, conduzindo os cordeiros do rebanho a práticas sodomitas! Agora, pelo amor de Cristo, não mais pratique esta perversa obra, pela qual está destruindo a própria alma e a de outros. Ainda bem que não lhe foi permitido prosseguir com esta terrível e corruptora prática. Não se trata de um pecado banal. O [126] efeito sobre a mente de quem submete o corpo ao seu toque não pode ser medido. Os seres humanos são propriedade do Senhor, e qualquer ato que os corrompa constitui terrível insulto a Jesus Cristo, que ofereceu a vida em favor destas preciosas almas para que não perecessem em seus pecados, mas obtivessem a vida eterna — estas ações podem arruinar os seres humanos pelos quais Cristo morreu! Prosseguirá você com tal prática de arruinar almas?

Contemplando a Jesus, que é o autor e consumador de nossa fé, você será encorajado no Senhor. Temos de estar certos de que o fim de todas as coisas está perto. Dirijo-me a você como médica de almas; digo-lhe que não é possível que você atue como pastor. O que está fazendo? Conduzindo garotas para a árvore da ciência do mal e ensinando-as a provar o fruto que tão-somente produzirá males. Isto significa realizar de modo muito eficaz a obra de Satanás. Tal obra está envenenando mentes e enchendo-as de imaginações não santificadas.

Esses são os mesmos pecados que corromperam Sodoma. Suas más práticas não ocorreram todas de uma vez. Primeiro um homem e uma mulher entorpeceram a si mesmos através de hábitos pecaminosos e poluídos. Então, quando os habitantes começaram a se estabelecer em Sodoma, procederam como você está procedendo, instruindo outros numa conduta que é proibida por Deus. E à medida que os habitantes prosseguiram se multiplicando, esses pastores do pecado continuaram a educar as pessoas nas próprias práticas depravadas, a ponto de, chegando qualquer pessoa à cidade, o primeiro pensamento de seus habitantes era o de instruí-la na obra má, até que Sodoma se tornou famosa por sua poluição. Seus pecados alcançaram os Céus, de modo que o Senhor não mais os suportaria. Ele destruiu as pessoas e tudo aquilo que era tão belo, e que tornava a

região um segundo Éden, pois a Terra se contaminara com as ações de seus habitantes.

Esses corpos que você está subornando são propriedade comprada por Jesus Cristo. Sei que esse foi o seu pecado, mas também sei que se a verdade se encontrasse entronizada em seu coração, haveria ela de fazer o pecado aparecer em sua verdadeira enormidade, [127] pois a verdade trazida ao templo da alma expulsará toda lascívia e contaminação do coração. ...

Você afirma que não cometeu adultério. Deus considera como adúltera qualquer pessoa que faz tais coisas, e todos que comunicam essas práticas corruptoras a outros estão a poluí-los com vis imaginações. Não seria você capaz de ver, de compreender através da própria experiência, que está orientando jovens rumo aos hábitos da masturbação? Você tem estado a dar-lhes da árvore do conhecimento [do bem e do mal], e todo mal assim comunicado os está tornando participantes do fruto dessa árvore, que Deus proibiu fosse comido. ...

De que modo posso formular palavras que expressem a enormidade desse terrível pecado? Como posso apresentá-lo de uma forma tal que você não mais fique a olhar para ele, como o tem feito, imaginando que não se trata de um erro grave? Tenho netas, as filhas de meu filho W. C. White. Se eu fosse obrigada a escolher entre serem essas meninas expostas a tais tentações e instruídas em tão más práticas, ou serem arrebatadas pela morte, eu diria: Que elas morram em sua inocência. Que elas não sejam corrompidas ao comerem das maçãs de Sodoma. ...

Se você apegar-se a Cristo através de viva fé, e humilhar diante dEle a alma, Ele assumirá o seu caso e enviará anjos para o protegerem. Mas você precisa resistir ao diabo. Precisa educar-se em uma diferente linha de pensamentos. Não deposite qualquer confiança em si mesmo. Jamais busque a companhia de mulheres ou garotas. Mantenha-se longe delas. Seu gosto moral acha-se tão pervertido, que você causará ruína a si mesmo e a muitas almas, se não der total meia-volta. Eduque sua mente a estudar a Palavra de Deus. Consulte-a de todo o coração e ore muito. A vida eterna vale uma vida inteira de perseverante e incansável esforço. Eduque esta mesma mente que você tem usado tão mal e dirigido a errôneos

condutos de pensamento. Eduque-a para que se detenha na vida, [128] caráter e lições de Cristo. ...

Não pense que a pior coisa é você perder suas credenciais. Você não é digno de ser encarregado de cuidar do rebanho. Precisa saber disso sem que eu lhe diga. Um pequeno tempo de graça ainda lhe será concedido; faça tudo para usá-lo estudando a Palavra. Cada bênção perdida significará grave perda para você; mas se chegar a ocupar uma posição correta diante de Deus, poderá receber o perdão dos erros passados; não permita, contudo, que sua vida futura seja manchada pelas manchas escuras do passado. ...

Você me pergunta se deve submeter-se a uma confissão pública. Respondo-lhe que não. Não desonre o Mestre ao tornar público o fato de que alguém que ministrava a Palavra foi encontrado culpado de pecados tais como os que você praticou. Isto seria uma desgraça para o ministério. Não dê publicidade a este assunto de maneira nenhuma. Seria uma injustiça para com toda a causa de Deus. O simples fato de ouvir essas coisas sendo repetidas criaria pensamentos impuros na mente de muitos. Nem mesmo contamine os lábios comunicando tais coisas a sua esposa, pois isto a faria envergonhar-se e prostrar a cabeça em tristeza. Dirija-se a Deus e aos irmãos que conhecem esse terrível capítulo de sua vida e diga-lhes o que precisa ser dito, e que então orações sejam elevadas ao Céu em seu favor. Cultive a sobriedade. Ande cuidadosamente e com oração diante de Deus. Adquira força moral ao dizer: "Não desonrarei a meu Redentor." — Carta 106a, 1896.

Transmitindo mensagens de reprovação — Lamento que você tenha ficado ofendido porque permiti que o irmão A tivesse uma cópia da carta que lhe enviei. Não o fiz, de modo algum, para magoá-lo. Você mesmo me havia escrito que revelou suas ações a este irmão, o qual julgava que você deveria confessar todo o seu pecado diante da igreja. Pensei que minha carta evitaria tal procedimento e manteria [129] as coisas tão reservadas quanto possível.

De modo algum apoiei a idéia de que ele lesse a carta para a sua mãe. Ela já tem tristeza suficiente a suportar. Não sanciono qualquer exposição pública. Pensei que a carta, que condenava o pecado, também lhe infundisse esperança e confiança em Deus. Supus que a carta levaria o irmão A a ajudá-lo. Se isso fez aumentar suas aflições, tornando-lhe as coisas ainda piores, lamento sinceramente.

Sempre que tive de escrever mensagens de reprovação, enviei uma cópia ao pastor que oficiava na igreja, de modo que ele pudesse ter sabedoria para recuperar os que se encontravam sob perigo em meio à tentação, dando-lhes o conselho necessário. Sei também que, sob as atuais circunstâncias, não é possível que sejam dadas a você as credenciais de um pastor, que o recomendariam à confiança das pessoas, pois, conhecendo sua conduta, se de alguma forma você fosse vencido, o Senhor passaria a considerar a associação responsável pelo pecado de que você é culpado. — Carta 120, 1897. [130]

Seção 7 — Conselhos a pessoas com problemas morais*

*Esta seção contém testemunhos pessoais dirigidos principalmente a obreiros ministeriais e institucionais da Igreja Adventista do Sétimo Dia no século dezenove. Ellen White designou que os conselhos a pessoas específicas também beneficiassem outras, onde se observassem condições semelhantes. Escreveu ela:
“Quando o Senhor discrimina casos particulares, especificando os seus erros, outros, que não foram mostrados em visão, freqüentemente os admitem como exatos, ou aproximadamente semelhantes. Se alguém é repreendido por alguma falta especial, os irmãos e irmãs devem examinar cuidadosamente a si mesmos e indagar em que eles próprios têm falhado, e em que se têm feito culpados de idêntico pecado. ... Ao repreender os erros de alguém, Ele pretende corrigir a muitos. ... Ele torna patente as faltas de uns, para que outros se dêem por avisados e temam, procurando evitá-las.” — Testemunhos para a Igreja 2:112, 113. Concernente ao grande número de cartas nesta seção, enviadas a ministros do evangelho, o leitor é remetido ao prefácio.

Capítulo 19 — Uma dona de casa*

Arruinada a felicidade de uma esposa — Meu espírito está agitado. Não sou capaz de me conter. Acontecimentos recentes causaram-me angústia de espírito e agonia de alma; quando, então, penso na angústia da pobre irmã J, cuja felicidade você arruinou para sempre, pergunto: Que recompensa receberá você por tais coisas? Seremos julgados de acordo com os atos praticados no corpo. [131] Pensamos que seria justo e correto que você recebesse a punição tão bem merecida, mas nos lembramos das palavras da Escritura: "A Mim pertence a vingança; Eu retribuirei." Hebreus 10:30. Aquilo que você semeou, certamente colherá. Sim, com certeza você terá uma farta colheita. Nenhuma geada a estragará; nenhum bolor a arruinará; nenhum verme a devorará. Você semeou para a carne; colherá corrupção. Uma pesada retribuição a aguarda.

Você pecou não apenas contra a sua família, lançando uma nódoa sobre os seus filhos — o fruto de seu corpo — a qual se apegará a eles como se fosse lepra, mas também afetou para sempre a alegria e a felicidade da Sra. J.

Chegou a se tornar tão endurecida que não mais teme a Deus, ou o juízo, ou a eternidade, quando todos os seus atos, mesmo que secretos, serão passados em revista perante Deus? Percebe você que seus maus atos se encontram fielmente registrados no Céu, escritos no livro, e que a Palavra de Deus, o livro dos estatutos, julgará você naquele dia?

Eternos resultados do adultério impenitente — O que ordenou Deus a Moisés fosse feito com os culpados de adultério? Deveriam ser apedrejados à morte. Terminava ali a punição? Não, haveria ainda a segunda morte. O sistema de apedrejamento foi abolido, mas a penalidade pela transgressão da lei de Deus não deixou de existir. Se o pecador não se arrepender sinceramente, será punido com a destruição eterna na presença do Senhor.

*Uma mulher casada que se encantara com o marido de outra mulher, a ponto de cometer adultério.

É de meu conhecimento que você disse: "Amo Walter J." Que negócio é esse de amar a Walter J, se ele pertence a outra mulher? Arruinará você e quebrará o inocente coração de uma esposa só para satisfazer seu culposo amor?

Relacionamentos familiares ilegais — Que família pode sentir-se em segurança se outras pessoas seguirem a conduta que você seguiu, afrontando o Céu? Elas poderiam muito bem entrar em minha família, insinuar-se nas afeições de meu marido e então separá-lo de mim para satisfazerem seu amor pecaminoso. Outra vez lhe pergunto: Você se tornou tão endurecida a ponto de não temer a Deus, Sua ardente ira, que em breve descerá sobre o pecador, sem qualquer mistura de misericórdia? Você está disposta a vender barato sua alma, a desgraçar seu irmão, a arruinar seus filhos, unicamente para satisfazer seu coração sensual. [132]

Depois que você houver conquistado Walter J, que mais virá? Terá junto a si um homem que não teme desobedecer à lei de Deus, que não hesita em quebrantar o coração de uma esposa amável que lhe gerou muitos filhos, e depositou-os na sepultura — uma esposa que concedeu a ele o calor de suas afeições na juventude — uma esposa com a qual conviveu até o declínio de sua vida! Pensa você que, depois de obter Walter J inteiramente para si, depois de havê-lo roubado à esposa de sua juventude, permanecerá ele leal e constante a você, que causou tanto mal a fim de satisfazer um amor pecaminoso?

A verdade mostra que Walter J é um caso difícil, [mas] ela fez tudo por ele. Agora ele não teme a Deus, nem teme transgredir Sua lei. Anjos maus estão tomando conta da mente, sua e dele; diante disso, quão constante, genuíno e estável poderá ser o amor de vocês? Você semeou desgraça para a própria desgraça. Uma consciência culpada lhe atormentará para sempre. Ser-lhe-á possível agora voltar atrás? Obterá ainda a piedade de um Deus misericordioso?

Como ousa você amar Walter J e acrescentar a seus pecados este, de quebrantar o coração da esposa dele? Oh, você vendeu o Céu por preço demasiado baixo! Você mostrou qual foi a sua escolha. Sua vida marcou tal escolha, a de ficar do lado de fora da cidade, junto com os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os idólatras e os que amam a mentira.

Por bondade, leia o Capítulo 6 de Provérbios, a partir do Verso 20. Leia também o sétimo capítulo de Apocalipse. — Carta 12, [133] 1864.

Capítulo 20 — Um adventista antigo e sua amante

A alguém que avançou muito na desobediência — Meu pobre, enganado e pecaminoso irmão, dirigirei agora umas poucas palavras a você por quem, por muitos anos, tenho tido grande preocupação e interesse. Ira K, sua conduta tem sido pecaminosa durante anos. Já lhe escrevi antes mas não recebi resposta, e a reprovação que lhe foi apresentada não surtiu efeito no tocante ao seu procedimento. ...

Você tem um trabalho a realizar em favor da própria alma. Apresse-se, ou será para sempre demasiado tarde. Deus perdoará agora o pecado escarlate se você fizer o que deve fazer para corrigir seus erros. Não digo que seu caso é sem esperança, mas você por certo tem quase ultrapassado o seu período de graça; Jesus ainda Se encontra no santuário e pleiteia em seu favor. Seus irmãos e irmãs têm trabalhado muito em seu benefício; tanto interesse têm eles revelado por seu caso que você tem considerado crime e pecados como algo de pouca importância. Mas Jesus o ama, e eu O apresento e exalto diante de você.

Satanás lhe tem dito que não adianta você deixar de pecar; que você já foi tão longe na desobediência e transgressão, que de nada lhe serve tentar agora voltar-se para Deus. Embora eu sinta que a total desgraça de seus pecados está sobre você, e almeje vê-lo perceber o pecado tal qual é, prossigo continuamente apresentando-lhe Jesus como um Salvador que perdoa pecados.

Perdão da undécima hora — A areia da ampulheta de sua vida está quase se esgotando, mas se você vier a Deus exatamente como se encontra, sem qualquer outra justificativa senão a de que Ele morreu para salvar o maior dentre os pecadores, encontrará perdão mesmo nesta undécima hora. O homem necessita cooperar com Deus. Cristo não morreu para ter o poder de encobrir a transgressão da qual não houve arrependimento e confissão. Nem todos os pecados devem ser publicamente confessados. Alguns devem sê-lo apenas a Deus e às pessoas que foram prejudicadas. [134]

A justiça imputada de Cristo — A justiça de Cristo imputada aos homens significa santidade, integridade, pureza. A menos que a justiça de Cristo nos seja imputada, não poderemos apresentar arrependimento aceitável. A justiça que habita em nós pela fé consiste de amor, longanimidade, mansidão e todas as demais virtudes cristãs. Então nos apropriamos da justiça de Cristo e ela se torna parte de nosso ser. Todos que possuem tal justiça farão as obras de Deus. ...

Entretanto, as vestes da justiça de Cristo jamais encobrem pecados acariciados. Ninguém pode entrar na ceia das bodas do Cordeiro sem os trajes nupciais, que são a justiça de Cristo. Sem santidade nenhum homem verá a Deus. Ele está esperando para conceder poder divino a cada pessoa para combinar com o esforço humano. "Desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade." Filipenses 2:12, 13.

Cristo é a perfeição do divino caráter. É o modelo que devemos seguir. As palavras de Pedro são plenas de significado: "Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo Aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo." 1 Pedro 1:14-16. ...

Nomes no livro da vida — No Apocalipse, João, ao descrever a Nova Jerusalém, diz: "Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no livro da vida do Cordeiro." Apocalipse 21:27. Você poderá perguntar: "Está o meu nome escrito no livro?" Estará registrado no livro da vida se você houver desenvolvido um caráter puro e santo, semelhante ao de Cristo. Apenas a fé na verdade não nos salvará. Precisamos ser semelhantes a Cristo se pretendemos um dia [135] vê-Lo como Ele é.

"E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como Ele é puro." 1 João 3:3. Qualquer esperança separada da pureza e justiça constitui um engano de Satanás, sofisma e fatal equívoco. Jesus veio ao nosso mundo, e graciosamente permanece convidando-nos a irmos a Ele e dEle aprendermos, nEle crendo; quando atendemos o convite, Ele nos enxerta em Sua vida e caráter.

Nossa aproximação de Cristo é a fé, e nosso enxerto nEle é a adoção; por este ato mútuo tornamo-nos filhos de Deus e co-herdeiros com Cristo, "participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo". 2 Pedro 1:4.

Enxertados em Cristo — Este enxerto em Cristo nos separa do mundo. Não mais desejaremos a companhia dos vis, contaminados e contaminadores. Ainda prosseguiremos mortos no pecado, mas vivos em Deus através de Jesus Cristo, nosso Senhor. Aparece então abundante fruto. As graças do Espírito são manifestas em amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade e bondade. Possuímos novas afeições, novos apetites, novos gostos. "As coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas." 2 Coríntios 5:17.

Escolha de vida ou morte — Pergunto-lhe agora, irmão K, servirá você a Deus de todo o seu coração, observando todos os Seus mandamentos, ou servirá ao diabo? Colocar-se-á, sem considerar as conseqüências, inteiramente do lado de Cristo? Deus jamais forçará seu serviço. Você escolhe a vida ou a morte. Se vier a Jesus, confessando seus pecados como um humilde penitente, Ele os perdoará e limpará você de toda iniqüidade. Mas não lhe será possível voltar as costas ao pecado a menos que odeie o pecado e ame a pureza, a verdade e a justiça. Imploro-lhe que venha agora mesmo como uma criança pequena, humilhando o coração diante de Deus, e Jesus perdoará a sua transgressão.

Companhia dos ímpios — Espero que Annie não mais exerça sobre você a influência que tem exercido. Se o fizer, isto será a ruína, [136] eterna ruína, para vocês dois. Vocês têm muita, demasiada simpatia um para com o outro, enquanto a sua esposa está sendo prejudicada, enganada e roubada do respeito a ela devido, e seus filhos roubados da confiança que lhes devia ser concedida, e esta sendo concedida a estranhos. Você tem uma obra a fazer, sem mais demora, ou receberá como sua porção o salário do pecado.

Afaste-se da companhia dos ímpios; devote cada momento de seu tempo em buscar ao Senhor enquanto pode ser achado. Você não poderá viver duas vidas, uma para Cristo e outra para o diabo. Até quando você terá prazer no pecado, que é tão aborrecível a Deus? Todas as doces influências do Espírito de Deus se extinguiram de sua alma. Mude isso agora. Digo-lhe que não se entregue ao desespero,

antes venha ao misericordioso Salvador, que perdoa pecados. Corte os laços; desligue-se deles.

Você tem medo de fazer isto porque teme ser exposto. Não poderá por mais tempo esconder-se, por mais que deseje ocultar sua verdadeira condição. Deus me revelou estes assuntos, para que eu o encoraje a fazer mais uma tentativa em favor de sua alma. Precisa escolher entre o pecado egoísta, de um lado, e Cristo, Sua pureza e justiça, de outro. Se você submeter a Deus o coração, a alma e o corpo, não mais desejará ser servo do pecado. Oh, não sou capaz de suportar o pensamento de que alguém que recebeu tão grande luz permaneça como servo do pecado e de Satanás!

Inteira transformação — Não existe esperança para você, a menos que ocorra inteira transformação de seu caráter. Então procurará honrar a Cristo e ser semelhante a Ele. A lei divina será a regra de sua vida. Apresse-se muito em colocar os pés no caminho da santidade. Salve a própria alma, lançando-se junto à cruz. Venha então a Jesus, seja feliz e vá para o Céu. Pregação não é tudo que você necessita, mas precisa ter seus pecados reprovados, como Natã repreendeu a Davi: "Tu és o homem." 2 Samuel 12:7. Você precisa [137] ter religiosidade, um coração puro, uma vida perfeita, ou morrer em seus pecados e perecer com os ímpios.

Possa o Senhor convencê-lo, é a minha prece. — Carta 1e, 1890.

Mensagem à amante — Tenho algumas palavras a escrever-lhe. Durante alguns anos o seu procedimento me tem sido revelado, em relação à família de Ira K; estes, porém, são capítulos ocultos na experiência de vocês dois, dos quais alguns talvez tenham desconfiado, e que estiveram a mantê-los unidos em um relacionamento pecaminoso. Ouço dizer que você e seu irmão se converteram; se isto é verdade, você deverá produzir "frutos dignos de arrependimento". Mateus 3:8. "O que encobre as suas transgressões, jamais prosperará." Provérbios 28:13.

Você tem exercido forte influência sobre Ira K. Sua ligação com ele é de natureza que, você bem sabe, jamais lhe permitirá ver o reino do Céu, a menos que ocorra arrependimento e confissão. Você é capaz de vender sua alma por tão pouco? Será possível que o pecado tenha perdido aos seus olhos a sua hediondez? Já não tenho a menor confiança na pessoa que por muito tempo chamei de irmão K.

Seu procedimento me foi exposto em linhas claras e distintas. Ninguém conhece aquilo que eu sei a respeito deste desastroso passado. Jamais pretendi que alguém soubesse do que ocorreu, mas o fim da vida de Ira K não está longe; deverá ele ingressar na eternidade sem haver confessado seus pecados e deles se arrependido? O que dirá você quando estiver diante do tribunal divino?

O pecado parece pecaminoso? — Ele tem seguido por tanto tempo os impulsos de seu corrupto coração, que o pecado já não lhe parece excessivamente pecaminoso. Agora que seus pensamentos foram despertados para as sérias considerações acerca da sua salvação, espero que você compreenda quão odioso é o pecado; almejo que você confesse seus erros antes que seja para sempre demasiado [138] tarde. Se Ira K morrer na condição em que agora se encontra, preso à iniqüidade, o que vocês dois terão de enfrentar no juízo? O procedimento de vocês tem sido triste e lastimoso neste aspecto. Você pensou que Deus não viu essas coisas? ...

Os olhos de Deus têm estado sobre você. Ele tem registrado sua enganosa conduta. Você tem afastado as afeições de Ira K de sua paciente esposa. Tem exercido influência sobre Ira K, e ele não ousa quebrá-la; não quer desagradá-la. ... Você, à semelhança do arquienganador, tem forjado mentiras e tem agido sobre uma mente degradada, empobrecida e pervertida pelos próprios pecados, levando-o sempre a ver as coisas sob uma luz distorcida.

Pois bem, se Deus verdadeiramente tocou-lhe o coração, como sinceramente espero que Ele tenha feito, você se humilhará, cairá sobre a Rocha e será quebrantada. Confessará seus pecados, abandoná-los-á para sempre e começará uma nova vida. Agora serão trazidas a sua mente coisas a respeito de sua conduta para com uma exausta e sobrecarregada filha de Deus — a irmã K. Ela tem tido suas faltas, mas nunca desprezou a reprovação. Sempre esteve disposta a curvar-se diante da luz e da vontade de Deus.

Como, porém, o seu caso foi exposto diante de mim, e em vista de os seus pecados me haverem sido apresentados, conservei tudo isso comigo, almejando que chegasse o tempo em que o seu espírito endurecido se enternecesse. Imploro-lhe agora que busque a salvação de sua alma antes que seja para sempre demasiado tarde. O pecado da irmã K, de ficar procurando faltas, é muito leve em comparação com o seu pecado e o do marido dela. Vocês dois têm estado a

tecer uma rede em volta de si mesmos, a qual tem-se tornado tão firme quanto faixas de aço, mas os juízos de Deus não serão por mais tempo retardados se vocês prosseguirem no caminho que têm trilhado.

Tolerância divina, depois a divina ira — Deus conserva um registro dos pecados das nações e dos indivíduos, e quando estes [139] atingem certa medida, a taça se enche; neste ponto exaure-se a longa tolerância divina, e Sua ira não mais dormita. Se necessário, posso mostrar-lhe as reprovações apresentadas a Ira K. Não mais posso chamá-lo irmão, pois não é mais um cristão. Tenho me esforçado para afastá-lo das profundezas do desespero, almejando durante todo o tempo que ele percebesse a malignidade de seu procedimento, e assim viesse a arrepender-se antes de afastar definitivamente, e para sempre, os últimos raios da misericórdia de Deus.

Foi-me mostrado, entretanto, que ele determina a mente e o coração contra o proceder correto e recebe sua cruel influência como sendo a verdade. Você o tem ajudado a volver as costas para aqueles que são seus verdadeiros amigos, e poderiam exercer influência no sentido de salvar-lhe a alma. É hora de eu falar. Ira K não deseja que eu vá à casa dele. Não me quer perto dele, pois teme que Deus venha a reprovar a má conduta de vocês dois.

Não ouso esconder essas coisas de você. Espero que agora você busque o Senhor de todo o coração, para que possa encontrá-Lo. É melhor andar humildemente o restante de sua vida do que perder a própria alma e ser instrumento para a perda de outras pessoas, arrastadas pelo seu modo de proceder. O pecado não lhe parece demasiado odioso, mas Deus diz: "Conheço as tuas obras." Apocalipse 3:15. Por isso, para cada engano que você praticou, para cada falsa palavra proferida e para toda ação pecaminosa cometida tem existido um vigia diante do qual você será incapaz de esconder-se.

Na festa de Belsazar — Belsazar mal seria capaz de supor que naquela noite de sacrílega festa existia um mensageiro celestial a vigiar todos os seus movimentos; e que os acontecimentos daquela noite no palácio fariam com que suas más obras atingissem a medida plena. Não mais deveria ser protegido e escudado por Deus. O poder restritivo não mais manteria afastado o mal; ele deveria cair, seu [140] reino passaria a outras mãos, e ele seria morto.

Apelos da palavra de Deus — Meu coração enche-se de tristeza. Pergunto-me: Deverão estas almas ser deixadas a participar da segunda ressurreição; mantidas fora da cidade de Deus entre cães, feiticeiros, adúlteros e "todo aquele que ama e pratica a mentira"? Apocalipse 22:15. O que posso dizer-lhe? Você tem um espírito forte e inflexível, a não ser que tenha caído sobre a Rocha e se despedaçado.

O Senhor diz: "Vinde, pois, e arrazoemos. ... Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã." Isaías 1:18. "Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que Se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar." Isaías 55:6, 7. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a Sua palavra não está em nós." 1 João 1:9 e 10.

Suplico-lhe: Deixe a obra ser produzida em profundidade; efetue um trabalho completo. Em vez de levar suas supostas ofensas a Ira K — um pobre, errante e pecador mortal — a fim de obter simpatia, leve suas perplexidades a Jesus. Ele lhe tem convidado: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30. — Carta 23a, 1890.

Outra mensagem à amante — Mais uma vez me dirijo a você, para que não falhe, neste que é o momento de crise de sua vida, em assumir a única conduta correta. A fortaleza do pecado está na vontade. Coloque sua vontade do lado divino da questão; não fique [141] mais na posição de pecadora, uma prostituta. Talvez não consiga ver claramente de que modo obterá livramento dos pecados que têm sido acariciados e sido fortalecidos mediante repetição. O único meio é confessar seus pecados, abandoná-los e crer que Jesus lhe perdoará.

Seu livramento deve ser encontrado em Cristo, e tão-somente nEle. Seu temperamento e seu orgulho precisam morrer, e Cristo necessita viver em você, do contrário prosseguirá no cativeiro do

pecado e da iniqüidade. Precisa humilhar o coração diante de Deus, e Jesus terá piedade de você e a salvará. ...

Se você deseja ser cristã, agora é a sua vez; agora é a sua áurea oportunidade. Será capaz de andar em pureza unicamente ao olhar e contemplar, orar e crer em Jesus momento após momento. Você tem vivido em adultério por tanto tempo, que o pecado já não lhe parece abominável. Você ama o pecado. Se agora se dispuser a deixá-lo, necessita renunciá-lo para sempre. Se confessar seus erros, "Ele é fiel e justo para... perdoar os" seus "pecados e" purificá-la "de toda injustiça". 1 João 1:9. Você não pode esconder ou desculpar seus pecados, mas precisa erguer-se e apressadamente confessá-los, e assim salvar a alma ao buscar o perdão de seus pecados.

Má influência de membros da família — Oh, que terrível coisa é perder-se! Seu procedimento tem sido triste e lastimoso. O tempo é breve. Você virá agora? Sentar-se-á aos pés de Jesus para dEle aprender? Existe esperança para você, mas você tem tido maus conselheiros; e se você ama a Jesus, odeia o mau proceder e até mesmo a conversação e a companhia dos próprios parentes que se entregaram — alma, corpo e mente — à prática das obras de Satanás. Ele controla as imaginações e más intenções deles para agirem impiamente.

Queira o Senhor produzir as mais profundas impressões em sua [142] alma, pois de modo algum desejo dar publicidade às coisas que me foram reveladas; espero que você assuma uma conduta pela qual seja desnecessário para mim fazê-lo. — Carta 24a, 1890.

Segunda carta a Ira K. — Acabo de receber sua resposta à minha carta, e serei incapaz de repousar esta noite sem tornar a escrever-lhe e lhe dizer: "Arrependa-se de seus pecados sem mais demora." Seu procedimento me tem sido exposto; suas transações comerciais, seu descuidado gasto de dinheiro, seu relacionamento com pessoas vis e corruptas; ainda assim, Deus está disposto a conceder-lhe perdão. ...

Não houvesse ocorrido sua ilegal e não santificada união com a Srta. L, não teria você assumido uma conduta tão abominável em relação aos próprios filhos. Você tem sido duro e irreconciliável com [sua filha] Lucinda, mas fica o tempo todo agarrado a uma prostituta, e seu relacionamento com ela foi de tal natureza que seus filhos tementes a Deus não receberam de você qualquer amor ou

simpatia. Contudo, esta minha carta não pretende condená-lo, antes despertá-lo para o arrependimento. Ouvi dizer que Anna alega haver se convertido. Foi somente depois disso que me atrevi a escrever-lhes, sabendo que não teria advindo nenhum bem em havê-lo feito antes, pois a dureza e teimosia do coração de ambos em manter uma conduta errada têm sido de surpreender.

Jesus, única esperança dos pecadores — O enfeitiçante poder de Satanás tem estado sobre você. Não demore mais; Jesus Se encontra à direita do Pai e a misericórdia ainda perdura. "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã." Isaías 1:18. Sim, Jesus é a única esperança do pecador. "Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro [nenhuma bondade, nenhuma justiça, nada que o recomende a Deus], vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite." Isaías 55:1. [143]

Não pode você vir exatamente agora, tal qual se encontra, dizendo: "Nada em minhas mãos eu tenho, à Tua cruz tão-só eu me sustenho"? "Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. Inclinai os ouvidos e vinde a Mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi." Isaías 55:2, 3. ...

Mudança de coração versus suicídio — Considere estas palavras: "Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o livro da vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros." "E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo." Apocalipse 20:12, 15.

Suplico-lhe que não fique nesse estado de desesperança, nada fazendo. Não mais dê ouvidos ao grande tentador, que afirma ser inútil você continuar tentando. Você pereceria vindo a Jesus como está, pecaminoso e poluído, vil e depravado; contudo, Jesus é amplamente capaz de salvar o mais endurecido, ímpio e corrompido pecador.

Você afirma que está sendo tentado a romper o frágil cordão que o liga à vida; mas, se assim fizer, seu caso será sem esperança, pois terá acrescentado o assassinato a todos os seus demais pecados. Mas se vier tal qual se encontra, desamparado e maculado pelo pecado, lançando-se junto à cruz, "miserável, pobre, cego e nu" (Apocalipse 3:17), existe ali um Salvador capaz de erguê-lo. Sei que por muitos e muitos anos você não tem estado em harmonia com Deus. Durante todo esse tempo tem estado a seguir um outro líder, que é o príncipe das trevas; se, contudo, você lançar para longe as obras das trevas, [144] se agora contemplar a Jesus, você viverá.

Orações em favor dos pecadores — Você, porém, precisa olhar com fé. Durante muitos anos você nada soube acerca da verdadeira vida cristã. Ainda assim, enquanto suas forças têm sido desperdiçadas e você tem servido a Satanás com mão forte, o Senhor ouviu orações em seu favor, e não o exterminou em seus pecados — o que Ele facilmente teria feito se a misericórdia cessasse para sempre. Sim, Deus ouviu as orações das pessoas com as quais você recusou relacionar-se, os que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos. Você tem estado inteiramente cego, deploravelmente enganado, iludido e enfeitiçado pelo diabo. ...

Outra chance — Pois bem, ano após ano tem decorrido, e Deus lhe estende uma nova oportunidade por intermédio de Sua serva para isto indicada. Arrepender-se-á? Confessará os seus pecados e os abandonará? Se você fizer despertar a sua força de vontade, repousando inteiramente na força de Jesus, ainda se tornará um vitorioso; contudo, sejam quais forem as conseqüências, precisa afastar-se por completo da classe de pessoas com as quais se tem associado. ...

Não posso desistir de você, deixando que se perca. Tem estado cego a todos os interesses superiores da alma, a todas as benditas e gloriosas atrações da vida celestial na cidade de Deus. Você tem trabalhado por aquilo que não é pão; tem sacrificado a paz e a honra, bem como a companhia dos filhos de Deus, e até mesmo a dos próprios filhos, a fim de poder andar sem impedimento nos próprios caminhos. Tem lutado por satisfazer-se nos segredos dos prazeres pecaminosos e condescendências vis, sem consideração para com Deus e o Céu, mas ainda assim Jesus lhe oferece aquilo que você

mais necessita, aquilo que significará infinito ganho, mesmo à custa de fadiga e sofrimento de toda uma vida.

Esperança para alguém com a consciência endurecida — Bem, você se encontra sem esperança; está sem Deus. Ainda assim, Jesus de Nazaré está passando. Não desejará clamar com o coração quebrantado: "Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim"? Lucas 18:38. Desejo inculcar este assunto em sua consciência. Queira Deus [145] instar com sua alma, usando argumentos muito poderosos. Oh, que o cego consiga ver a solenidade do juízo eterno e sinta a profundidade do apelo que ora lhe faço. Estou escrevendo nas primeiras horas da manhã, enquanto todos na casa se encontram em profundo sono. Tome a decisão de não se perder. Você é incapaz de compreender que coisa terrível é perder-se. Sua consciência tornou-se endurecida em pecado, transgressão e descrença; mas, se você o desejar, poderá cair sobre a Rocha que é Cristo Jesus e deixar-se quebrar antes que seja demasiado tarde. Clame: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim." Lucas 18:38. Se proceder assim, Deus não permitirá que você se perca. ...

Quaisquer que sejam as sugestões de Satanás com o fim de conservar sua alma presa ao pecado e ao desespero, prossigo dizendo: Vá a Jesus, o Salvador que perdoa pecados, e vá sem demora. Possa o poderoso Senhor resgatá-lo dos encantos do diabo, é a minha oração. — Carta 1d, 1890.

Capítulo 21 — Um obreiro de hospital

Atenção frívola e imprudente para com mulheres — Os anjos de Deus estão observando o desenvolvimento do caráter. Eles estão pesando o valor moral. Se você dispensar atenção àqueles que dela não necessitam, estará causando dano a quem as recebe, e você receberá condenação em lugar de recompensa. Lembre-se de que, quando por sua conversação vulgar você desce ao nível das pessoas frívolas, está encorajando-as no caminho que leva à perdição. Suas imprudentes atenções podem representar a ruína dessas almas. Você está rebaixando o conceito delas daquilo que significa a vida e o caráter cristãos. Confunde as idéias dessas pessoas, causando impressões que jamais poderão ser desfeitas.

O dano assim causado a pessoas que necessitam ser fortalecidas, [146] refinadas e enobrecidas, muitas vezes é um pecado que leva à morte. Elas não conseguem associar tais homens às sagradas posições que ocupam. Pastores e oficiais da igreja são por estas pessoas considerados como não sendo melhores que elas próprias. Assim, onde está o seu exemplo?

O puro padrão divino — Deus convoca todos os que afirmam ser cristãos a que elevem os padrões da justiça, e purifiquem a si mesmos assim como Cristo "é puro". 1 João 3:3. ...

A questão é: Seremos nós cristãos de acordo com a Bíblia? Desconsideraremos as mais claras instruções a nós concedidas na Palavra de Vida, erigindo um falso padrão pelo qual mediremos nosso caráter? É porventura seguro que façamos algo assim? Quando vocês cedem às tentações do inimigo, agindo exatamente do modo oposto ao que Deus ordenou que devessem fazer, e então se desculpam, dizendo que não pretendiam causar dano, que não praticaram nenhum mal moral, qual seria seu padrão de piedade e santidade? Cristo nos concedeu os sinais pelos quais seremos capazes de distinguir o cristão verdadeiro; ninguém precisa ser enganado pelas pretensas asserções do hipócrita.

Nenhuma escusa para flertar — Não existe desculpa para o condescendente sentimentalismo apaixonado, nenhuma desculpa para namoro ou flerte entre homens casados e jovenzinhas, ou homens casados e viúvas. Que os homens que professam santidade prestem atenção às palavras do apóstolo: “Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnais que fazem guerra contra a alma, mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.” 1 Pedro 2:11, 12.

Desconsiderará você, então, as mais claras orientações dadas na Palavra de Deus no tocante a suas palavras, seu procedimento e caráter? Desculpará você atos levianos, e mesmo licenciosos, como se não houvesse praticado erro moral? Passará tudo isso por alto, dizendo que foi algo impensado de sua parte? Porventura não é [147] dever do cristão pensar sobriamente? Se Jesus estiver entronizado em seu coração, poderão os pensamentos correr soltos? ...

O exemplo dos antediluvianos — Temos a história dos antediluvianos e [dos habitantes] das cidades da planície, cuja experiência de conduta degenerada, desde a leviandade e frivolidade, até os mais vis pecados, os quais atraíram a ira de Deus por meio da mais espantosa destruição, de modo a eliminar da Terra a maldição de sua corruptora influência. A inclinação e a paixão sobrepunham-se à razão. O eu era seu deus, e o conhecimento do Altíssimo foi quase obliterado diante da egoísta condescendência com as paixões corruptas. — Carta 84, 1888.

Capítulo 22 — Um superintendente de hospital*

Culpa igual de duas pessoas — Durante as visões da noite eu vi você em companhia da enfermeira-chefe da instituição. Tanto quanto dizia respeito à atenção de um para com o outro, vocês poderiam ser considerados marido e mulher. A conduta de um para com o outro era errada à vista de Deus, e meu coração perturbou-se por esse estado de coisas. Perguntei: "Quem enfeitiçou vocês para que não obedeçam à verdade?" Deus está descontente. Vocês entristeceram o Espírito Santo. A irmã N jamais voltará a ser o que era. Vocês dois são culpados diante de Deus. — Carta 30, 1887, 11 de Junho de 1887.

Os pastores não se encontram acima de suspeita e tentação — O irmão M tem sido muito imprudente com a Sra. ou irmã N, e [148] eu tenho acompanhado esta familiaridade com decisão e no temor de Deus, sentindo sobre mim uma grande responsabilidade. Ele me disse que, como superintendente, era seu privilégio viajar com a enfermeira-chefe; disse-me, um tanto incomodado, que os membros da igreja estavam falando demais pelo fato de ele sempre levar a irmã N às reuniões; e quando o assunto veio à presença de umas vinte pessoas, na reunião campal de Oakland, justificou-se dizendo que já lhe haviam falado do fato dele estar viajando com a irmã N sem que o esposo desta estivesse junto, mas que ele bem sabia que nisso não havia nenhum erro moral, de modo que continuaria procedendo como sempre.

Ergui-me e lhe disse com toda a franqueza que ele não era um cristão segundo a Bíblia; que a Palavra do Senhor era positiva, que devemos abster-nos da própria aparência do mal, não permitindo que sobrevenha à causa de Deus qualquer descrédito. Que, mesmo sabendo que muita conversa corria à solta no tocante à sua íntima

*Este homem, um pastor ordenado, já estava viúvo havia mais ou menos cinco anos quando essas cartas foram escritas. Os eventuais espaços em branco acham-se reproduzidos do modo como aparecem nas cópias das cartas do acervo do Patrimônio Literário White.

associação com essa mulher, esposa de outro homem, ele não buscara em sua conduta evitar a censura, antes se justificava pelo que fizera. Tivesse ele visto outro homem tomar as mesmas liberdades com a própria esposa enquanto esta vivia, haver-se-ia indignado. Houvesse ele visto qualquer homem vinculado à instituição, jovem ou idoso, mantendo um relacionamento tão íntimo com uma mulher casada ou com jovens solteiras, teria visto o mal e com palavras nada suaves teria posto fim a tal procedimento.

Declarou que realmente teria procedido assim, mas que ele era um pastor, acima de suspeita e da tentação, segundo pensara, e que desta forma lhe era seguro fazer algo que em outra pessoa seria visto como pecado. Reconhecia que esse raciocínio era errado, mas a cada vez que se fazia menção do assunto, tratava de apresentar desculpas. — Carta 53, 1888, 10 de Fevereiro de 1888.

Sem confissão, não há conversão — Estimado irmão Church: Você poderá dizer: Porventura o Senhor lhe mostrou este caso peculiar do irmão M e a Sra. N? [149]

Tivesse eu aqui o meu diário, escrito durante a última viagem pela Dinamarca, Noruega e Suécia, poderia ler-lhe algumas das coisas ali anotadas. Durante uma visão noturna achava-me eu passando pelos recintos da instituição, quando contemplei cenas ali ocorridas, em que havia familiaridade de homens com mulheres, e de mulheres com homens. Minha alma perturbou-se profundamente, de modo que me levantei e anotei estas coisas à uma da madrugada. ...

Foi-me revelado que, em certa oportunidade, quando o Espírito do Senhor agiu sobre os que se achavam vinculados à instituição, que algumas confissões foram feitas. Parecia que as pessoas estavam reunidas para o culto. O irmão M encontrava-se em pé, e o Espírito de Deus estava tocando profundamente seu coração para que confessasse sua conduta, saindo das trevas para a luz. Mas ele falou apenas em termos gerais. Não limpou a alma das manchas do mau procedimento de sua ligação com a irmã N. Tremeu durante alguns momentos, enquanto sob o Espírito de Deus, mas recusou-se a humilhar a alma diante de Deus, tomando Sua cruz.

Caminho divergente tendo a Satanás como líder — A partir desse tempo ele começou a andar em escuridão, contrariamente à luz e à verdade. Exercia uma influência modeladora sobre a irmã N. Durante certo tempo ela sentiu que jamais seria livre, a menos

que fizesse humilde confissão. Mas o irmão M acomodou as coisas de modo a satisfazer a si mesmo. Ele poderia haver empreendido uma obra correta; poderia haver saído das trevas para a luz; poderia haver-se aproximado de Deus; assim o Senhor haveria lhe perdoado os pecados e erguido diante dele um baluarte contra o inimigo. Mas ele verdadeiramente se desviou da luz e das convicções produzidas pelo Espírito de Deus, procedendo como os judeus de Nazaré quando Cristo anunciou a Si mesmo como sendo o Ungido. ... É algo muito perigoso, sob tais circunstâncias, abrir o coração à descrença, o que [150] faz o Espírito de Deus afastar-Se. ...

Constitui constante obra de Satanás levar as mentes a negarem a luz. Com apenas um passo a pessoa desvia-se da vereda reta e adentra um caminho divergente, onde o líder é Satanás. — Carta 33, 1888, 21 de Março de 1888.

Cura das feridas do pecado — Estimado irmão M: Tenho carregado pesado fardo de alma por sua causa, mas ao mesmo tempo mantenho firme confiança de que Deus Se valerá desta oportunidade para mostrar-lhe seus equívocos e erros. Desejo tanto que, por amor a si mesmo e a Cristo, você humilhe o coração através da confissão de seus pecados, para que o fardo possa ser aliviado de sobre a sua alma, e as orações de seus irmãos se unam a suas próprias orações, e assim você possa ser curado das feridas que o pecado produziu. ...

Meu irmão, você se desviou da luz a fim de andar em caminhos escuros. Quando eu tentava com tanta sinceridade atuar em seu favor, quando em agonia e angústia por sua causa em _____, por que o irmão não teve piedade de mim e de si mesmo? Por que não retirou de sobre meus ombros este fardo esmagador, reconhecendo os seus pecados? Por que não teve consideração para com Jesus, novamente crucificado e exposto a aberta vergonha por você? Por que negou a Cristo? Ó, meu irmão, minha alma sente profundamente por você! Tenho lhe exposto com franqueza o seu caso à luz do modo como me foi apresentado, e não estou exagerando ao dizer-lhe que minha alma foi esmagada pela angústia. Por que você permaneceu impassível, como se não se sentisse impressionado?

Necessidade de genuíno arrependimento — Por que você se justificou em cada ponto, permitindo que esse peso pressionasse mais e mais a sua própria alma, trazendo também tão grande fardo sobre mim? Por que manifestou essa fria, gelada, hesitação em reconhecer

seu mau procedimento? Porventura é o elevado padrão da santa lei de Deus demasiado severo? Será que a negação do eu, a suave pureza de pensamentos que se requer, é demasiado restringente, excessivamente incômoda para ser suportada? Nenhuma exigência [151] lhe é feita que não tenha em vista aumentar sua alegria em obedecer. Sei que você está sofrendo. Sei que se sente infeliz e estou sofrendo a seu lado, pois você é um membro do corpo de Cristo.

Você já desfrutou em grande medida do amor de Jesus e da paz de Cristo. Terríveis dúvidas e incertezas torturam-lhe agora a alma. Por que não submeter-se a Deus? Por que encerrar a alma em barreiras que impedirão a luz de entrar? Porventura o meu irmão verá e apreciará o valor da própria alma e do trabalho de Cristo, para que o dom da vida eterna seja colocado ao seu alcance? Existe grande poder na expiação. Sua mente acha-se conturbada, e toda a sua alma se encontra sob desesperada necessidade de um médico.

Não posso desistir de você. Tenho de vê-lo cumprindo aquilo que Deus designou que você fosse, pleno de arrependimento e remorso, os quais serão seguidos de um doce senso de perdão e de pura e santa alegria. Jesus sente tristeza por você; tem piedade de você; deseja salvá-lo. Não quer de modo algum que você se perca, mas quer que experimente a vida eterna.

A lei de Deus é o único padrão de justiça — Deus não Se afastou de você, antes foram os seus pecados e as suas iniqüidades que separaram sua alma de Deus. Acha-se enfermo pelo pecado e necessita de um médico. Contemple-se no espelho, a sagrada lei de Deus, a qual representa o único padrão de justiça. Ela é o detector do pecado. Contemplará você os seus pecados à luz da lei? Terá fé em Jesus como o Salvador que perdoa pecados? A lei real se encontra diante de você, e lhe é necessário preencher os requisitos da mesma. Ela é o único padrão de justiça; é ela quem mede sua vida e caráter. Sinto-me triste e ao mesmo tempo compelida a dizer-lhe que você é um transgressor da lei. A fé prática em Jesus Cristo é a única coisa capaz de salvá-lo; o precioso sangue de Jesus, tão-somente, limpá-lo-á de todas as manchas e nódoas do pecado. [152]

Vívida visão do adultério — Enquanto estive na Europa, as coisas que transpiraram em _____ foram-me apresentadas. Uma voz me disse: “Segue-me, e lhe mostrarei os pecados que são praticados por pessoas em posições de responsabilidade.” Percorri os recintos

e vi você, um vigia sobre os muros de Sião, em grande intimidade com a esposa de outro homem, traindo sagradas responsabilidades e tornando a crucificar o seu Salvador! Porventura você se lembrou de que havia um Vigia, um Ser Santo, a testemunhar todas as suas más obras, observando suas ações e escutando suas palavras, e que tudo isso foi registrado nos livros do Céu?

Ela estava sentada em seu colo; vocês se beijavam. Outras cenas de paixão, olhares e conduta sensuais me foram apresentadas, as quais me fizeram sentir um calafrio de horror. O seu braço enlaçava a cintura dela, e a paixão expressa na ocasião tinha uma enfeitiçante influência. Foi então erguida uma cortina e vi você e a irmã N na cama. Meu guia disse: "Iniqüidade, adultério." ...

Insensível como uma pedra — Quando tentei lhe mostrar o grave caráter do pecado de um vigia sobre os muros de Sião à vista de Deus, você pareceu não sentir o peso do mesmo, antes se demonstrou insensível como uma pedra. Sei que você está procurando ocultar seus caminhos do Senhor. Naquela ocasião não os revelei a você, do modo como estou fazendo agora, de forma escrita. Não desejo dar a conhecer este assunto a outras pessoas, pois tenho a esperança de que você veja e sinta o mal e confesse o seu pecado a Deus e a seus irmãos, fazendo uma obra de limpeza, e assim venha a ter essa abominável mancha removida de sua alma através da purificação do sangue de Jesus Cristo. Você ainda não confessou seus erros. Tem praticado grande iniqüidade; cometeu adultério, quebrando o sétimo mandamento. [153]

Durante todo esse tempo estive carregando este pesado fardo em meu coração. Quando tivemos a reunião em _____, você sabia exatamente o que devia confessar. Sabia que as advertências provinham de Deus; que eram verdadeiras as comunicações que eu lhe enviara da Europa. E quando carreguei esses fardos a ponto de minha alma sentir-se esmagada, você obteve a simpatia de seus irmãos, deixando na mente deles a impressão de que eu não estava sendo justa, mas parcial e muito severa; que você estava sofrendo sob acusações difíceis de suportar; que os testemunhos que eu apresentara eram o meu próprio julgamento, minhas próprias palavras; que eu o havia prejudicado; e que falsas informações sobre a sua pessoa haviam sido levadas a mim. Mas, meu irmão, coisa alguma poderia ser mais enganosa do que isso. ...

Dúvidas nos ganchos de Satanás — Mostrei-lhe que sua posição como ministro do evangelho faria com que uma conduta como a seguida por você se tornasse uma vergonha para a causa de Deus, assunto de escândalo, e suas ações fossem um cheiro de morte, e não de vida. Quando cai o porta-bandeira, quem permanecerá na luta? Quando a cruz é derrubada por aqueles que deveriam mantê-la erguida, em quem se poderá crer? O que pode ser mais tremendo do que um ministro de Jesus Cristo transgredir os mandamentos? Consigo ver apenas uma forma de você escapar — rompa de uma vez os laços das tentações de Satanás, e corra em direção à luz! Mesmo os pastores que alegam crer na verdade serão nada mais que guias cegos se a verdade não se encontrar entronizada em seu coração, se não ocorrer uma completa transposição das trevas para a luz. São nuvens sem água. Insisto com você, caso se preocupe com o seu bem-estar eterno, quanto à positiva necessidade de ter a verdade entronizada no coração, pois então os seus princípios lhe santificarão o caráter. ...

Você tem apresentado estes assuntos segundo a própria visão, de que as comunicações da Sra. White não são do Senhor, antes uma parcela do pensamento pessoal dela, seu próprio julgamento, [154] que não é melhor que o julgamento ou a idéia de qualquer outra pessoa. Este é um dos ganchos de Satanás em que você pendura suas dúvidas para enganar a sua alma e a de outros que ousarão tomar partido nesta questão e dizer: "Esta porção que me agrada provém de Deus, mas esta outra, que aponta e condena minha conduta, provém apenas da irmã White, e não traz sobre si o sinete sagrado." Desta forma você tem virtualmente rejeitado a totalidade das mensagens, a qual Deus, em Seu terno e piedoso amor, lhe tem enviado a fim de salvá-lo da ruína moral.

A verdade que condena — Deus lhe apresenta a Sua vontade e os Seus caminhos, que se encontram em marcante contraste com aquilo que o seu caso requer, e assim você está sendo provado se aceitará a reprovação, cairá sobre a Rocha e será despedaçado, ou se sentirá envergonhado diante das incisivas declarações que atingem fundo a sua alma, em virtude de [a reprovação] ser verdade e condená-lo, e isso o faz sentir que sou como uma inimiga sua. Hebreus 4:12. Existe alguém por trás de mim, e esse Alguém é o Senhor que enviou a mensagem, a qual agora é rejeitada, desprezada

e desonrada por você. Tentando a Deus você se desanimou, resultando disso confusão e cegueira mental. Uma feroz determinação tomou conta de seu coração através de um espírito de oposição às admoestações. ...

Você necessita realizar em favor de sua alma um trabalho que ninguém mais pode empreender. Sua conduta fundamentada no erro tem sido o modo de ajudar outros a fazerem a mesma coisa. Você jamais esteve sozinho. Aquela mão que traçou os caracteres na parede do palácio de Belsazar estava a registrar nos livros celestiais as ações e palavras que levaram Cristo a envergonhar-Se de você. Respeitosa cortesia não foi demonstrada por você àqueles aos quais deveria haver tratado com respeito e para cujas necessidades deveria haver estado atento. Estes procedimentos ímpios o inabilitaram para [155] a obra do Senhor; entretanto, com suas mãos impuras você tomou a Bíblia e dirigiu o culto, e na posição de porta-voz de Deus tomou a frente para pregar ao povo. Onde estava a sua consciência? Onde estava a sua humildade? Onde o seu temor de Deus? O que ocorreu com o seu fiel trabalho em manter o Health Retreat [Retiro da Saúde] funcionando nos mais elevados padrões? — Carta 16, 1888, 30 de Abril de 1888.

O Senhor vive — Tivemos uma reunião particular, na qual humildes confissões foram efetuadas pelo irmão M e o irmão e a irmã N. ...

Bem, o Senhor vive. Tive uma dura batalha e algumas preciosas vitórias foram obtidas. O irmão M agora se encontra numa correta condição mental, humilde, terno e quebrantado diante de Deus. Humilde como uma criança. Não vislumbro nenhum outro caminho senão manter o claro testemunho em amor e paciência. — Carta 27, 1888, 29 de Maio de 1888.

Capítulo 23 — Um possível superintendente de hospital

A separação da família não é sábia — Irmão O: Preciso dizer-lhe algumas coisas, pois sua conduta merece censura. Você conhece o procedimento do irmão M e de outras pessoas relacionadas com o Health Institute, e quão difícil tem sido remover as impressões uma vez causadas. Você conhece a história do passado e a desonra e desgraça que ainda pendem sobre a instituição, e o povo de St. Helena não ignora a grande maldição que caiu sobre ele em conseqüência da conduta moral de alguns que estiveram vinculados à instituição.

Não consigo sentir que seria algo positivo o irmão atuar na qualidade de superintendente da instituição de saúde, pois não é um homem sábio. Está aqui distante de sua esposa e família, quando deveria estar com eles; se, contudo, existem razões que justifiquem a separação, sua forma de agir deve ser totalmente diferente do que tem sido. Possuísse você a santificadora influência da graça de Cristo no coração, tomaria cuidado com sua conduta e evitaria toda aparência do mal. [156]

Seu procedimento tem sido de molde a abrir a porta da tentação a muitas almas, e conseqüentemente muitos se perderão. Você poderá reformar-se, poderá perceber seus erros, porém jamais será capaz de remover as impressões que foram deixadas.

Reprovada a familiaridade com o sexo oposto — Irmão O, você está sendo observado com olhos críticos. Sua atenção para com mulheres jovens é imprópria. Dar tanta atenção à família P está fora de lugar. A Sra. P já arruinou um bom homem. Este assunto me foi exposto tal qual um livro aberto. Foi-me dito nas revelações noturnas que você não se encontra qualificado para encarar grandes ou mesmo limitadas responsabilidades, a menos que se arrependa e se torne um homem transformado. Deus não poderá acompanhá-lo enquanto você persistir nessa conduta. Meu guia orientou-me a segui-lo, e foi-me mostrada a sua pueril familiaridade com garotas, e sua particular simpatia para com a Sra. P e suas filhas. A mãe fica

na cama grande parte do tempo, quando deveria empenhar-se em alguma atividade útil no cuidado de sua família.

Sua familiaridade para com a mãe e as filhas foi-me exposta. Suas atenções e presentes falam mais alto até mesmo do que suas lisonjeiras palavras. Você está desagradando a Deus, e os Céus contemplam suas ações com desaprovação. ... Possuísse você um novo coração, seus motivos, ações e modo de proceder haveriam de constituir um exemplo do caráter cristão tanto a crentes como a descrentes. Tenho visto o seu caso da forma como Deus o vê, e o apresento a você agora. Teria sido melhor, muito melhor, se você houvesse se desligado do Health Retreat há alguns meses.

Esta liberdade e gentileza para com mulheres jovens não é a demonstração exterior de amável simpatia cristã. ... Se você considera estas coisas como se não merecessem ser mencionadas, você [157] as repetirá. Investigue sua vida passada, e permita que o gosto pela moralidade seja criado por meio da purificação do templo da alma. Deixe de lado suas desculpas, pois de fato não as tem. Suas idéias necessitam de renovação moral, e então você passará a ver as coisas sob uma luz diferente. Deus convoca para a realização desta obra homens que sejam puros de coração e tenham pensamentos incorruptos, tendo em vista unicamente Sua glória. ...

A religião não é meramente um manto — Deus vê o coração, os atos e os propósitos da mente. Dever-se-ia escrever na consciência, como que “com pena de ferro” (Jó 19:24) sobre uma rocha, para que o homem que espera genuíno sucesso enquanto viola os eternos princípios do direito, conforme escritos nos livros celestiais, não se mostre apenas tolo, mas ímpio. Pode o homem esquecer que Deus o vê? Apartar-se-á você, meu irmão, dos ídolos? Seu senso moral se encontra obscurecido. Ore para que Deus lhe traga todas as coisas à lembrança, e assim consiga vê-las como realmente são. Não utilize a religião de Cristo como um manto; revista-se, porém, do Senhor Jesus Cristo.

Prova de um cristão verdadeiro — A conversação de um homem que pretende crer nas verdades para esse tempo deve centralizar-se no Céu, e não ser comum, mundana, vulgar, sensual. Máximas santificadas precisam ser adotadas, de outra forma tal homem andará contrariamente a Cristo, enganando o mundo e traindo

a verdade. Por que, oh, por que professos cristãos se conservam num nível tão baixo quando possuem um evangelho tão puro e perfeito?

Vigie sua religião com intenso cuidado, e permita que a Palavra de Deus habite plenamente em você. Faça a si mesmo a pergunta: Sou eu um cristão? Amo a meu próximo como a mim mesmo? Observo a regra áurea, de fazer aos outros o que desejo que façam a mim? Poderei ser cristão e ao mesmo tempo poluir e manchar minha alma com imaginações pecaminosas e corruptoras? Foi o pecado que crucificou o Redentor do mundo. Homens aparentemente corretos praticam coisas estranhas, decididamente contrárias aos [158] oráculos divinos. Sua justiça é mera pretensão diante dAquele que vê o coração. Não devemos estudar e planejar em favor de nossos próprios interesses, mas conservando puro nosso coração ser um exemplo aos jovens e a todos aqueles com quem nos associamos. — Carta 5, 1890.

Capítulo 24 — Um médico

Idéias errôneas no tocante à relação matrimonial — Dr. Q, sua mente não tem sido saudavelmente exercitada em todas as oportunidades, desde que você chegou ao Health Retreat. Suas idéias no tocante à relação matrimonial têm-se demonstrado errôneas. Coisa alguma a não ser a violação do leito matrimonial pode quebrar ou anular o voto do casamento. Vivemos em tempos perigosos, quando não existe segurança em coisa alguma, exceto na firme e inabalável fé em Jesus Cristo. Não existe coração que não possa ser desviado de Deus através das artimanhas de Satanás, se a pessoa não se mantiver vigilante em oração.

Sua saúde poderia encontrar-se em condição muito melhor, estivesse você com a mente em paz e tranqüila; ela tornou-se, contudo, confusa e desequilibrada, e você raciocinou de modo incorreto neste assunto de divórcio. Seus pontos de vista não podem ser sustentados a partir da posição da qual você raciocina. Os homens não se encontram na liberdade de criar para si mesmos um padrão legal que ignora a lei de Deus, e satisfazer as próprias inclinações. Precisam eles chegar ao grande padrão moral divino de justiça.

Se a esposa é descrente e opositora, o marido não pode, à vista da lei de Deus e unicamente por este motivo, separar-se dela. Para poder achar-se em harmonia com a lei de Jeová, precisa ele conviver com ela, a menos que, pela própria vontade ela decida afastar-se. Embora tenha ele de sofrer oposição, sendo oprimido e incomodado de várias [159] formas, encontrará conforto, força e apoio em Deus, o qual é apto a oferecer graça para toda emergência. Deverá ser um homem que possua mente pura, princípios firmes e verdadeiramente decididos, e Deus lhe concederá sabedoria em relação ao caminho que deve seguir. O impulso não controlará sua razão, mas esta manterá firmes as rédeas nas mãos, de modo que a paixão fique sob restrição.

O casamento é tão duradouro quanto o Sábado — Homens colocados em posições importantes, como os que se encontram no Health Retreat, tornam-se especial objeto dos ataques de Satanás.

São necessariamente colocados em contato com homens e mulheres. Alguns destes possuem uma natureza baixa, apaixonada e sensual, os quais, quando tentados, serão capazes de fazer qualquer coisa, sem consideração para com Deus, a despeito das conseqüências. Serão capazes de romper as barreiras da relação matrimonial, a fim de poderem formar novas ligações.

Deus apresentou apenas uma causa justa para que a mulher deixe seu marido, ou o marido sua esposa, que é o adultério. Que este assunto seja considerado com muita oração. Desde a criação foi o casamento constituído por Deus como uma ordenança divina. Foi no Éden que isso aconteceu. O sábado do quarto mandamento também foi instituído no Éden, ao serem lançados "os fundamentos da Terra", "quando as estrelas da alva, juntas", cantavam e os filhos de Deus "rejubilavam". Jó 38:4, 7. Portanto, que a divina instituição do casamento esteja diante de você em posição tão duradoura quanto o sábado do quarto mandamento.

Perguntamos: O que pode ser dito ou realizado para interromper o declínio moral que se está enraizando no Health Retreat? Queira Deus perdoar os que durante anos vêm tendo a experiência de estar vinculados à causa e obra de Deus, e ainda assim através de suas práticas são responsáveis por um estado de coisas que coloca em perigo a virtude, a modéstia e o respeito próprio de moças e senhoras. Tenho de colocar diante de você aquilo que sei, a partir da luz que Deus aprouve conceder-me. Foi-me mostrado que homens e mulheres que apreciam a religião de Jesus Cristo não serão inquietos, [160] desassossegados, descontentes e instáveis; a paz de Cristo no coração produzirá solidez de caráter.

Santidade do concerto matrimonial — Em sonhos no período noturno, fui colocada em conexão com o Health Retreat. Senti-me entristecida por vê-lo infeliz e muito desanimado. ... Entretanto, no momento em que eu me perturbava por causa desta revelação, havia alguém falando com você, Dr. Q. Suas palavras eram de reprovação, porém mescladas com terna compaixão. Farei o melhor possível para passar-lhe o sentido daquilo que ouvi. Ele disse:

"Você está alimentando o desânimo, porém, isso não é sábio; você se tornará enfraquecido e ineficiente. Isso dará ao inimigo vantagem sobre você. Deus gostaria que você se aproximasse mais dEle, a fim de refletir a imagem e caráter de Cristo. Seu coração é

a sede de muitos sentimentos tumultuosos, e você não está lutando vigorosamente para vencê-los. Não está aplicando todo o coração e vontade à obra de purificar o templo da alma. Sua mente está se exercitando de modo imprudente na questão de você divorciar-se de sua esposa. Deus não o está conduzindo neste assunto. Você não está conservando o problema dentro dos limites da própria mente. Está a propalar suas idéias e planos a outras pessoas, e ao assim proceder está preparando o caminho para que Satanás afete a mente de outros através das sugestões que você faz.

"O assunto do compromisso matrimonial não é considerado por você de maneira santa e elevada como deveria, e certamente correrá o risco de seguir uma conduta errada, colocando outros em perigo através de suas sugestões. Sua mente, enquanto submetida a este assunto, não poderá estar preparada para empreender o melhor trabalho, e lhe é impossível buscar sinceramente a bênção do Senhor, a menos que se coloque em terreno mais elevado. Você tem causado positivo dano ao coração e mente de outros. Feche rapidamente a porta do coração, que foi aberta ao inimigo. Abra amplamente a porta do seu coração a Jesus e convide-O a entrar. Terá então um [161] ponto de equilíbrio para a sua natureza um tanto erradia, e assim aplicará todo o ser ao trabalho, compreendendo a sua importância. Aperfeiçoe cada oportunidade para direcionar sua vida no sentido ascendente, exercendo firme e saudável influência. Não perca tempo com esse assunto. Se deseja ser um homem livre e feliz, precisa resistir ao inimigo. ..."

Pensamentos em conduto mais elevado — Dr. Q, sua mente não se encontra em estado saudável. Você a centraliza em coisas que não lhe trazem um saudável estado físico ou mental. Precisa modificar seu coração; assim seus pensamentos fluirão por um conduto mais alto e mais puro. Você aprecia a companhia de mulheres e garotas. Isso lhe é uma armadilha. Em uma instituição como essa, a mente do médico precisa erguer-se constantemente a Deus em busca de força e sabedoria. Existe permanente perigo de que os pensamentos desçam a baixo nível. A menos que o Senhor seja o centro de atração, a menos que Ele seja uma especial defesa contra as tentações do inimigo, Satanás adquirirá poder sobre sua mente e o separará de Deus.

Necessária a religião do coração — Num sonho, em outra oportunidade, você foi apresentado diante de mim. Sua cabeça achava-se encurvada sobre a mesa. Encontrava-se quase inconsciente. Foram-lhe ditas palavras com firme e decidida ênfase: “Tire isso de suas mãos! Não precisa praticar tal coisa; sua vida não lhe pertence; estes medicamentos não são necessários para trazer-lhe paz e descanso. O que necessita é religião interior, um coração purificado, refinado, elevado acima das coisas comuns, que se apegue ao que é divino. Seja homem. Chame sua esposa para junto de si, torne-se mais familiarizado com a verdade, permita-se ser moldado pelo Espírito de Deus, e assim encontrará a paz. Se agir de modo correto, se apegar-se firmemente à verdade, se conservar a própria alma no amor de Deus, achar-se-á nas mãos do Senhor como instrumento [162] para salvação de sua esposa; ela, por sua vez, caso aceite as verdades de origem celestial e venha a ser humilde e meiga seguidora de Cristo, tornar-se-á nas mãos de Deus um conduto de grande bênção para você. ...”

Pois bem, Dr. Q, erga-se na virilidade que Deus lhe concedeu! Carregue todos os dias a cruz de Cristo, eleve seus pensamentos a um conduto mais elevado e mais puro. Respeite seus votos matrimoniais, e torne-se servo de Deus para o soerguimento dos seres humanos. Se você se tornar um vencedor, achar-se-á entre aqueles que possuirão todas as coisas; será seu o “eterno peso de glória”. 2 Coríntios 4:17.

Resultados da familiaridade indevida — Existe um animal que causa enfraquecimento ao braço no momento em que o toca. Os músculos tornam-se como que paralisados. De modo similar acontecerá espiritualmente com você, se for permitido a seus pensamentos seguirem um certo rumo, ao você oferecer atenções e preferências a jovens solteiras ou a mulheres casadas. Toda esta familiaridade representa a morte da espiritualidade.

Permita que suas afeições e simpatias se entrelacem com Deus, do contrário seus impulsos se tornarão impuros, seu caráter defeituoso, seu coração afastado de Deus. Quem poderia tocar ou manusear aquilo que polui, e ainda assim permanecer puro? A alma não pode prosseguir pura enquanto respira uma atmosfera que macula e corrompe. Tais coisas afastam de Deus o coração. A alma definha e se deforma, porque a tenda está montada demasiado próximo a Sodoma, para que se possa respirar a pura atmosfera celestial.

Nossa única segurança — A violação de um único preceito divino significa violência à nossa natureza moral. Por amor a Cristo, imploro-lhe que alcance mais elevado padrão. Entregue-se sem reservas ao Senhor. Você precisa aprender a lição de que sua única segurança está em preencher os requisitos de Deus, apresentando seu corpo em "sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é... [163] [seu] culto racional". Romanos 12:1. Então a Palavra de Deus será considerada como um guia prazenteiro e proveitoso, uma luz para seus pés e lâmpada para seu caminho. Salmos 119:105. Então você será capaz de suportar as perplexidades, e elas não o vencerão; pois entenderá que a sua alma se encontra ancorada na Rocha eterna, e você permanecerá na singela verdade de Deus. — Carta 8, 1888.

Capítulo 25 — Uma colportora

Conselho a uma colportora — Recebi de você duas cartas, e desejo aliviar a sua mente se eu for capaz. Sua posição foi de grande destaque e Deus me concedeu uma decisiva mensagem para você. A julgar pelos fatos a mim apresentados, não considero seu caso como sendo sem esperança; entretanto, sua percepção quanto ao que é correto ou errado era tão baixa, que se tornou inteiramente inseguro para você estar viajando, colportando, dando estudos bíblicos e expondo-se a tentações. Você é uma pessoa incapaz de distinguir na Palavra de Deus o que é pecado, ao entregar seu corpo a fim de ser poluído por um homem, seja o que for que ele professe, e depois julgar que está perdoada. Este assunto me foi apresentado como sendo um pecado hediondo à vista de Deus, e no entanto seus sentidos se encontravam tão obscurecidos e desmoralizados, que você prosseguiu vendendo nossos livros religiosos e dando estudos bíblicos, enquanto praticava fornicação.

Reprovação divina — A lei de Deus proclamada no Sinai declara: "Não adulterarás." Êxodo 20:14. Ainda assim você, que transgride a lei de modo tão marcante, ensina a Bíblia a outros. Deus não aceitou os seus esforços. Você pergunta se o Senhor me deu aquela carta para eu entregá-la a você. Afirmo-lhe que sim. O Deus [164] de Israel não será servido com os seus pecados. Tal mensagem foi dada por Deus. Houvesse você tido, desde que recebeu a mensagem, uma nova percepção daquilo que constitui pecado, houvesse você se convertido genuinamente, tornando-se filha de Deus em lugar de ser transgressora de Sua lei, ninguém se teria sentido mais contente do que eu. Não me seria possível apresentar-lhe o seu pecado em linguagem excessivamente forte.

Tão baixa percepção de pecado — Foram apresentadas diante de mim diversas pessoas, de diferentes Estados, empenhadas na obra de colportagem, que não estão aptas a manterem qualquer tipo de relação com a obra de Deus. Elas O desonrariam e trariam vergonha à verdade. Fariam pouco caso do pecado. Estão desonrando o pró-

prio corpo. Dentre todo esse grupo de pessoas, entretanto, nenhuma apresentava tão pequena noção do que seja o pecado quanto você. Quem quer que seguisse a conduta que você seguiu, e aparentemente sem dar-se conta do crime e degradação implicados na mesma, estaria em situação terrível. Você não possuía percepção do agravante caráter do pecado.

A paciência divina para com os pecadores — Foi dada a Jonas a mensagem de que em quarenta dias Nínive seria destruída. A ímpia cidade arrependeu-se e Deus a poupou, pois reis e nobres se humilharam grandemente diante de Deus, e o Senhor deu a Nínive oportunidade de se arrepender. Se o Senhor, em Sua grande misericórdia, tratar o seu caso de maneira semelhante, oh, como serei agradecida! Se Ele permitir a você tempo de graça a fim de que manifeste o arrependimento do qual não é necessário arrepender-se, porque você percebe e sente a real natureza do pecado, aborrecendo a si mesma em virtude de seu pecado e apresentando semelhante grau de aborrecimento pelo pecado em si, o Senhor é gracioso, cheio de piedosa misericórdia e amorável bondade. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." 1 João 1:9.

Acredito que você confessou o seu pecado, e que Deus lhe perdoará, conforme prometeu. [165] A única preocupação que tenho em mente é que aquela falta de percepção quanto ao que constitui pecado, ao prostituir seu corpo oferecendo-o a um adúltero, libertino, enquanto você se achava vinculada à obra de Deus, dando estudos bíblicos, como se o Senhor pudesse ser servido de seus pecados enquanto você se empenhava em Sua obra e voluntariamente buscava os braços do adúltero [ainda representa uma fraqueza para você].

Misericórdia divina para com a cidade de Nínive — Comuniquei-lhe o assunto tal qual me foi apresentado, e digo-lhe que Deus aborrece todas essas coisas. Se as sensibilidades morais são estimuladas, são-no pelo poder convertedor de Deus. Se você tiver o caráter transformado, o Senhor tudo saberá. E se através do arrependimento você for erguida a um padrão elevado e santo, não posso afirmar que o Senhor não considerará o seu caso sob a mesma luz como considerou Nínive.

Disse o rei de Nínive: "Sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se

convertêrão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos. Quem sabe Se voltará Deus, e Se arrependerá, e Se apartará do furor da Sua ira, de sorte que não pereçamos? Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus Se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez." Jonas 3:8-10. Leia cuidadosamente o texto, e se o Senhor lhe confiar a Sua obra, não terei qualquer palavra de objeção. Isso é tudo quanto posso dizer.

Por favor, leve o seu caso ao Senhor, e se você se mantiver em comunhão com Ele, certamente ouvirá as suas orações e conduzirá o seu discernimento. Meu coração sente piedade de você. Na primeira vez, o pecado foi cometido sem muito tempo para reflexão; os demais pecados foram cometidos depois de haver tempo para reflexão, depois de haver tempo para considerar o assunto à luz da Palavra de Deus, à vista do sétimo mandamento.

Que você tenha submetido voluntariamente o seu corpo ao homem que a levou a desviar-se, e você se envolveu em buscar orientar [166] outras mentes no tocante aos mandamentos, representa uma decidida demonstração de depravação, e revela um caráter a mim apresentado como indigno de confiança; e você foi incapaz de discernir por que não poderia prosseguir com a obra tal como antes o fizera.

A confissão pública nem sempre é o melhor — Deixo, porém, o assunto onde este se encontra. Poderia dizer-lhe que procure pessoas dignas de confiança na Associação (não homens, mas mulheres), e fale com elas; entretanto, inclino-me a crer que se você o fizer, estaria dando publicidade a tais coisas, levando todas as pessoas a se afastarem de você; elas não estimulariam e nem aceitariam você em qualquer ramo da obra, no momento em que compreendessem as coisas tais quais são. Tenho agora de deixar este assunto entre você e Deus, e, por bondade, não mais me perturbe com ele. Não estou disposta a expor você, antes quero deixá-la a desenvolver o caráter. Tenho piedade de você e espero que aja de modo discreto, e venha a tornar-se aquilo que Deus quer que você seja. — Carta 95, 1893.

Capítulo 26 — Um evangelista público*

Forte para comover multidões, fraco para dominar-se — Você perceberá, antes que estas palavras cheguem a você, que o [167] Senhor uma vez mais visitou Seu povo ao conceder-me um testemunho. Nesta visão foi-me mostrado que você não estava se mantendo sob a clara luz, e se encontra em perigo de trazer vergonha sobre a causa de Deus ao agir segundo bem lhe parece. É intento de Satanás destruí-lo. Ele está procurando manter a sua mente num estado de constante agitação, estimulando-a a espalhar lama e lixo em lugar dos pacíficos frutos da justiça. ...

Entretanto, irmão R, foi-me revelado que agora você deve demonstrar-se muito circunspecto em sua conduta e palavras. Você está sendo vigiado por inimigos. Como homem forte que é, quando se trata de comover as multidões, você revela grandes fraquezas. Ao achar-se agora separado de sua esposa, haverá lugar para suspeitas e ciúmes, e levantar-se-ão falsas acusações mesmo que não dê ocasião para elas. Contudo, se não for cauteloso, trará vergonha à causa de Deus, o que será muito difícil remover. Talvez sinta, conforme me foi revelado, que se não fosse viver com sua esposa, desejaria sentir-se livre dela. Você se acha desassossegado, desconfortável e inquieto. Satanás está tentando fazer você agir como um tolo. Agora é a ocasião de você se revelar um verdadeiro homem, exibindo a graça de Deus através de sua paciência, fortaleza e coragem. ...

O perigo dos confidentes — Você necessita consagrar-se a Deus, e não ficar remoendo suas dificuldades. Tenha cuidado em não tornar mulheres suas confidentes, nem permitir-lhes que façam de você o seu confidente. Tanto quanto possível, mantenha-se afastado

---

*O evangelista para quem estas cartas foram escritas, por vezes dirigia várias séries de reuniões em uma área, e depois se deslocava para outra região, enquanto sua esposa permanecia no local a fim de dedicar-se aos interessados e dar estudos bíblicos. Tal situação se afastava muito do ideal. Ele finalmente caiu no pecado de adultério e chegou a ponto de rejeitar o Espírito de Profecia e o conselho dos líderes da Associação Geral. A *Review and Herald* publicou que suas credenciais haviam sido revogadas. Poucos anos antes de morrer, ele se arrependeu e voltou-se para o Senhor.

da companhia de mulheres. Você estará em perigo. Lembre-se de que estamos vivendo entre os perigos dos últimos dias. Quase tudo se encontra podre e corrompido.

Contemple a Deus, ore, sim, ore muito, como jamais orou, a fim de ser conservado no poder de Deus através da fé. Em Deus você poderá conservar-se incontaminado, sem mancha ou nódoa. Apegue-se firmemente a Deus. Contemple-O pela fé a fim de tornar-se participante da natureza divina, havendo escapado "da corrupção das paixões que há no mundo". 2 Pedro 1:4. Deus o fará vitorioso [168] se você mantiver humilde vida de oração e dependente confiança. — Carta 23, 1871.

Sem prazer pela palavra de Deus — Na última visão a mim concedida, seu caso foi-me apresentado. Estive esperando para ver se você revelaria uma consciência terna e sensível ou uma consciência cauterizada. O texto que segue já está escrito há bastante tempo, mas pensei que seria melhor esperar para ver se você agiria por si mesmo. Foi-me mostrado que você não está vivendo na luz. Afastou-se muito da luz. O Senhor tem estado a seguir seus passos com reprovações e conselhos a fim de preservar da ruína a sua alma e evitar que você se torne uma vergonha para Sua causa. Foi-me mostrado que você tem estado em retrocesso em vez de progredir e crescer na graça e no conhecimento da verdade. ...

Você tem tornado garotas e mulheres o objeto de seus pensamentos, em lugar da Palavra de Deus. Sua mente tem-se revelado desassossegada e insatisfeita quando não consegue ocupar-se de garotas e mulheres. Não lhe é possível encontrar prazer no estudo da Palavra de Deus, enquanto seus pensamentos se têm demorado em assuntos que guerreiam contra a alma. Não existe desculpa para esta sua vida de leviandades.

Pastor de coração dobre — Tanto quanto me foi revelado, você é um transgressor do sétimo mandamento. Como, pois, poderia a sua mente estar em harmonia com a preciosa Palavra de Deus, com as verdades que o reprovam a cada passo? Se você houvesse sido apanhado nesta insensata aventura de forma inadvertida, seria mais desculpável, mas este não é o caso. Você foi previamente advertido. Foi reprovado e aconselhado. Aparentemente recebeu a reprovação, mas não em tal profundeza de coração para fazer morrer a mente carnal. Não empreendeu de fato o trabalho de erradicar

o mal. Você logo perdeu de vista a sabedoria da corretiva vara do Senhor, e precipitou-se em grandes loucuras como sempre, à [169] semelhança de um tolo em relação à correção de valores. Seu amor à condescendência própria tornou-se uma feroz paixão.

Você gosta da companhia de garotas e mulheres. Durante uma série de conferências permitiu que sua mente planejasse e tramasse como poderia obter a companhia de mocinhas e mulheres, sem revelar seus verdadeiros sentimentos. Você correrá para a tentação quando não possuir poder moral para resisti-la. Sua mente acha-se constantemente impura, pois a fonte nunca está limpa. Você não tem encontrado alegria na diligente e cuidadosa pesquisa das Escrituras. ...

Impureza de pensamento e ação — Deus tem erguido as barreiras dos testemunhos como um muro à sua volta para guardá-lo de cair sob as enganosas artimanhas do inimigo, mas você as tem derribado todas e passado sobre tudo a fim de seguir suas inclinações. Sua tristeza pelos pecados que comete é semelhante à daqueles que, em tempos antigos, rasgavam as roupas a fim de expressar tristeza mas não afligiam a alma. Você não possui correta compreensão do que seja o pecado. Não tem sentido o grave caráter da falta de castidade do pensamento e das ações. Sua mente é carnal, e isso quase que de contínuo. Se você realmente sentisse tristeza por seus pecados, se tivesse genuína percepção de seus erros, exercitaria o arrependimento do qual não há necessidade de arrepender-se.

Mais dano que benefício para a causa — Desejo agora declarar fatos. Foi-me mostrado que sua vida e seus esforços para a causa de Deus, durante alguns anos, têm ocasionado mais prejuízo do que benefício à preciosa causa da verdade presente. Se você não houvesse tomado parte nesta obra e dela estivesse separado completamente, teria poupado de grande tristeza de coração os que amam a causa de Deus e evitado o grande trabalho que foram forçados a empreender para contrabalançar a má influência exercida por você.

Todo o esforço que foi requerido para tentar mantê-lo no caminho correto e evitar que desonrasse a causa, houvesse ele sido [170] aplicado para converter almas do erro à verdade — e não houvessem os obreiros tido que fazer coisa alguma em relação a você — o interesse e a força da causa da verdade presente estariam hoje melhor posicionados na Califórnia, bem como no Leste.

Influência de um pastor em erro — Satanás tem feito de você seu agente para executar seus intentos. A grande agitação e incitamento que você tem empreendido em debates de tempos em tempos, e seu aparente sucesso, estiveram a trabalhar em favor de sua justiça própria. O fato de se haver permitido que você trabalhasse do modo como o fez, enquanto seu coração não se encontrava reto diante de Deus, acarretou-lhe grande dano. Você não tem consultado o próprio coração nem afligido a alma diante de Deus. Tem considerado como muito leves os seus terríveis erros do passado. Tudo foi feito para salvá-lo da desgraça e ruína totais. Tem-se lidado pacientemente com você, e mesmo ao demonstrar-se absolutamente inapto para a obra sagrada, tendo em vista salvar sua alma, foi-lhe permitido prosseguir com suas atividades, enquanto corações gemiam e se sentiam esmagados sob o fardo de sua insensata e pecaminosa conduta.

Se tempos atrás você houvesse sido relegado aos próprios caminhos até dar evidência de que Deus realmente estava com você, e tivesse mostrado ser um homem completamente transformado, poderia agora ser de alguma utilidade nesta solene obra. Foi-me mostrado, porém, que estamos todos correndo excessivo risco ao estimulá-lo a prosseguir com o trabalho de salvar pecadores para Cristo, quando seu caminho se encontra poluído diante de Deus, seu coração todo manchado de pecado. Julga-se assim que os verdadeiros servos de Deus sejam como você. Não deve por mais tempo continuar manchando a obra de Deus com este seu coração corrupto e carnal, e assim prosseguir representando miseravelmente a causa da verdade presente.

Algum sucesso não constitui evidência da aceitação divina — Para que você possa praticar o bem, necessita de uma nova vida, em harmonia com Deus. Sua natureza perversa não foi transformada. Você não se encontra em paz com Deus nem consigo mesmo. [171]

Vive no cativeiro do grande adversário das almas e em sujeição ao velho homem do pecado. Não é um homem livre em Cristo. Você necessita de uma mudança espiritual antes que Deus possa atuar por seu intermédio. Talvez argumente que tem obtido sucesso no trabalho. Muitos que se encontram em guerra com Deus também obtêm algum sucesso. Se algumas pessoas abraçam a verdade diante de argumentos convincentes que você apresenta, nem mesmo isso

constitui evidência de que seu estado é igualmente aceitável a Deus. ...

Uma vida de conhecido pecado mental — Se as coisas ao menos houvessem parado por aí — mas tal não sucedeu. Durante um curto período você sentiu a maldade de sua conduta, mas não com a amplitude com que deveria havê-lo feito — o quanto havia sido enganado por Satanás, e se tornado presunçoso; de seus olhos jamais foi removida inteiramente a névoa. Você humilhou o coração diante de Deus e Ele aceitou sua humilhação. Em pouco tempo, contudo, você se tornou novamente descuidado, permitindo que sua mente outra vez se enchesse de pensamentos impuros. Manifestava agora um pouco mais de cautela, mas ainda cheio de engano. Sua mente esteve ativa em inventar meios para realizar os seus desejos. ...

O poder de uma grande paixão tem sido sua apologia para o vício. Sua vida tem sido uma vergonha — coisa alguma nela existe da qual você possa gloriar-se. Tem estado sob grande depressão quando não lhe é possível desenvolver alguma excitação, e quando não tem alguma jovem ou mulher para atraí-lo e escutar seus problemas relacionados com a esposa. Vergonha, vergonha é o que deveria cobri-lo em virtude de suas ações. — Carta 52, 1876.

Conversão diária para uma obra sagrada — Deus me apresentou o seu caso em tal extensão, que não ouso permitir que você permaneça enganado quanto a sua verdadeira condição. Temo grandemente que você se inabilite para a vida eterna, e que depois de você haver pregado a outros no tocante aos reclamos da lei de Deus, fracasse em colocá-los em prática na própria vida, e assim naufrague na fé.

Você se encontra tão profundamente submerso em si mesmo, [172] que, a menos que se consagre a Deus e desenvolva diariamente viva fé em Deus e dEle obtenha graça e poder, será um empecilho para o avanço da verdade. Não consigo tolerar ver a causa de Deus sendo maculada por sua ineficiência ou por seus cegos equívocos. Precisa diariamente viver como um homem convertido, ou estará inapto para a sagrada obra na qual está empenhado. Conheço muito mais que outros a respeito de seu temperamento peculiar e dos perigos que enfrenta.

Apelando à simpatia de mulheres — Seus problemas com as irmãs decorreram de você procurar encontrar nelas simpatia. Relata-lhes as suas provações e apela à piedade delas, que imaginam ser você um grande sofredor. Deixa-se então levar por seus sentimentos, manifestando uma aparência de alguém que está quase a enfrentar o martírio. Induz as mulheres a lhe proverem cuidados e atenções que realmente não são adequados, colocando a si próprio numa posição em que é facilmente tentado. De suas provações passadas você deveria ter aprendido a evitar até mesmo a menor aparência de familiaridade com as irmãs, solteiras ou casadas. Que suas afeições se centralizem em Deus. Repouse nEle em busca de apoio, em vez de buscar a simpatia humana.

Você é muito fraco nesse sentido, mas a causa de Deus não deve ser maculada por sua fraqueza e indiscrição. Este é o seu perigo, e ao ser você vencido, sobrevirá à causa de Deus uma ferida que jamais poderá ser totalmente curada. — Carta 53, 1876.

Atitude do evangelista após a perda de credenciais — Prezado Senhor: Tenho me sentido excessivamente perturbada com o seu caso, contudo não sabia o que dizer-lhe. Tenho sentido grande relutância em dizer uma palavra que pudesse desencorajá-lo, pois sei quão terrível tristeza pode o desencorajamento trazer à alma. Quando as suas credenciais não foram renovadas, pensei que você se aquietaria e estaria disposto a aposentar-se; que entenderia que, fosse esta possibilidade consistente com a razão e a religião, e face à grande [173] necessidade que temos de obreiros, você receberia as credenciais. Não consegui usar minha influência para obter isso.

Na última visão que me foi concedida, o grande trono branco foi-me apresentado, com o Juiz de toda a Terra passando a sentença às multidões congregadas. O livro do Céu foi aberto, e os que estavam à volta do trono foram julgados de acordo com as obras praticadas no corpo.

Seu nome achava-se registrado como havendo sido pesado na balança e encontrado em falta. Daniel 5:27. Sim, seu nome apareceu registrado como sendo transgressor dos mandamentos de Deus.

Oportunidade para redimir o passado — Em Sua grande misericórdia, Deus lhe concedeu a oportunidade de redimir o passado. Quando você demonstrou arrependimento, Ele teve piedade de você. ... Foi colocado em um bom campo de trabalho, e houvesse você se

conduzido como cristão, haveria então alcançado aquele arrependimento do qual não há necessidade de arrepender-se.

Por um certo período você foi humilde e agradecido, entretanto seu coração por tanto tempo foi entregue à perversidade e condescendência própria, que não lhe foi possível perceber e sentir que sua conduta passada era tão ofensiva a Deus. À semelhança de Pedro, foi você fielmente advertido do perigo e de seus defeitos de caráter; entretanto, possuía muita confiança em si mesmo e tornou-se invejoso, agindo como uma criança mimada. ...

Rejeição divina das atividades ministeriais — Depois de haver Deus suportado por tanto tempo suas perversidades, enquanto professava ser pastor do rebanho, foi-lhe concedido outro período de graça em resposta às nossas pesarosas preces em seu favor. O Senhor abriu o caminho diante de você. Nós nos sentíamos muito tristes por sua causa; e quando vimos o que ocorreu, sentimo-nos ainda piores que antes.

Foi-me mostrado que suas atividades como pastor não mais seriam aceitas por Deus. Sua percepção moral de modo algum foi [174] fortalecida com seu último teste e prova. Você não assumiu e nem manteve a posição de um homem penitente, humilhando-se diariamente diante de Deus, consciente da grande misericórdia divina e de sua pecaminosidade. Deus não Se acha ligado a você.

Contrição e oração deveriam ter sido a sua atitude; houvesse você permanecido nesta atitude de penitência, não se acharia onde agora se encontra, desqualificado para receber a solene responsabilidade de trabalhar pelas almas, invejoso, suspeitando mal, egoísta e descortês. Você e sua esposa constituem uma ofensa a Deus. Foi privilégio de vocês colocarem-se onde Deus pudesse atuar por seu intermédio, mas não o fizeram. Vocês não amam o estudo da Palavra de Deus. Não amam a oração.

A hora da adversidade de Davi — Você não assumiu uma posição humilde, como fez Davi diante de seu pecado. Após haver cometido o grande crime de sua vida, todo o seu caráter se deteriorou. Tal crime repercutiu terrivelmente sobre ele. Carregava consigo um consciente sentimento de culpa. Sentia haver perdido o amor e a lealdade de seus súditos. Enfraqueceu-se física e moralmente. Perdeu o

respeito próprio e a autoconfiança. Mal ousava confiar em seus antigos e experientes conselheiros. Humilde e lamentoso foi o cortejo que em precipitada fuga o fez deixar o trono e atravessar o monte.

Contudo, em nenhuma outra ocasião foi Davi mais digno de admiração do que na hora de sua adversidade. Jamais foi este cedro de Deus verdadeiramente maior do que ao vergar-se sob a fúria da tempestade. Ele era um homem de temperamento muito perspicaz, que poderia haver cedido lugar ao mais intenso ressentimento. Foi frontalmente insultado com injúrias imerecidas. A reprovação, diz-nos ele, havia lhe quebrantado o coração. [175]

Não haveria de constituir surpresa se, instigado à loucura, tivesse ele dado vazão a sentimentos de incontrolável irritação, explodindo em veemente raiva e expressões de vingança. Entretanto, nada disto que se poderia esperar naturalmente de um homem com seu timbre de caráter, em verdade ocorreu. Com o espírito quebrantado e em lamentosa emoção, mas sem expressão de queixa, volve as costas para o cenário de sua glória e também de seu crime, e foge a fim de preservar a vida.

Simei aparece durante a fuga de Davi, e com uma torrente de maldições, profere contra ele injúrias, lançando pedras e pó. Um dos homens fiéis de Davi disse: “Deixa-me passar, e lhe tirarei a cabeça.” O rei, em humildade e aflição, responde: “Deixai-o amaldiçoar; pois... o Senhor lhe disse: Amaldiçoa a Davi. ... Eis que meu próprio filho procura tirar-me a vida.” 2 Samuel 16:9-11.

A recusa de Davi em vingar a si mesmo — Vemos em Davi o santo de Deus. Sua intensa e profunda percepção não se achava embotada. Percebia o próprio pecado com a mais profunda agudeza. ...

O fiel Natã pronunciara os juízos de Deus. A espada jamais se apartaria de sua casa [de Davi]; aquilo que semeara, deveria ele também colher. Muitas vezes tivera uma sombria antecipação da hora que acabara de chegar. Admirara-se muitas vezes de que a hora da merecida retribuição fora adiada por tanto tempo. O Deus a quem ofendera ao trazer tão grande pecado sobre Israel na qualidade de líder do povo, revelava agora que não é um Deus capaz de mentir, e que através de terríveis revelações de justiça mostraria Sua aversão

pelo pecado. Compreendeu Davi que "o pecado jaz à porta". Gênesis 4:7.

Davi demonstrou, entretanto, o fino ouro de seu caráter sob a adversidade, enquanto sofria a justiça retribuidora de Deus, ao recusar-se a tomar vingança de Simei e a apelar para a estratégia ou as habilidades da conveniência a fim de manter sua honra e seu reino. ... [176]

Relembrou quantas vezes Deus atuara em seu favor, e raciocinou: "Se Ele aceitar meu arrependimento, poderá revelar-me ainda o Seu favor e transformar minha lamentação em alegria. Poderá remover minhas vestes de saco e vestir-me das roupas da bondade. Por outro lado, se não mais tiver prazer em mim, se já me esqueceu, e assim permitir que vá para o exílio ou morra, não murmurarei. Mereço os Seus juízos e me submeterei a eles. Suportarei a indignação do Senhor, pois pequei contra Ele, até que Ele assuma a minha causa e execute o juízo em meu favor."

Oh, que extraordinária mudança em Davi! De seu trono e reino, foge agora para uma terra árida, sem água.

Contraste com o caso de Davi — Trago-lhe essa lição para que você estabeleça o contraste entre sua conduta sob reprovação e desagrado divino e a conduta seguida por Davi. Você sempre esteve pronto a responsabilizar por sua frustração alguém que tem preconceito contra sua pessoa. Em vez de perceber que ninguém poderia estar desenvolvendo sentimentos excessivamente fortes contra um professo pastor do rebanho que corrompia a mente dos de boa fé, você agiu e pensou como se fosse um mártir sofrendo injustamente — um homem perseguido que merece as simpatias do povo. Você não possui adequada percepção do pecado. Não anda corretamente diante de Deus em motivação ou espírito. ...

Confissão sem real penitência — Depois de você haver-se mudado para o Texas e de confessar algumas coisas, revelando estar arrependido de seus pecados, sua conduta não foi a de um verdadeiro penitente. Sentiu-se prejudicado porque foi censurado e seu nome recriminado. Simpatizou consigo mesmo nesta questão e acomodou-se a um estado de apostasia sem esperança. Seu exemplo e influência não foram os de um homem penitente.

[177] Enquanto isso nos sentíamos tristes por sua causa e por causa de sua esposa. Ambos receberam muita luz e grandes privilégios, e

ambos se entregaram às mãos do inimigo enquanto cercados de luz, oportunidades e privilégios. Ainda assim, sentimos muita tristeza por vocês. Colocamo-nos em lugar de vocês e tornamos nosso o caso de ambos. Parecia tão terrível haverem participado ativamente na causa e serem agora postos de lado, não tendo nela participação alguma. Pensamos que você tivesse se arrependido. Oramos com muita sinceridade por você, e num sonho o seu caso me foi apresentado.

Uma segunda chance, embora não merecedor — No sonho foi-me mostrado que, embora você fosse totalmente indigno, Deus lhe daria uma nova oportunidade. Imediatamente empreendemos todos os esforços possíveis para que você fosse transferido para o Colorado. Sabíamos estar fazendo isso em direta oposição aos irmãos da liderança que conheciam o seu caso. Tomamos sobre nós mesmos essa responsabilidade. Dissemos isso a você. Quando a visão me foi dada, há dois anos, foram-me reveladas algumas coisas no tocante aos seus perigos, acerca das quais lhe escrevi fielmente, indicando-lhe a conduta que deveria seguir.

Ao mesmo tempo implorei-lhe com muita intensidade que não fracassasse desta vez, mostrando-lhe que esta era a sua chance, o seu dia de oportunidade; se falhasse, isto lhe seria desastroso. Escrevi-lhe cartas particulares, insistindo em que empreendesse os melhores esforços. — Leia o testemunho 28. [Ver Testemunhos para a Igreja 3:306-383.]

Advertência não atendida — Quando passei pelo Colorado há um ano, seu procedimento me entristeceu, não por qualquer questão pessoal, mas porque percebi que você não estava agindo como Deus lhe mostrara que devia. Meu coração estremeceu dentro de mim. Dei-lhe uma advertência, mas você não a atendeu. Soube então, tanto quanto sei agora, que você estava fracassando. Declarei com toda franqueza quais os frutos que esperávamos ver em você, caso você percebesse seu estado e melhorasse nessa última prova. ... [178]

Desmoralização do caráter pela vaidade e inveja — Ao vir para o Colorado, você recebeu um excelente campo, um excelente lar; na verdade, teve privilégios muito maiores do que grande parte de nossos irmãos têm. Achava-se familiarizado com a verdade que apresentava ao povo, e alguns responderam a ela. A princípio você se demonstrou humilde. ... Prosseguiu com o trabalho, mas em

breve começou a imaginar-se como uma peça valiosa para a causa, ressentindo-se de qualquer coisa que desse a impressão de que seus trabalhos não eram apreciados. Logo começou a reclamar e a expressar sua insatisfação. ...

Quando tentamos colocar as coisas em ordem, você não se humilhou como o fizera Davi. Compare os próprios sentimentos e sua percepção do pecado com a humilhação e arrependimento dele. Sua influência estava do lado do inimigo. Portou-se como um homem num labirinto. Começou a contar as grandes coisas que havia feito, a contabilizar as pessoas que haviam aceitado a verdade desde que você chegou ao Colorado; na verdade, não houvesse sido pela influência das publicações e outras que não dependeram de você, bem poucos poderiam haver sido contados nas fileiras da verdade como seus molhos. Você reivindica demais. ...

Existirão aqueles que solicitarão que você trabalhe entre eles, e você pode em seu coração não santificado gabar-se disso, considerando-se de valor. Agora, pense por um só momento: Pudessem tais pessoas ler o seu coração, ou se diante delas fosse aberto a sua passada conduta de perversidade, sentir-se-iam ansiosas por contar com os seus trabalhos? Assim acontece por não conhecerem sua conduta e a imensa tolerância que o povo de Deus tem exercido em seu favor. Não sabem quão grave foi o seu caso, quantos testemunhos de advertência lhe foram apresentados — nenhum deles atendido! Pudessem essas pessoas conhecer as coisas tais quais são, certamente não encorajariam a sua pregação. ... [179]

As bem-aprendidas lições de Davi — Os frutos do arrependimento são vistos no exemplo de Davi. Ele aprendeu as lições da resignação sob aflição, paciência sob injúria e a humilde e infantil confiança em Deus. Em sua desencorajadora e escura condição, deveria você haver iniciado como um recém-converso, procurando não desenvolver vontade ou caminhos próprios, não desconfiando dos motivos de outros nem os julgando, deixando definitivamente para trás os longos anos de reclamações e descontentamentos do passado. Muitos que não vêem como Deus vê, antes observam as coisas apenas de um ponto de vista humano, poderiam raciocinar que no caso de Davi havia razões para descontentamento, e que a sinceridade de seu arrependimento anos antes deveria havê-lo excluído dos juízos que ora enfrentava.

Davi poderia haver raciocinado assim. Poderia haver dito: Durante longo tempo tenho sido obediente, e isso deveria compensar minha desobediência. Em minha idade avançada é difícil para mim suportar este impacto devastador. De modo geral, minha vida tem sido de fiel desempenho dos deveres como honrado servo de Deus, o rei de Israel, o cantor de Sua igreja. É muito duro para mim pendurar agora a harpa no salgueiro e permanecer silente como um exilado errante. “Meu próprio filho procura tirar-me a vida.” 2 Samuel 16:11.

Desculpas para o pecado não têm valor diante de Deus — Davi, entretanto, não apresentou desculpas. A justiça aponta para as quebradas tábuas da lei e volve a espada contra o transgressor. Todas as apologias ou desculpas para o pecado não têm valor diante de Deus. O sentimento da alma de Davi era: quem haverá de testificar a fim de reduzir a culpa do pecador quando Deus testemunhar contra ele? O veredicto divino — culpado — já fora pronunciado, e o homem não o poderia revogar. [Davi conhecia o texto das Escrituras]: “Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo.” Deuteronômio 27:26. Davi não expressa nenhuma queixa. O mais eloqüente salmo por ele cantado em toda sua vida, [180] ocorreu enquanto subia o Monte das Oliveiras, chorando e descalço, humilde em espírito, abnegado e generoso, submisso e resignado.

O fugitivo real não devolve mal por mal, injúria por injúria. Não abriga rancorosos sentimentos de vingança no coração; mas, em meio aos próprios pesares, é amável, nobre e simpático. Oh, quão marcante é o contraste com o procedimento adotado por você! ...

A lei da sementeira e colheita — Você teve toda oportunidade, todo privilégio, toda vantagem, mas não buscou aperfeiçoá-los. Ao vir para o Colorado, caso houvesse buscado a Deus como um recém-converso, estudado a Bíblia, andado humildemente com Deus, orado fervorosamente e vigiado o tempo todo, ter-se-ia revelado digno do prêmio da vida eterna.

Você, porém, não apreciaria o Céu. A despeito de haver, em virtude de seus pecados, sido terrivelmente ameaçado por Deus e advertido durante anos acerca da punição que certamente sobrevirá ao transgressor, ainda assim esteve durante o tempo todo a entristecer o Salvador. Ele tornou você o objeto de Seu inamovível amor e terna solicitude. Ele e todo o Céu foram envergonhados por você, ao contemplarem com repugnância a sua conduta.

Quando o fazendeiro semeia milho, colhe milho. Caso semeie trigo, colherá trigo. Se plantar sementes daninhas, terá o mesmo tipo de colheita. O mesmo ocorre com você, como agente moralmente responsável. Se você semear para a carne, colherá corrupção carnal. Se semear licenciosidade, certamente colherá aquilo que semeou. As sementes plantadas produzem sua espécie. ...

Possível resultado de uma segunda prova — Deus lhe concedeu uma segunda prova. Oh, houvesse você apreciado isso, fazendo sincera e fervorosa oração, com verdadeira penitência e viva fé a [181] fim de apegar-se à preciosa promessa! Houvesse você com coração voluntário negado a si mesmo e resistido à tentação, teria ocorrido crescente força a cada esforço para sobrepujar o eu. Cada nova realização do princípio facilitará o caminho para realizações do mesmo tipo, os frutos de toda vitória moral. Tal vitória lança sementes que produzem outras de sua espécie, colocando a semeadura em terreno mais elevado a cada triunfo obtido pela justiça. Toda ação virtuosa fortalece os tendões espirituais para novas virtudes, e todo vício repetido realimenta o próprio vício. Existe crescente força no hábito, e através dele todas as ações abrem caminho para a repetição. ...

Vida inativa após a perda de credenciais — Se você conseguir salvar a própria alma através de uma vida humilde e penitente, esta é a maior obra a ser realizada. Deus é misericordioso, mas você não deve tentar ensinar a outros. Você perdeu o poder de Deus para ensinar. Seu trabalho não é aceitável a Deus.

É alarmante o quão rapidamente o pecado da licenciosidade está se alastrando entre nós. Enquanto escrevo este testemunho individual, pessoal, seu caso foi-me impresso em minha mente com grande poder durante a visão da noite; não posso deixar de escrever-lhe. Minha alma sente-se oprimida dia e noite por causa do Israel de Deus. ...

Perda do poder de Deus — Almejei que você tivesse suficiente entendimento para saber que, ao não lhe serem concedidas credenciais, você deveria afastar-se e se manter humilde. Certamente você sabe que foram minhas as palavras que tiveram que ser proferidas em resposta às perguntas feitas diretamente, que resolveram a questão de você receber credenciais.

Quando, porém, vejo os seus relatórios no papel, meu coração se entristece. Relatórios desse tipo não devem entrar em nossa revista.

De que forma as pessoas que você procurou arruinar vêem estes relatórios? Como os consideram os que moram em _____? É por [182] causa da falta de aguda percepção das pessoas encarregadas da revista que qualquer de seus relatórios obtém acesso às páginas da mesma. O elevado padrão de verdade e pureza está rebaixado. Seu espírito de independência e auto-estima demonstrados desde a assembléia em Battle Creek é qualquer coisa, menos o espírito que você demonstraria caso conseguisse discernir a si próprio e possuísse verdadeira compreensão do que é pecado. — Carta 6, 1880.

Capítulo 27 — Um honrado pastor

Perda de influência e reputação — Estimado irmão H: Tenho algo a dizer-lhe. ...

Meu irmão, você tem tido o respeito da igreja, de idosos e de jovens. Mas sua conduta é condenada por Deus; você não tem tido sobre si o Seu Espírito e não é um homem livre. Você manteve uma conduta que fez com que a seu respeito falem mal em vez de bem. As próprias coisas que se tornaram conhecidas na reunião da Escola Sabatina de Piedmont, eu gostaria que nem por milhares de dólares houvessem acontecido. Você, um homem de cabelos grisalhos, deitado com a cabeça inteiramente no colo de Georgie S. Houvesse eu cumprido meu dever, teria chamado ali mesmo a atenção de vocês. Muitos viram esta cena e fizeram observações a seu respeito. Depois de fatos como este, que valor teria tido suas admoestações, de que se guardassem de toda liberdade e indevida familiaridade? Você mesmo neutralizou seus esforços no sentido de elevar os jovens através de seu exemplo.

Essa conduta de intimidade com a irmã S e sua família tem sido objeto de comentários. Como poderia você esperar ter influência com os jovens, como pai, quando manifesta tanta falta de juízo e revela tal fraqueza? Se em sua idade avançada você se propusesse a ser apenas um homem em vez de um amante sentimental; se tão-somente se cuidasse, Deus não removeria de você a Sua sabedoria, tal como fez. Sua boa reputação lhe haveria sido mais preciosa do [183] que a própria vida. Melhor, muito melhor é descer à sepultura com honra imaculada, do que viver com o nome manchado.

Quando o Senhor não é supremo — Veja bem, meu irmão, durante anos você tem vivido em ilícita simpatia e amor com a esposa de outro homem. E você tem uma filha que se sentiria feliz em prover-lhe atenção, simpatia e mesmo um lar, mas você tem estado tão completamente apaixonado, que tudo aquilo que em sua vida era sensível e adequado veio a tornar-se desinteressante e insípido. Não consigo sentir que o encanto tenha sido quebrado, que você seja

um homem livre. Você não rompeu a armadilha. O Senhor não é supremo em sua vida.

Ora, meu irmão, seria tolice de sua parte julgar que possui sabedoria para o discernimento das coisas espirituais enquanto se tem tornado mais e mais fraco em poder moral durante anos, separando-se do Deus da sabedoria. As cartas escritas a sua esposa são ásperas e insensíveis. Retirar dela grande parte do sustento não é sábio e nem correto de sua parte. E, ao estar em Oakland, não teve ela razão em sentir ciúmes de você? Porventura não percebeu ela o interesse, simpatia e amor de sua parte para com a irmã S?

Bem, por amor a Cristo, evite a dura condenação que costuma fazer a outras pessoas, pois isso demonstra que você não é semelhante a Cristo, e que possui um outro espírito. Escrevo com tanta clareza porque sinto profundamente que você necessita exercer mais decidido esforço do que empreendeu até aqui, para poder estar livre diante de Deus. Toda essa rudeza e arrogância vêm de você mesmo. Humilhe-se sob a mão de Deus. Certifique-se do favor divino e lance o pecado para longe de si.

Apenas poucos conhecem até que ponto avançou essa intimidade; não permita Deus que isto se torne conhecido e se perca a sua influência na causa de Deus, bem como a própria alma. Suplico-lhe [184] que não assuma para si a tarefa de julgar a quem quer que seja, exceto a si mesmo. — Carta 10, 1885.

Para o bem da causa — Estimado irmão Butler: ... Falei com bastante liberdade de algumas coisas. Pensei que deveria fazê-lo. Gostaria de dizer que daqui por diante ficarei quieta, mas como não pertenço a mim mesma e por vezes sou fortemente instada a escrever, não ouso dizer isto. Tenho apenas um objetivo em vista — não apenas o bem presente da causa e da obra de Deus, como também o futuro. Deveria eu resistir a estas impressões no sentido de escrever quando me sinto tão sobrecarregada? Não posso prometer agora. Tenho de ponderar sobre estas coisas em meu coração. Preciso orar a respeito e obedecer às impressões do Espírito de Deus, ou então afastar-me de qualquer ligação com a obra.

O Senhor bem sabe que não tenho prazer nesse tipo de trabalho. Amo e respeito meus irmãos, e não ousaria desmerecê-los ou causar-lhes dor no menor aspecto imaginável. Entretanto, tenho tentado

agir tendo em vista unicamente a glória de Deus. Sinto agora tristeza e tal confusão que não consigo discernir claramente o meu dever.

Resposta divina à oração por vitória — Escrevi algumas coisas ao irmão H. Ele me escreveu que as coisas eram exatamente como eu as apresentara. Senti-me tão oprimida com um sonho, que me levantei às três da madrugada e escrevi ao irmão H dizendo que ele não cumprira sua promessa; que enquanto se envolvia em ensinar os mandamentos de Deus, ele estivera a quebrá-los; que dava à irmã S atenções que somente sua esposa deveria receber. Escrevi muito francamente a ele.

Ele admitiu minhas declarações, afirmou que orara sobre o assunto e sentia que seu procedimento estava errado, mas não afirmou que deixaria para sempre tais práticas. Ele disse:

“Sua forte condenação contra mim é justa. Sei disso, e sinto [185] que a minha dificuldade era esta: Eu tinha muita dificuldade em compreender a pecaminosidade de minha conduta. Meu raciocínio, meu julgamento, o testemunho das Escrituras, todos se combinavam para mostrar-me que aquilo era errado. Ainda assim, tudo exercia forte influência sobre mim, tornando-me difícil compreender as coisas como deveria. Não fui capaz de compreender a extensão de meu erro, e gradualmente ele se tornou uma armadilha para mim. Entretanto, havia tornado isso objeto especial de oração algum tempo antes de receber sua última carta, pedindo a Deus que me ajudasse a ver as coisas sob a luz correta e reconhecê-las como deveria; e tenho razões para crer que minha oração foi atendida.

“Se conheço alguma coisa acerca da bênção da graça, posso dizer que fui abençoado nesse esforço. Necessitava grandemente dessa bênção a fim de realizar de modo correto a obra que sobre mim foi colocada aqui. Todos expressaram que fui ajudado pelos Céus a escrever o relatório acerca da prisão de nosso povo em virtude de trabalharem no domingo, além de outros escritos que me pareceram adequados. Entretanto, sinto-me dolorosamente consciente de minha fraqueza e sei que minha única segurança está na constante vigilância, tal como não exerci antes. Percebo agora que esta é uma questão de vida ou morte para mim, e lutarei para agir de acordo.” — Carta 73, 1886.

Atividades de um coração não santificado — Estimado irmão Butler:[*] Sinto-me perturbada em relação ao irmão H. Ele não me escreve, e sinto-me profundamente aflita por ele. Por vezes me parece que o Senhor nos está provando, para ver se lidaremos fielmente com o pecado de um de nossos homens ilustres. Aproxima-se o tempo em que a Associação Geral terá de decidir se renovará ou não a sua credencial. [186]

Se a Associação Geral assim proceder, estará virtualmente afirmando: "Temos confiança no irmão como homem a quem Deus reconhece como Seu mensageiro, alguém a quem confiou a sagrada responsabilidade de tomar conta das ovelhas do rebanho do Senhor; alguém que em todas as coisas será um fiel pastor, um representante de Cristo." Podemos proceder assim? Porventura não temos visto as atividades de um coração não santificado?

Um homem enfeitiçado — A persistência do irmão H em aceitar e pretender que a Sra. S seja sua — que nome dar-lhe — pessoa afim. O que é isso? Quem poderá definir? É o irmão H alguém que odeia a luz que Deus lhe concedeu, demonstrando que sua preferência pela companhia da irmã S e suas intimidades com ela eram pecaminosas à luz da Palavra de Deus? Ou terá ele aceito a mensagem e agido de acordo com ela?

A despeito disso, levei ao irmão H o testemunho que Deus me dera, mas ele não se reformou. Sua conduta dizia: "Farei a tal respeito o que me apraz; não existe pecado nisso." Ele prometeu diante de Deus que o faria, mas quebrou a promessa feita aos irmãos C. H. Jones, W. C. White e a mim; seus sentimentos não se modificaram de modo resoluto; mas ele parece agir como um homem enfeitiçado, sob a fascinação do diabo, incapaz de exercer controle sobre as próprias inclinações. Apesar de toda luz recebida, não evidenciou real convicção ou senso de pecado; sem arrependimento, sem reforma. Pessoas têm sofrido muito com tal estado de coisas, mas não têm poder de modificar o coração e os propósitos deste homem.

Perversão das faculdades dadas por Deus — Bem, deveríamos ser bastante gratos pela ajuda do irmão H na Inglaterra e na Suíça, mas o que podemos decidir a tal respeito? Necessitamos de

[*] Essa carta foi enviada ao Pastor George I. Butler, presidente da Associação Geral, mas Ellen White também a endereçou diretamente ao irmão H, o pastor culpado.

evidência de que ele se encontra limpo diante de Deus. Não queremos considerar levianamente o pecado, dizendo ao pecador: "Está [187] tudo bem com você." Não desejamos vincular o irmão H com a obra aqui, a menos que ele esteja vinculado a Deus. Não desejamos enfrentar a barreira de ter ligado à obra um homem com manchas em suas vestes. Não podemos lidar descuidosamente com essa questão.

A praga do pecado acha-se sobre o irmão H; dor e tristeza estão sobre todos os que conhecem este capítulo de sua experiência. Cristo foi desonrado. Um homem abençoado com luz e inteligência superiores, premiado com grande capacidade para o bem, que poderia através de uma vida de obediência e fidelidade a Deus igualar-se aos anjos e ter sua vida medida pela vida de Deus, perverteu as faculdades concedidas por Deus e cedeu lugar à paixão, cobiçando a mulher de outro. Deus vê que o irmão H considera como nada as mais custosas lições da experiência, violando as mais solenes admoestações divinas a fim de prosseguir em pecado.

Tenho almejado e orado para que ele recupere o são raciocínio e quebre os grilhões que durante anos Satanás tem estado a lançar em torno dele — corpo e alma — e para que as sombras que têm escurecido o seu caminho sejam removidas, e Cristo entre em seu coração para revivê-lo e abençoá-lo. Cristo removerá o pesado fardo dos ombros cansados e oferecerá repouso e paz a todos os que tomarem sobre si o Seu jugo e carregarem o Seu fardo.

Apelo a um obreiro líder — Quero perguntar-lhe, irmão H, qual pode ser o caráter de sua experiência quando, em face de muitas advertências e reprovações, você prossegue trilhando um caminho condenado por Deus? É capaz de pensar positivamente a seu próprio respeito? Tão-somente focalize a Jesus, coroado de espinhos e pregado na cruz por causa de nossos pecados, e deixe que isso humilhe — sim, que isso quebrante — o seu coração. Contemple a mansidão de Cristo, Sua amabilidade, e então se curve até o pó em vergonha e humilhação.

Por bondade, pense no que você faria se um de nossos obreiros [188] líderes fosse encontrado na posição em que você se encontra? Você seria capaz de aconselhar que ele recebesse credencial como alguém de puros e santos propósitos diante de Deus, sem maior evidência da parte dele de haver percebido o próprio pecado, do que aquela que você tem dado? Você não é capaz de perceber que está colocando

seus colegas obreiros numa posição muito desagradável e nada invejável? Atrever-se-ão eles a assumirem a responsabilidade por seu caráter e influência no futuro, na obra e causa de Deus?

Responsabilidade por possuir maior luz — Seu caso foi-me apresentado como sendo pior que o do irmão R, pois você possui luz, capacidade e influência maiores; e o caso dele deve servir de advertência para que você não siga os seus passos. A credencial do irmão R lhe foi retirada; é ele hoje um homem profundamente arrependido, humilhado até ao pó.

Suponhamos que Davi, após haver sido reprovado por Natã, houvesse repetido a mesma ofensa; teria o Senhor Se compadecido dele? Mas ele se arrependeu amargamente; declarou que sua transgressão estava sempre diante dele. Escute sua humilde confissão e preste atenção a seus desesperados clamores.

Purificação do acampamento — Temos de erguer-nos como um povo e purificar o acampamento de Israel. Intimidade licenciosa, ilícita, e práticas não santificadas estão aparecendo em grande escala em nosso meio; e pastores que lidam com as coisas sagradas são culpados de pecado neste aspecto. Estão a cobiçar a esposa de seu próximo, quebrando assim o sétimo mandamento. Estamos sob risco de nos tornarmos uma irmã da decaída Babilônia, permitindo que nossas igrejas se corrompam e se encham de "toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável". Apocalipse 18:2. Poderemos nós ser limpos a menos que empreendamos decididas ações para sanar o mal existente?

Desejará você que outros sigam o seu exemplo? Almejará que trilhem o caminho por você percorrido, e que depois achem que não praticaram grande mal? A menos que se arrependa e se converta, você é um homem arruinado. [189]

Ouvi dizer que você [irmão H] está recebendo tratamentos na instituição de saúde, atua como capelão e também prega no tabernáculo. Ora, não lhe é correto assumir tais posições, até que tenha feito tudo ao seu alcance a fim de corrigir os males do passado.

Justiça própria e corrupção interior — Por sua causa tenho-me sentido restringida de falar abertamente da infidelidade da irmã S a seu esposo; temo, porém, haver negligenciado meu dever. Houvéssemos lidado diante deste caso como o teríamos feito em se tratando

de um membro leigo da igreja, creio que Deus lhe haveria concedido o arrependimento do qual não é necessário arrepender-se.

Nossa piedade e nosso amor, tentando salvá-lo da vergonha, têm prejudicado você. Às vezes meu coração se entristece e se angustia tanto por você, que só posso chorar. Pergunto-me: "Terá ele de perder-se? Deverá ele, depois de haver sofrido por amor à verdade, depois de havê-la defendido até se tornar idoso e de cabelos grisalhos, tornar-se um idólatra, como Salomão? Haverá de ele, por amor a uma mulher, pisar a lei de Deus e avaliar a própria situação dizendo: Não pequei, está tudo bem comigo"?

Necessária mudança de coração, não de residência — Seremos nós corretos em permitir que tais coisas sejam ocultadas e os pecados escondidos, sem que tenha ocorrido real evidência de arrependimento ou reforma? O fato de você deixar a Califórnia não lhe concede um novo coração. Está fora da vista e da sedutora influência de sua "adorável feiticeira", mas isso não modificará as afeições ou os impulsos do coração. O irmão W poderia haver encerrado suas atividades com alegria, não houvesse se submetido a práticas sensuais; deixou-se levar pelas próprias paixões e foi seduzido. Os dias e anos que poderiam haver sido os seus melhores se tornaram os piores.

No caráter de Salomão podemos observar a grandeza intelectual combinada com a degradação moral. Ele poderia ter avançado de força em força, mas em vez disso retrocedeu de fraqueza em [190] fraqueza. Depois de uma vida promissora, sua história fala de degradação.

À beira do precipício — Meu irmão, sinto o coração arder por você, por amor de Cristo. Você tem procurado conseguir o que também outros pastores tentam — harmonizar luz e trevas, Cristo e Belial, pureza com impureza e o bem com o mal. O resultado será ruína moral, a menos que você desperte e perceba que está à beira do precipício. Existem tantos casos desse tipo que tenho de escrever sobre eles.

Sinto-me alarmada ao observar o quanto o pecado da licenciosidade tem penetrado em nosso meio. Tive esta percepção quando escrevi ao Pastor Butler a respeito do assunto na época da última assembléia da Associação Geral, suplicando-lhe que fizesse tudo a seu alcance a fim de erguer uma barreira contra o que nos está acon-

tecendo. Temos de elevar o padrão e construir muralhas ao redor da alma, de modo que coisa alguma macule sua simplicidade e pureza, e assim corrompa o caráter religioso. Deus concedeu intelecto ao homem para que todos cuidem que esse grande dom não se desvirtue e cause a ruína eterna da alma.

Arrependimento e rebatismo — Não há maior esperança para você do que para qualquer pecador comum, nem o mesmo tanto, a menos que humilhe grandemente a alma diante de Deus, arrependa-se e se converta. Dê os primeiros passos no caminho da vida arrependimento, fé e batismo. Você violou as salvaguardas divinas de sua paz. Se você recusar atender a voz de reprovação, se escolher os próprios caminhos, se não permitir que a graça de Cristo o transforme, sua culpa será tanto maior do que a de um pecador comum, quanto maiores têm sido as suas vantagens em termos de luz e influência.

Grande cuidado precisa ser exercido em termos de companhia e amizade para que a alma não seja colocada em perigo e não ocorra até mesmo a aparência do mal, o que aos olhos dos outros rebaixaria os padrões do princípio religioso e solaparia os alicerces da crença religiosa. [191]

O triste exemplo de Salomão — Quantos, mesmo entre as fileiras dos observadores do sábado, estão estabelecendo ligações não santificadas. Homens que têm esposas, e mulheres que têm maridos, estão a demonstrar afeição e a dedicar indevida atenção [aos do sexo oposto]. Quantos homens promissores de nossas fileiras não mais possuem a fé pura e a santa confiança em Deus, em virtude de haverem traído sagrados encargos. Nobres aspirações estão amortecidas. Os passos destas pessoas indicam retrocesso porque cobiçaram a mulher de alguém ou se permitem indevidas familiaridades com mulheres solteiras. Sua conduta frívola os leva à transgressão do sétimo mandamento.

A respeito de Salomão, diz o registro inspirado: “Suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o Senhor seu Deus.” 1 Reis 11:4.

O poder perpetuador da má influência — Este assunto não é para ser tratado com um sorriso. O coração que ama a Jesus não desejará as ilícitas afeições de outra pessoa. Todas as nossas necessidades são supridas em Cristo. Esta afeição superficial é do

mesmo caráter que a exaltada alegria prometida por Satanás a Eva. Trata-se de cobiça, proibida por Deus.

Quando já é demasiado tarde, centenas são capazes de advertir outros para que não se aventure por sobre o precipício. Intelecto, posição e riqueza jamais serão capazes de ocupar o lugar das qualidades morais. O Senhor aprecia mãos limpas, coração puro e nobre e sincera devoção a Deus e à verdade, mais do que o ouro de Ofir. A má influência possui o poder de perpetuar-se. Eu gostaria de apresentar esse assunto diante do povo que guarda os mandamentos de Deus tal qual me foi mostrado. Que a amarga lembrança da apostasia de Salomão advirta toda alma a evitar semelhante precipício. Sua [192] fraqueza e pecado estão sendo transmitidos de geração em geração.

O maior rei que já empunhou um cetro, de quem se afirmou ser amado por Deus, por intermédio de afeições erroneamente concedidas, veio a contaminar-se e lamentavelmente ficou desamparado por Deus. O mais poderoso governador da Terra fracassou em controlar as próprias paixões. Salomão pode haver sido salvo "como que através do fogo" (1 Coríntios 3:15), mas ainda assim seu arrependimento não foi capaz de demolir os lugares altos nem derribar aquelas pedras, as quais permaneceram como evidências de seus crimes. Ele desonrou a Deus, preferindo antes ser controlado por seus desejos sensuais do que tornar-se um participante da natureza divina.

Que legado deixou a vida de Salomão para aqueles que usariam o seu exemplo a fim de encobrir as próprias baixas ações! Necessariamente transmitiremos uma herança para o bem ou para o mal. Serão nossa vida e exemplo uma bênção ou maldição? Olharão as pessoas para nosso túmulo e dirão: "Este me arruinou" ou "este me salvou"? ...

Pastores sujeitos às tentações de Satanás — Os especiais esforços de Satanás estão agora sendo dirigidos contra o povo que possui grande luz. Ele os levaria a se tornarem mundanos e sensuais. Existem homens que ministram as coisas sagradas, cujo coração está contaminado com pensamentos impuros e desejos não santificados. Homens casados, e com filhos, não se acham satisfeitos. Colocam a si mesmos onde a tentação os atrai. Assumem liberdades que apenas poderiam tomar para com a esposa com quem estão legalmente

casados. Caem assim sob a reprovação divina, e nos livros do Céu a palavra “adultério” se encontra escrita ao lado de seus nomes.

Não devemos aproximar-nos do perigo. Se os pensamentos se mantivessem onde devem, se repousassem em Deus e as meditações da alma fossem sobre a verdade e as preciosas promessas de Deus e sobre a recompensa celestial que aguarda os fiéis, seriam guardados contra as tentações de Satanás. Muitos, contudo, entretêm pensamentos vis praticamente o tempo todo. Tais pensamentos são conduzidos para dentro da casa de Deus e até mesmo para o púlpito sagrado. [193]

Disciplina de pastores que erram — Digo-lhe a verdade, Pastor Butler, de que a menos que ocorra uma purificação do templo da alma por parte de muitos que pretendem crer e pregar a verdade, os juízos de Deus, por longo tempo adiados, certamente sobrevirão. Esses pecados corruptores não têm sido enfrentados com firmeza e determinação. Existe uma corrupção de alma e, a menos que ela seja purificada pelo sangue de Cristo, ocorrerão entre nós apostasias que deixarão você espantado.

Faço a mim mesma a pergunta: “Como é possível que homens que estão a abrir as Escrituras diante de outros — que possuem abundante luz e boas habilidades, que vivem em face do julgamento, nas próprias fronteiras do mundo eterno — entreguem sua mente e corpo a práticas não santificadas?” Bem podem as palavras do apóstolo ser repetidas com ênfase: “Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração. Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza. Humilhai-vos na presença do Senhor, e Ele vos exaltará.” Tiago 4:8-10. — Carta 51, 1886.

Capítulo 28 — Um pastor influente

Um pastor em caminho descendente — Pastor T, meu irmão e colega obreiro: Durante duas noites passei muitas horas sem dormir. Por volta de duas da madrugada despertei sentindo sobre mim um grande fardo; depois de devotar algum tempo à oração, procurei escrever-lhe.

Seu caso, ao lado de vários outros, tem estado diante de mim. Há vários anos me foi mostrado que seu perigo era muito grande, por causa de suas atenções para com outras mulheres, que não a sua esposa. Você tem sido condescendente para com suas inclinações neste sentido, e se encontra num estado de culpa diante de Deus. À [194] raiz de todo o assunto se encontram pensamentos impuros, por você entretidos, os quais conduzem a atenções impróprias e prosseguem, então, para ações inadequadas. Tudo isso já é suficientemente mau em homens que apenas desempenham tarefas comuns, mas é cem vezes pior naqueles que aceitaram sagradas posições de confiança.

Em sua presença tenho me demorado particularmente acerca da importância de abster-se da própria aparência do mal. Tenho apresentado a seus ouvidos as especiais tentações do inimigo, pensando assim poder despertar sua consciência, e levá-lo a erguer barricadas de proteção a sua alma contra as tentações do inimigo. Tenho escrito especialmente a respeito dos perigos de rapazes e também de homens casados que demonstram especial atenção a moças e a esposas de outros homens. Enquanto cruzava o oceano em direção à Europa, fui poderosamente impressionada e escrevi advertências especiais. Fiz isso em seu favor e em favor de outras pessoas. Pretendia fazer cessar este seu caminho descendente, de modo que no poder do Deus de Israel você pudesse despertar e ser homem, e não um joguete do inimigo.

Crescimento espiritual impedido por Pensamentos Sensuais — Foi-me mostrado que em conseqüência das tentações você não poderia levantar "mãos santas, sem ira e sem animosidade". 1 Timóteo 2:8. Seus pensamentos e ações faziam mirrar seus esforços; sua

mundanidade e pensamentos sensuais impediam o seu crescimento espiritual. Você está longe de ser o homem que Deus pretendia que fosse e está fracassando em qualificar-se para a obra que deveria empreender, em virtude de os seus pensamentos não serem puros, e sim maculados e corruptos. Foram-me reveladas algumas coisas que se encontram abertas diante dos olhos que nunca dormitam nem dormem. Salmos 121:4.

Tais coisas se acham escritas nos livros do Céu, e dentro de pouco tempo o seu caso será decidido — se o seu nome deverá ser apagado do livro da vida ou não. Certamente o será, a menos que você se converta e humilhe a alma perante Deus, confessando os seus pecados e volvendo-se para o Senhor de todo o coração, libertando-se de todo pensamento impuro e ação corrupta. Diz a Testemunha Verdadeira: "Conheço as tuas obras." Apocalipse 3:15. Não tente ensinar ao povo até que se torne um homem transformado, até que em humilde penitência busque o Senhor com verdadeira contrição de alma e receba um novo coração. [195]

Fortes tentativas satânicas para corromper pastores — Foi-me revelado que Satanás empreenderia fortes tentativas para corromper os pastores que estão ensinando os irremovíveis reclamos da lei de Deus. Se for capaz de deslustrar a virtude e confundir o senso de pureza e santidade, se for capaz de insinuar-se nos pensamentos destes homens, sugerindo e planejando que pequem em pensamento e ações contra Deus, então a defesa deles está afastada. Eles se separaram de Deus; não têm consigo o poder do Espírito de Deus, e a sagrada mensagem da verdade que apresentam ao povo não é abençoada por Deus; a semente não é regada e não ocorre o crescimento.

A paixão carnal como impedimento para o ensino da verdade — O que você necessita, meu irmão, é de um coração puro e santo. Pare de uma vez de tentar ensinar a verdade até que sinta, pela força de Deus, que é capaz de vencer a sensualidade. Se ao longo dos anos em que você professou ser um filho de Deus, a sua mente houvesse sido educada e forçada a repousar em Jesus, a orar enquanto viajando em trens, quando caminhando pelas ruas e onde quer que você se encontrasse, e se houvesse reunido os seus pensamentos e os treinado a permanecerem apegados a coisas puras e santas, hoje eu não precisaria dirigir-me a você do modo como o

faço. O Senhor precisa estar presente em todos os seus pensamentos, mas tal obra tem sido estranhamente negligenciada.

A obra de um pastor não é um negócio comum — Alguns de nossos pastores empenhados em serviço ativo possuem um certo senso da importância do trabalho, porém existe um grande número [196] que está a lidar com as verdades sagradas como se estivessem se empenhando em negócios comuns. Estes não têm sido refinados, enobrecidos e santificados pela verdade. Não têm avançado passo a passo, crescendo na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. Não têm eles uma fé real e genuína no tocante a levar a sério o que Deus diz. Não conhecem o que é avançar de força em força.

Estes pastores não têm crescido em habilidade, mas mantêm o mesmo baixo nível de eficiência. Não têm se tornado homens aptos nas Escrituras, poderosos homens em Deus, embora todos os privilégios estejam a seu alcance. A causa de Deus não tem sido glorificada pelo seu trabalho fraco, sem vida e sem Cristo. Tais homens têm causado grande dano à verdade, e por que razão? Porque o seu coração não foi purificado. Não possuem um coração novo e limpo, mas um que se encontra aberto às tentações de Satanás. Tais pessoas jamais poderão conduzir o povo à verdadeira e pura fonte de água viva. Poderão levar as pessoas a se familiarizarem com as razões da nossa fé, mas lhes será impossível empreender a obra atribuída a um verdadeiro pastor do rebanho, que é apascentar "o rebanho de Deus". 1 Pedro 5:2.

O ministério da palavra é melhor que argumentos — Temos de despertar para as responsabilidades que Deus nos atribuiu. O diabo, nosso adversário, encontra-se intensamente ativo, representado como um leão que ruge, e temos de estar plenamente despertos, não ignorando as suas artimanhas. Certamente seremos vencidos pelos enganos de Satanás, a menos que nosso coração, mente e vontade se encontrem em plena sujeição à vontade de Cristo. Por certo fracassaremos em desenvolver nossa salvação, a menos que os elementos naturais de nosso caráter, os elementos discordantes, sejam trazidos diariamente e a cada hora à unidade com o caráter de Cristo. Tendências e paixões degradantes e desgovernadas não podem reinar no coração que é controlado pelo Espírito de Cristo. Muitos existem que jamais submeteram sua vontade e seus caminhos totalmente, sem reservas, a Jesus Cristo.

No ministério da palavra há necessidade de muito mais lições de genuína conversão do que de argumentos acerca das doutrinas; pois [197] é muito mais fácil e natural ao coração que não se encontra sob o controle do Espírito de Cristo, o escolher assuntos doutrinários do que assuntos práticos. Estão sendo apresentados muitos discursos sem Cristo, os quais não são mais aceitáveis a Deus do que a oferta de Caim. Não se encontram em harmonia com Deus.

Contaminação pela malária espiritual — O Senhor o convoca, meu irmão, a que se afaste da obra, deixe os muros de Sião, ou então se converta. Quando o próprio coração for santificado pela verdade, não se encontrará nele contaminação moral. Será agora necessário haver de sua parte uma resistência mais desesperada às sugestões não santificadas, pois a sua alma se encontra contaminada pela malária espiritual. Você tem respirado uma atmosfera satânica. Não tem sido um verdadeiro homem à vista de Deus. Quando sua mente devia estar crescendo, suas idéias sendo elevadas e seus planos e trabalhos sendo ampliados, você esteve a crescer cada vez menos como obreiro, pois Deus não tem abençoado os seus esforços.

Um crime à vista de Deus — A perversão de nossos dons, ou sua degradação para propósitos indignos, é um crime à vista de Deus; ainda assim, isso está constantemente predominando. O homem que dispõe de habilidades para uso útil, mas emprega tudo que é desejável e atrativo a fim de destruir outros, para fazê-los se desviarem, para conduzi-los a uma fonte salobra e nociva para aí saciar-lhes a sede, em vez de levá-los a Cristo está na verdade efetuando a obra do diabo. Há muitos que professam crer na verdade, os quais são moralmente corruptos, contaminam a pureza de pensamentos e impulsos de outros, arruínam as almas sob a pretensão de salvá-las, e proferem palavras aos desavisados — Satanás falando por meio deles, como falou através da serpente quando tentou Eva.

Existe uma terrível retribuição para todos esses. Certamente colherão aquilo que semearam. Coisa terrível é usar os dons concedidos [198] por Deus, emprestados como uma bênção ao mundo, pervertendo-os em seu uso e fazendo-os tornarem-se uma praga, infortúnio e maldição em lugar de bênção. Conforme você pode perceber, tenho escrito acerca disso amplamente, e sob diferentes formas.

É possível o controle de toda a existência — Digo uma vez mais: “Buscai o Senhor enquanto Se pode achar, invocai-O enquanto

está perto. Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que Se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar." Isaías 55:6, 7. Proceda à confissão de seus pecados diante de Deus; busque-O, pois você conhece muito pouco desse tipo de obra. Mantenha seus pensamentos no que é puro e santo; controle suas faculdades; envie suas súplicas ao Céu em sincera contrição de alma; que a sua conversação, seus pensamentos e sua conduta se achem em harmonia com a sagrada fé que você professa defender.

Quando todos aqueles iguais a você se arrependerem e encontrarem o perdoador amor de Deus, veremos que Deus trabalhará de maneira maravilhosa entre Seu povo. Os pecadores se converterão, os apostatados serão resgatados.

Necessidade de purificação da contaminação moral — Deixo com você estas linhas. Era minha esperança que a grande luz procedente da Palavra de Deus fosse aceita e entronizada em sua vida religiosa, vindo você a tornar-se um sincero e verdadeiro cristão, praticando de coração a vontade de Deus. Mas fui instada pelo Espírito de Deus a escrever-lhe. A obra precisa avançar. Tudo aquilo que é impuro precisa tornar-se puro e santo, ou ser expurgado de nossas mãos; tudo o que é terreno, sensual e diabólico constitui pedra de tropeço aos outros e maldição à causa de Deus.

Quanto mais cedo nossas fileiras forem expurgadas dessa classe de pessoas, mais certamente veremos a salvação de Deus e o poder da verdade em nosso meio. É pelo fato de estarmos sendo sobrecar- [199] regados por aqueles que não se tornaram participantes da natureza divina, que falharam em escapar "da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo" (2 Pedro 1:4), que em nosso meio temos visto tanta fraqueza e debilidade. Temos de despertar. Necessitamos limpar o acampamento de Israel de sua contaminação moral. — Carta 5, 1886.

A exposição pública nem sempre é necessária — Não desejo, a menos que estritamente necessário, que o caso de T se torne público. Tenho dele uma resposta que reconhece o testemunho, mas não desejo, em consideração a sua esposa e filhos, tornar isso público. Tenho sincera piedade do homem, e faria tudo ao meu alcance a fim de recuperá-lo dos encantos do diabo. T assumiu uma posição muito melhor que Canright. Embora esses dois homens tenham

levantado muitas falsidades contra mim e contra nosso povo, não me sinto amargurada contra eles e não desejo causar-lhes dano, pois mantenho em mente que existe um julgamento, quando cada um terá suas obras revistas diante de Deus, e cada homem receberá do grande Juiz segundo suas obras. — Carta 59, 1889.

Capítulo 29 — Quatro pastores indignos

Artimanhas de Satanás[*] — Tenho muito a dizer-lhe. Você me tem sido apresentado como alguém que se encontra em grande perigo. Satanás está em seu caminho, e por vezes tem cochichado a você fábulas agradáveis e lhe tem mostrado fascinantes gravuras de alguém a quem ele representa como sendo melhor companhia para você do que a esposa de sua mocidade, a mãe de seus filhos.

Satanás está atuando furtiva e incansavelmente, a fim de causar [200] sua queda através de sedutoras tentações. Ele está determinado a tornar-se seu professor, de modo que você necessita colocar-se agora onde possa obter força para resistir-lhe. Ele deseja conduzir você ao labirinto do espiritualismo. Almeja desviar suas afeições de sua esposa e fixá-las em outra mulher. Quer que você permita à mente demorar-se nesta mulher até que ela, através de afeição não santificada, se torne uma deusa para você.

Fantasias acerca de famílias no céu — O inimigo das almas conseguiu muito quando foi capaz de conduzir a imaginação de um dos escolhidos vigias de Jeová a demorar-se nos possíveis relacionamentos no mundo vindouro, com alguma mulher a quem ama, pretendendo com ela constituir família. Não necessitamos de tais quadros agradáveis. Todas essas visões se originam na mente do tentador.

Temos a clara afirmação de Cristo de que no mundo vindouro os redimidos "não casam nem se dão em casamento. Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição". Lucas 20:35, 36.

Foi-me mostrado que fábulas espirituais estão levando muitos em cativeiro. Sua mente é sensual e, a menos que uma transformação ocorra, isto se demonstrará a sua ruína. A todos os que são condescendentes com estas fantasias não santificadas, digo: Parem, por

[*]Escrito a um pastor que tinha fantasias a respeito a uma mulher que não era sua esposa, com a qual se achava sentimentalmente envolvido. Ele pensava viver com esta mulher e ter filhos com ela no Céu.

amor de Cristo, parem exatamente onde estão. Vocês se encontram em terreno proibido. Arrependam-se e se convertam, eu lhes suplico.

O primeiro lugar na afeição do marido — Sou instruída a dizer aos homens casados: "É à esposa de vocês, à mãe de seus filhos, que vocês devem respeitar e dedicar afeição. As atenções de vocês devem ser-lhe concedidas, e os seus pensamentos devem estabelecer planos para a felicidade dela. ..."

Meu irmão U, lembre-se de que a mulher que recebe a mínima manifestação de afeição por parte de um homem que é marido de outra mulher, demonstra estar ela própria necessitando de arrependimento e conversão. E o homem que permite que sua esposa ocupe o segundo lugar em suas afeições, desonra a si mesmo e a seu Deus. Tal estado de coisas é um dos sinais dos últimos dias. Certamente você não deseja cumprir este sinal. Esse é o papel que os ímpios devem desempenhar. Cristo tomará conta das afeições dos que amam e honram a Deus, levando-os a concentrarem-se em objetivos corretos. [201]

Meu irmão, sua esposa tem algumas faltas, mas você também as tem. Ela é ainda a sua esposa. É a mãe de seus filhos, e você precisa respeitá-la, tratá-la com carinho e amá-la. Vigie cuidadosamente a si mesmo para que a impureza não encontre lugar em sua mente ou coração. ...

Fiel como o aço ao voto matrimonial — Irmão U, o seu caso me foi apresentado há algum tempo, mas demorei-me em escrever-lhe, pois pensei poder encontrá-lo pessoalmente e falar-lhe. Você se encontra aprisionado a um perigoso sentimentalismo, e isso quase o tem arruinado, bem como a pessoa que permitiu que você a tornasse sua favorita. Você nem precisa pensar em pedir a Deus que o abençoe em tal conduta. Neste assunto a sua mente tem sido trabalhada pelo inimigo, o qual se encontra pronto a controlar todos aqueles que cedem espaço à afeição espiritualista.

Você tem esposa, e a ela se encontra ligado pela lei de Deus. "Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela. ... Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: Qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério." Mateus 5:27-32.

[202] Queira o Senhor ajudá-lo, é a minha oração. Agora é o momento de combater "o bom combate da fé". 1 Timóteo 6:12. Agora é o tempo de lutar contra as tendências do coração natural. Agora é sua oportunidade de ser fiel como o aço aos seus votos matrimoniais, recusando-se — em pensamento, palavra ou ação — a macular o seu registro como homem que teme a Deus e obedece aos Seus mandamentos. Você tem estado a alimentar idéias espiritualistas. Mas se agora se volver inteiramente para Deus, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo lhe será concedida, e a verdade triunfará em sua vida — Carta 231, 1903.

Reprovação pública[*] — Temos aqui um trabalho difícil a realizar. Havia um espírito de leviandade [no local]. Os moços estavam a formar pares com as moças e, quando reprovados, alguns deles se demonstraram desafiadores, insensíveis e negligentes. Tivemos de esclarecer estas coisas antes de podermos ter o espírito de liberdade em nossa reunião. No sábado, porém, tudo pareceu desmoronar. O irmão Y, que estivera pregando, também se ocupara correndo atrás de moças, mulheres casadas e viúvas, e esta parecia ser a sua inclinação, fora do púlpito, de Estado em Estado. Na manhã de domingo chamei-o pelo nome e disse diante de todos os presentes que não tínhamos lugar para homens desse tipo, pois eles apenas fariam duplicar o fardo que pesa sobre os ombros dos obreiros.

Se eles tão-somente desviassem a si mesmos do caminho, seguindo as inclinações de seu coração, sem levarem a cabo esta obra sob um pretenso manto de santidade, a causa não sofreria tanto. Ele [o irmão Y] ainda não fez confissão. Não sabemos se a fará. Mas a luz irrompeu em nossa reunião, e os jovens que haviam estado a seguir o seu exemplo tomaram posição decidida e confessaram sua conduta incorreta. Quando é que se tornarão sábios os que professam [203] a Cristo? — Carta 53, 1884.

Convite para trabalhar em outro país[*] — Querido irmão V: Esta manhã recebi e li sua carta, e se não respondê-la imediatamente temo esquecer o assunto. ...

No tocante a você mudar de local de trabalho, gostaria de sugerir-lhe a Inglaterra. Existe ali um vasto campo de trabalho e apenas uns

[*] Escrito a um jovem pastor solteiro.

[*] Carta escrita a um pastor arrependido, que transgredira o sétimo mandamento.

poucos obreiros; enorme quantidade de trabalho a ser executado, no qual todos poderão desempenhar uma parte — todos os de sua família, se eles desejarem entregar-se ao Senhor e desempenharem uma parte em Sua causa. Você encontrará suficiente espaço para trabalhar, e se fizer a sua parte em humildade e mansidão, redimindo-se dos erros passados de sua vida, Deus o aceitará. Existe necessidade de obreiros na Inglaterra, e a vantagem desse país em relação a outros da Europa, é que nossos irmãos americanos podem trabalhar sem a necessidade de um tradutor. ...

Se você vier para a Inglaterra, certamente encontrará suficiente trabalho para realizar, e Deus é misericordioso; compadece-Se de nossas fraquezas; perdoa nossas transgressões; e, se tão-somente vivermos de modo humilde e penitente, se deixarmos de praticar o mal e fizermos o bem, o Senhor nos dará a Sua aprovação. Queira o Senhor ensinar-lhe e atuar em seu favor.

Gostaria eu que tivéssemos muitos outros homens dedicando a vida ao serviço missionário na Inglaterra. Neste país existem apenas poucos obreiros. Almejamos missionários aos quais Deus possa moldar e abençoar. Desejamos homens que sintam sobre si a responsabilidade pelas almas, homens que atuem como Cristo atuou — zelosa e desinteressadamente — a fim de salvar pecadores e iluminar os que se encontram em trevas. Escrevo-lhe esta breve carta, pensando que é mais ou menos isso que deve ser escrito. Sua irmã em Cristo. — Carta 41, 1886. [204]

Imaginações e pensamentos impuros[*] — Irmão Z, sinto profunda angústia de alma por você. Temo, sim, temo muito que você jamais venha a entrar no reino de Deus. Sinto grande aflição de coração ao pensar no seu caso, como iluminado e credenciado servo de Jesus Cristo, mas tão obscurecido pela impureza, que os santos anjos são incapazes de se aproximar de você. Não é nenhuma novidade que seus pensamentos estejam corrompidos por imaginações e desejos impuros. Você não se libertou dos desejos pecaminosos e pensamentos licenciosos. Quando você me encontrou em Healdsburg e me afirmou que obtivera a vitória, proferiu uma mentira, pois você sabia muito bem que isso não era verdade.

[*]Escrito a um pastor impenitente.

A mosca na teia de aranha — Sua vida passada me foi apresentada como a de alguém que não possui força interior para resistir ao mal quando este aparece sob um aspecto convidativo. Você obteve a confiança de mulheres como sendo um homem piedoso e justo, e a partir daí se aproveitou desta confiança tomando liberdades — beijando-as e indo tão longe com elas em práticas sedutoras e sensuais quanto lhe foi permitido; e isso não apenas com a irmã X, mas igualmente com outras. Dói-me o coração ao considerar que você maculou e poluiu mais que uma, duas, três ou quatro com essas suas insinuações, galanteios e carícias, que têm conduzido almas à licenciosidade e ao vício. E dizer que você é um vigia, um pastor! ...

Você tem feito com que práticas más e sensuais parecessem desprovidas de perigo, e algumas foram desviadas por sua própria sensualidade, e seduzidas por não possuírem coragem moral para reprová-lo, um pastor, diante de suas práticas iníquas. Não foram poucas as que sacrificaram a consciência, a paz mental e o favor de Deus, porque um homem a quem o povo estabeleceu como vigia sobre os muros de Sião foi para elas o tentador — um lobo vestido de cordeiro. [205]

E aquelas que não eram corruptas caem na armadilha que Satanás, através de um mau pastor, colocou diante delas sob diferentes pretextos e desculpas. Você tem afastado o seu coração da mortal oposição à pureza e santidade. A mosca foi assim atraída para a teia de aranha, o peixe iludido e preso pela isca na ponta do anzol.

Método errado ao aconselhamento matrimonial — Através de sua conduta, você rebaixou as coisas sagradas ao nível das comuns. Muitas o procuraram quase arruinadas, mas que poderiam ter sido salvas como um tição tirado do fogo. Sua conduta, porém, quebrando as barreiras que preservavam a santidade da relação matrimonial entre esposo e esposa, os artificiosos planos para levar as esposas a lhe confessarem os segredos de sua vida conjugal, induziram aquelas que já eram de inclinação fraca — agora cativadas por você — a abrirem-lhe o coração como a um confessor católico; e você as estimulou a crerem que haviam cometido um equívoco em sua vida matrimonial.

Em toda família por vezes ocorrem mal-entendidos. Existem pensamentos e sentimentos expressos dos quais Satanás tira vantagem; contudo, se tanto o marido quanto a esposa resistirem ao

diabo e humilharem o coração diante de Deus, as dificuldades serão sanadas sem deixar feias cicatrizes. Você, entretanto, tem feito um trabalho para encorajar a inimizade, em vez de sanar as dificuldades; a paz mental, a harmonia e a utilidade, não apenas das mulheres, como também dos homens, têm sido destruídas, e as sementes de práticas licenciosas por você espalhadas têm produzido uma colheita muito amarga. Assim muitos se afastam de Deus, mas o fato é que bem poucos retornam.

Entrelaçamento do sagrado com o impuro — A acanhada e complacente disposição de mulheres ou jovens aos avanços e familiaridades de homens — homens casados — leva-as a serem facilmente apanhadas na armadilha. O homem que deveria vigiar as almas a fim de salvá-las, espreita por oportunidades e ocasiões de arruiná-las! Existem tantas que possuem pouca firmeza de princípios, e que entram em contato com homens que pregam a verdade; alguns destes ensinam e aperfeiçoam a iniqüidade diante dessas almas, vestidos de trajes angelicais; e uma vez que o próprio coração não está guarnecido de princípios firmes e inabaláveis, a obra de ruína é rapidamente efetuada. [206]

O que é sagrado se rebaixa, e acaba por entretecer-se de tal forma com as práticas lascivas e impuras, que a vítima se confunde, e o templo da alma se converte num antro de iniqüidade. A princípio, as que nada suspeitam apenas ouvem; recebem as preferências e liberdades que lhes são demonstradas. Então essa prática as leva "como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede" (Provérbios 7:22), seguindo os passos do tentador, avançam plenamente até onde ele as conduzir. — Carta 82, 1886.

Capítulo 30 — Assistentes de Ellen White

A W. F. C., em 6 de setembro de 1895[*] — Esta manhã, quando voltei do terreno da escola, vi o seu cavalo amarrado à árvore em frente à barraca de Fannie Y. Depois de alguns momentos fui à barraca. Uma mulher de Newcastle e Jessie Israel estavam visitando Fannie. Você estava sentado, datilografando. Por que você não levou a máquina à barraca-refeitório? Que impressão pode uma tal atitude [207] causar sobre a mente da jovem que visitava a escola? A impressão causada não deve ter sido favorável.

Sua liberdade com mulheres jovens é inadequada, mas tudo lhe parece tão natural e comum, que você nada vê de errado nisso. A Palavra de Deus lhe tem mostrado que é necessário que se abstenha da própria aparência do mal; mas qual a sua atitude? Você é um homem casado, com esposa e dois filhos, os quais deixou na América, e este fato deveria ser suficiente, sem necessidade de qualquer outra lembrança, para levar você ao cultivo da sobriedade e cuidado no relacionamento com outras pessoas. ... Escrevo-lhe isto porque você está enganando Fannie, e evidentemente ela se encontra completamente cega e envaidecida. ...

Ao estar em companhia de Fannie com tanta freqüência como você o fez em Melbourne, não apenas foi aparência do mal, mas o próprio mal. Você apreciou isso, mas devia ter possuído discernimento para entender que, mediante sua conduta, estava encorajando outros a seguirem o mesmo caminho.

Estou indo agora para a Tasmânia, mas você e Fannie permanecerão em Avondale. Durante minha ausência, vocês se sentirão inclinados a permanecerem juntos com mais liberdade, pois não estarei presente para inibi-los. Temo que você venha a desonrar a verdade devido a suas familiaridades. Protesto decididamente contra

---

[*] Tanto o irmão W. F. C. quanto Fannie Y eram empregados de Ellen White, primeiro em Melbourne e mais tarde em Cooranbong, New South Wales. Em 1895 a Sra. White e sua equipe moravam e trabalhavam em barracas, enquanto Sunnyside, a residência permanente, estava sendo construída.

isto. Mantenha-se longe da barraca de Fannie, pois de outra forma criar-se-á um escândalo. — Carta 17, 1895.

A W. F. C., por volta de setembro de 1895 — Tenho recebido pouquíssimo auxílio de Fannie por muitos meses, não porque ela seja incapaz de trabalhar, mas porque ao associar-se com você, ela tem tido uma experiência que a incapacitou a realizar qualquer coisa em meu trabalho. ...

Sinto-me muito aborrecida com outro assunto, que é o fato de você visitar Fannie em sua barraca. Já decidi que vocês dois não podem trabalhar juntos. Você é casado, pai de duas crianças. Se sua [208] esposa tivesse se divorciado de você, nem isso o deixaria livre para casar-se outra vez, segundo leio em minha Bíblia. ...

Antes de partir, preciso estabelecer algumas regras. Não existe motivo para W. F. C. ir à barraca de Fannie. Ela não tem estado em condições de trabalhar por algum tempo. Sua ligação a você é em boa medida a causa disto. Sei que as coisas são assim, pelo que lhe digo: Mantenha-se longe da barraca de Fannie. Quando eu estiver ausente, vocês talvez sintam que terão uma ótima oportunidade de se manterem em contato sempre que possível; deste modo, não posso partir sem adverti-lo e incumbi-lo de cuidar de si mesmo. Não quero que qualquer desonra sobrevenha a mim ou a esta comunidade em virtude de práticas ou hábitos descuidados, imprudentes. — Carta 19, 1896.

A Fannie Y, 23 de novembro de 1895 — Tenho estado a considerar o seu caso em conexão com W. F. C., e não tenho outro conselho senão aquele que já apresentei. Considero que você não tem o direito moral de casar-se com W. F. C., assim como ele não tem o direito moral de casar-se com você. Ele deixou a esposa depois de provocá-la grandemente. Deixou aquela a quem prometeu, diante de Deus, amar e proteger enquanto ambos vivessem. Antes mesmo de ela obter o divórcio, quando ainda era sua esposa legal, ele a deixou por três anos, e então a abandonou no coração, declarando amor a você. O assunto foi discutido amplamente entre você e um homem casado, enquanto ele se achava legalmente vinculado à mulher com quem se casara, e que dele tivera dois filhos.

Não vejo a menor partícula de tolerância nas Escrituras em conceder a qualquer de vocês dois o direito de casarem, embora a esposa dele esteja divorciada. A partir da provocação dele para com

ela, foi em grande medida a atitude dele que ocasionou tal resultado, e não consigo ver sob qualquer luz favorável a idéia de ter ele o direito legal de unir os interesses dele com os seus, ou de você ligar os seus aos dele. Uma coisa é certa: Não poderei associar-me a [209] nenhum de vocês se este passo for tomado, pois da maneira como vejo o assunto, as Escrituras condenariam sua união. Portanto, desejo que vocês dois compreendam que, conforme a luz que Deus me tem concedida a respeito do passado e do presente, não poderia eu pensar em empregar qualquer um de vocês se este passo for tomado.

Sinto-me perplexa de que por um momento você tenha pensado em tal coisa, depositando suas afeições num homem casado, que deixou a esposa e filhos sob as circunstâncias em que o fez. Aconselho-a a colocar seus pensamentos e planos relativos a este assunto, exatamente como são, nas mãos de nossos irmãos de responsabilidade, para obter deles conselho e permitir que lhe mostrem pela lei de Deus o erro que você cometeu. Vocês dois quebraram a lei com o simples pensamento de que poderiam unir-se em casamento. Você deveria haver repelido tal idéia diante da primeira sugestão. — Carta 14, 1895.

A James Edson White, 9 de dezembro de 1895 — ... Mas, ai, que dor de coração, pois outras coisas estavam se desenvolvendo e se tornando manifestas, as quais se constituíram um pesado fardo para mim. Foi a intimidade entre W. F. C. e [Fannie]. Apresentei a ambos todos os perigos, mas eles os rejeitaram. Contudo, na reunião de Melbourne, Fannie reconheceu que amava W. F. C., e que ele a amava. Tentei apresentar o assunto a ambos sob sua verdadeira luz. W. F. C. tinha uma esposa viva. Recentemente ela obteve o divórcio. Ele a havia deixado e se afastado por três anos. Mas Fannie me disse que estivera a orar para que, se fosse correto eles se casarem, que a esposa de W. F. C. obtivesse o divórcio. Quanta cegueira pode ocorrer aos que começam se desviando da conduta correta! Estes dois pensaram que poderiam unir-se em casamento e permanecer unidos trabalhando para mim. A administração de todo o meu tra- [210] balho ficaria sob responsabilidade dele. De modo nenhum, eu lhes disse. Tal passo os separaria de mim para sempre — a ambos — pois W. F. C. não tinha o direito moral [de casar-se]. — Carta 123a, 1895.

A W. F. C., 9 de abril de 1896 — Sinto-me grandemente perturbada quando revejo o passado, à medida que os assuntos são

colocados diante de mim pelo Espírito de Deus. Tenho uma decisiva mensagem a lhe apresentar, irmão C. Nenhuma luz especial a respeito de você e sua família me fora concedida até dois anos atrás. Foi-me então mostrado que a atitude por você demonstrada no seu lar não era cristã. Iniciou sua vida de casado aceitando um falso sábado, e navegando sob cores falsas. Contudo, uma esposa obtida ao você vender os princípios da verdade, não lhe poderia trazer paz ou felicidade. Deus foi desonrado por sua conduta neste assunto, e a Sua verdade lançada ao pó.

Quando você abdicou do sábado em favor de sua esposa, ela regozijou-se de que obtivera a vitória, e também Satanás se regozijou. Entretanto, ao aceitar ela um homem disposto a vender seu Senhor em favor dela, não era capaz de contemplá-lo e honrá-lo como uma esposa devia fazer com o marido. Ao casar-se com você sob tais circunstâncias, não foi capaz de distinguir entre o amor de origem celestial e o amor mundano, não de origem divina. Um homem capaz de sacrificar o amor ao Pai celestial em favor de uma esposa, também é capaz de vender a esposa em favor de outra mulher. Esse tipo de amor é egoísta; é terreno, e jamais será capaz de suportar o teste da provação.

O Senhor não emenda as leis de Seu governo, as leis que controlam Seus súditos, tanto neste mundo quanto no universo celestial. As leis naturais precisam ser obedecidas. Você, porém, estava tão determinado a obter a esposa, que derrubou todas as barreiras e transgrediu a lei de Deus, abrindo mão do sábado; você tem estado a colher tão-somente aquilo que plantou. [211]

Depois de casar-se, você tornou a aceitar o sábado. Este teria sido o passo correto se você o tivesse tomado com sinceridade e no temor de Deus. Disse Cristo [João 14:21 e 23 foi citado].

Ocorre que você conseguiu sua esposa sob uma promessa que mais tarde quebrou. Pagou um preço muito elevado por ela, e ao quebrar a sua palavra ofereceu a ela toda razão para ser tentada. Foi assim que Satanás obteve toda oportunidade para enganá-la, apresentando a ela este assunto na própria luz dele. Você sacrificou a verdade e vendeu sua lealdade a Deus a fim de obter uma esposa, e depois que você voltou a observar o sábado, sua conduta em relação a ela foi muito diferente do que havia sido. Deveria ter-lhe demonstrado toda a ternura, longanimidade e amor manifestados

antes do casamento. Tal, porém, não ocorreu. Você não seguiu um procedimento capaz de manter o amor dela. Não consigo depositar minha confiança em você como cristão e, diante da atual situação, eu não seria capaz de dar meu consentimento para que você se tornasse membro de qualquer igreja.

Você imaginou que, uma vez casado, poderia proceder como bem lhe parecesse. Isto amargurou sua vida de casado, e sua esposa teve todas as razões do mundo para recusar-se a deixar o seu lar e acompanhá-lo a este país. Sua aceitação de pontos de vista fanáticos em nada o favoreceu, antes deu a sua esposa a oportunidade de fortalecer-se contra os princípios da verdade.

Por anos você tem estado distante de seu lar. Abandoná-lo da forma como o fez, causou dano a sua família. Você me disse que jamais se humilharia a ponto de retornar, *jamais*. Ocorre que o Senhor apresentou este assunto diante de mim. Sei que você não estará limpo à vista de Deus até que empreenda todo esforço a seu alcance no sentido de reconciliar-se com sua esposa. Você tem uma obra a realizar em favor de sua família, a qual não pode ficar sem [212] ser feita. Isso eu lhe disse em Setembro último. Qualquer que tenha sido a posição assumida por sua esposa, qualquer que tenha sido o grau de leviandade e descuido por ela adotado, isso não o isenta de agir como pai em relação a seus filhos. Você deveria regressar a sua casa e empreender tudo a seu alcance a fim de reparar a brecha que você, um professo crente na verdade, provocou muito mais do que sua esposa.

Ao entregar o seu amor a outra mulher, mesmo após sua esposa obter o divórcio, você transgrediu o sétimo mandamento. Mas você fez pior do que isto. Amou outra mulher antes de obter o divórcio da esposa, e disse a alguém: "Quão duro é estar vinculado a uma mulher à qual não amo, quando existe outra que amo, sim, até mesmo a terra sobre a qual ela pisa."

Seu procedimento, enquanto em minha família, não foi aberto e franco. O relacionamento entre você e a pessoa a quem entregou as suas afeições foi conduzido sob falsidade e engano. Sob falsas pretensões, planos secretos foram levados avante. O Senhor expôs estes assuntos perante mim e eu tentei modificar a ordem das coisas, mas minha opressão de alma foi considerada por você e outros como nada. Naquela oportunidade você estava administrando es-

tudos bíblicos e desempenhando parte importante no trabalho da igreja. Minha opinião e conselho não foram solicitados no tocante a essa importante decisão. Se tivessem sido, teriam poupado muita dor que se seguiu.

Quando lhe falei acerca da liberdade que você sentia em companhia de moças, e lhe disse que não poderia tê-lo fazendo parte de minha família quando fosse para a Tasmânia, sua resposta foi que sempre havia sido sociável com as moças, e que jamais pensara que isso pudesse representar qualquer mal. Eu lhe disse que sabia existir mal nessa atitude de liberdade, e que não me sentiria justificada ao deixá-lo junto com minha família enquanto estivesse ausente. [213]

Quando lhe disse que você não poderia permanecer junto com os meus, sua resposta foi que, após haver acertado suas contas, o que demandaria cerca de uma semana, você poderia ir embora. Mas este assunto se arrastou, ou foi negligenciado, até cerca de duas semanas antes de nosso retorno da Tasmânia; e depois, em julho, fomos para Cooranbong.

Este assunto não pode continuar assim. Não devo prosseguir sendo vista como alguém que está privando você de seu lar e sua família. Foi um erro, penso, haver alguma vez acolhido você no seio de minha família. Pensei que isso o ajudaria, mas não posso permitir que outros imaginem que o considero um homem digno de empenhar-se na sagrada obra que o Senhor me confiou. Não posso permitir que o assunto fique assim, pois isso me coloca em situação difícil.

Não posso dar a idéia de estar justificando sua conduta na vida matrimonial. O fato de haver você deixado a esposa e filhos constitui uma ofensa a Deus, e preciso apresentar este assunto tal qual é, diante do presidente de sua Associação, o irmão Williams. Sempre tive a esperança de que ao você se dar conta de seus enganos, sentiria aquele arrependimento do qual não é necessário arrepender-se. Entretanto, minha experiência em Armadale, e a responsabilidade que foi colocada sobre mim ali, muito me fizeram sofrer; os assuntos relativos à sua vida passada foram mais amplamente expostos diante de mim. ... Você imaginou que receberia as credenciais de ministro do evangelho; mas, houvessem estas lhe sido concedidas, teria sido lançada desonra sobre a causa de Deus. Você tem apresentado a si mesmo como vítima, mas foi sua esposa a maior vítima. Ela jamais

deveria ter sido tratada do modo como você a tratou. Você lidou de tal forma com os seus pequeninos, que sua esposa não poderia fazer outra coisa senão separar-se de você. Ela teve o coração quebrantado, esmagado, e quase chegou à loucura em virtude de sua forma opressiva e dominadora de disciplinar os filhos.

[214] Depois de desistir de Fannie, você dedicou suas afeições a outra mulher. Isso demonstra exatamente o que você faria se as oportunidades lhe aparecessem. Deu atenção a garotas, conquistando assim o amor das mesmas, pois quando você assim o deseja, suas maneiras são muito bondosas e atraentes. Enquanto tais fatos passaram diante de mim, senti indignação. Não posso guardar silêncio acerca destas coisas, e não o guardarei. Decidi que você deverá ser exposto como um homem sem princípios. Suas idéias acerca do que deve ser um cristão encontram-se em tal desarmonia com os princípios expostos na Palavra de Deus, que nenhuma responsabilidade relacionada com a causa de Deus deve ser-lhe atribuída. — Carta 18, 1896.

Ao pastor I. N. Williams, presidente da Associação da Pensilvânia (a Associação de origem de W. F. C.), 12 de abril de 1896 — Temos sofrido grande preocupação mental em relação ao irmão W. F. C., que espera retornar à América com o navio deste mês. Ele tem demonstrado grande predileção pela companhia de garotas, e manifestado grande alegria, comportando-se como um garoto. Há cerca de um ano, por sugestão de meu filho, W. C. White, empreguei-o para operar a máquina de escrever enquanto Fannie Y lhe ditava os manuscritos. Logo, porém, senti-me preocupada. Advertências me foram dadas vez após outra. Falei-lhe acerca de sua frívola conduta e da liberdade e satisfação que ele sentia na companhia de moças, mas ele respondeu que sempre havia sido sociável com as garotas e que não via mal nisso.

Quisemos ajudá-lo, pois não possuía dinheiro e suas roupas eram muito pobres. Possui boas habilidades, e poderia haver-se tornado um competente auxiliar para W. C. [White] ou um de meus auxiliares. Mas não arrisquei conservá-lo como membro de minha família.

Ele se vinculou a Fannie Y e o assunto foi conduzido de maneira [215] enganosa, antes que ele soubesse que sua esposa havia obtido o divórcio. Quando recebeu esta notícia, pareceu sentir-se grandemente aliviado, já que seu coração se encontrava totalmente afastado dela.

Entretanto, o Senhor me concedeu luz quanto a este assunto. Considero que ele deve ser responsabilizado muito mais que a esposa, em vista do fato de que alega crer na verdade sagrada, e ela não faz tal profissão. Ele não foi um esposo bondoso e amável; não foi paciente e tolerante, mas muito crítico e arrogante sempre que a esposa o desagradava em qualquer aspecto. Não consigo ver como a esposa, em contato com o temperamento e disposição dele, poderia de alguma forma sentir-se atraída à verdade. Ela se opôs a ele e lhe tornou difíceis as coisas, mas não mais difíceis do que ele as tornou para ela, mediante sua conduta. Não enfrentou serenamente a oposição, como deveria fazê-lo um cristão. Agiu mal quando abandonou o lar, a esposa e os filhos. Poucos meses atrás, fui informada de que ele nada fez para mantê-los.

Segundo as coisas me foram apresentadas, foi uma questão muito séria o haver ele centralizado suas afeições em outra mulher quando a esposa estava viva — aquela a quem prometera amar e cuidar enquanto ambos vivessem. Por que abandonou ele o lar por tanto tempo, representava um mistério para todos nós, até que recentemente recebi iluminação divina a tal respeito.

Ele é capaz de apresentar-se muito atraente, ganhando a confiança e favor das garotas, mas quando zangado, revela tal temperamento e disposição que, a menos que chegue a modificá-los, nenhuma mulher, crente ou incrédula, será capaz de viver pacificamente com ele. É capaz de seguir uma conduta que torna miserável a vida de qualquer mulher. Ele é um comilão intemperante, e por isso tem tão pouca paciência.

Senti que chegara o tempo em que eu não mais poderia empregá-lo para cuidar de meus trabalhos, pois continuei recebendo advertências do Senhor a respeito de sua conduta. [216]

Escreverei mais a respeito disso, se necessário. Por bondade, escreva-me, apresentando os fatos relativos à família [dele] aí, tanto quanto sejam de seu conhecimento. Ajude W. C. White, se lhe for possível, a consertar as coisas e a remover a desonra da causa de Deus. Mesmo que a esposa já se encontre casada, talvez ele possa fazer algo em favor dos filhos. — Carta 104, 1896.

Ao irmão e irmã G. C. Tenney, 1 de julho de 1897 — A questão entre Fannie Y e o irmão W. F. C. começou na reunião campal de Melbourne [janeiro de 1894]. Ali ela se enamorou de um ho-

mem casado, com dois filhos. Negava terminantemente que existisse qualquer afeição entre ela e o irmão C. Ela esteve diante de mim na minha barraca e declarou nada haver referente aos rumores. Durante o ano que se seguiu, ela não me foi de utilidade alguma, apenas uma carga morta, pesada. ...

Tivemos este namoro entre Fannie e W. F. C. durante toda a reunião campal de Armadale. Conversei separadamente com ambos, e lhes disse que o Senhor tinha uma contenda com eles. Ambos negaram que houvesse qualquer coisa especial entre eles. Mas eu sabia das coisas; ainda assim, o Senhor me ajudou a trabalhar durante a reunião campal. Imediatamente antes do encerramento da reunião, Fannie veio a mim, dizendo: "Ó, irmã White, venho a você como se fosse minha mãe. Certamente eu amo o irmão C de todo o meu coração, e meu coração se encontra partido. Três vezes este copo de amargura me foi apresentado, e então afastado." A moça prosseguiu: "Orei para que, se fosse correto casarmos, sua esposa conseguisse divorciar-se dele, e não se passaram muitas semanas até que ela conseguisse o divórcio. Não lhe parece que o Senhor atendeu minha oração?" Não ousei falar-lhe naquele momento, pois no mesmo dia deveria apresentar-me diante de uma grande congregação. Se a irmã Prescott estiver em Battle Creek, será capaz de prover-lhes os detalhes. [217]

Bem, desde esse tempo me separei de Fannie, pensando jamais voltar a ter contato com ela. Entretanto, pouco depois, Fannie se encontrava em Sydney e me escreveu outra confissão. Era meu pensamento que não deveria trazê-la de volta, mas o Espírito do Senhor repousou sobre mim e me disse: "Dê-lhe uma nova oportunidade." Decidi então que veria Fannie e lhe diria que estava disposta a readmiti-la. Foi o que fiz, e ela permaneceu comigo várias semanas, embora incapaz de trabalhar; ela decidiu então que voltaria ao lar de sua mãe, ao que eu lhe disse que ela poderia sentir-se livre em fazê-lo. — Carta 114, 1897. [218]

Seção 8 — Casamentos contrários às Escrituras

Capítulo 31 — Respeito por casamentos contrários à orientação bíblica

A separação não é recomendada — Estimado irmão [C. H. Bliss]: Sua carta foi recebida e lida. Tive familiaridade com vários casos semelhantes e tenho encontrado os que achavam ser necessário fazer alguma coisa em situações similares à que o irmão menciona. Depois de haver geralmente complicado as coisas, fazendo-as em pedaços, não possuíam eles sabedoria para tornar a remediar a situação e melhorar as coisas. Descobri que os que se demonstravam tão zelosos em romper as relações, nada faziam para construí-las na ordem correta. Tinham a faculdade de confundir, afligir e criar um estado ainda mais deplorável de coisas, porém não a capacidade de melhorá-las.

Você pediu meu conselho quanto a este caso. Devo dizer que, a menos que os que se acham sobrecarregados com esta situação tenham estudado cuidadosamente um melhor arranjo das coisas, e possam encontrar lugares para as pessoas, onde elas se sintam confortáveis, muito melhor será que não levem avante suas idéias de separação. Espero ouvir que este assunto não está sendo tratado sob pressão, e que a simpatia não seja retirada das duas pessoas cujos interesses se uniram.

Nada de movimentos apressados — Escrevo isso porque tenho visto muitos casos desse tipo, e as pessoas pareciam ter grande preocupação até que tudo estivesse desfeito e rompido, e então o seu interesse e pesado fardo desapareciam. Temos de certificar-nos [219] individualmente de que possuímos zelo baseado no entendimento. Não devemos agir apressadamente em tais assuntos, mas examinar todos os lados da questão. Devemos agir de modo muito cauteloso e com terna piedade, pois não conhecemos todas as circunstâncias que conduziram a tal conduta.

Aconselho que estas pessoas desafortunadas sejam deixadas por conta de Deus e da própria consciência, e que a igreja não as trate como pecadoras, até que exista evidência de que é assim que são

consideradas à vista do Deus santo. Ele lê os corações como se fossem um livro aberto. Seu julgamento não é como o do homem. — Carta 5, 1891.[*]

[*]Exatamente vinte anos mais tarde, W. C. White escreveu a outro correspondente: “Mamãe recebeu durante os últimos vinte anos muitas cartas indagando acerca dos assuntos que você escreve, e muitas vezes ela escreveu em resposta, dizendo que não tinha conselho algum a dar diferente daquele do apóstolo Paulo. Recentemente ela se recusou a lidar com cartas desse tipo, dizendo-nos que não as levássemos a seu conhecimento.
“Meus próprios pontos de vista relacionados com o assunto, os quais creio estarem em harmonia com o conselho que ouvi mamãe apresentar a indivíduos há vários anos, e que também creio estarem em harmonia com os pontos de vista dos irmãos em posições de liderança e com os ensinos das Escrituras, são de que não existe bênção a decorrer do fato de rompermos famílias que pecaram ou contra as quais ocorreu pecado antes ou desde que aceitaram a verdade presente.” — W. C. White, em carta ao irmão G. W. Anglebarger, 6 de Outubro de 1911.

Capítulo 32 — Irmão G.

[Declaração de W. C. White: “Com relação ao irmão G, posso falar com certa liberdade. Por volta de 1875 ele se casou com uma professor muito inteligente. . . . ela era muito talentosa, mas depois de alguns anos veio a tornar-se impertinente e tornou a vida dele miserável. Nesta oportunidade ele se achava associado a uma jovem [220] muito brilhante, contadora no colégio X, e desenvolveu afeição por ela. A irmã White escreveu-lhe uma carta de advertência muito clara, que ele prometeu atender. Pouco depois de a irmã White dirigir-se à Europa, o irmão G renunciou a seu cargo no colégio X, foi a Michigan para visitar sua irmã, e não se opôs a que sua esposa obtivesse o divórcio.

”Até então, os que conheciam o caso o aprovavam, mas pouco depois disto ele se casou com a contadora anteriormente mencionada ; então todos os seus amigos se sentiram muito magoados. Ele lecionou durante um período em______, então estabeleceu-se próximo a______, e por muitos anos trabalhou arduamente, com sua esposa ajudando-o a extrair o sustento de uma pequena chácara de frutas e verduras. Eles vieram a compreender a maldade da conduta que haviam seguido. Arrependeram-se amargamente, e seus irmãos e irmãs sentiram-se satisfeitos de que o arrependimento fora genuine. Tiveram três belas crianças e, tanto quanto eu saiba, ninguém os estimulou a se separarem. Quando o assunto foi colocado diante da Sra. White, ela tampouco estimulou a separação, nem seria ela capaz de dar apoio a qualquer movimento no sentido de excluir o irmão G da participação nos trabalhos da mensagem do terceiro anjo. Na época mais avançada de sua vida, ele empenhou-se humildemente em um trabalho de manutenção própria no sul.

”Se pessoas que vivem sob a luz da mensagem do terceiro anjo se propõe a deixar a companhia de alguém e unir-se a outra pessoa, é nosso dever adverti-las reprová-las e discipliná-las.”

”Se pessos que abraçaram a mensagem se enredaram em erros, e depois se arrependeram, confessaram seus pecados, receberam o

perdão de Deus e adquiriram a confiança de seus irmãos, é melhor que tanto os pastores quanto os leigos deixem estas pessoas em paz, a desfrutarem do perdão e da justificação que foram concedidos [221] através de Cristo, sem tentarem romper relacionamentos existentes." — 21 de fevereiro de 1927.

O irmão White acrescentou posteriormente: "Tenho acreditado durante muito tempo que nossos irmãos cometem sério erro em seus esforços para romper famílias argumentando que, no cumprimento de seus votos matrimoniais, na maioria das vezes feitos imprudentemente, estão continuamente cometendo adultério, dia após dia." — Carta de W. C. White, 6 de janeiro de 1931.

A attitude da Sra. White para com o caso do irmão G, é revelada nas cartas que seguem.]

Tenhamos sabedoria do alto! Estimado irmão Haskell: ... Consideramos a abertura [da Escola Bíblica de Melbourne] como positiva. Todos estão contentes com os prédios e a localização da escola. Este fato é notável, pois geralmente alguns têm críticas a apresentar, mas neste caso não ouvimos palavra alguma de insatisfação nem mesmo insinuação.

Depois da reunião tivemos uma conversa com o Pastor Starr. A questão se referia a um professor de gramática para as classes avançadas. Não existe perplexidade em relação às classes iniciais de gramática, mas necessitamos de professores bem qualificados em todos os ramos, e esperamos que o Pastor Olsen encontre um homem ou uma mulher capaz de vir à Austrália como professor competente. Se tão-somente o irmão G se houvesse mantido no caminho correto, ele seria a pessoa adequada. A questão é saber se sua reputação não o seguirá. Dificilmente nos aventuraríamos neste assunto e correríamos o risco. Não tenho dúvida de que o homem se arrependeu sinceramente, e creio que o Senhor lhe perdoou. Mas, se obrigado a fazer esclarecimentos, isto não lhe seria fácil; assim, pois, o que faremos com G? Deixá-lo onde se encontra, como uma vítima do remorso, e sem utilidade pelo restante de sua vida? Não consigo ver o que deva ser feito. Oh, que tenhamos sabedoria do [222] alto! Sim, que tenhamos o conselho dAquele que lê os corações como se fossem um livro aberto! Como Satanás vigia pelas almas a fim de prendê-las com suas cordas infernais, para que percam a utilidade para o trabalho e fiquem desajudadas em suas mãos!

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." Mateus 26:41. — Carta 13, 1892. (Escrita ao irmão G, cinco anos após o casamento contrário à orientação bíblica.)

Convite para outro país — Estimado irmão G: De tempos em tempos tenho pensado em você. Houvesse eu me sentido na liberdade de exercer meu critério, há bastante tempo o haveria aconselhado a mudar de local de trabalho. Tive a esperança de que meus irmãos tivessem sabedoria do alto, para aconselhá-lo a não permanecer onde se encontra hoje. Se você tem de fazer algo, que seja logo. Estivesse você neste país [Austrália], acredito plenamente que veria as portas se abrindo, através das quais se revelaria uma luz para os que jazem nas trevas do erro.

Que tal vir para este país? Como Abraão, saindo sem saber para onde ia, e humildemente buscando orientação, eu lhe suplico que faça uma pausa. Venha para a Austrália enquanto nos encontramos aqui. Venha por conta própria. Terá condições de vir até aqui se vender sua chácara. Creio que então as portas se abrirão para você trabalhar; possa o Senhor dirigi-lo, é o meu mais sincero desejo e prece. ...

Existe abundante trabalho para você no grande campo da colheita. Aqui os campos se encontram plenamente maduros para a ceifa: Trabalho para ser iniciado em Sydney, com cerca de um milhão de pessoas, e em Melbourne uma população ainda maior. Também precisamos penetrar em Queensland. Existem cerca de trinta observadores do sábado em certo lugar de Queensland, os quais nunca ouviram pessoalmente um pregador, e outros se encontram espalhados por toda a região, esperando pela mensagem da [223] verdade.

Por favor, poderia considerar este assunto e escrever-nos sobre o que pensa? Como estão as suas finanças? O que pensa fazer? Em que direção está o Senhor conduzindo a sua mente? Por bondade, considere o assunto, e que o Senhor lhe conceda sabedoria para mudar-se logo para algum lugar. Com muito amor. — Carta 7a, 1894.

Seguindo a orientação do Senhor — Estimados irmãos G: Tive a satisfação de ouvir notícias de vocês e saber que estão se esforçando por realizar serviço ainda maior à causa de Deus. É seu privilégio receber grandes bênçãos ao ajudarem outros. Vocês podem ser

diligentes “na sua obra” (Provérbios 22:29) e também “fervorosos no espírito, servindo ao Senhor”. Romanos 12:11. Podem ajudar seus companheiros no exercício de seu discernimento e demonstrando princípios de economia. Temos de gastar o dinheiro prudentemente, e acredito que é isso que vocês estão fazendo.

Sejam sempre esperançosos e cresçam na graça e sabedoria de Cristo. Estou mais que satisfeita de que os irmãos estejam se empenhando no trabalho escolar, unindo a influência de vocês com a de outros obreiros na abertura das Escrituras àqueles que não compreendem a Palavra de Deus. Acredito que o Senhor tem estado a dirigi-los. — Carta 56, 1910.

Capítulo 33 — Estêvão Belden

[Declaração de W C. White: "A irmã White não concordava com aqueles que defendiam o ponto de vista de que uma pessoa que se separasse da companhia de outra, contra a orientação bíblica, e casasse outra vez, deveria romper este segundo casamento para que pudesse ser aceita ou mantida como membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

"A irmã White reconhecia plenamente que, na maioria das vezes, [224] essas pessoas haviam pecado, pecado gravemente, e que não deveriam ser aceitas como membros de nossas igrejas a menos que se houvessem arrependido. Mas a Sra. White não aceitava a alegação de que tal arrependimento não poderia ser considerado sincero, a menos que o novo vínculo fosse rompido e todo esforço fosse empreendido para se retornar ao companheiro original. Ela reconhecia o fato de que, na maioria dos casos, o reencontro das partes anteriormente unidas em casamento seria impossível ou extremamente desvantajoso. Ela também reconhecia que os votos proferidos por ocasião do segundo casamento fossem considerados da forma mais misericordiosa e amável em relação às partes envolvidas. "Por vezes ela se referia ao ensinamento de Paulo, o qual, havendo alcançado certo ponto de sua experiência, disse: 'Eu quisera poupar-vos.' 1 Coríntios 7:28. Ele sabia de condições existentes entre pessoas que viviam em relações resultantes do pecado. Sabia *igualmente* que Cristo aceitaria o arrependimento verdadeiro, e que em muitos casos a situação se tornaria pior se as relações fossem rompidas a fim de preparar o caminho para a nova junção de partes que se haviam revelado incompatíveis, de modo que a irmã White costumava dizer: 'Eu quisera poupar-vos.' 1 Coríntios 7:28.

"Uma das irmãs mais velhas da Sra. White, Sarah Harmon, casara-se com Estêvão Belden e se tornara mãe de cinco filhos. Depois da morte da esposa, por pena de suas crianças, ele se casou com uma mulher que durante anos havia servido fielmente em sua família. Pouco depois disso, o sarampo atacou a vizinhança, e esta

mulher, juntamente com outras pessoas, foi afetada pela doença de forma severa. O sarampo atingiu seu cérebro e ela se tornou insana, tendo de ser deixada num asilo. O irmão Belden lutou durante algum tempo, tentando tomar conta de seus cinco filhos, quando decidiu, [225] por amor a estes, casar-se com uma mulher muito boa e eficiente. Ela o ajudou a reconstruir o lar e a cuidar dos filhos, e achava-se ao lado dele na Ilha Norfolk quando ele faleceu. Em várias oportunidades, indivíduos dos locais em que Estêvão vivia procuraram assegurar a sua exclusão da igreja por haver ele se casado sem separar-se da outra esposa, e o acusavam de adultério. Quando alguém recorreu à irmã White em relação a este assunto, ela disse: 'Deixem-nos em paz.'" — Carta de W. C. White, 6 de Janeiro de 1931.]

Capítulo 34 — William E (parte 1)

[William E nasceu em Melborn, Quebec, em 1856. Depois de freqüentar o colégio de Battle Creek, trabalhou como pastor ou colportor em Michigan, Illinois, Indiana, Tennessee e Alabama.

Seu primeiro casamento terminou em divórcio, depois do qual ele se tornou pai de uma criança sem haver-se casado com a mãe da mesma. Em 5 de Agosto de 1892, casou-se com uma terceira mulher, que continuava em sua companhia quando ele faleceu em 1934.

Em 1901 o pai e o irmão de William E insistiram em que ele se divorciasse da esposa e retornasse a uma das companheiras anteriores. Sua primeira esposa casara novamente, mas a segunda mulher, com quem ele tivera a filha ilegítima, estava ansiosa por casar-se com ele,

Edson White escreveu à mãe em 30 de Outubro de 1901, perguntando se seria necessário que o irmão E se separasse da sua atual esposa de modo a poder acertar as coisas com Deus. O que segue é [226] a resposta de Ellen White.]

Li agora mesmo sua carta concernente a William E. Vejo o assunto sob a mesma luz que você, e penso ser algo cruel e maligno que o pai de William E tenha assumido a posição que assumiu, mas não me atrevi a responder-lhe as cartas. Se alguma coisa deve ser repassada de mim para ele através de você, diria que a situação de William E não será melhorada se ele deixar a atual esposa. Não melhoraria as coisas se ele voltasse para a mulher em questão. ...

Não tenho escrito a William E, mas sei que se o pai se arrependesse diante de Deus e retornasse às primeiras obras, deixando de considerar a si mesmo como estando em condições de ajudar o filho, poderia fazer-se a pergunta: "Está o meu nome escrito lá, numa página branca e bela?" Ele poderia muito bem começar humilhando-se perante Deus, deixando William Wales com Deus.

Que o pai e o irmão façam diligente obra em favor de si mesmos. Ambos necessitam do poder convertedor de Deus. Que o Senhor

ajude estas pobres almas a remover as manchas e impurezas do próprio caráter, e a se arrependerem de suas más ações, deixando William E com o Senhor.

Sinto-me triste pelo homem, pois a sua conduta assumiu tal forma que parece não haver modo de melhorá-la, pois existem dificuldades sobre dificuldades. Ouso dizer que o Senhor compreende a situação, e se William E buscá-Lo de todo o coração, será encontrado por Ele. Se fizer seu melhor, Deus lhe perdoará e o receberá.

Oh, quão precioso é saber que temos Alguém que tudo conhece e compreende, e que ajudará aqueles que mais necessitam de auxílio! Mas a reprovação divina acha-se sobre o pai e o irmão que estão agindo no sentido de destruir e fazer perder-se aquele que, diante de Deus, não se encontra sob pior condenação que eles mesmos, mas que ainda assim usam seus talentos para desencorajar, desanimar e conduzir William E ao desespero.

William E deve esperar em Deus e fazer seu melhor a fim de servi-Lo humildemente, lançando sua desajudada alma sobre o grande Portador de pecados. Não escrevi uma única palavra, quer [227] ao pai, quer ao irmão. Gostaria alegremente de fazer algo para ajudar o pobre William E a endireitar as coisas, mas isto não é possível do modo como as coisas agora estão, sem que alguém seja prejudicado.

Entendo perfeitamente a situação entre William E e sua primeira esposa. ... E sei como o caso terminaria, pois William E não suportaria ser um escravo, com sua identidade perdida na de uma esposa que se julgou juíza da consciência dele, de seus deveres e de seu trabalho em geral. — Carta 175, 1901. [228]

Seção 9 — Conselhos aos administradores da igreja

Capítulo 35 — William E. (parte 2)

[No dia 15 de agosto de 1911, o pastor C. F. Mcvagh, presidente da Southern Union Conference, escreveu a W. C. White:

"Estimado irmão: No Alabama, os oficiais da Associação encontraram-se muito perplexos acerca do caso de William e, foi-me solicitado que escrevesse pedindo uma cópia daquilo que foi escrito [pela Sra. White] no tocante às atividades desse irmão como pastor, e também conselho para a atual situação, ou instruções do Senhor. Você está familiarizado com o passado desta pessoa. Sua vida tem sido reta, tanto quanto saibamos, durante vários anos, e ele se tem dedicado a vender livros e Bíblias. Entretanto, ele sente sobre si a responsabilidade de pregar, e aonde quer que vá logo aparece a oportunidade de fazê-lo. Possui maravilhosa habilidade e logo surgem interessados. Ele apresenta evidência exteriores de profunda consagração e as pessoas aceitam a verdade apresentada por ele."

"Há pouco mais de um ano ele mudou para Birmingham, Alabama, e dentro de pouco tempo estava tomando parte ativa nos serviços da igreja. Nesta ocasião a igreja se encontrava muito debilitada. Ele se tornou ancião, e logo iniciou algum trabalho e diversas famílias demonstraram interesse. Este cresceu e durante o inverno ele conduziu reuniões nas noites de domingo, num teatro, e a frequência [229] foi grande, havendo alguns se decidido pela verdade. Ele possui a confiança dos membros da igreja, os quais naturalmente se sentem muito estimulados; assim, pelo fato de ele devotar muito de seu tempo cuidando dos interessados (trata-se de um obreiro infatigável), a comissão da Associação votou conceder-lhe um auxílio semanal de oito dólares. Obviamente não será capaz de viver com este valor e pensa que o interesse demanda tempo integral; de fato, ele deseja restaurar suas credenciais e obter completo reconhecimento como pastor da Associação. De sua experiência presente ninguém duvida, mas o passado marcou profundamente a ele e à sua família."

"Sua esposa é um verdadeiro destroço emocional, e sua confiança foi tão amplamente abalada que, embora ela deseje que o marido

pregue, existe o constante perigo de que ao ele se tornar popular e se envolver com o público, ela se torne ciumenta, que exista motivo para isso ou não, e venha ela própria a trazer escândalo ao falar do passado, o que ela é propensa a fazer quando começa a suspeitar dele. Todos se sentiriam grandemente aliviados se houvesse um conselho definitivo do Senhor para este caso. Tenho certeza de que todos o aceitariam, inclusive o irmão e a irmã E."

"Pessoalmente, sinto muita tristeza por ambos e tenho confiança de que estão procurando viver corretamente, e gostaria de incentivá-los em tudo aquilo que for adequado. Seu passado é tão vigiado e tão amplamente conhecido , que tememos aconselhá-lo a empenhar-se no ministério, mas o fato é que ele o está fazendo, e aparentemente o Senhor está abençoando os seus esforços. Devemos aconselhá-lo a parar de pregar, ou deve a Associação aceitar os seus trabalhos e pagar-lhe por isto? Se ele trabalhar, deverá ser remunerado, e então o que dizer de suas credenciais?"

Sinceramente, (assina) C. F. Mcvagh

[230]

" Escrito por solicitação da comissão da Associação do Alabama."

Em 14 de setembro, o pastor White colocou esta carta nas mãos da Sra. White, e em 15 de setembro, o pastor White transmitiu o conselho da Sra. White a respeito deste caso ao pastor Mcvagh. Esta é a carta de W. C. White:

" Estimado irmão Mcvagh: faz duas ou três semanas que recebi sua carta datada de 15 de agosto, no tocante à perplexidade que surgiu na Associação do Alabama diante do caso de William E."

"Desde nosso retorno do sul da Califórnia, mamãe tem se sentido cansada e enfraquecida, de modo que não coloquei a carta em suas mãos a não ser ontem. Ela leu toda a carta, e quando relembrou todoa a dolorosa experiência vivida pelo irmão E, sentiu-se muito triste por ele e por todos os corações negativamente afetados no passado pelo comportamento fraco e pecaminoso deste irmão."

"Mamãe diz que aqueles que têm lidado como as perplexidades decorrentes das muitas transgressões dele no passado é que devem assumir a responsabilidade de aconselhar a respeito de nosso presente dever para com ele. Mamãe não gostaria de assumir grande

responsabilidade neste caso, mas em relação ao irmão E diz o mesmo que tem dita a respeito de outros homens em posições semelhantes: se eles se arrependeram totalmente, se estão vivendo de tal modo que seus irmãos se convençam de que estão sendo completamente sinceros, não os desliguem da comunhão da igreja, não os proíbam de trabalharem por Cristo numa posição humilde, mas ao mesmo [231] tempo não os elevem a posições de responsabilidade.”

“Entendo, a partir destas colocações, que não seria sábio renovar as credenciais para enviá-lo de lugar a outro entre o povo; contudo, se ele tem sido um cristão fiel e adquiriu a confiança da igreja no lugar em que mora, não o impeçam de realizar um trabalho pelo qual aquela igreja possa assumir a responsabilidade. De fato, talvez seja o dever dos irmãos irem além e lhe pagarem pelo trabalho fiel que exerça. Para ser franco, não vejo como deixar de remunerá-lo adequadamente se realiza trabalho criterioso e fiel. Mas isso não significa que devemos colocá-lo diante da mesma tentação ao conceder-lhe credenciais e enviá-lo diante da Associação como um pastor itinerante.”

“Mais uma vez afirmo, como o diria mamãe: esta é uma quest˜ao que deve ser submetida áqueles que tiveram que lidar com o caso no passado. Por bondade, considere as opiniões por mim expressadas como sendo apenas sugestivas.”

No final desta carta Ellen White anotou pessoalmente as seguintes palavras de endosso: “Esse conselho é correto para casos semelhantes. Que ele ande humildemente diante de Deus. Não vejo luz em dar-lhe responsabilidades.”

Não se ouviu mais acerca do assunto até o início de 1913, quando a Sra. White recebeu uma carta datada de 8 de janeiro de 1913, enviada por A. L. Miller, recentemente eleito presidente da Associação do Alabama, que dizia:

”Estimada irmã White: é meu doloroso dever escrever-lhe concernente ao irmão William E. Não necessito falar de sua vida e [232] história passadas, pois a irmã se acha suficientemente familiarizada com os fatos, já que lhe foi enviada uma carta por parte do pastor C. F. Mcvagh, datada de 15 de agosto de 1911. Lamento que tenha que trazer novamente o assunto à sua consideração.”

“ A carta do pastor Mcvagh dizia respeito à questão de o irmão e receber credenciais e tornar-se obreiro da Associação.”

“A presente dificuldade é se o irmão e deve ser eleito ancião da igreja de Birmingham, a maior e agora mais influente igreja da Associação, pois a sede da mesma está localizada em Birmingham. A igreja está dividida diante da questão, e isso vem exercendo uma influência negativa sobre o trabalho na cidade e, de certa forma, em toda a Associação. A maioria acredita, diante das habilidades e dos trabalhados realizados recentemente na cidade (conforme declarado na carta do pastor Mcvagh, da qual uma cópia vai anexa), que ele deveria tornar-se ancião da igreja e atuar como o seu pastor, ou líder, ao passo que outros não favorecem esta idéia em virtude do registro de sua vida, e também pensam que os que lidaram com ele no passado devem aconselhar e recomendar quanto a esta possibilidade de ele se tornar ancião da igreja.”

“O conselho apresentado pelos irmãos relacionados com ele, e também um voto recente da comissão da Southern Union Conference, são no sentido de que ele não deve ser eleito ancião da igreja.”

“Em 28 de dezembro, o pastor S. E. Wight (novo presidente da Southern Union Conference) realizou uma reunião com a igreja, durante a qual a questão foi debatida de modo um tanto livre. O pastor Wight lidou muito cautelosamente com o caso e faloudos bons traços de caráter e qualificações do irmão e, mas fez a igreja saber que nem ele e nem eu podíamos nos sentir livres para ordená-lo, em virtude do conselho apresentado por aqueles que o conhecem.” [233]

“O único ponto acerca do qual todos estamos de acordo, foi o de colocar este assunto diante da serva do Senhor, e aquilo que o Senhor declarar, todos concordamos em aceitar.”

“Pessoalmente, nenhum de nós tem coisa alguma a dizer contra o irmão E, antes o amamos e aceitamos em nossa comunhão como irmão da igreja, e assim o consideramos. A igreja, tendo o pastor Wight como líder, pediu que eu colocasse este assunto diante da irmã a fim de sabermos qual é a instrução do Senhor para nós.”

“Aguardando breve resposta, sou

Sinceramente seu irmão em Cristo, (assinado) A. L. Miller 1700 North Seventh Avenue Birmingham, Alabama.”

“P. S.: Esta carta foi lida diante da igreja e por ela aceita.”

Imaginando que seu comparecimento pessoal diante da irmã White poderia influenciar positivamente o caso, o irmã e se dirigiu à

Califórnia durante a segunda semana de janeiro, mas a Sra. White não se sentiu à vontade em ter uma entrevista. Ele colocou então sob forma escrita as circunstâncias de seu caso, endereçando a carta à Sra. White com a data de 13 de janeiro de 1913. Em 14 de janeiro, a cara do pastor Miller, de 8 de janeiro, bem como a carta do irmão E, de 13 de janeiro, foram postas diante da Sra. White. Ela fez a [234] seguinte declaração quando as cartas foram lidas:]

Não acredito que quaisquer questões como estas devessem ser postas diante de mim. Não creio ser meu trabalho lidar com tais casos, a não ser que eles sejam plenamente abertos diante de mim. Na igreja devem existir irmãos capazes de falar decididamente a respeito deste caso. Não consigo compreender tais coisas. Não creio que Deus deseje que eu assuma qualquer responsabilidade semelhante. Se eles não podem resolver esses assuntos com oração e jejum, que prossigam orando e jejuando até serem capazes.

Tais questões aparecerão. Sim, elas aparecerão, quero dizer, eles experimentarão estas questões difíceis e precisam aprender como lidar com elas. Ainda não possuem tal experiência. Precisam levar esses assuntos diante do Senhor e acreditar que Ele ouvirá suas orações e lhes concederá uma experiência saudável em todas essas coisas, mas não devem trazê-las a mim.

[O irmão W. C. White leu porções da carta do Pastor McVagh, de 15 de Agosto de 1911, após o que a Sra. White acrescentou:]

Não tenho particular luz sobre este assunto, de modo que não me atreverei a falar positivamente sobre ele.

Ele precisa demonstrar que Deus o aceitou e oferecer aos irmãos evidências tangíveis, sobre as quais eles possam decidir. Que eles digam: Vamos dar-lhe uma oportunidade. Verificaremos se Deus aceita os seus esforços ou não.

Para mim, entretanto, não é sábio assumir responsabilidade neste caso. Não devo assumir a menor responsabilidade. Aqueles que observam diariamente as ações do irmão E deveriam saber se ele provou a si mesmo e se Deus o aceita.

[Depois de ler a carta de William E, datada de 13 de Janeiro de [235] 1913, Ellen White declarou:]

Não posso assumir responsabilidade em tais casos. A responsabilidade de fazê-lo é muito grande. Poderia custar-me a vida. Que aqueles que foram apontados por Deus para conduzirem responsa-

bilidades lidem com o caso de acordo com os princípios cristãos. — Manuscrito 2, 1913.

[Em conexão com a questão envolvida em sua declaração de 15 de Setembro de 1911, quanto a assumirem posições de responsabilidade aqueles que haviam passado por tristes experiências como as de William E, o Pastor W. C. White, no início do ano de 1913, escreveu o seguinte:

"Parece-me que agora existe uma questão na mente dos irmãos, quanto a que significam as palavras: 'Não os desliguem da comunhão da igreja, não os proíbam de trabalharem por Cristo unuma posição humilde, mas ao mesmo tempo não os elevem a posições de responsabilidade."

"Minha compreensão na época em que as palavras foram escritas, assim como a minha compreensão atual para as palavras: 'Não os elevem a posição de responsabilidade', é de que a elevação a posições de responsabilidade era o que se encontrava na mente dos irmãos quando pediram a restauração das credenciais e completo reconhecimento do irmão e como pastor da Associação. Não me ocorreu que isso pudesse aplicar-se à liderança na igreja. Naquela época a questão da liderança na igreja não se achava sob consideração."]

Capítulo 36 — Apelo a pastores

Mãos limpas e corações puros — Aproximamo-nos do juízo, e aqueles que apresentam a mensagem de advertência ao mundo devem ter mãos limpas e coração puro. Devem manter viva comunhão com Deus. Os pensamentos devem ser puros e santos, a alma sem mácula, devem o corpo, a alma e o espírito ser uma oferta pura [236] e limpa a Deus, ou Ele não a aceitará. ... Os jovens, por ofensas de natureza relativamente leves, são tratados com muita severidade. Mas quando homens e mulheres de ampla experiência, que têm sido considerados modelos de piedade, se revelam em seu verdadeiro caráter — não santificados, sem santidade, de pensamentos impuros, de conduta degradante — então é tempo de tais pessoas serem tratadas de maneira decisiva. A maior tolerância que para com eles é exercida, só tem tido, tanto quanto eu tenha conhecimento, a influência de fazer com que considerem sua fornicação e adultério como coisa muito leve, e toda a sua pretensão tem-se demonstrado semelhante ao orvalho da manhã quando sobre ele brilha o sol.

Falsos pastores do rebanho — Tão logo são colocados sob a tentação, já revelam seus defeitos morais — que não são "participantes da natureza divina", e nem escaparam "da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo" (2 Pedro 1:4), mas são mundanos, sensuais, diabólicos. Neles encontra Satanás algo que ele pode transformar em acentuada iniqüidade, e aproveita a oportunidade. O resultado é que os que pretendem ser pastores do rebanho têm mente carnal, conduzindo à licenciosidade e lascívia as ovelhas que estão sob seu cuidado, cuja pureza, modéstia e virtude eles deviam guardar estritamente.

Coisa maldita no acampamento — Os anjos do Céu contemplam isso com vergonha, tristeza e aversão. Como podem os anjos puros do Céu ministrar a essa classe? Como podem eles levar luz do Céu às assembléias em que tais pastores estão defendendo a lei de Deus, mas quebrando essa lei sempre que se apresente uma oportunidade favorável, vivendo uma mentira, seguindo uma atitude

dissimulada, atuando em segredo, nutrindo seus pensamentos poluídos e inflamando suas paixões, e então tirando vantagem de homens [237] e mulheres, que são tentados, como eles mesmos, a quebrar todas as barreiras e desonrar seu corpo e a poluir sua alma? Como podem eles fazer tal coisa? Como podem ter diante de si qualquer temor de Deus? Como poderão ter qualquer amor a Deus em sua alma? De que vale sua fé na verdade?

Limpem o acampamento desta corrupção moral, mesmo que atinja os homens mais destacados nas mais elevadas posições. "Deus não Se deixa escarnecer." Gálatas 6:7. Há fornicação em nossas fileiras. Sei disso, pois me tem sido mostrado que ela estava fortalecendo e ampliando a sua impureza. Muito há que nunca saberemos, mas o que é revelado torna a igreja responsável e culpada, a menos que ela exerça decidido esforço para erradicar o mal. Limpem o acampamento, pois existe maldição no meio dele.

As palavras de Deus a Josué são: "Já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada. Dispõe-te, santifica o povo, e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o Senhor Deus de Israel: Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes de vosso meio as coisas condenadas." Josué 7:12, 13. Essas coisas foram escritas para nosso benefício, "sobre quem os fins dos séculos têm chegado". 1 Coríntios 10:11.

Nenhuma razão real para esperança — Não tenho verdadeiro motivo de esperança para com aqueles que têm permanecido como pastores do rebanho, e que por anos têm sido suportados pelo misericordioso Deus, seguindo-os com reprovações, advertências e súplicas, mas que têm escondido seus maus caminhos e neles continuado, desafiando as leis do Deus do Céu pela prática da fornicação. Podemos deixá-los realizar sua salvação com temor e tremor, depois que tudo se tiver feito para os reformar; mas em caso algum lhes confiem o cuidado de almas. Falsos pastores! Oh, poderá ser que os homens que por longo tempo se têm empenhado nessa obra, [238] corrompam seus caminhos diante de Deus depois de ter grande experiência e luz especial? — Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 426-428.

Pastores adúlteros são mais culpados que Belsazar — É uma verdade que deve fazer cada um de nós chorar, que os que vivem

nestes últimos dias e “para quem já são chegados os fins dos séculos” (1 Coríntios 10:11), são muito mais culpados do que Belsazar. E isto é possível de muitas maneiras.

Quando os homens tomam sobre si mesmos o voto de consagração, para dedicar todas as suas forças ao sagrado serviço de Deus; quando ocupam posição de expositores da verdade bíblica, e receberam a solene incumbência; quando os anjos de Deus são convidados como testemunhas da solene dedicação do corpo, da alma e do espírito ao serviço de Deus — então profanarão esses homens que ministram num sacratíssimo ofício, as faculdades que Deus lhes deu, usando-as para fins não santificados? Deverão os vasos sagrados, que Deus quer usar para um trabalho elevado e santo, ser arrastados de sua elevada e controladora esfera para administrar a aviltante concupiscência?

Definição de uma prostituta — Não é essa adoração de ídolo da mais degradante espécie? — os lábios dando louvores e adorando a um pecaminoso ser humano, extravasando expressões de arrebatadora ternura e adulação que só pertencem a Deus — as faculdades entregues a Deus em solene consagração, servindo a uma prostituta; pois qualquer mulher que permitir os galanteios de qualquer homem que não seja seu marido, que der ouvidos aos seus atrevimentos, e cujos ouvidos se agradam do extravasar de palavras pródigas de afeição, de adoração, de carinho, é adúltera e prostituta. — Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 434, 435.

Exemplo correto por parte dos pastores — Os ministros do [239] evangelho seriam homens poderosos se pusessem sempre o Senhor diante de si e dedicassem seu tempo ao estudo de Seu admirável caráter. Se fizessem isto, não haveria apostasias, ninguém seria separado da Associação por haver, pelas suas práticas licenciosas, desonrado a causa de Deus e exposto Jesus ao vitupério. As faculdades de todo ministro do evangelho devem ser empregadas para ensinar as igrejas que crêem a receber a Cristo pela fé como seu Salvador pessoal, a introduzi-Lo em sua própria vida e torná-Lo seu Modelo, para aprender de Jesus, crer em Jesus e exaltar a Jesus. O pastor deve, ele mesmo, demorar-se no caráter de Cristo. Deve ponderar a verdade e meditar sobre os mistérios da redenção, especialmente a obra mediadora de Cristo para este tempo. — Mensagens Escolhidas 3:187.

Capítulo 37 — Conselho a um presidente da Associação Geral

Trato imprudente de um caso difícil* — Estimado irmão: Recebi sua última carta, e não posso responder de modo diferente do que já o fiz às questões relativas a T e ao irmão V Inclino-me pela mesma opinião que possuía quando escrevi a John V Penso que era seguro o conselho que apresentei a ele, e se meus bons irmãos houvessem agido de acordo com o mesmo, de que ele se dirigisse à Inglaterra para trabalhar, acho que teriam agido de uma forma que agradaria ao Senhor. Creio que agora as coisas se tornaram ruins para ele. Foram-lhe confiadas responsabilidades que têm a tendência de exaltá-lo. E pode ser que ele não se encontre em boa condição para dirigir-se ao trabalho em campos distantes, como se achava alguns meses atrás. [240]

Não modifiquei meu pensamento no tocante a este caso. Penso que não se lidou corretamente com o mesmo, nem se considerou a salvação da pessoa. Ele se propôs provar a si mesmo, sob a própria responsabilidade, sem gastos para a Associação, e deveria haver recebido tal oportunidade.

Sonho encorajador da Sra. White — Em relação ao irmão H, não creio que a forma como vocês estão lidando com ele seja a mais sábia. Penso que ele deve ter uma oportunidade em sua vida. Se ele está disposto e mesmo desejoso de vir à Europa por conta própria, talvez isso fosse o melhor. Ele jamais conseguirá recuperar-se onde está, sob as atuais circunstâncias. Há vários meses tive um sonho, no qual pude vê-lo restaurado e sob a bênção de Deus, mas ele não alcançou tal posição ajudado por você ou pelo irmão Haskell; no que dependesse de vocês dois, em virtude da atitude que para com ele assumiram, teria permanecido em trevas, e sua luz se extinguiria na escuridão.

*Extratos de uma carta enviada da Europa ao irmão George I. Butler, concernente a vários pastores dos Estados Unidos que haviam transgredido o sétimo mandamento.

O sonho motivou a carta que W. C. White lhe escreveu, indagando-lhe quanto à disposição de vir para a Europa, que sua Associação votara havia um ano e deveria ocorrer — mas cometeu depois o equívoco de enviá-lo a Oakland em vez de mandá-lo para a Europa. Ele deveria ter vindo imediatamente para cá.

Decisão concernente a aconselhamento — Não devemos insistir em qualquer outra coisa no caso desse irmão, mas empreender tudo que estiver a nosso alcance para salvar sua alma da morte e cobrir "uma multidão de pecados". Tiago 5:20. Por vezes tenho-me sentido em grande perplexidade, e tenho chegado mais ou menos à conclusão, quando um caso de erro e pecado grave me é apresentado, que nada devo dizer a meus irmãos de ministério se eles não sabem do caso, antes dispondo-me a trabalhar sinceramente pelo que está em erro, encorajando-o a esperar pela misericórdia de Deus e se apegar aos méritos do Salvador crucificado e ressurreto, a contemplar o Cordeiro de Deus em arrependimento e contrição, e viver em Sua [241] força. "Vinde, pois, e arrazoemos...; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã." Isaías 1:18.

Não é a mescla dos elementos do caráter que promovem bela harmonia entre a justiça, a misericórdia e o amor de Deus. Existe demasiada conversa, excessivas palavras e sentimentos fortes com os quais o Senhor nada tem a ver, e estes sentimentos fortes influenciam nossos bons irmãos.

Compaixão e simpatia, mas também procedimento franco — Sou compelida a proceder com franqueza e reprovar o pecado, e então tenho em meu coração, colocado ali pelo Espírito de Cristo, o atuar em fé, com terna simpatia e compaixão pelos que erram. Não os deixarei sozinhos; não deixarei que se tornem o joguete das tentações de Satanás. Não me permitirei desempenhar o papel do inimigo das almas, conforme representado por Josué e o anjo. As almas custaram o sangue de meu Redentor.

Quando homens, eles mesmos sujeitos à tentação, errantes mortais, se sentem na liberdade de julgar os casos alheios, os de alguém que se humilhou até ao pó, e assumem sobre si a responsabilidade de decidir com base nos próprios sentimentos ou os de seus irmãos, quanto sentimento deve o errante manifestar para ser considerado

perdoado, [estão] assumindo uma posição que Deus deles não requer. Quando tenho conhecimento de que existem pessoas que caíram em grave erro, mas temos trabalhado com elas e por elas, e depois disso Deus tem aceitado seus esforços, embora elas me houvessem pedido que as deixasse e não me preocupasse com elas, eu dizia: "Não desistirei de você; você precisa reunir forças para vencer." Esses homens encontram-se agora no serviço ativo. ...

Não sancionar o pecado, mas conquistar pecadores — Minha mente está muito perplexa diante destas coisas, porque não consigo harmonizá-las com a conduta que está sendo seguida. Temo sancionar o pecado, mas ao mesmo tempo tenho medo de abrir mão [242] do pecador e não empreender esforços a fim de resgatá-lo. Penso que se nosso coração se encontrasse mais plenamente imbuído do Espírito de Cristo, deveríamos demonstrar Seu comovente amor e trabalhar com poder espiritual a fim de restaurar o errante e não deixá-lo sob o controle de Satanás.

Necessidade de genuína religião no coração — Necessitamos de genuína religião no coração, de modo que não apenas reprovemos, condenemos e exortemos "com toda a longanimidade e doutrina" (2 Timóteo 4:2), mas também tomemos os errantes nos braços da fé e os levemos à cruz de Cristo. Precisamos colocá-los em contato com o Salvador que perdoa pecados.

Sinto dor mais profunda do que consigo expressar ao ver tão pouca aptidão e habilidade para salvar pecadores enganados por Satanás. Vejo um frio farisaísmo evitando aquele que foi iludido pelo adversário das almas, e então penso: Que seria de nós se Jesus nos tratasse assim? Deve um tal espírito crescer entre nós? Se assim for, meus irmãos que me desculpem, mas não posso trabalhar com vocês. Não tomarei parte em tal tipo de atividade.

Corações de carne, não corações de aço — Trago-lhes à lembrança o pastor à procura da ovelha perdida e também o filho pródigo. Desejo que estas parábolas exerçam influência sobre minha mente e meu coração. Penso em Jesus, e em quanto amor e ternura revelou pelos homens errantes e caídos; penso então no severo julgamento que alguém pronuncia sobre seu irmão que cedeu sob a tentação, e meu coração fica pesaroso. Vejo aço nos corações, e fico a pensar que devemos orar pedindo corações de carne. ...

Desejaria que tivéssemos muito mais do espírito de Cristo e muitíssimo menos do eu, e menos opiniões humanas. Se errarmos, que o seja do lado da misericórdia, e não do lado da condenação e da dureza de tratamento. — Carta 16, 1887. [243]

Capítulo 38 — Conselhos a líderes de instituições e de missão urbana

Conduta dos líderes de missão urbana*[*] — As missões são essenciais como fundamento de nossos esforços missionários nas cidades; mas, a menos que aqueles que estão à frente destas missões empreendam extenuantes esforços para vigiar cada posto para que Satanás não assuma o controle, ocorrerão perdas. ...

Em conexão com a missão, devem existir pessoas casadas, que se conduzam de modo estritamente adequado. O perigo, porém, não diz respeito apenas aos jovens, mas inclui homens e mulheres casados; os obreiros precisam edificar ao redor de si muralhas de modéstia e virtude, de modo que as mulheres não venham a seduzir os homens, e nem os homens as mulheres, a se afastarem da conduta estrita. Devemos abster-nos até mesmo da aparência do mal.

Prevalece um sentimentalismo doentio. Homens casados recebem atenções de mulheres casadas e solteiras; as mulheres também parecem estar enfeitiçadas, e perdem a razão, o discernimento espiritual e o bom senso comum; fazem as próprias coisas que a Palavra de Deus condena. ... Advertências e reprovações são-lhes apresentadas em linhas bem claras; contudo, estas pessoas prosseguem no mesmo caminho que outros trilharam antes delas. É como se houvesse um jogo de fascinação, do qual estivessem participando. Satanás as leva a efetuarem a própria ruína, a colocarem em perigo a causa de Deus, a crucificarem novamente o Filho de Deus, e a exporem-nO a vergonha aberta.

Não existe segurança para homem algum, jovem ou idoso, a menos que sinta a necessidade de buscar o conselho divino a cada passo. Unicamente os que mantêm íntima comunhão com Deus aprenderão a colocar a Sua avaliação acima da dos homens, a reverenciar o

---

[*] Este conselho foi apresentado em 1893, quando a expressão "missão urbana" era aplicada a uma forma particular de esforço evangelístico. Consistia de uma equipe de pastores, colportores, enfermeiras e outros. Atualmente, por vezes, recebe o nome de "escola territorial".

[244] que é puro, bom, humilde e manso. O coração precisa ser vigiado, como o de José. Então a tentação para desviar-se da integridade seria enfrentada com determinação. “Como, pois, cometeria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?” Gênesis 39:9. A mais poderosa tentação não é desculpa para o pecado. Não importa quão severa pressão seja exercida sobre a pessoa, o pecado é um ato da vontade. A sede da dificuldade é o coração não renovado.

O pior tipo de traidor — Um homem que pretende haver crido na verdade presente por anos, e é considerado por seus irmãos como digno de ocupar posições de confiança em missões ou em nossas instituições, pode revelar-se descuidado quando uma mudança de circunstâncias o leva a tentações, e com o tempo ele pode tentar outros. O caso dessa pessoa é muito triste, pois ela manifesta obras de um coração corrupto, carência daquele princípio que todo cristão deve possuir.

Quando alguém a quem foram confiadas grandes responsabilidades trai seus sagrados encargos e se entrega às mãos de Satanás como instrumento de injustiça a fim de semear as sementes do mal, assim corrompendo a mente e coração de outros, torna-se um traidor da pior espécie. De uma mente assim manchada e poluída, os jovens muitas vezes recebem os primeiros pensamentos impuros, que os conduzem a uma vida de vergonha e depravação.

Obreiros manifestando falta de firmes princípios — Se os homens colocados na liderança de uma missão não possuem firmeza de princípio que os preserve de qualquer vestígio de leviandade e indevida familiaridade com moças e senhoras, depois de a luz haver sido revelada com tanta clareza, sejam eles despedidos sem uma segunda oportunidade. Existe uma depravação de coração que conduz a tais práticas e hábitos descuidados, que ultrapassará em muito qualquer bem que tal pessoa possa realizar. Vivemos em uma época de degradação moral; o mundo é uma segunda Sodoma. Aqueles que aguardam a segunda vinda do Filho do homem, aqueles que [245] sabem encontrar-se nas próprias fronteiras do mundo eterno, devem estabelecer um exemplo que esteja em harmonia com sua fé. Os que não se mantiverem em pureza e santidade não serão aceitos por Deus. Os verdadeiros filhos de Deus encontram-se profundamente enraizados em princípios que não serão abalados pelas tentações, pois Cristo está habitando no coração deles por meio da fé.

Inutilidade de uma segunda oportunidade — Uma segunda oportunidade não seria de proveito para aqueles cujo senso moral se encontra tão pervertido, a ponto de não perceberem seu perigo. Se depois de haverem defendido a verdade por tanto tempo, [se] seu poder santificador não houver sido capaz de firmar neles um caráter piedoso, virtuoso, puro, que sejam tais pessoas desligadas das missões sem mais demora, pois através das mesmas Satanás insinuará os mesmos sentimentos descuidados na mente dos que precisam de exemplos de virtude e dignidade moral. Qualquer coisa que faça lembrar o sentimentalismo barato, qualquer imitação de vulgaridade, deve ser decididamente reprovada. — The General Conference Bulletin, 162 (1893).

Este não é um tempo para impulsos corruptos — Nosso tempo de graça, na melhor das hipóteses, é curto. Não temos tempo a perder com condescendentes impulsos corruptores. A familiaridade de homens casados com mulheres casadas e garotas causa repugnância à vista de Deus e dos santos anjos. A audácia de garotas em se colocarem em companhia de moços, demorando-se à volta deles enquanto estão no trabalho, entabulando conversação com eles, falando de modo comum e ocioso, avilta a feminilidade. Rebaixa-as mesmo na avaliação daqueles que também praticam as mesmas coisas.

Existe positiva necessidade de reforma em todas as nossas instituições. Toda frivolidade, toda indevida atenção de homens e mulheres, deve ser condenada e interrompida. Alguns, mesmo homens casados, que têm sido condescendentes com esta rebaixadora familiaridade, têm procurado desculpar a si mesmos e escapar da censura ao alegarem que não praticaram ofensa moral. Não terá sido uma [246] ofensa moral gracejar, dizer piadas e oferecer lisonjeiras atenções às mocinhas? Não estão vocês iniciando na mente delas uma série de pensamentos que depois lhes será impossível modificar? Não estarão vocês, através de leviandade e galanteios, a sancionar uma tal conduta?

Vocês que mantêm posições de confiança e alegam ser cristãos, não têm tolerado tal familiaridade que conduz ao pecado? Qual o registro feito nos livros do Céu pelo Vigia divino? Não existiu ofensa moral em relação às pessoas com as quais vocês tiveram tanta familiaridade? Certamente existiu. Foram causadas impressões que perdurarão. Essas garotas confirmam-se no namorisco e flerte. Toda

condescendência desse tipo tende a torná-las vulgares e levianas. Tornam-se cada vez mais arrogantes na companhia de mulheres e homens levianos e frívolos, cuja conversação é qualquer coisa, exceto santa, pura e enobrecedora.

Definição de ofensa moral — "Nenhuma ofensa moral." Esta tem sido a desculpa apresentada por todos os que são reprovados por semelhante conduta. O que é ofensa moral? Porventura cegaram-se a tal ponto as suas sensibilidades espirituais, que vocês não podem discernir a verdade? Não sabem vocês que as parreiras não produzem espinhos, e nem os espinheiros, uvas? Se a verdade é introduzida no santuário interior da alma, ela criará o gosto pela pureza moral. Então todas as práticas objetáveis e desmoralizantes serão percebidas como verdadeira negação de Cristo, um pecado que polui a alma. ... Toda frivolidade, gracejo, piada ou bajulação dirigida a moças ou senhoras, rapazes ou homens, serão como espinhos, e aquele que os produz será um espinheiro, pois a árvore é conhecida "pelos seus frutos". Mateus 7:16.

Que os que professam a religião de Cristo não desçam à conversação vulgar, à indevida familiaridade com mulheres de qualquer classe, casadas ou solteiras. Devem eles manter seus devidos lugares, com toda dignidade. Ao mesmo tempo devem ser sociáveis, [247] bondosos e corteses com todos.

As jovens senhoras devem ser reservadas e modestas. Ao caminharem, se estiverem com saúde, não necessitarão apoiar-se no braço de homem algum. Não devem dar ocasião a que se fale mal delas, em lugar de bem.

Toda instituição de saúde um campo missionário — Devem ser escolhidos homens para liderarem nossas instituições, os quais possuam não apenas bom e são discernimento, mas que revelem elevado tono moral, que sejam circunspectos em sua conduta, puros na conversação, lembrando de sua alta e santa vocação, e que existe um Vigia, uma testemunha fiel, para cada ato ou palavra. Se os homens de nossas instituições revelarem baixo nível de pensamentos, se a sua conversação tender a corromper em lugar de elevar, sejam eles removidos imediatamente de qualquer ligação com a instituição, pois certamente perverterão outros. Deve-se manter o bem-estar de toda a instituição. Lembrem-se todos de que as nossas instituições de saúde são um campo missionário. Os olhos de Deus estão sobre

elas dia e noite. Ninguém deve sentir-se na liberdade de permitir ainda que seja a aparência do mal. — Special Testimonies, Series B, n1 16, páginas 6 e 7.

Capítulo 39 — A pessoa em adultério e sua filiação à igreja

Declaração antiga de Ellen White — O Senhor nos concedeu opressão de espírito no último domingo [5 de Fevereiro de 1854], e enquanto estávamos empenhados em sincera oração, fui tomada em visão e contemplei o estado de alguns dentre o professo Israel de Deus. Vi a condição de muitos em nossa reunião em Oswego. Vi que estavam atrapalhando a obra de Deus, especialmente os de Caughdenoy. Vi que o desagrado de Deus repousava sobre eles, e também sobre alguns de Roosevelt.

Disse o anjo: "O machado não foi posto à raiz da árvore." Aqueles que manifestaram condescendência com as más paixões do coração devem ser desligados da igreja. Se Deus houvesse constituído o [248] irmão Roosevelt um supervisor do rebanho, haveria ele percebido o mal e a corrupção entre o povo. O machado não foi posto à raiz da árvore. Em Deus não houve mudança nem alteração. Ele é um Deus zeloso, e não considerará o pecado agora com maior complacência do que o fez com o antigo Israel. Pecado é pecado. Os pecados não têm sido considerados em toda a sua pecaminosidade, mas tem-se feito parecer que os pecados são vistos como algo insignificante diante de Deus.

Um pecado enorme — Vi que o sétimo mandamento tem sido violado por alguns que agora se encontram na comunhão da igreja. Isso tem trazido sobre eles o desagrado de Deus. Este pecado é assustador nestes últimos dias, mas a igreja [os membros] tem causado o desagrado de Deus e acarretado maldição sobre si própria ao considerar tão levianamente o pecado. Vi que se trata de um pecado enorme, e não têm sido empreendidos esforços tão vigilantes quanto deveriam ser, no sentido de eliminar o desprazer de Deus e remover Seu desagrado ao assumir-se uma conduta estrita e reta para com o ofensor.

Isso tem exercido uma tremenda e corruptora influência sobre os jovens. Eles observam quão levianamente se considera a trans-

gressão do sétimo mandamento, e aquele que comete este pecado horrível pensa que tudo que tem a fazer é confessar o erro e sentir-se triste, e então voltar a desfrutar de todos os privilégios da casa de Deus e ser mantido na comunhão da igreja.

Estas pessoas têm imaginado que o adultério não é um pecado grave, antes têm considerado levianamente a transgressão do sétimo mandamento. Isso tem sido suficiente para remover a arca de Deus do acampamento, mesmo que não existissem outros pecados a causar a remoção da arca e o enfraquecimento de Israel.

Suspensão dos adúlteros da igreja — Aqueles que transgridem o sétimo mandamento devem ser suspensos da igreja, não devendo desfrutar da comunhão da mesma nem dos privilégios da casa de Deus. Disse o anjo: "Isto não é um pecado por ignorância. Trata-se de um pecado consciente e que receberá a terrível visitação de Deus, seja o seu praticante idoso ou jovem." [249]

Pecado deliberado, arrogante — Nunca dantes foi este pecado considerado tão excessivamente pecaminoso por Deus como no tempo presente. Por quê? Porque Deus está purificando "para Si mesmo, um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras". Tito 2:14. Neste exato tempo em que Deus assim purifica um povo exclusivamente Seu, que indivíduos [não santificados] se introduzam entre nós. A despeito das verdades muito claras que eles têm ouvido — os terrores da Palavra de Deus postos diante deles, e todas as abrasadoras verdades para estes últimos dias destinadas a despertar a Israel — pecam arbitrariamente, dando margem a todas as devassas paixões do coração carnal, satisfazendo suas propensões sensuais, desonrando a causa de Deus e então confessando que pecaram e que se sentem tristes!

E a igreja os recebe e diz "amém" a suas orações e exortações, as quais representam um mau cheiro às narinas de Deus e fazem com que Sua ira se manifeste sobre o acampamento. Ele não permanecerá em suas assembléias. Aqueles que lidam de modo descuidado e complacente com esses pecados serão entregues aos próprios caminhos, para colher o resultado das próprias obras.

Aqueles que, em tempos antigos, cometiam tais pecados eram arrastados para fora do acampamento e apedrejados. Sua sorte era a morte temporal e eterna; e porque a penalidade de apedrejamento

foi abolida, condescende-se com este pecado, além da medida, como se tratasse de uma pequena ofensa. — Manuscrito 3, 1854.

Nenhuma ajuda para este homem[*] — É impossível para o [250] irmão E associar-se à igreja de Deus. Ele se colocou onde não pode ser ajudado pela igreja, nem ter com ela nenhuma comunhão ou vínculo. Ele se uniu ao povo por causa da luz e da verdade, mas escolheu obstinadamente o próprio caminho e recusou ouvir a reprovação. Seguiu as inclinações do coração corrompido, violou a santa lei de Deus e desgraçou a causa da verdade presente. Se ele arrepender-se sinceramente, a igreja não deve interferir em seu caso. Se for para o Céu, deverá ir sozinho, sem a comunhão da igreja. Uma permanente censura da parte de Deus e da igreja deve estar sobre ele, para que o padrão de moralidade não seja rebaixado ao pó. — Testemunhos para a Igreja 1:215.

[*]Os depositários de Ellen White não possuem documentação segura quanto à natureza da transgressão de E, mas Arthur White lembra-se de haver ouvido seu pai, W. C. White, referir-se à situação como um caso particularmente revoltante de incesto.

Capítulo 40 — Declaração de Ellen e Tiago White*

Possibilidade de restauração — No caso da magoada irmã A. G., devemos dizer, em resposta às perguntas de J. H. W., que esta é uma característica da maioria das pessoas apanhadas pelo pecado, como o foi seu esposo, o fato de não possuírem uma verdadeira percepção de sua vilania. Alguns, entretanto, o têm, e são restaurados à comunhão da igreja, mas não antes de reconquistarem a confiança do povo de Deus através de irrestrita confissão e um período de sincero arrependimento. Este caso apresenta dificuldades que alguns outros não apresentam, e desejamos acrescentar apenas o seguinte:

1. Em casos de violação do sétimo mandamento em que a parte culpada não manifesta verdadeiro arrependimento, se a parte ofendida pode obter o divórcio sem piorar a própria condição e a dos filhos — se os tiver, caso pior ainda — deve sentir-se livre para divorciar-se. [251]

2. Se tais pessoas correrem o risco de colocar a si mesmas e aos filhos sob condição pior através do divórcio, não conhecemos qualquer texto escriturístico que torne a pessoa inocente culpada se permanecer com o cônjuge.

3. Tempo, trabalho, oração, paciência, fé e uma vida piedosa poderão efetuar uma reforma. Viver com alguém que quebrou os votos matrimoniais e está totalmente envolvido pela desgraça e vergonha de um amor culposo, não se dando conta disso, é um câncer que corrói a alma; ainda assim, o divórcio é uma chaga que parte o coração por toda a vida. Deus tenha misericórdia da parte inocente. O casamento deve ser considerado bem antes de ser contraído.

4. Por que, sim, por que deverão homens e mulheres, os quais podem ser respeitáveis e bons, e finalmente alcançar o Céu, vender-se de modo tão barato ao diabo, ferir seus mais íntimos amigos, desgraçar suas famílias, acarretar vergonha à causa [de Deus] e final-

*Uma vez que esta declaração foi assinada conjuntamente por Tiago e Ellen White, parece claro que os pontos de vista aqui expressos obtiveram a plena sanção de Ellen White.

mente serem destinados ao inferno? Que Deus tenha misericórdia! Por que não haverão aqueles, apanhados em crime, de manifestar arrependimento proporcional à enormidade de seus pecados, e de refugiar-se em Cristo buscando misericórdia, procurando curar, tanto quanto possível, as mágoas que ocasionaram?

5. Mas, se não procederem como devem, e se a parte inocente abrir mão do direito legal de divorciar-se, permanecendo em companhia da parte culpada depois de conhecido o fato, não vemos qualquer pecado da parte do cônjuge inocente em permanecer, e seu direito moral de partir parece questionável se a sua saúde e vida não estiverem sob séria ameaça ao fazer assim.

6. Como nos dias de Noé, um dos sinais desta época é a paixão por casamentos insensatos e apressados. Satanás se acha envolvido nisso. Se Paulo foi capaz de permanecer solteiro e recomendou o mesmo a outros, de modo que ele e os demais pudessem pertencer inteiramente ao Senhor, por que não fazem o mesmo aqueles que poderiam ser totalmente dEle, e desejam certificar-se de evitar cuidados, provas e amarga angústia, tão freqüentemente experimentados pelos que escolhem o casamento? Além disso, se ele decidiu assim [252] permanecer, e pôde recomendá-lo a outros, há cerca de dezoito séculos, não seria algo digno de nota o permanecer na condição do apóstolo, por parte daqueles que estão aguardando a volta do Filho do homem, a menos que houvesse inquestionáveis evidências de que estariam a melhorar sua condição e tornando mais garantido o Céu ao se casarem? Quando tantas coisas estão em jogo, por que não estar do lado certo o tempo todo? — The Review and Herald, 24 de [253] Março de 1868.

Seção 10 — Amor pelos errantes e tentados

Capítulo 41 — O amor de Deus pelo pecador

O céu e o coração do homem — Ao mesmo tempo em que Cristo revela o Céu ao homem, a vida que Ele transmite abre o coração do homem ao Céu. O pecado não somente nos exclui de Deus, mas também destrói no coração humano tanto o desejo como a capacidade de O conhecer. É a missão de Cristo desfazer toda esta obra do mal. Tem Ele poder para fortalecer e restaurar as faculdades paralisadas pelo pecado, a mente obscurecida, a vontade pervertida. Ele nos abre as riquezas do Universo, e por Ele nos é comunicada a capacidade de discernir estes tesouros e nos apoderar deles. — Educação, 28, 29.

Jesus conhece cada indivíduo — Jesus nos conhece individualmente, e comove-Se ante nossas fraquezas. Conhece-nos a todos por nome. Sabe até a casa em que moramos, o nome de cada um dos moradores. Tem por vezes dado instruções a Seus servos para irem a determinada rua, em certa cidade, a uma casa designada, a fim de encontrar uma de Suas ovelhas.

Cada alma é tão perfeitamente conhecida a Jesus, como se fora ela a única por quem o Salvador houvesse morrido. As dores de cada uma Lhe tocam o coração. O grito de socorro chega-Lhe ao ouvido. Veio para atrair a Si todos os homens. Ordena-lhes: "Segue-Me", e Seu Espírito lhes comove o coração, atraindo-os para Ele. Muitos [254] recusam ser atraídos. Jesus sabe quem são. Sabe igualmente quais os que Lhe escutam de boa vontade ao chamado, e estão prontos a colocar-se sob Seu pastoral cuidado. Diz Ele: "As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu conheço-as, e elas Me seguem." João 10:14 e 16. Cuida de cada uma, como se não houvesse nenhuma outra na face da Terra. — O Desejado de Todas as Nações, 479, 480.

Possessão demoníaca sete vezes repreendida — Maria fora considerada grande pecadora, mas Cristo sabia as circunstâncias que lhe tinham moldado a vida. Poderia ter acabado com sua esperança, mas não o fez. Fora Ele que a erguera do desespero e da ruína. Sete vezes ouvira ela Sua repreensão aos demônios que lhe dominavam o

coração e a mente. Ouvira-Lhe o forte clamor ao Pai em benefício dela. Sabia quão ofensivo é o pecado à Sua imaculada pureza, e em Sua força vencera.

A transformação de Maria — Quando, aos olhos humanos, seu caso parecia desesperado, Cristo viu em Maria aptidões para o bem. Viu os melhores traços de seu caráter. O plano da redenção dotou a humanidade de grandes possibilidades, e em Maria se deviam as mesmas realizar. Mediante Sua graça, tornou-se participante da natureza divina. Aquela que caíra e cuja mente fora habitação de demônios, chegara bem perto do Salvador em associação e serviço.

Foi Maria que se assentou aos pés de Jesus e dEle aprendeu. Foi ela que Lhe derramou na cabeça o precioso ungüento, e banhou Seus pés com as próprias lágrimas. Achou-se junto à cruz e O seguiu ao sepulcro. Foi a primeira junto ao sepulcro, depois da ressurreição. A primeira a proclamar o Salvador ressuscitado.

Quanto maior o pecado, maior a necessidade de Jesus — Jesus conhece as circunstâncias de toda alma. Você pode dizer: Sou pecador, muito pecador. Talvez o seja; mas quanto pior você for, tanto mais necessita de Jesus. Ele não repele nenhuma criatura que [255] chora, contrita. Não diz a ninguém tudo quanto poderia revelar, mas manda a toda alma tremente que tenha ânimo. Perdoará abundantemente todos quantos a Ele forem em busca de perdão e restauração.

Cristo poderia comissionar os anjos do Céu para derramar as taças de Sua ira sobre nosso mundo, a fim de destruir a todos quantos estão cheios de ódio contra Deus. Poderia apagar essa mancha negra do Seu Universo. Mas assim não faz. Acha-Se hoje ante o altar de incenso, apresentando perante Deus as orações dos que desejam Seu auxílio.

As almas que a Ele se volvem em busca de refugio, Cristo erguerá acima da acusação e da contenda das línguas. Nenhum homem ou anjo mau pode incriminar a essas almas. Cristo as liga a Sua própria natureza humano-divina. Acham-se ao lado dAquele que tomou sobre Si os pecados, na luz que procede do trono divino. “Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.” Romanos 8:33, 34. — O Desejado de Todas as Nações, 568.

Ajudador que nunca falha — A alma que se entregou a Cristo é mais preciosa a Seus olhos do que todo o mundo. O Salvador teria passado pela agonia do Calvário para que uma única alma fosse salva no Seu reino. Jamais abandonará uma pessoa por quem morreu. A menos que Seus seguidores O queiram deixar, Ele os há de segurar firmemente.

Em meio de todas as nossas provações, temos um infalível Ajudador. Não nos deixa lutar sozinhos com a tentação, combater o mal, e ser afinal esmagados ao peso dos fardos e das dores. Conquanto Se ache agora oculto aos olhos mortais, o ouvido da fé pode-Lhe [256] ouvir a voz, dizendo: "Não temas; Eu sou contigo." Isaías 41:10. "Eu sou... o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre." Apocalipse 1:18. Suportei as suas dores, experimentei as suas lutas, enfrentei as suas tentações. Conheço as suas lágrimas; também Eu chorei. Aqueles pesares demasiado profundos para serem desafogados em algum ouvido humano, Eu os conheço. Não pensem que estão perdidos e abandonados. Ainda que sua dor não encontre eco em nenhum coração na Terra, olhem para Mim e vivam. "As montanhas se desviarão, e os outeiros tremerão; mas a Minha benignidade não se apartará de ti, e o concerto da Minha paz não mudará, diz o Senhor, que Se compadece de ti." Isaías 54:10. — O Desejado de Todas as Nações, 480-483.

Ódio pelo pecado, amor aos pecadores — Jesus Se ergueu e, olhando para a mulher, disse: "Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? e ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem Eu também te condeno: Vai-te, e não peques mais." João 8:10 e 11.

A mulher estivera toda curvada, possuída de temor diante de Jesus. Suas palavras: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela", haviam-lhe soado qual sentença de morte. Não ousava levantar os olhos para o rosto do Salvador, mas aguardava em silêncio a condenação. Atônita, viu os acusadores partirem mudos e confundidos; então, chegaram-lhe aos ouvidos as palavras de esperança: "Nem Eu também te condeno; vai-te, e não peques mais." João 8:11. Comoveu-se-lhe o coração, e ela se atirou aos pés de Jesus, soluçando em seu reconhecido amor e confessando com amargo pranto os seus pecados.

Início de uma nova vida — Isto foi para ela o início de uma nova vida, vida de pureza e paz, devotada ao serviço de Deus. No reerguimento dessa alma caída, operou Jesus um milagre maior do que na cura da mais grave enfermidade física; curou a moléstia espiritual que traz a morte eterna. Essa arrependida mulher tornou-se um de Seus mais firmes seguidores. Com abnegado amor e devoção, [257] retribuiu-Lhe a perdoadora misericórdia.

Em Seu ato de perdoar a essa mulher e animá-la a viver vida melhor, resplandece na beleza da perfeita justiça o caráter de Jesus. Conquanto não use de paliativos com o pecado, nem diminua o sentimento da culpa, procura não condenar, mas salvar. O mundo não tinha senão desprezo e zombaria para essa transviada mulher; mas Jesus profere palavras de conforto e esperança. O Inocente Se compadece da fraqueza da pecadora, e estende-lhe a mão pronta a ajudar. Ao passo que os fariseus hipócritas denunciam, Jesus lhe recomenda: "Vai-te, e não peques mais." João 8:11.

O amor cristão é brando em censurar — Não é seguidor de Cristo aquele que, desviando os olhos, se afasta do transviado, deixando-o sem advertência prosseguir em sua degradante carreira. Os que são mais prontos a acusar a outros, e zelosos em os levar à justiça, são freqüentemente em sua própria vida mais culpados do que eles. Os homens aborrecem o pecador, ao passo que amam o pecado. Cristo aborrece o pecado, mas ama o pecador. Será esse o espírito de todos quantos O seguem. O amor cristão é tardio em censurar, pronto a perceber o arrependimento, pronto a perdoar, a animar, a pôr o transviado na vereda da santidade e a nela firmar-lhe os pés. — O Desejado de Todas as Nações, 461, 462.

Jesus, amigo dos pecadores — Gostaria de chamar a atenção de vocês para as preciosas promessas da Palavra de Deus. Nem todos os filhos de Deus possuem a mesma capacidade, o mesmo temperamento, a mesma confiança e ousadia. Sinto-me contente, entretanto, de que nossos sentimentos não sejam evidência de que não somos filhos de Deus. O inimigo tentará você a pensar que praticou coisas que a separaram de Deus e de que Ele não mais a ama, mas nosso Senhor ainda nos ama, sim, e podemos ter certeza disso pelas palavras que Ele registrou exatamente para casos como o seu: "Se... alguém pecar, temos advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, [258] o justo." 1 João 2:1. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel

e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” 1 João 1:9.

Pois bem, minha querida irmã, tenho evidências de que Deus a ama; o precioso Salvador, que deu a vida por você, não a afugentará de Si porque você é tentada, e porque em sua fraqueza possa ter sido vencida. Ele ainda a ama.

Pedro negou o seu Senhor na hora da provação, mas Jesus não abandonou Seu pobre discípulo. Embora Pedro odiasse a si mesmo, o Senhor o amava, e após a ressurreição chamou-o pelo nome e lhe enviou uma mensagem amorosa. Oh, quão bondoso, amável e compassivo Salvador o nosso! Ele nos ama mesmo que erremos.

Doces promessas divinas — Pois bem, não coloque a si mesma fora dos braços do amoroso Salvador, mas repouse confiantemente em fé. Ele a ama; cuida de você. Ele a está abençoando e lhe dará Sua paz e graça. Ele lhe diz: “Seus pecados estão perdoados.” Mateus 9:2 (BLH). Poderá sentir-se deprimida em virtude de enfermidades físicas, mas isso não é evidência de que o Senhor não esteja diariamente atuando em seu favor. Ele lhe perdoará, e abundantemente. Reúna para a sua alma as doces promessas de Deus. Jesus é o seu constante e infalível Amigo, e deseja que você confie nEle.

Deus está trabalhando, e Satanás também está. Este deseja desviar sua mente do poderoso Ajudador, e fixá-la na degradação de sua alma, fazendo-a sentir que todas as suas faculdades foram esbanjadas, e Deus desonrado. Desvie os olhos de si mesma e contemple a perfeição de Cristo.

A justiça de Cristo por nós — Não podemos produzir a justiça [259] por nós mesmos. Cristo possui em Suas mãos as vestes puras da justiça, e as colocará sobre nós. Falar-nos-á doces palavras de perdão e promessa. Apresenta à nossa alma sedenta as fontes de águas vivas pelas quais poderemos ser refrigerados. Suplica que venhamos a Ele com todos os nossos fardos, nossas preocupações, e assegura-nos que encontraremos descanso. Portanto, se viermos a Ele, temos de crer que Ele nos fala de perdão, e necessitamos demonstrar fé ao repousarmos em Seu amor. O coração comove-se com tudo que é suave, puro e santo — elevadas ambições, santas alegrias, motivos enobrecedores, cativantes simpatias e o auxílio necessário.

Oferta de perdão gratuito — Jesus vê as culpas do passado e fala de perdão; não devemos desonrá-Lo duvidando de Seu amor.

Este sentimento de culpabilidade deve ser depositado junto à cruz do Calvário. O senso de pecaminosidade envenenou as fontes da vida e da verdadeira felicidade. Então Jesus diz: "Deposite tudo sobre Mim. Assumirei os seus pecados. Dar-lhe-ei paz. Não exclua por mais tempo o seu respeito próprio, pois eu a comprei ao preço de Meu próprio sangue. Você é Minha. Fortalecerei a sua vontade enfraquecida; removerei o seu remorso pelo pecado."

Volva então o seu agradecido coração, tremente de incerteza, para Ele, e apegue-se à esperança colocada diante de você. Deus aceita seu coração quebrantado e contrito e lhe oferece gratuito perdão. Oferece-Se para adotá-la em Sua família, com Sua graça pronta a auxiliá-la em suas fraquezas. E o amorável Salvador a conduzirá passo a passo, ao você colocar sua mão na dEle, permitindo que Ele a conduza.

Pesquise as preciosas promessas de Deus. Se Satanás lança ameaças à sua mente, fuja delas e apegue-se às promessas, permitindo que sua alma seja confortada pelo brilho das mesmas. A nuvem é por si mesma escura, mas quando preenchida com a luz, adquire o brilho do ouro, pois a glória de Deus sobre ela está. [260]

Possa o Senhor abençoá-la com estas poucas palavras que Ele me inspirou a escrever. — Carta 99, 1896.

Objetos do amorável interesse de Deus — O Senhor Deus, por intermédio de Jesus Cristo, estende o dia todo a mão em um convite aos pecadores e caídos. A todos receberá. Dá as boas-vindas a todos. É Sua glória perdoar ao maior dos pecadores. Ele tomará a presa ao valente, libertará o cativo, tirará do fogo o tição. Baixará a áurea cadeia de Sua misericórdia às mais baixas profundezas da ruína humana, e erguerá a degradada alma contaminada pelo pecado.

Toda criatura humana é objeto de amoroso interesse por parte dAquele que deu a vida a fim de reconduzir os homens a Deus. Almas culpadas e indefesas, sujeitas a ser destruídas pelos ardis e astúcias de Satanás, são cuidadas como a ovelha do rebanho o é pelo pastor. — A Ciência do Bom Viver, 161, 162.

Capítulo 42 — Compreendendo os outros

Provações de alguém com remorso — Quando uma pessoa em falta se torna consciente de seu erro, cuidem em não lhe destruir o respeito de si mesma. Não a desanimem pela indiferença ou a desconfiança. Não digam: "Antes de lhe dar minha confiança, quero esperar para ver se ela persevera." Freqüentemente essa mesma desconfiança faz com que o tentado tropece.

Devemos esforçar-nos por compreender as fraquezas dos outros. Pouco sabemos nós das provas de coração daqueles que têm estado ligados em cadeias de trevas, a quem falta resolução e poder moral. Por demais lastimável é a condição daquele que sofre ao peso do remorso; é como uma pessoa aturdida, cambaleante, a afundar-se no pó. Não pode ver nada com clareza. A mente se acha obscurecida, não sabe que passo há de dar. Muita pobre alma é mal compreendida, [261] mal apreciada, cheia de aflição e de angústia — uma ovelha desgarrada, perdida. Não pode encontrar a Deus, e experimenta todavia intenso anseio de perdão e de paz.

Influências poderosas para o mal — Oh, não deixem escapar nenhuma palavra que vá causar dor mais profunda ainda! À alma cansada de uma vida de pecado, mas não sabendo onde encontrar alívio, apresentem o compassivo Salvador. Tomem-na pela mão, ergam-na, dirijam-lhe palavras de ânimo e esperança. Ajudem-na a segurar a mão do Salvador. ... Necessitamos colocar a nós mesmos no lugar dos tentados. Considerem o poder da hereditariedade, a influência das más companhias e do ambiente, a força dos maus hábitos. Podemos nós admirar-nos de que, sob tais influências, muitos se degradem? Podemos admirar que sejam tardios em corresponder aos nossos esforços pelo seu reerguimento? — A Ciência do Bom Viver, 167, 168.

Terna simpatia — Maravilhoso amor, que Deus, o Deus infinito, tornou nosso o privilégio de nos aproximarmos dEle ao dirigir-nos a Ele pelo carinhoso nome de "Pai"! Nenhum pai terrestre poderia suplicar com mais insistência diante de seu filho errante, do que

Aquele que nos fez, suplica diante do transgressor. Nenhum interesse humano jamais apresentou diante do impenitente tão ternos convites.

É, pois, com essa terna simpatia que devemos agir em favor dos errantes e pecadores, que estão perecendo à nossa volta. Temos de trabalhar no espírito com que Cristo trabalhou, com a compassiva ternura por Ele manifestada. Quando nós, por viva fé, nos apegarmos às promessas de Deus, quando vivermos de acordo com cada palavra que procede da boca de Deus, colocar-nos-emos ao lado de Cristo, e teremos Seu Espírito e Sua graça a atuar com os nossos esforços, com o objetivo de trazer almas ao conhecimento da vontade divina. — Manuscrito 35, 1886.

Compaixão para com o culpado — Quão pouco nos ligamos com Cristo em simpatia naquilo que devia ser o mais forte laço de união entre nós e Ele — a compaixão para com os depravados, [262] culpados, sofredores, mortos em ofensas e pecados! A desumanidade do homem para com o homem, eis nosso maior pecado. Muitos pensam que estão representando a justiça de Deus, ao passo que deixam inteiramente de Lhe representar a ternura e o grande amor. Muitas vezes aqueles a quem eles tratam com severidade e rispidez se acham sob o jugo da tentação. Satanás está lutando com essas pessoas, e palavras ásperas, destituídas de simpatia, desanimam-nas, fazendo-as cair presa do poder do tentador.

Delicada coisa é o trato com a mente [dos seres humanos]. Unicamente Aquele que conhece o coração sabe a maneira de levar o homem ao arrependimento. Só a Sua sabedoria nos pode dar êxito em alcançar os perdidos. Vocês podem erguer-se inflexivelmente, pensando: "Sou mais santo do que tu" (Isaías 65:5), e não importa quão correto seja o seu raciocínio ou quão verdadeiras as suas palavras, elas jamais tocarão corações. O amor de Cristo, manifestado em palavras e atos, encontrará caminho à alma, quando a reiteração do preceito ou do argumento nada conseguiria.

Necessitamos mais da simpatia natural de Cristo; não somente simpatia pelos que se nos apresentam irrepreensíveis, mas pelas pobres almas sofredoras, em luta, que são muitas vezes achadas em falta, pecando e se arrependendo, sendo tentadas e vencidas de desânimo. Devemos dirigir-nos a nossos semelhantes tocados — como nosso misericordioso Sumo Sacerdote — pelo sentimento de suas enfermidades. — A Ciência do Bom Viver, 163, 164.

Resultados da frieza e negligência — Todavia, existe entre nós como povo uma falta de simpatia e amor, profundo e sincero, pelos que são tentados e erram. Muitos têm revelado aquela frieza glacial e negligência pecaminosa que Cristo representou pelo indivíduo que passa de largo, guardando a maior distância possível dos que mais necessitam de ajuda. A alma recém-convertida enfrenta muitas vezes lutas tremendas com hábitos arraigados ou tentações especiais e, se sucede ser vencida por uma paixão ou uma de suas inclinações mais fortes, incorre naturalmente na culpa de imprudência ou verdadeiro erro. Nessas circunstâncias é preciso que os irmãos desenvolvam energia, tato e sabedoria, a fim de ser-lhe restituída a saúde espiritual. É a esses casos que se aplica a admoestação divina: "Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado." Gálatas 6:1. "Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos." Romanos 15:1.

[263]

Quão pouco, porém, os discípulos professos revelam desse amor compassivo de Cristo! Quando alguém comete uma falta, outros não raro tomam a liberdade de agravar tanto quanto possível o caso. Indivíduos que provavelmente cometem faltas da mesma gravidade, embora de natureza diversa, ousam tratar seu irmão com cruel severidade. Faltas que foram cometidas por ignorância, inadvertência ou fraqueza, são transformadas em pecados propositais e premeditados. E quando almas chegam a apostatar, há indivíduos que, cruzando os braços, solenemente declaram: "Não falei? Sabia perfeitamente que com essa gente não se podia contar." Desse modo adotam a atitude de Satanás, e em seu espírito rejubilam porque suas malignas suposições se provam certas. — Testemunhos para a Igreja 5:604, 605.

Amor pelos que erram — Não somos todos formados de igual modo e muitos não têm sido educados corretamente. Sua educação tem sido deficiente. Alguns herdaram um temperamento irascível, e sua educação na infância não lhes ensinou o domínio próprio. A esse temperamento impetuoso, freqüentemente se unem a inveja e o ciúme. Outros são deficientes em outras coisas. Alguns são desonestos nos negócios, astuciosos no comércio. Outros são arbitrários na família, gostando de exercer domínio. Sua vida está longe de ser

correta. Sua educação foi toda equivocada. Não foram instruídos [264] sobre o pecado de submeter-se ao domínio desses maus traços de caráter; portanto, o pecado não lhes parece tão terrível. Outros, cuja educação não foi tão omissa, que tiveram melhor preparo, desenvolvem caráter muito menos objetável. A vida cristã de todos é muito afetada pela educação passada, para o bem ou para o mal.

Jesus, nosso Advogado, está familiarizado com todas as circunstâncias que nos envolvem, e trata conosco de acordo com a luz que temos e as situações em que fomos colocados. Alguns possuem melhor constituição que outros. Enquanto uns estão continuamente atormentados, aflitos e em dificuldades por causa de seus desditosos traços de caráter, tendo de guerrear contra inimigos internos e a corrupção de sua natureza, outros não têm nem a metade dessa batalha. Passam quase incólumes pelas dificuldades que seus irmãos e irmãs que não foram tão favoravelmente constituídos enfrentam. — Testemunhos para a Igreja 2:74.

Boas-vindas ao arrependido — "E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida." Judas 22. Aqueles que são sábios na sabedoria originada em Deus verão as almas necessitadas de auxílio, almas que foram vencidas, e que, embora sinceramente arrependidas, dificilmente ousariam, sem serem estimuladas, aventurar-se a ter esperança. O Senhor colocará no coração daqueles que são os mordomos de Sua graça, o dar as boas-vindas a estas almas trementes e arrependidas à comunhão amorável dos santos. Seus verdadeiros seguidores não tratarão os pecadores como se estes se houvessem colocado para além da oportunidade do perdão. Terão compaixão daqueles em relação aos quais as circunstâncias foram desfavoráveis, e que permitiram que Satanás os fizesse trilhar por caminhos proibidos.

Estas pessoas pecaram contra Deus, mas se demonstrarem arrependimento e revelarem que o mesmo é genuíno, através de sinceros [265] esforços para servir ao Senhor, quem ousará proibi-las? Encorajem-nas. Dêem-lhes a oportunidade de readquirir o que perderam. Orgulho, cobiça, sensualidade podem haver sido os pecados que as assediavam. Apontem seus erros, mas não de uma forma que as afaste de Cristo. Através de palavras de amável compaixão, aproximem-nas dEle. Não importa quão baixo tenham caído, não destruam a sua

esperança de perdão. Trabalhem por elas, orem com elas, indiquem-lhes o Redentor. ...

Não condenar os outros — Através de sinceros esforços cristãos, os homens se convencerão e se converterão, e Deus lhes proferirá palavras de perdão. Que ninguém desvie uma alma que abandona o serviço de Satanás e busca o perdão de Jesus. "E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida." Judas 22. Quando essas pessoas oferecem evidência de que o Espírito de Deus está trabalhando com elas, apresentem-lhes todo encorajamento possível para que entrem no serviço do Senhor. Não as desestimulem através da indiferença, ou por se afastarem delas com um ar de "sou mais santo do que tu". Isaías 65:5.

Aqueles que procedem como os fariseus podem não ser culpados exatamente dos mesmos pecados que condenam nos outros, mas podem ser culpados de pecados ainda muito maiores à vista de Deus. Cada um será recompensado de acordo com as suas obras. Que aqueles que condenam a outros cuidem de si próprios, não venham eles a ser condenados diante de Deus por farisaísmo. — Manuscrito 37, 1902.

Pessoas amáveis, não como cascas ouriçadas de castanhas — É natural encontrarmos, nos que são moços e inexperientes, grandes imperfeições que devemos estar dispostos a suportar. Cristo nos ordenou restaurar os que são espiritualmente fracos, e nos torna responsáveis se, por nossa conduta, forem levados ao desânimo, [266] desespero e ruína. A menos que cultivemos diariamente a preciosa planta do amor, correremos o risco de tornar-nos egoístas, apáticos, pessimistas e críticos, tendo-nos na conta de justos, quando estamos longe de ser aceitos aos olhos de Deus. Alguns são indelicados, ríspidos e severos. São como as cascas ouriçadas das castanhas — ferem ao mais leve toque — e causam dano incalculável porque representam mal nosso amoroso Salvador.

Temos de atingir um padrão mais elevado ou seremos indignos do nome de cristãos. Cumpre cultivarmos o espírito que Cristo manifestou em Seu esforço para salvar os que erram. Estes Lhe são tão caros como nós, e podem igualmente tornar-se troféus de Sua graça e herdeiros de Seu reino. Mas estão expostos às ciladas de um inimigo astuto, ao perigo e corrupção, e sem a graça salvadora de Cristo, caminham para a ruína certa. Pudéssemos ver isto em sua

plena realidade, quanto nosso zelo seria estimulado e nossos esforços redobrados para atingir essas pessoas que estão necessitando de nosso auxílio, orações, simpatia e amor! — Testemunhos para a Igreja 5:605, 606.

Jesus, nosso exemplo — Eram os rejeitados, os publicanos e pecadores, os desprezados pelos povos, que Cristo chamava, e por Sua amorável bondade os compelia a aproximar-se dEle. A classe que Ele nunca favorecia era a daqueles que ficavam à parte na própria estima, e menosprezavam os outros. ...

Mesmo aqueles que haviam caído mais baixo, Ele tratava com respeito. Era para Cristo uma contínua dor o contato com a inimizade, a depravação e a impureza; nunca, porém, proferiu Ele uma expressão que mostrasse estarem as Suas sensibilidades chocadas ou ofendidos os Seus apurados gostos. Fossem quais fossem os maus hábitos, os fortes preconceitos ou as dominantes paixões das criaturas humanas, Ele as encarava a todas com piedosa ternura. Ao partilharmos de Seu Espírito, olharemos todos os homens como irmãos, com idênticas tentações e provas, caindo muitas vezes e [267] lutando por se erguer novamente, combatendo contra o desânimo e as dificuldades, sedentos de simpatia e auxílio. Então nos aproximaremos deles de modo a não desanimá-los nem repeli-los, mas a despertar esperança em seu coração. — A Ciência do Bom Viver, 164, 165. [268]

Apêndice A — Masturbação e insanidade

Em seu estudo erudito, "Masturbatory Insanity: The History of an Idea" [Insanidade Masturbatória: A História de uma Idéia] (*Journal of Mental Science* 108:1, Janeiro de 1962), E. H. Hare faz referência a um estudo de 500 pacientes admitidos consecutivamente no Iowa State Psychopathic Hospital. Ele declara que os autores do estudo (Malamud, W., e Palmer, G., "The Role Played by Masturbation in the Causation of Mental Disorders" [Papel da Masturbação na Causa de Distúrbios Mentais], *Journal of Nervous and Mental Disorders*, 76:220, 1932) constataram que em vinte e dois casos, a masturbação era "evidentemente a mais importante causa do distúrbio".

Ele prossegue:

"Os autores concluíram que era o conflito mental gerado pela masturbação, e não o hábito em si, que levava à doença, e eles acreditavam que esta conclusão encontrava apoio na eficácia da psicoterapia direcionada para reorientar as idéias dos pacientes acerca da masturbação. Mas o fato de que quinze dos vinte e dois pacientes sofriam de depressão, deve levantar dúvidas acerca da validade desta conclusão moderada, pois o paciente deprimido não apenas está pronto a culpar a si mesmo pela negligência daquilo que acredita serem as regras da saúde, como também tende a recuperar-se de sua enfermidade, quer seja tratado por psicoterapia, quer não." — P. 22. [269]

Assim Hare questiona as conclusões de Malamud e Palmer, mas diz, significativamente, que o estudo deles é "uma das pouquíssimas tentativas (de fato, tanto quanto eu tenha conseguido ler, a única real tentativa) de se empreender um estudo científico da hipótese masturbatória [a hipótese de que a masturbação pode causar insanidade]".

Depois de reconhecer que "não existe forma de descartar a hipótese masturbatória", Hare oferece sua conclusão final: "Tudo que podemos dizer, a partir das evidências, é que a associação entre masturbação e distúrbio mental é fraca e inconstante, e que, portanto, se a masturbação é um fator causal, provavelmente não é dos mais importantes." — *Ibidem*, p. 19.

Assim, embora essa autoridade minimize a possibilidade de que a masturbação e a insanidade possam estar associadas, ele não a descarta completamente. Mais significativo é que ele descobriu ter existido apenas uma tentativa real para testar cientificamente a hipótese.

Escrevendo sobre masturbação em seu *Adolescent Development and Adjustment* [Desenvolvimento e Ajuste do Adolescente] (McGraw-Hill Book Company, 1965), Lester C. e Alice Crow concluem: "Os efeitos desta forma de perversão sexual ainda não são plenamente conhecidos."

O Dr. David Horrobin, médico e doutor em filosofia pela Universidade de Oxford, declara:

"A quantidade de zinco no sêmen é de tal ordem, que uma ejaculação pode eliminar todo o zinco que pode ser absorvido dos intestinos ao longo de um dia. Isso apresenta inúmeras conseqüências. A menos que o montante perdido seja reposto por ingestão dietética aumentada, repetidas ejaculações podem levar a uma verdadeira deficiência de zinco, desenvolvendo-se daí vários problemas, inclusive impotência.

"É até mesmo possível, dada a importância do zinco para o cérebro, [270] que os moralistas do século 19 estivessem corretos quando diziam que as repetidas masturbações poderiam conduzir à insanidade!" — *Zinc* (Vitabooks: St. Albans, Vermont, 1981), p. 8.

Essa declaração é similar àquela feita por Carl C. Pfeiffer, médico e doutor em filosofia, em seu livro sobre zinco. Ele declara: "Odiamos dizê-lo, mas num adolescente deficiente em zinco, a excitação sexual e a excessiva masturbação podem precipitar a insanidade." — *Zinc and Other Micro-Nutrients* (Keats: New Canaan, Conn., 1978), p. 45.

Nem todas as autoridades médicas concordariam com estas conclusões, mas é significativo que existem algumas cujos estudos e

pesquisas chegaram a opiniões compatíveis com os ensinamentos de Ellen White.

Veja Orientação da Criança, 439-456 para maiores informações sobre o assunto.

Apêndice B — Um problema precoce na igreja

A primeira assembléia estadual dos Adventistas do Sétimo Dia, com a presença de delegados, realizada na cidade de Monterey, Michigan, em 4-6 de Outubro de 1862, teve diante de si quatro questões, a primeira das quais era: “De que modo devemos lidar com os casamentos de divorciados?”

O termo “casamentos de divorciados” foi definido como o casamento de cônjuges “que se haviam divorciado de seus anteriores esposos ou esposas, por causas diferentes das mencionadas em Mateus 19, e que nessa situação haviam casado novamente. Devem tais pessoas subseqüentemente abraçando a verdade presente ser recebidas em nosso meio?” — The Review and Herald, 14 de Outubro de 1862.

O assunto foi encaminhado à Comissão da Associação. Não foram encontrados registros de qualquer subseqüente recomendação ou voto.